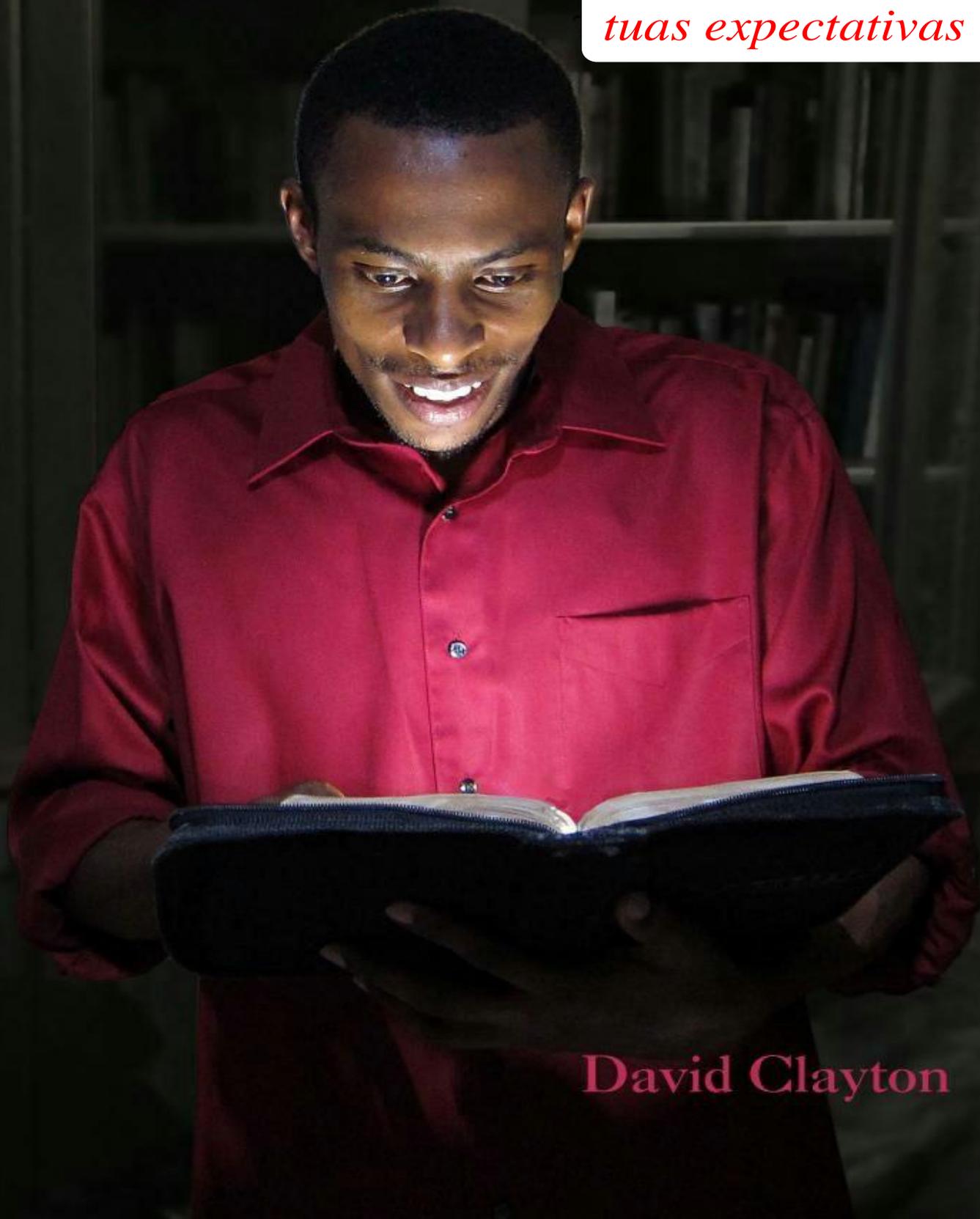


As

Boas Novas

Supera

tuas expectativas



David Clayton

As
Boas Novas

Supera

tuas expectativas

David Clayton

NÃO ESTÁ A VENDA

Título em Inglês:

The Good New Is Better Than You Think

Tradução e acabamentos por:

www.oamigodoesposo.blogspot.com

Ministério de Restauração

Caixa Postal 23

Knock Patrick,

Manchester,

Jamaica WI

www.restorationministry.com

Nota do Tradutor

Antes mesmo de falar desta obra,

Eu cresci num ambiente não favorável ao conhecimento e prática do cristianismo. Sempre considerei-me não superficial (acredito do fundo do meu coração que depois de Jesus Cristo, é o segundo maior presente que Deus me deu, isto se usá-lo para sua glória é claro!) Esta mente minimamente indagadora levou-me a muitos erros e alguns acertos também.

De onde eu vim? O que devo fazer aqui? Para onde eu vou após a morte? Eram questões que me perturbavam quando atingia a juventude, dos 16 – 17 anos mais ou menos. Totalmente ignorante do que se passava do outro lado da rua, dos “cristãos com suas Bíblia nas mãos e aquele jeitinho deles bobo, os santinhos”, assim pensava eu.

Sempre sonhei em ganhar o mundo de alguma forma. Ser poderoso e um dos notáveis da terra. Ignorava todos obstáculos que se interpunham a isso, o principal deles era a minha localização, em um pequeno Distrito em meio a vários pontos especiais e notáveis do meu País! De alguma forma tive esperança de alcançar este meu sonho pelos estudos.

Quando pensei que era o início da realização deste sonho, pois se me abria a oportunidade de estudar na mais conceituada Universidade do meu País, num curso que certamente dar-me-ia asas para voar (como supunha), o que na antiga mentalidade chamaria de loucura, aconteceu. Hoje eu sei que é a GRAÇA DE DEUS! Os meus pés foram apumados para outra direção. Passei a envolver-me mais e mais com a nova descoberta, a religião, o Adventismo do Sétimo Dia, e isso perdurou equivalentemente ao meu tempo de formação na Faculdade, pelo que, até agora, não me formei ainda.

Consequentemente as velhas amizades foram-se cortando, os velhos hábitos extinguindo-se e uma nova rotina implantando-se no lugar de tudo que se ia.

Foram quase 4 anos nesta prática, sempre “o não superficial”. Durante todo este tempo, sinceramente falando, nunca entendi a essência do que realmente professava. Era infeliz, habituado a rotina cerimonial, sem entender o “por que” das regras, do formalismo e do conformismo com uma religiosidade superficial. Sofria em silêncio! Aderia a qualquer regra que se me apresentava para ter paz com Deus e de alguma maneira estar qualificado para o Céu (hoje sei que era lamentável!) Não entendia o “por que” de meus irmãos da antiga fé oporem-se tanto a regras claramente apresentadas pela Bíblia e Ellen White, a profetiza, e cridas pelo nosso povo desde eras passadas, desde que foi estabelecida a igreja. Mas lá estava eu, infeliz e solitário, mas seguindo em frente. Com uma visão infeliz de Deus! Não o conhecia. De alguma forma, eu cria que aquela era a verdade ou ao menos, estava próxima dela, e tinha de vivê-la.

A Graça alcançou-me uma vez mais, desta vez abundantemente! Comecei a fazer e ver estudos que mudaram drástica e definitivamente o curso de toda uma história no Adventismo como denominação, isso entre os finais do ano 2017 ao primeiro trimestre de 2018. Deus começou a revelar-me a essência de todas formas e regras que nunca de maneira alguma proporcionaram-me felicidade; antes, somente o senso de “sou melhor que o irmão ao meu lado”; mesmo que não dissesse nada disso audivelmente, eram estas as palavras do meu espírito.

Deus revelou-me, primeiro, algo que subverteria toda confiança que eu depositara na denominação Adventista, o Adventismo moderno, firmemente estabelecido e mundialmente reconhecido. E era que, *o Deus que eu ali adorava, não era na verdade o Deus da Bíblia*. Percebi que o Deus da Bíblia não é uma Trindade, e sim um, o Pai. Em fim! E logo depois, que o evangelho, talvez só do Adventismo moderno – principalmente o dos chamados *movimentos dissidentes* ou de *sustento próprio*, os “conservadores” com os quais mais me envolvi por

considerar liberal a outra ala – era na verdade um evangelho de obras, totalmente oposto as Boas Novas do bom Deus. Não somente o Adventismo, mas o professo cristianismo em geral é hoje uma fraude do que se perdera pelas constantes apostasias da igreja de Deus após a morte dos Apóstolos. Por isso está sem o poder que acompanhou, acompanha e acompanhará sempre o Evangelho do Reino – *“Porque o reino de Deus não consiste em palavras, mas em poder.”* (1 Co 4:20)

Eu já vi de tudo um pouco, acredito! Apesar destes 4 aninhos.

Hoje estou mais próximo de conhecer a Deus. Não tenho mais medo dEle, pois é um Pai! Emociono-me até quando penso quão maravilhosos Ele e Seu Filho Jesus são.

Uma forma de piedade não me contenta mais. Regras e teorias de um evangelho ineficaz são menos que lixo para mim. Viver e andar na liberdade do Espírito é tudo para mim hoje, preenche aquele vazio de minha alma! Que nunca nada preencheu.

Hoje sou um homem livre! Hoje tenho paz, tal como nunca tive! Acho que é o cumprimento de João 8:32, *“E conhecereis a verdade, e a verdade vos libertará.”*

Tudo que venho aprendendo, Deus resumiu neste livro que estás prestes a ler. Considero o Autor desta obra um homem não simplesmente extraordinário, mas possuindo alguma coisa estranhamente diferente de tudo que já senti, e vi e toquei, com exceção da Santa Bíblia. Considero o David Clayton, o homem de Deus para este tempo. Embora não o conhecendo pessoalmente! E, se esta obra chegou até você, acredite, Deus lhe está dando o privilégio de **viver e proclamar** tudo que vieres a descobrir aqui num *ALTO CLAMOR!*

Teu irmão,
Ladino Anselmo.

01.2019
Moçambique.

SUBSEÇÕES

I.	Compreendendo o Pecado e a Justiça	6
II.	Não Imitação, Substituição	37
III.	A Realidade, a vida de Cristo em nós	48
IV.	A Revelação de Deus	74
V.	Natureza de Cristo	81
VI.	Entendendo o Plano	99
VII.	A Maldição Quebrada	123
VIII.	Tipo e Antítipo	148
IX.	O Lugar da Fé	233
X.	O Lugar da Rendição	249
XI.	Santificação	274

Conteúdo

Nota do Tradutor	iv
Agradecimento	4
Introdução	7
1. A Natureza do Pecado	11
2. A natureza da justiça	27
3. Os Dois Adões.....	38
4. Espírito Humano.....	49
5. O Espírito de Deus	56
6. Vida em Cristo	63
7. Com Rosto Aberto	75
8. Por que Jesus nunca pecou?	82
9. Totalmente Humano, Totalmente Divino	90
10. Por que o Pecador Tem que Morrer.....	100
11. Por que Jesus Teve que Morrer?.....	112
12. O Que é Uma Maldição?.....	124
13. A Maldição da Lei.....	132
14. Cristo Feito Maldição	139
15. O Cristão e a Lei	149
16. As Duas Alianças	155
17. Por que o Antigo Pacto?	167
18. A Lei do Espírito.....	181
19. O Conhecimento do Bem e do Mal	188
20. Tipo Versus Antítipo	204
21. Perdão e Justiça	216
22. Justiça Pela Fé.....	234
23. A arte de andar na água	243
24. Entrega	250
25. O Significado da Cruz.....	260
26. O Lugar Da Palavra	265
27. O Trabalho de Uma Vida.....	275
28. O Descanso Que Permanece	278
29. Epílogo.....	284

Agradecimento

É difícil saber onde parar quando começo a pensar em todas as pessoas que contribuíram para tornar este livro uma realidade. Muitos encorajaram, empurraram, bajularam e ameaçaram, até que eu finalmente tive que trabalhar nele, e quero agradecer a todos os meus amigos e colaboradores por acreditarem neste livro. Eu sou por natureza um procrastinador e sem você, certamente não teria sido feito.

Um agradecimento especial a este respeito deve ir para o meu amigo Vlad da Roménia. Sua importunação foi o catalisador que finalmente me comprometeu com a tarefa. Era mais fácil trabalhar no livro do que tê-lo nas minhas costas o tempo todo.

Meu sincero agradecimento também a Wayne, da Austrália, e a Deni, da Pensilvânia, que se comprometeram a ler o livro meticulosamente e fazer sugestões, e no caso de Deni, extensos ajustes que ajudaram a facilitar a leitura.

Também gostaria de agradecer a Cristina, Janos, Vlad e Erwin, que se comprometeram a traduzir o livro para outras línguas, de modo que já está disponível em espanhol, romeno e húngaro e em breve estará disponível em alemão.

Muito apreço vai para minha esposa, que suportou muitas horas de solidão sem reclamar, porque entendeu a importância de fazer o trabalho.

Não é preciso dizer que o meu maior apreço é ao meu Pai celestial e Seu Filho. Que bênção recebi ao aprender e compartilhar as coisas contidas neste livro! Que o Seu nome seja louvado e glorificado para sempre!

Está longe de ser um livro perfeito. Mesmo agora, quando o li, gostaria de ter tempo para reescrever algumas coisas. Mas eu sinto a necessidade, assim como meus amigos, de divulgar a mensagem contida neste livro, e já houve muito atraso. Eu o envio, portanto, com

uma oração e esperança que, por mais imperfeito que seja, pode ser, nas mãos de nosso Deus, um instrumento para trazer muitos à compreensão da grandeza de Seu amor e uma apreciação do espantoso plano de salvação pelo qual Ele nos redimiu.

Entendendo o Pecado e a Justiça

Introdução

Quando olhamos para a humanidade, vemos muitas coisas distorcidas e erradas. Violência, abuso, egoísmo, perversão do que é bom e dezenas de outros males são evidentes quando examinamos a humanidade. É claro que existe uma doença que infecta toda a raça humana e que há necessidade de uma cura que realmente funcione. Nós legitimamente rotulamos esta doença como "pecado", e reconhecemos a necessidade de lidar com isso, mas a questão é, existe realmente uma cura para esta doença?

O fato de existirem tantas milhares de religiões diferentes atesta o fato de que o homem sempre reconheceu sua necessidade de estar livre do pecado e procurou por essa liberdade em um relacionamento com Deus. No entanto, o testemunho da maioria das pessoas religiosas é que o pecado ainda é uma força dominante em suas vidas e que todos os seus exercícios religiosos não os libertaram realmente do poder do pecado.

O pecado é um problema porque cria doença, sofrimento e morte. Mas há ainda um problema maior causado pelo pecado. O pecado nos afasta de Deus nos colocando no lugar onde não temos esperança para o amanhã. Deus promete a vida eterna, mas somente para aqueles que estão livres do pecado e esta é a maior razão pela qual é tão vital que escapemos completamente dele. No livro de Hebreus, Paulo diz no capítulo 12 verso 14,

Segui a paz com todos os homens e a santidade, sem a qual nenhum homem verá o Senhor: (Heb. 12:14)

Toda a cristandade sabe que Deus é justo, é santo e sua natureza é oposta ao pecado. Mesmo que nunca tenhamos lido o que a Bíblia diz sobre isso, sabemos instintivamente que, para ver Deus, temos que ser justos e, desde o início, a busca da humanidade tem sido encontrar essa justiça que qualifica o homem para a vida eterna em comunhão com Deus.

O primeiro esforço lamentável para encontrá-la foi feito por Adão e Eva. Quando descobriram que o pecado os tornara impróprios para aparecer na presença de Deus, a Bíblia diz que eles costuraram folhas de figueira juntos. Colocando roupas feitas de folhas, tentavam se preparar para a companhia de Deus. É claro que, assim que Deus apareceu, eles sabiam que não era suficiente e eles correram para se esconder de Sua presença.

Formas estranhas de procurar

Desde então, as pessoas têm tentado de várias maneiras escapar da mancha do pecado e obter justiça. Durante a Idade Média, havia um monge católico com o nome de Simeão. Ao buscar a justiça, Simeão subiu em um poste e ficou lá por trinta e sete anos. No início, seu poste tinha três metros de altura, depois ele subiu para um de seis metros de altura, depois para onze metros e finalmente para vinte metros de altura, enquanto tentava se afastar das multidões que vinham vê-lo. Ele permaneceu lá exposto ao sol, a chuva e a neve. A comida era passada para ele em um balde. Aqui está o histórico deste homem:

“Simeão, o Estilita, passou trinta e sete anos da sua vida de pé sobre um pilar. Comia o menos possível e fazia o máximo para nunca se sentar ou deitar: amarrava-se a um poste fixado no alto do pilar para dormir direito ou, em ocasiões mais frouxas, dormia encostado no coirmão que também o impediu de explodir seu poleiro durante tempestades. Ele não tinha teto e nem paredes além do corrimão aberto; uma roupa de couro, cabelo comprido e barba eram tudo o que ele tinha por proteção contra os elementos ...

“Ele orou a noite toda, curvando-se com frequência e humildemente (sendo este o seu único exercício): uma testemunha parou de contar depois dele se curvar.

Este homem acreditava que quanto maior o seu abuso, maior seria o seu grau de justiça e sua aprovação aos olhos de Deus.

“Tão firmemente esta corda estava amarrada em seu corpo que estava incrustada na carne que apodreceu ao redor dele. Vermes penetraram nas úlceras de suas pernas. Por um ano, durante o qual ele ficou em pé com um pé somente, ele apanhava as larvas que caíam de suas feridas e dizia: 'Coma o que Deus lhe dá'.” (O Outro Lado de Roma - por John B. Wilder, p.60)

Esta pessoa estranha e mal orientada recebeu o rótulo de "santo" e é hoje conhecido como "St. Simeão, o Estilita." O que esse homem estava buscando ao abusar de si daquele modo terrível? Ele estava procurando um caminho para escapar do pecado, para a purificação da alma, para a justiça e por uma maneira de agradar a Deus.

O que ele ganhou com isso? Nada. Isso nunca fez dele um grau mais justo.

Em todas as religiões deste planeta, as pessoas estão procurando uma maneira de encontrar a justiça, uma maneira de obter o favor de Deus e a vida eterna. Em algumas religiões vemos homens deitados em camas de pregos, abusando de seus corpos para purificar suas almas e nos perguntamos como as pessoas poderiam ser tão mal orientadas. Mas isso é diferente da abordagem de muitos que se dizem cristãos? Para muitos de nós, até mesmo as coisas que comemos tornam-se parte da busca pela justiça. Nós nos vestimos bem, comemos corretamente e obedecemos cuidadosamente as regras da igreja, para que possamos nos tornar justos; que Deus possa estar satisfeito conosco e assim conceder suas bênçãos.

É possível que haja algum benefício em fazer algumas dessas coisas, mas esse é o caminho para escapar do pecado? O problema do pecado nunca pode ser tratado com eficácia, a menos que primeiro entendamos o que o pecado realmente é. Uma pessoa sábia declarou uma vez,

"Há milhares de entalhas nos ramos da árvore do pecado, mas muito poucas estão atacando a raiz."

Esta é uma declaração verdadeira. A grande maioria do mundo religioso se aproxima do pecado de maneira errada porque eles

entendem mal o que o pecado realmente é. A primeira necessidade essencial é entender a natureza do pecado. Quando entendemos o pecado, isso nos ajuda a ver com o que realmente estamos lidando e a entender melhor o que é necessário para a solução do problema. No próximo capítulo, examinaremos essa questão fundamental, “o que é pecado?” Quando entendermos essa verdade fundamental, estaremos preparados para apreciar e tomar a maravilhosa resposta ao problema do pecado apresentado nas escrituras.

Capítulo 1

A Natureza do Pecado

O que é pecado? Faça esta pergunta e muitos cristãos e irão levá-lo imediatamente a 1 João 3: 4.

Todo aquele que comete pecado, também transgride a lei, porque o pecado é a transgressão da lei. (1 João 3: 4)

Aqui diz claramente que o pecado é a transgressão da lei. De acordo com essa definição, para que uma pessoa cometa pecado, ela deve infringir a lei. Naturalmente, não há como negar que esse versículo nos dá uma descrição verdadeira do pecado. Aceitar 1João 3: 4 nos permite ter uma compreensão do tipo de comportamento que é inaceitável para Deus. No entanto, vamos também perceber que isso não é tudo o que a Bíblia diz sobre o pecado. Este não é o único entendimento do pecado que encontramos na palavra de Deus. Se aceitássemos este versículo como uma definição abrangente do pecado, teríamos que concluir imediatamente que a existência do pecado depende apenas de nossas ações. Teríamos então que crer que o pecado é limitado ao nosso comportamento, mas há muitos lugares na Bíblia nos ensinando que há mais do que isso.

Mais do que ações erradas

O pecado é muito mais profundo do que simplesmente as coisas erradas que fazemos. Há alguns cristãos que insistem em que uma pessoa não peca até que ela viole a lei; portanto, uma pessoa não pode ser pecadora, a menos que seja um infrator da lei. Essas pessoas parecem acreditar que, para resolver o problema do pecado, uma pessoa simplesmente precisa começar a guardar a lei. Mas quem é honesto sabe que desta forma não funciona!

Em Marcos 7: 18-23, Jesus fez uma declaração interessante:

Mar 7:18 E ele disse-lhes: Assim também vós estais sem entendimento? Não compreendeis que tudo o que de fora entra no homem não o pode contaminar,

Mar 7:19 Porque não entra no seu coração, mas no ventre, e é lançado fora, ficando puras todas as comidas?

Mar 7:20 E dizia: O que sai do homem isso contamina o homem.

Mar 7:21 Porque do interior do coração dos homens saem os maus pensamentos, os adultérios, as fornicações, os homicídios,

Mar 7:22 Os furtos, a avareza, as maldades, o engano, a dissolução, a inveja, a blasfêmia, a soberba, a loucura.

Mar 7:23 Todos estes males procedem de dentro e contaminam o homem.

Os versos 21 a 22 são especialmente interessantes. Aqui Jesus nos diz que as ações pecaminosas começam em algum lugar dentro de nós. Antes de podermos realizar uma ação, primeiro temos que pensar sobre ela. (É claro que temos o que chamamos de “ações reflexas”, sobre as quais não pensamos conscientemente, mas esses comandos ainda vêm do cérebro e são baseados nos tipos de hábitos ou instintos que existem em nossos corpos.) A pergunta então é, se nós realmente encontrarmos nossa mão cometendo pecado, ajudará se nós cortarmos nossa mão? Claro que não! Ainda teremos o pensamento pecaminoso em nossa mente. Então agora vemos que nossas ações não são o problema; o problema são os pensamentos que produzem as ações. Agora surge outra questão: o que produz os pensamentos carregados de pecado?

O problema real

Se eu pudesse me treinar, disciplinando meus pensamentos através de yoga, meditação, artes marciais, etc., eu seria capaz de vencer o pecado? Veja o que Jesus disse no versículo 21: “*Dos corações dos homens procedem maus pensamentos*”. É verdade que as ações vêm

dos pensamentos, mas os próprios pensamentos vêm de algum lugar, procedem do coração.

O coração se refere à mente, não à mente consciente, mas à mente subconsciente a qual às vezes nos referimos como “natureza”. Quando consideramos isso, fica claro que a raiz do pecado não é o que fazemos ou o que pensamos. O problema é o tipo de coração ou natureza que temos. Esta é a base do nosso verdadeiro problema do pecado.

Tanto Jesus como Paulo tentaram nos fazer entender que nosso problema é profundo, está em nossa natureza. A ênfase é inconfundível. Em João 8: 31-34, lemos:

João 8:31 Jesus dizia, pois, aos judeus que criam nele: Se vós permanecerdes na minha palavra, verdadeiramente sereis meus discípulos;

João 8:32 E conhecereis a verdade, e a verdade vos libertará.

João 8:33 Responderam-lhe: Somos descendência de Abraão, e nunca servimos a ninguém; como dizes tu: Sereis livres?

João 8:34 Respondeu-lhes Jesus: Em verdade, em verdade vos digo que todo aquele que comete pecado é servo do pecado.

Um mestre escravo

Jesus disse que, se você cometer pecado, você é servo do pecado. Se isto é assim, então quem é seu mestre? Jesus disse que o pecado é o seu mestre. Você é o servo do pecado. Os judeus, é claro, pensaram que Ele estava falando sobre escravidão física. Eles disseram: “Somos filhos de Abraão e nunca fomos escravos de ninguém”. Mas Jesus disse que se você cometer pecado, alguém é seu mestre e Ele se referiu a esse mestre como “pecado”. Aqui vemos que nesta passagem, a palavra "pecado" não se refere à transgressão da lei. Jesus descreve o pecado como um rei, um mestre governante que exige obediência. A palavra “servo” na verdade vem da palavra grega “*doulos*” que literalmente significa “escravo”. Jesus diz que aquele que comete pecado é um escravo do pecado e um escravo não tem escolha sobre o que ele faz. Alguém dita

como ele deve se comportar e, neste caso, Jesus diz que o nome do mestre é "pecado".

Quando vamos ao capítulo 7 de Romanos, descobrimos que Paulo está em total concordância com Jesus. Nos versículos 14 a 17, lemos:

Rom 7:14 Porque bem sabemos que a lei é espiritual; mas eu sou carnal, vendido sob o pecado.

Rom 7:15 Porque o que faço não aprovo; pois o que quero isso não faço, mas o que aborreço isso faço.

Rom 7:16 E, se faço o que não quero, consinto com a lei, que é boa.

Rom 7:17 De maneira que agora já não sou eu que faço isto, mas o pecado que habita em mim.

Nós todos sabemos como é a vida de um escravo. De manhã, quando ele acorda, alguém lhe diz que tipo de roupa usar, que tipo de comida comer, onde vai trabalhar naquele dia e quanto tempo vai trabalhar. Alguém decide até com quem ele vai se casar e onde morará. Ele não tem escolha sobre o que ele fará. Alguém mais toma essas decisões. É assim que é na vida de um escravo. Um escravo não tem poder para escolher por si mesmo.

Paulo diz: "Eu sou vendido sob o pecado". Que tipo de pessoa é vendida? Um escravo é claro! Paulo está falando sobre a pessoa sem Cristo. Se tal pessoa é um escravo, ele tem uma escolha sobre o que ele fará? Não! Paulo diz que tal pessoa é escrava do pecado. O nome de seu mestre é "pecado". Todo dia que ele se levanta, seu mestre diz: "você deve trabalhar para mim hoje. Você deve roubar, mentir, estuprar, matar", ou talvez se você for um tipo mais respeitável de escravo - talvez um membro da igreja - ele diz: "fique bravo com sua esposa, grite com seus filhos e guarde malícia em seu coração". Talvez o mestre do pecado nos dê os pecados mais respeitáveis para realizar. Eles não parecem tão ruins quanto as ações de algumas outras pessoas, mas a verdade é que a raiz é a mesma. Somos todos ainda escravos do pecado, obedecendo ao mesmo mestre.

No versículo 16, Paulo disse: "Eu concordo que a lei é boa", mas no versículo 17 ele fala de sua escravidão e diz: "agora não sou mais eu que faço, mas o pecado que vive em mim". Paulo queria fazer o que era certo? Claro que sim! Ele tentou isso? Claro que sim! Com todas as suas forças.

Paulo era um homem forte do que a maioria dos cristãos. Paulo era um lutador que tanto lutou e lutou, mas ao final ele disse: "Eu não pude!" Essa fraqueza não é verdadeira apenas para Paulo, mas também para todos os homens e mulheres deste planeta. Aqueles que são mais instruídos e que vivem nas classes mais altas da sociedade podem vestir roupas finas e esconder melhor o pecado, mas enquanto eles externamente resistem a esses pecados e com suas justiça-próprias condenam os assassinos, as prostitutas e os ladrões, eles ainda abrigam o pecado. Eles se sentem bem por não serem pecadores como as outras pessoas. Que é realmente um pecado maior? É assassinato ou hipocrisia? O fato é que a raiz é a mesma; a causa de ambos os tipos de pecado é a mesma. É fato: nossa natureza é escrava do pecado!

A natureza deve mudar

Então, agora temos uma compreensão muito mais completa do pecado. O pecado não é primariamente nossas ações, e nem são nossos pensamentos. O pecado é essencialmente a própria natureza com que nascemos. Mudar nossas ações e pensamentos não pode mudar nossa natureza. Nossa natureza deve mudar. E embora seja difícil mudar os hábitos de nossos pensamentos e ações, é impossível para nós mudar nossa própria natureza. Precisamos de alguém que possa realmente mudar nossa natureza. Essa é nossa única esperança.

Nós temos o testemunho de Jesus e Paulo de que o problema do homem é mais profundo do que meras ações. Ambos nos fazem entender que o que precisamos é de uma mudança de natureza. Jesus diz algo muito interessante em João 3: 6:

Aquele que é nascido da carne é carne; e aquele que é nascido do Espírito é espírito. (João 3: 6)

O que isso significa? Parece tão óbvio que carne é carne. Por que se preocupar em dizer isso? Jesus está dizendo: “se você é carne, então só há um modo pelo qual você pode se comportar e é como carne! A carne não pode se comportar como espírito, e quando ele diz, “carne”, Ele não está se referindo a nossa carne física e corpo e sangue. Ele quer dizer nossas naturezas pecaminosas ou nossas mentes naturalmente depravadas. Carne é naturalmente carnal, o Espírito é naturalmente justo.

Não do lado de fora

O pregador inglês Charles Spurgeon deu uma ilustração que expressa bem o problema. “Porcos, por natureza, adoram rolar na lama, acho que todo porco gosta de fazer isso. Mesmo que alguns porcos sejam mantidos presos a partir do momento em que nascem e sejam mantidos assim por toda a vida, se um deles fosse libertado e encontrasse uma poça de lama, é mais do que provável que ele se jogaria nela.”

Digamos que alguém decida que ele quer um porco para um animal de estimação, mas esse porco tem muitos hábitos sujos, então essa pessoa decide mandá-lo para a escola, onde receberá cinco anos de educação. Todos os dias na escola o porco aprende: “Você não deve rolar na lama”.

Cinco anos de educação finalmente acabaram e este porco graduado está descendo a estrada. Ele tem o certificado na mão, está de paletó e gravata quando chega a uma piscina de lama. O que ele faz? Ele joga fora seu certificado, ele joga fora o paletó e gravata e ele pula na lama e ele rola. Porquê ele faz isso? Ele faz isso porque é da natureza dele! Ele nasceu um porco! A partir do momento em que nasceu, algo em seu coração de porco dizia: “a lama é a melhor coisa do mundo”, e a educação não vai tirar isso de um porco!

Todos os homens nascem com uma natureza pecaminosa e não importa como nos educamos, a raiz permanece. “*O que é carne é carne.*” Podemos treinar um homem a não roubar, a não perder a paciência, a não beber álcool, mas esse ensino é contrário à sua natureza. Quando ninguém está olhando o homem vai tomar uma bebida, ele vai perder a paciência, ele vai roubar e ele vai entrar em sua natureza, porque a natureza de uma pessoa não é alterada pela educação. Se houver alguma mudança real, temos que nos aprofundar.

Vamos considerar novamente o porco educado. A educação não o ajudou, mas talvez por algum milagre da ciência moderna alguém descubra como fazer um transplante de cérebro. Então eles pegam o cérebro de um gato e o colocam na cabeça desse porco.

Como um gato se relaciona com a lama? Você já viu um rolando na lama? Só se estivesse morto! Você tem que matar um gato antes de fazê-lo rolar na lama. Então aqui está este porco com o cérebro de gato e novamente ele está andando pela estrada. Ele parece um porco e anda como um porco, mas agora vem à lama e o que faz? Ele anda o mais longe que consegue. Porque ele faz isto? É porque ele tem uma nova mente; uma nova natureza. Ninguém precisa dizer ao porco: "você não deve". Ele não foi educado, mas tem uma nova mente. Em um momento tudo que cinco anos de educação não poderiam realizar é realizado. Esta ilustração nos ajuda a entender qual é o nosso problema e como precisamos abordá-lo.

Luz e escuridão

Esta é a mensagem que ouvimos a respeito dele, e declaramos a você que Deus é luz e nele não há escuridão alguma. (1 João 1: 5)

Aqui e em vários outros lugares do Novo Testamento, Deus é comparado à luz. Há uma lição a ser aprendida com isso. É interessante que, para definir a palavra “escuridão”, precisamos usar a palavra “luz”. Por que precisamos da palavra “luz” para explicar a escuridão? Precisamos da palavra escuridão para explicar a luz? Não! A

razão para isso é que a luz é algo real, é composta de pulsos de energia. Os cientistas não entendem exatamente o que é, mas sabem que é algo real.

Mas o que é a escuridão? Escuridão é a ausência de algo; não é algo em si mesmo. A escuridão é uma condição em que a luz está faltando e só pode ser explicada em termos da luz que está faltando. Nós só podemos entender as trevas relacionando-as à luz. Quando entendemos essa verdade, temos uma boa base para entender a verdadeira natureza do pecado.

A Bíblia nos diz que só Deus é bom (Mt 19:17). Isso significa que não há lugar onde a verdadeira bondade possa ser encontrada, a menos que Deus esteja presente. Mas suponha que não haja bondade presente, o que resta? O mal continuo! Onde existe bondade o mal não pode existir, mas assim que o bem se vai, imediatamente tudo o que está presente é mal. Assim, podemos entender por que Deus é chamado de “luz”. Quando o espírito de Deus está presente e Deus está no controle, o pecado não pode permanecer. É somente quando o espírito de Deus é retirado, quando Deus não está no controle, que o pecado pode aparecer. O pecado é, em essência, simplesmente a condição que surge com a ausência de Deus. É esse outro lado que se manifesta sempre que a presença de Deus é retirada.

É por isso que os homens são maus por natureza; Nascemos sem o espírito de Deus! Quando entendemos isso, podemos ver que nossa verdadeira questão não é como se livrar do mal, mas como obter justiça. Não podemos nos livrar do pecado ou das trevas atacando-o. Não tem realidade em si. Não podemos pegá-lo para removê-lo. Não, o que devemos fazer é permitir que Deus acenda a luz - precisamos obter Sua justiça. Quando tivermos obtido a justiça, o pecado desaparecerá naturalmente.

Origem do pecado

Em Ezequiel 28, encontramos uma descrição de como o pecado entrou no universo pela primeira vez. Aqui vemos uma descrição de Satanás representado como o rei de Tiro:

Eze 28:12 Filho do homem, levanta uma lamentação sobre o rei de Tiro, e dize-lhe: Assim diz o Senhor DEUS: Tu eras o selo da medida, cheio de sabedoria e perfeito em formosura.

Eze 28:13 Estiveste no Éden, jardim de Deus; de toda a pedra preciosa era a tua cobertura: sardônia, topázio, diamante, turquesa, ônix, jaspe, safira, carbúnculo, esmeralda e ouro; em ti se faziam os teus tambores e os teus pífaros; no dia em que foste criado foram preparados.

Lúcifer era a soma, a totalidade, a perfeição da beleza e de grande sabedoria. Ele foi criado e dotado de mais conhecimento do que qualquer outra criatura, e ele não tinha imperfeições da carne. O registro diz que ele estava coberto de pedras preciosas. Ele era o ser mais perfeito que Deus já havia criado. Ele tinha grande sabedoria, grande conhecimento, grande compreensão e uma beleza perfeita. Ele viveu em um ambiente sem pecado - ele não veio de circunstâncias privadas. Toda vantagem que poderia ter sido fornecida era dele. O versículo 15 diz que ele era perfeito em todos os seus caminhos.

Eze 28:15 Perfeito eras nos teus caminhos, desde o dia em que foste criado, até que se achou iniquidade em ti.

Tudo o que ele fez foi sempre perfeito. Mas chegou um dia em que a iniquidade foi encontrada nele. Seus caminhos não mudaram até que a iniquidade surgiu primeiro nele. Nele estava onde todos os problemas começaram. Não começou com ações ruins, começou primeiro por dentro, em seu coração.

Lúcifer foi criado perfeito. Não é fácil entender o que aconteceu para surgir nele o pecado e é certo que não pode haver desculpa para o pecado, mas o que sabemos é que neste ser perfeito que tinha todas as vantagens, que entendia cada doutrina e que entendia os caminhos de Deus, algo começou a mudar. O que quer que tenha acontecido, em primeiro lugar, no coração de Lúcifer, e quando essa semente maligna

se desenvolveu e se tornou madura, trouxe Lúcifer para o lugar onde ele concluiu que poderia viver independentemente de Deus.

Isaías 14: 12-14 diz:

Isa 14:12 Como caíste desde o céu, ó estrela da manhã, filha da alva! Como foste cortado por terra, tu que debilitavas as nações!

Isa 14:13 E tu dizias no teu coração: Eu subirei ao céu, acima das estrelas de Deus exaltarei o meu trono, e no monte da congregação me assentarei, aos lados do norte.

Isa 14:14 Subirei sobre as alturas das nuvens, e serei semelhante ao Altíssimo.

O problema - independência de Deus

Aqui vemos que Lúcifer concluiu que ele era bom o suficiente para fazer, ser e viver, separado de Deus. Ele era um daqueles seres que sentiam que ele era bom em si mesmo! Ele havia vivido, até então, totalmente dependente de Deus, sem reconhecer qual era a verdadeira fonte de sua vida e bondade. Ele não reconheceu toda a bondade que havia nele, todos os benefícios que ele desfrutava dia após dia, como sendo os dons fornecidos pela mão de Deus. Ele tornou-se envolvido em si mesmo e em suas próprias habilidades. Ele chegou à conclusão de que ele poderia administrar sozinho, sem Deus.

É provável que Lúcifer não tivesse ideia do verdadeiro trabalho e das formas de pecar. Ele vivia em um mundo onde havia apenas luz, então o que ele poderia saber das trevas? Como ele poderia saber ou mesmo conceber um conceito chamado trevas? Quando Lúcifer começou a conceber o mal em seu coração, ele não planejou matar e destruir e enganar! Tudo o que ele pensava era: “Eu sou um ser bom e inteligente e tenho a capacidade de pensar e tomar decisões por mim mesmo.” Eu não preciso estar sempre fazendo tudo do jeito que Deus quer que seja feito. ”Ele apenas decidiu que ele queria independência de Deus porque ele era um ser inteligente que era capaz de dirigir sua própria vida.

Mas Deus não permanece no coração onde não é bem-vindo.

Podemos ver então que, assim que Lúcifer decidiu ser seu próprio patrão, seu próprio governante, seu estado mudou. Aquele que sempre foi tão bom, tão cheio de bondade, tornou-se totalmente malvado. Não parcialmente mal, mas imediatamente, totalmente mal, no momento em que Deus se afastou dele. Ele pode ter continuado a se comportar com sinceridade, mas em seu coração havia ocorrido uma mudança. Uma semente havia sido plantada e naquela semente estava a raiz de tudo o que ele é hoje. Todo o mal que desde então foi manifestado no universo estava no coração de Lúcifer no momento em que ele se separou de Deus. Além de Deus, não há bem. Não há nada que permaneça no coração exceto a escuridão quando estamos separados da luz de Deus.

Porta do pecado

Agora vamos considerar algo que nos ajudará a entender isso ainda melhor. Quando Deus criou o universo, ele teve a opção de criar robôs em todos os lugares. Com isto quero dizer que Ele poderia ter criado criaturas que não tinham escolha, criaturas que só podiam fazer o que ele queria e que nunca pensariam em fazer o contrário. Ele poderia criar robôs, ou Ele poderia ter criado seres capazes de liberdade de escolha e livre pensamento. Como sabemos, Deus escolheu criar seres que eram livres.

É interessante considerar que essa liberdade de escolha é algo que nunca será tirado. A livre escolha sempre existirá e, no entanto, é a coisa que fez com que o pecado fosse introduzido no universo. Quando Deus criou o livre arbítrio, ele assumiu um grande risco. Deus assumiu o risco de alguém poder um dia escolher exercer esse livre arbítrio de uma forma contrária ou independente da vontade de Deus. Mas era o desejo de Deus que esse livre-arbítrio que Ele havia dado às Suas criaturas fosse devolvido ao próprio Deus, em submissão voluntária e voluntária. Nas criaturas que escolheram amar a Deus, Ele poderia trabalhar para fazer Sua vontade e Seu bel-prazer. E assim foi por centenas, ou milhares ou talvez milhões de anos. Não sabemos quanto

tempo demorou até que um ser escolheu usar esse livre arbítrio de uma forma independente da vontade de Deus.

Quando consideramos isso, surge uma questão em nossas mentes. O pecado pode ser destruído? Podemos destruir aquilo que não tem existência em si mesmo? Se o pecado tivesse alguma substância, se fosse feito de algo tangível, então poderia ser erradicado e destruído. Mas desde que o pecado não é algo em si e não é algo tangível, então ele não pode ser destruído. A morte do pecado não é como queimar o ninho de uma vespa; Não é como cortar um câncer do seu corpo. O pecado não é algo que você pode tirar e estrangular a vida. Não tem existência em si.

Pode o universo chegar ao lugar onde o pecado não aparecerá mais? A resposta, claro, é sim. O universo um dia chegará ao lugar onde, pelo livre arbítrio de todos os seres do universo, o pecado nunca mais aparecerá. Isto será pela escolha do livre-arbítrio de todos os que vivem no universo. Embora sempre haja a liberdade de escolher outro caminho, ninguém jamais usará esse caminho novamente. No entanto, a abertura sempre estará lá, pois o livre arbítrio sempre existirá. Mas como a Bíblia sugere em Naum 1: 9, nenhuma criatura será tão estúpida a ponto de reintroduzir o pecado no universo.

Nau 1:9 *Que pensais vós contra o SENHOR? Ele mesmo vos consumirá de todo; não se levantará por duas vezes a angústia.*

Não é pecado, mas sim a causa do pecado

Ao abordar o problema do pecado e procurar uma solução, não devemos olhar para o pecado como uma entidade em si, mas devemos olhar para o que o causa. Temos que ver que o problema não é se livrar do nosso pecado, o problema é como obter a justiça. Não podemos nos livrar de algo que não tem realidade substantiva. Não podemos lidar com o pecado em si, porque esse não é o verdadeiro problema. O problema é a ausência de luz, a ausência de justiça, esse é o problema

e esse é o único problema. Onde a bondade existe, o mal não pode mostrar sua face.

A autoridade de Deus rejeitada

Quando olhamos para a história de Adão e vemos o que aconteceu com ele quando ele pecou, é evidente que o problema começou em sua mente. Costumamos dizer que quando Adão e Eva pecaram, eles obedeceram a Satanás. Mas vamos olhar o cenário um pouco mais de perto. Deus disse: “não coma a fruta”. Satanás disse: “coma a fruta”. Mas quem tomou a decisão? Foi Eva quem tomou a primeira decisão. Antes de tomar essa decisão, ela pesou as palavras de Deus e ela pesou as palavras de Satanás e ela chegou à sua própria conclusão. Em última análise, foi sua sabedoria que ela confiou. Pela primeira vez, Deus não era mais a autoridade em sua vida. Em vez disso, Eva tornou-se sua própria autoridade quando ela escolheu seguir sua própria sabedoria em vez de confiar em Deus.

Este foi o momento em que aconteceu. Quando essas duas pessoas, Adão e Eva, decidiram que agiam independentemente de Deus, foram imediatamente separadas de Deus e se tornaram espiritualmente mortas. Naquele momento, tudo o que eles eram capazes de fazer era apenas o mal. Sinais da mudança neles começaram a aparecer imediatamente. Eles ficaram com medo de Deus e ficaram conscientes de estarem nus. Assim que Deus apareceu, Adão, que amara Eva e vivia apenas para fazê-la feliz, começou a acusá-la. Aquele que nunca pensara nele, mas bom, de repente estava tão assustado que só conseguia pensar em si mesmo. Ele nem sabia se ela iria morrer por causa de sua culpa, mas ainda assim, ele estava pronto para culpá-la! Isso veio sobre ele imediatamente!

Nós nunca somos bons em nós mesmos. Nós não aprendemos a ser bons, não somos treinados para ser bons, não evoluímos de maus para bons seres. A bondade é a dádiva de Deus e, se não a recebermos nEle, nunca a teremos. É somente a presença de Deus que nos faz bem. Se

podéssemos aprender a ser bons, poderíamos aprender a ser Deus! Mas desde que só Deus é bom, como podemos aprender a ser bons?

O mundo do eu

Quando Adão escolheu a fruta, imediatamente se tornou egocêntrico. O egocentrismo é a essência da vida do pecado. Essa é a essência do mundo do pecado e dos pecadores. O eu torna-se o mundo em que nós revolvemos. Nesse tipo de vida auto-suficiente, tudo o que podemos fazer é pecar. Em uma vida egoísta tudo o que é feito é sempre contrário ao caminho de Deus. A única vida disponível para Adão e Eva depois que eles se afastaram de Deus é a vida que toda pessoa neste mundo vive até que ele entre em um relacionamento com Deus.

Então, ao examinarmos o problema do pecado e olharmos abaixo da superfície, vemos que há quatro etapas no processo do pecado. O pecado segue essa sequência e qualquer um desses quatro passos pode ser referido como "pecado".

1. Primeiro, há dúvida ou incredulidade em Deus.
2. Isso leva a um relacionamento rompido com Deus.
3. Isso resulta em uma natureza egoísta e carnal.
4. Isso sempre resulta em comportamento sem lei.

Quando as pessoas se referem ao “pecado”, na maioria das vezes elas estão olhando para o quarto estágio, que é o comportamento sem lei. Isso é o que é mais comumente reconhecido como pecado. No entanto, podemos ver que o problema do pecado começa muito antes de vermos um comportamento sem lei. Começa com duvidar de Deus. O resultado é a separação de Deus e um relacionamento rompido, resultando em atos malignos. Então, se o pecado é para ser tratado, temos que nos concentrar na raiz, no começo, onde inicia-se. Começar com o comportamento é tolo e podemos ver que tal abordagem não pode resolver o problema.

Ações ou natureza?

Há muitas pessoas que pensam em uma vida justa apenas em termos dos Dez Mandamentos. Um homem se torna cristão e pensa: “agora que sou cristão, devo começar a frequentar a Igreja. Preciso parar de fumar, parar de beber, parar de contar mentiras e parar de cometer adultério ou fornicação como possa ser seu caso.” Mas em tudo o mais em sua vida - em termos de como gasta seu dinheiro, ele continua sendo o tomador de decisões número um. “É meu dinheiro, meu carro, minha casa, essas coisas são minhas. Eu estou guardando os mandamentos, Deus está fazendo a Sua parte”. É assim que uma vida de justiça é vista para muitas pessoas, mas este é um conceito errado.

A justiça não pode se limitar ao desempenho de boas ações. Na vida justa, não são apenas as ações que são significativas, mas é toda a mudança que envolve toda a vida de todo o ser. Não se trata apenas de como entendemos a lei, mas de tudo o que está envolvido em nossas vidas. Nós escolhemos nos tornar completamente propriedade de Deus.

Quando somos verdadeiramente justos, vivemos inteiramente para Deus. Como diz de Cristo em Romanos 6:10:

Rom 6:10 Pois, quanto a ter morrido, de uma vez morreu para o pecado; mas, quanto a viver, vive para Deus.

A vida que devemos viver é a vida ressuscitada de Cristo e a vida abrange muito mais do que a manutenção dos mandamentos, como é comumente entendida. Ela absorve tudo, a comida que eu como, o penteado que uso, a maneira como trato meus amigos, as discussões que tenho a portas fechadas - tudo absorve, porque minha vida é a vida de Cristo.

Col 3:2 Pensai nas coisas que são de cima, e não nas que são da terra;

Col 3:3 Porque já estais mortos, e a vossa vida está escondida com Cristo em Deus.

Col 3:4 Quando Cristo, que é a nossa vida, se manifestar, então

também vós vos manifestareis com ele em glória. (Col 3: 2-4)

1Jo 5:11 E o testemunho é este: que Deus nos deu a vida eterna; e esta vida está em seu Filho. (1 João 5:11)

É a vida que nos foi dada. Veio Jesus para que tenhamos vida e a tenhamos mais abundantemente. Ele não apenas trouxe mudanças com relação a alguns aspectos de nossas vidas, mas também mudou toda a circunferência do nosso ser.

Portanto, se alguém está em Cristo, ele é uma nova criatura: as coisas velhas já passaram; eis que todas as coisas são novas. (2 Coríntios 5:17)

É isso que significa ter a justiça de Cristo.

E é isso que Deus quer nos dar.

Capítulo 2

A Natureza da Justiça

Algumas das declarações mais difíceis da Bíblia foram feitas por Jesus, e em Mateus, capítulo 5, encontramos algumas delas.

Mateus 5:20 diz:

Porque eu vos digo que, se a vossa justiça não exceder em muito a dos escribas e fariseus, de modo nenhum entrareis no reino dos céus. (Mateus 5:20)

Não é bom o suficiente

Vamos nos lembrar do tipo de vida que os fariseus viviam. Eles pagavam o dízimo em hortelã e endro e cominho, jejuavam duas vezes por semana, estavam sempre orando, sempre dando algo para os pobres. Se você quisesse encontrar pessoas cujas vidas fossem aparentemente justas, então você teria que procurar os fariseus. Agora Jesus vem e diz: “isso não é bom o suficiente, se você não tem uma justiça maior, é impossível entrar no reino”. Muitas dessas pessoas provavelmente estavam pensando, “este é um ditado difícil, mas o que devemos fazer? Nós apenas temos que nos esforçar mais!

Jesus continuou dizendo que aquele que era um assassino não era apenas a pessoa que tirava a vida de alguém, mas era mesmo o homem que estava zangado com seu irmão sem causa que era culpado de assassinato. Um homem não se torna um adúltero apenas por ir para a cama com a esposa de outra pessoa, mas também por apenas ter o desejo ou intenção em sua mente. Em muitas igrejas há homens que pensam sobre isso e reconhecem que não estão preparados para o céu, mas continuam esperando que, algum dia, com muito trabalho e cuidadosa disciplina, e reeducando suas mentes, possam trazer seus próprios pensamentos sob disciplina e assim ser qualificado para o céu.

Mas olhe o que Jesus disse no final desse capítulo; Ele passou a tornar as coisas ainda mais difíceis. No verso 48 Ele diz:

Sede, pois, perfeitos como o vosso Pai celeste é perfeito. (Mateus 5:48)

O que você faz quando lê uma declaração como essa? Algumas pessoas levantam as mãos e desistem. Mas o cristão mediano diz: “Eu devo me esforçar mais. Para ser tão perfeito quanto Deus é, eu preciso TENTAR mais duro.

A verdade é que muitas dessas pessoas que fazem esses esforços desesperados de autodisciplina, no esforço de agradar a Deus, são totalmente sinceras. Eles realmente estão fazendo o que eles acham que Deus requer. Nem sempre é o caso de se deleitarem na autodisciplina, mas sim de que são genuinamente ignorantes da natureza da verdadeira Justiça e de como obtê-la. É fundamental que entendamos isso, pois se não acertarmos isso, poderemos realizar os esforços mais extenuantes e descobrir, no final, que tudo foi em vão.

Para lidar com essa questão, consideremos a pergunta “o que é justiça?”. Como devemos defini-la? Uma das definições mais populares diz que “a justiça é retidão”. Muitos cristãos sentiram que essa definição é uma descrição muito boa da justiça, porque, é claro, em 1 João 3: 4 a Bíblia diz:

Todo aquele que comete pecado, também transgride a lei, porque o pecado é a transgressão da lei. (1 João 3: 4)

Então parece uma questão de raciocínio simples. Nós concluímos que se o pecado é a transgressão da lei, então, obviamente, a justiça é o oposto do pecado e, portanto, deve ser simplesmente a obediência à lei. Assim, concluímos que, para evitar o pecado, simplesmente paramos de desobedecer à lei e, para obter justiça, simplesmente obedecemos à lei.

Na superfície, esta parece uma conclusão razoável e, de fato, com algumas pequenas variações, este é o princípio básico de fundação sobre o qual cada religião não-cristã é baseada (embora na maioria dos

casos as leis a serem obedecidas sejam diferentes). O triste fato é que os cristãos se tornaram tão mal orientados, tão pouco familiarizados com os princípios do evangelho, que adotaram a mesma filosofia básica que os pagãos em buscar a salvação. A ideia básica por trás dessa filosofia é que ser salvo ou estar perdido é algo que ganhamos com o que fazemos; por quão nós obedecemos.

Justiça na lei

É claro que quando definimos pecado e justiça em termos do que fazemos, então nosso ponto de referência deve ser a lei para que a lei seja o padrão de Deus pelo qual Ele nos faz saber o que é certo e o que é errado. Mas vamos ver o que a Bíblia diz em Gálatas. 3: 11,12:

Gál 3:11 E é evidente que pela lei ninguém será justificado diante de Deus, porque o justo viverá da fé.

Gál 3:12 Ora, a lei não é da fé; mas o homem, que fizer estas coisas, por elas viverá. (Gl 3: 11-12)

Como os justos vivem? Diz o justo vive pela *fé*, mas a *lei* não é da fé. Então, obviamente, o justo não pode viver de acordo com a lei. Ao buscar a justiça, não a encontraremos se a procurarmos com base na obediência à lei. O versículo 21 diz:

Gál 3:21 Logo, a lei é contra as promessas de Deus? De nenhuma sorte; porque, se fosse dada uma lei que pudesse vivificar, a justiça, na verdade, teria sido pela lei.

O que esses versículos nos dizem é que Deus poderia ter tornado a justiça disponível através da lei, se fosse possível. Mas tal coisa é impossível e, portanto, ao buscar a justiça, não podemos nos relacionar com a lei. Muitos cristãos vêm sua experiência religiosa e sua relação com Deus à luz da lei. Se eles conseguiram ser razoavelmente obedientes às exigências da lei, eles sentem que estão em favor de Deus, mas se eles foram desobedientes, eles sentem que estão alienados

de Deus e precisam começar a obedecer antes que Deus possa aceitá-los. Ao edificar sobre esta base, eles estão construindo algo que não pode funcionar, pois pelas obras da lei, nenhuma carne será justificada. A justiça não pode ser produzida por nossa obediência à lei.

Sem a lei

Este ponto é mais enfatizado em Romanos 3:21:

Mas agora a justiça de Deus sem a lei se manifesta, sendo testemunhada pela lei e pelos profetas. (Rom 3: 21)

Observe o que este versículo diz. Fala da justiça de Deus e diz que isso é *sem a lei*. Esta é uma frase estranha. O que o apóstolo Paulo quer dizer quando diz: “sem a lei?” O que ele está dizendo é que existe uma justiça, mas a obtenção dela não tem nada a ver com a lei. Como isso é possível? Esta justiça é declarada como sendo a justiça de Deus. Agora, se é “sem a lei”, obtê-la não pode ser com base na observância da lei, ou relacionamento com a lei. Não pode depender do nosso proceder certo ou errado. O pensamento continua no verso 22.

A justiça de Deus pela fé em Jesus Cristo para todos e sobre todos os que creem; porque não há diferença alguma (Rom 3:22)

Dois tipos de justiça

Aqui vemos a Bíblia comparando dois tipos de justiça. Existe a justiça da lei, e há a justiça de Deus que é sem a lei. É importante para nós reconhecermos que existe uma justiça que não tem nada a ver com a obediência à lei. Esta justiça é dita como sendo ***a justiça de Deus***. Agora a justiça da lei diz: “o homem que faz estas coisas viverá por elas” (Gálatas 3:12). Mas o que a justiça de Deus diz? O versículo 22 diz que é “para todos e sobre todos os que simplesmente ***creem!***”.

Observe que é preciso *fazer*. Esta é a justiça da lei. A outra exige *acreditar, crer*. Esta é Justiça de Deus

Esta verdade foi claramente revelada na experiência de Abraão.

Nós lemos em Romanos 4: 3,

Rom 4:3 Pois, que diz a Escritura? Creu Abraão em Deus, e isso lhe foi imputado como justiça. (Rom 4: 3)

Surpreendente! Como todo mundo, Abraão queria justiça. A Bíblia diz que ele acreditava em Deus. O que ele fez? Algo aconteceu em sua mente, em sua atitude para com Deus e quando isso aconteceu, imediatamente Deus o considerou justo. Imediatamente ele obteve o que as pessoas têm procurado tanto, e obteve-o simplesmente crendo em Deus.

O apóstolo Paulo entendeu bem o caminho da justiça e deu seu testemunho em Filipenses 3: 6-9. Ele diz,

Flp 3:6 Segundo o zelo, perseguidor da igreja, segundo a justiça que há na lei, irrepreensível.

Flp 3:7 Mas o que para mim era ganho reputei-o perda por Cristo.

Flp 3:8 E, na verdade, tenho também por perda todas as coisas, pela excelência do conhecimento de Cristo Jesus, meu Senhor; pelo qual sofri a perda de todas estas coisas, e as considero como escória, para que possa ganhar a Cristo,

Flp 3:9 E seja achado nele, não tendo a minha justiça que vem da lei, mas a que vem pela fé em Cristo, a saber, a justiça que vem de Deus pela fé;

Aqui ele mencionou todas as suas próprias obras, seu cuidado em obediência à lei e à linhagem que teria feito dele um dos mais destacados seguidores da lei em Israel. Seus compatriotas o considerariam um dos homens mais santos entre os judeus. Ele se referiu a essas realizações como a “justiça que está na lei”. Mas então ele disse que ele contava tudo isso como nada além de imundície, para

que pudesse obter a “justiça que é de Deus”, e ele terminou mostrando como é obtida, “pela fé”. O ponto é que há uma justiça que não depende da observância da lei, e esta é a única justiça que vale a pena ter.

Vamos considerar que desde que Deus é perfeito, absolutamente justo. O único tipo de justiça que Ele pode aceitar é a justiça perfeita. Para Ele aceitar qualquer coisa menor, significaria que Ele havia-se comprometido e, uma vez que Ele é perfeito, não pode ser possível a Ele se comprometer. A única justiça que Ele pode aceitar é a justiça absoluta.

Já que Ele requer perfeita justiça, então fica claro que somente o próprio Deus pode produzir essa justiça. Na verdade, todos os que estão buscando se tornar justos pelo que fazem, estão realmente tentando, pelos seus esforços, tornarem-se como Deus! Esse tipo de atitude só pode ser descrita como “loucura”. É uma loucura para um pobre pecador corrupto tentar produzir a vida do Deus Todo-Poderoso, por seus próprios esforços. Mas é assim que muitos de nós estamos.

Perigo no caminho errado

Qualquer um que esteja buscando a justiça deve ir a Deus para obtê-la. A única maneira de obtê-lo é como um presente de Deus. Aquele que procura de qualquer outra forma se desgastará e não conseguirá nada. Isto é o que os judeus, como uma nação fez. Romanos 9: 30-32 diz:

Rom 9:30 Que diremos pois? Que os gentios, que não buscavam a justiça, alcançaram a justiça? Sim, mas a justiça que é pela fé.

Rom 9:31 Mas Israel, que buscava a lei da justiça, não chegou à lei da justiça.

Rom 9:32 Por quê? Porque não foi pela fé, mas como que pelas obras da lei; tropeçaram na pedra de tropeço;

Quem poderia ter tentado mais do que Israel? A Bíblia diz que eles “seguiram a justiça”. É o que eles buscavam noite e dia, mas nunca conseguiram.

Mas aqui estão os gentios. Eles estão buscando justiça? De maneira alguma, mas eles ouvem o evangelho e o que eles fazem? Eles acreditam, e imediatamente encontraram o que os judeus, trabalhando tão arduamente, não encontraram. Foi a fé e a fé somente que obteve a bênção da justiça. Precisamos entender que todas as nossas boas intenções não nos ajudarão na busca da justiça se a procurarmos de maneira errada, e é isso que essa experiência dos judeus nos ensina.

O que estamos dizendo então? A lei é contrária à justiça de Deus? A justiça de Deus é contra a lei? Como a lei pode ser importante se não puder me tornar justo? Como pode ser necessária se eu não preciso dela para ser justo?

O caráter de Deus expressado

Os dez mandamentos foram descritos como uma *transcrição* do caráter de Deus. Talvez seja mais correto dizer que eles são uma *expressão* do caráter de Deus. Em outras palavras, os Dez Mandamentos nos dizem como Deus é e são uma expressão da vontade de Deus para os homens. Mas obviamente, se é isso que Deus quer para nós, então deve ser uma expressão do que está em seu coração. Uma pessoa íntegra só fará leis que ele considera justas e boas. É evidente, então, que a lei nunca pode ser contrária à justiça de Deus, porque se é verdadeiramente uma descrição de Deus, uma expressão de Seu caráter, então é realmente uma expressão, ou uma descrição da verdadeira justiça. Portanto, Paulo nos diz em Romanos 7:12

Portanto a lei é santa, e o mandamento santo e justo e bom. (Rom 7:12)

Mas os mandamentos não são justiça *em si mesmos*. Eles não trazem ou produzem justiça, eles apenas *descrevem a justiça*. Quando Deus desceu no monte Sinai e deu os dez mandamentos a Moisés, a justiça

não surgiu de repente, era apenas uma expressão de algo que sempre esteve lá. Deus apenas descreveu Seu caráter e o colocou em palavras nos Dez Mandamentos.

Se conseguirmos entender isso, poderemos entender o que é a lei. Entenderemos que os dez mandamentos são uma descrição da justiça. Podemos encontrar justiça na descrição? Não! Se queremos justiça, devemos ir além da descrição.

Muitos cristãos estão confusos sobre este ponto. Eles vão para a lei, que é apenas uma descrição da justiça e procuram encontrar justiça na lei. Mas se queremos justiça, devemos ir à fonte da justiça, e existe apenas um desses lugares em todo o universo.

Vamos considerar uma ilustração. Eu tenho uma foto da minha esposa. Se você olhar para esta foto, você pode ver que tipo de cabelo ela tem, você pode dizer algo sobre o modo como ela sorri, você pode ver a cor de sua pele e você pode obter muitas informações sobre ela apenas olhando para ela. Você poderia, talvez, selecioná-la em uma multidão apenas pelo fato de ter olhado para esta fotografia. Suponha que eu leve esta foto comigo para todo lugar que vou e eu sempre a beije e a abrace. Suponha que eu leve para a cama comigo à noite, isso me satisfará? Claro que não! Não, a menos que eu seja louco! Esta imagem é apenas uma descrição e serve como um lembrete. Mas não pode satisfazer. Para obter satisfação, preciso encontrar a coisa real.

Assim, da mesma forma, se você está procurando por justiça, você deve ir além da descrição encontrada na lei, ou então, tudo o que você fará é se frustrar.

Só Deus é justo

Mateus 19: 16-17 traz esta verdade muito claramente. Diz,

Mat 19:16 E eis que, aproximando-se dele um jovem, disse-lhe: Bom Mestre, que bem farei para conseguir a vida eterna?

Mat 19:17 E ele disse-lhe: Por que me chamas bom? Não há bom senão um só, que é Deus. Se queres, porém, entrar na vida, guarda os mandamentos.

O versículo 17 diz que *somente Deus é bom*. Esta é uma verdade absoluta. É muito importante que acreditemos nisso. O próprio Jesus disse isso. Sendo assim, quais são algumas das verdades que decorrem desse fato? Bem, por um lado, isso significa que em qualquer lugar neste universo que encontramos alguém que é bom, podemos saber que Deus está vivendo nessa pessoa. Onde quer que encontremos alguém bom, descobrimos que aí está a vida de Deus. Quando entendemos isso, saberemos imediatamente que, em nossa busca pela justiça, nosso foco precisa mudar. O desafio para mim não é que eu produza justiça, pois como posso produzir a vida de Deus? O desafio é que eu receba a vida de Deus, pois somente Deus é bom. Então, vemos que a justiça é uma *pessoa* e essa pessoa é Deus. Mas é claro que a justiça também é "retidão", porque Deus sempre faz o que é certo. Mas vamos produzir o caráter de Deus pelo que fazemos? Vamos produzir uma justiça igual à de Deus pelos nossos esforços? Isto é impossível. Só Deus pode ser Deus! Louvado seja o seu nome.

A questão é: por que Deus faz o que é bom? Por que ele está sempre empenhado apenas em fazer o que é melhor para as criaturas em seu universo? É porque Ele é obediente a uma regra? É porque Ele é ordenado a se comportar dessa maneira? É um pouco bobo pensar que Deus não rouba porque Sua lei diz: "não roubarás". O fato é que Deus não precisa de lei para fazer o que é certo. Ele faz o bem porque a *natureza* dele é boa. É como Ele é, e porque Ele é bom, Ele não pode fazer o que é errado. O pensamento de fazer errado é totalmente contrário à Sua natureza. Então, se Deus é bom e Deus vive dentro de nós, qual será a consequência? Nós também nos comportaremos de uma maneira que seja boa e faremos isso porque Deus está vivendo Sua boa vida em nós.

Esta ideia é prática? É possível que alguém viva em mim de tal maneira que sua própria natureza se manifeste em meu comportamento? É possível para Ele viver de uma forma tão completa

que eu nem precise de regras para fazer o que é certo? Isto é o que a Bíblia quer dizer quando diz que podemos ter a justiça de Deus sem a lei. Podemos nos tornar justos ao receber a natureza de Deus, uma justiça que é baseada em receber a vida em si, ao invés da justiça que vem pelo que fazemos em observar as regras e regulamentos estabelecidos por lei.

Não Imitação, Substituição

Capítulo 3

Os Dois Adões

O apóstolo Paulo muitas vezes usa uma frase que às vezes ignoramos como insignificante ou que temos dificuldade de compreensão. É a frase “*em Cristo.*” Esta frase aparece várias vezes nos escritos de Paulo e ela é cheia de significado profundo. É mais frequentemente encontrada nos livros de Efésios e Colossenses. O que essa frase significa e quão importante é que devemos entendê-la? Efésios 1: 3 diz:

(Efésios 1: 3) Bendito seja o Deus e Pai de nosso Senhor Jesus Cristo, que nos abençoou com todas as bênçãos espirituais nos lugares celestiais em Cristo.

Deus já nos abençoou com *todas* as bênçãos espirituais, mas há uma qualificação. Onde estão essas bênçãos? Elas estão em Cristo. Existe apenas uma maneira de obter essas bênçãos, temos que estar onde estão. Ef. 2: 6 diz:

Efs 2:6 E nos ressuscitou juntamente com ele e nos fez assentar nos lugares celestiais, em Cristo Jesus;

Observe quão forte é a afirmação de Paulo. Ele diz que estamos realmente sentados em lugares celestiais. Nós olhamos para nós mesmos e dizemos “não é verdade, estou sentado aqui na terra lendo este livro”. Então, o que Paulo quer dizer? Ele está enfatizando o fato de que a vida do cristão está unida à vida de Cristo. A mesma vida que está nos meus dedos também está no meu dedo, por isso, onde quer que meus dedos andem, a vida em meus dedos também vai para lá. É o que Paulo está tentando dizer. Ele está dizendo: “se Cristo é a sua vida, onde quer que Cristo esteja é onde você está”. Em 1 Coríntios 15:45, temos uma declaração interessante:

E assim está escrito: O primeiro homem, Adão, foi feito alma vivente; o último Adão foi feito um espírito vivificante. (1 Cor 15:45)

Para entender corretamente o que significa estar “em Cristo”, primeiro precisamos entender o que significa estar em Adão. Observe, o verso fala de dois Adões, há um primeiro Adão e há um último Adão. O último Adão, é claro, refere-se a Jesus Cristo, mas a questão é: por que Jesus é chamado o último Adão? Agora sabemos que Adão foi o primeiro homem, ele foi colocado em um jardim e recebeu uma linda esposa. Nenhuma dessas coisas se aplica a Jesus, mas ele é chamado de "o último Adão". Deus está tentando dizer algo para nós. Quando olhamos para Adão, podemos aprender algo sobre ele que nos ajuda a entender algo sobre Cristo. Em Romanos 5:14, Paulo diz:

No entanto, a morte reinou de Adão a Moisés, mesmo sobre aqueles que não haviam pecado à semelhança da transgressão de Adão, que era figura daquele que estava por vir. (Rom 5:14)

Aqui diz que Adão era uma “figura de Cristo”. Há algum modo em que Adão e Cristo são semelhantes. Romanos 5:19 nos dá a chave para entender por que Jesus é referido como o último Adão. Diz,

Porque, assim como pela desobediência de um só homem muitos foram feitos pecadores, assim pela obediência de um muitos serão feitos justos. (Rom 5:19)

Olhe novamente para o verso, diz: “Pela desobediência de um homem *muitos* foram feitos pecadores, mas uma pequena palavra foi deixada de fora quando os tradutores da Bíblia King James traduziram este verso. Na verdade, o versículo deve ler: “Pela desobediência de um só homem *o* muitos foram feitos pecadores”. Esta é a forma como ela é traduzida em várias versões da Bíblia. O versículo não está apenas a dizer que *alguns* se tornaram pecadores, está comparar dois grupos de pessoas. De um lado, existe *um*, e do outro lado, *o de muitos*. Quem é "*o único*"? Um é, Adão! E quem são os "*muitos*"? Os muitos são todo o resto da humanidade.

Quando um homem desobedeceu, o que aconteceu com muitos? Eles se tornaram *pecadores*. Não foram suas próprias ações ou comportamento que os fez pecadores. Não! Foi a desobediência de um

homem que levou muitos a se tornarem pecadores. Claro que isso não parece ser justo, mas não é uma questão de justiça, é assim que a lei da consequência funciona no universo. A escolha de um homem afetou todos os seus descendentes. Todos nasceram no pecado de Adão.

Quando você e eu nascemos, e não por nossa culpa, tornamo-nos pecadores, o problema do pecado foi passado para nós e temos que lidar com isso. Se uma criança nasce com AIDS, não pode ser culpa dela. Tem que ser culpa dos pais dela. Não é uma questão de quem é culpado, mas ainda assim é a realidade com a qual essa criança tem que viver.

Deus criou um homem e quando ele criou este homem, toda a vida humana estava naquela pessoa. Deus não criou cada pessoa individualmente, ao invés disso, Ele criou uma vida humana e a vida de todos os seres humanos foi criada naquela única vida. É essa mesma vida que foi multiplicada e transmitida ao longo dos séculos. Somos todos participantes da vida de Adão e, nesse sentido, estamos todos em Adão. Em outras palavras, já que somos todos participantes dessa vida, então somos todos parte da existência de Adão.

Mas se todos nós somos parte da vida de Adão, que tipo de vida esperamos ter? Se algo nasce de uma cabra, esperamos que seja um gato? Adão só poderia gerar sua própria imagem. Embora ele tenha sido originalmente feito à imagem de Deus, ele perverteu essa imagem e essa imagem pervertida é a única coisa que ele poderia transmitir a seus filhos.

Por causa do pecado de Adão, somos agora a legítima presa de Satanás. Não temos mais o direito de nascer com a vida de Deus, então todos nascemos sem o espírito de Deus. Esta é a herança que recebemos de Adão e é importante que entendamos isso. A razão pela qual a humanidade em seu estado natural faz o mal não é porque os homens não tentam fazer o bem. É simplesmente que os homens estão vivendo a realidade da vida de Adão. A vida em nós é uma vida corrompida e não é possível para nós vivermos qualquer outra vida além daquela que temos. É nesse sentido que, como a Bíblia diz, somos feitos pecadores

pelo que Adão fez. Isso não significa que somos *culpados* pelos pecados de outro homem. O que isso significa é que nascemos pecadores e desamparados, incapazes de fazer algo de bom. Nascemos como uma espécie de seres chamados "pecadores".

Muitos anos atrás eu participei de um serviço de graduação. O orador continuava dizendo: “você está se tornando o que você é”. Enquanto eu ouvia, eu pensava: “do que esse cara está falando? Como você pode se tornar no que já é? ”Na época, isso não fazia sentido para mim, mas agora, quando cheguei a compreender a verdade dos dois Adões, percebo que há verdade no que esse orador estava dizendo. Se todos nós herdamos a vida corrupta e incapaz de Adão, então o fato torna-se inevitável: enquanto tudo o que temos é a vida de Adão, contanto que estejamos *"em Adão"*, então, quanto mais vivemos, mais esforço fazemos, tudo o que podemos fazer é manifestar mais plenamente a vida que já possuímos. Nós só podemos nos tornar o que já somos. Nada que o homem possa fazer, ou já fez, foi capaz de mudar a natureza humana. Os esforços do homem nunca produziram uma nova vida. Atos 17:26 diz:

E (Deus) fez de um só sangue todas as nações dos homens para habitar em toda a face da terra, e determinou os tempos antes apontados, e os limites de sua habitação; (Atos 17:26)

Podemos ver como é perfeitamente verdade. Não é apenas espiritualmente, mas também fisicamente, que somos irmãos e irmãs. Se pudéssemos voltar no tempo o suficiente, descobriríamos que todos nós temos os mesmos avós, mas, apesar desse parentesco familiar, muitas vezes lutamos uns contra os outros, porque essa é a natureza da vida de Adão. Não há paz nessa vida, não há harmonia. Como um câncer no corpo, a vida de Adão luta contra si mesma.

Uma vez eu vi um vídeo de um cachorro mastigando um osso cujo comportamento parecia estar louco. Quando este cachorro estava comendo o osso, sua pata traseira começou a se mover em direção à boca, como se tivesse uma mente própria. O cão começou a rosnar em

seu próprio pé, mas quando o pé se aproximou do osso, ele se virou e começou a morder o próprio pé. Isso aconteceu repetidamente. Eu olhei para esse cachorro e pensei, “isso é como o comportamento da raça humana”. O problema é que podemos dizer que o comportamento desse cachorro é maluco, mas muitas vezes, a humanidade não percebe que é exatamente assim. Aqueles que possuem a vida de Adão, se comportam, lutando contra sua própria vida. Esse é o comportamento natural da vida caída de Adão.

O ponto principal é este: por que somos do jeito que somos? É porque tentamos ser assim? A resposta é não! Não é por causa de nossos esforços, ou até por causa de nossa escolha. É porque nascemos assim! Um homem fez isso a todos nós! ”Estamos condenados a cometer pecado porque somos descendentes de Adão e esta condenação repousa sobre toda a raça humana por causa de um homem. O que temos que fazer para sermos condenados? Nós só temos que nascer!

Quando digo "condenação", não quero dizer que Deus nos condene, não quero dizer que somos culpados do que Adão fez. Para que uma pessoa seja culpada, ele tem que fazer uma escolha para violar uma lei conhecida. Deus não nos condena pelo que outra pessoa fez, mas nossa condição nos condena. A criança nascida com AIDS está condenada a morrer. A doença na criança condena a criança. Da mesma forma, nossa condição nos condena. Isto é o que a Bíblia quer dizer quando diz:

Rom 5:18 Pois assim como por uma só ofensa veio o juízo sobre todos os homens...

Neste estado, é impossível para nós vivermos uma vida justa, e mais cedo ou mais tarde, a menos que algo aconteça para nos dar uma nova vida, nós morreremos nesta condição perdida. É a vida que possuímos que nos condena.

Se a graça de Deus, em Cristo, não tivesse intervindo no exato momento em que Adão escolheu comer o fruto, ele teria caído morto. Quando a vida de Deus fosse removida espiritualmente, a vida física teria terminado imediatamente e toda a raça humana teria morrido

em Adão. Mas Jesus se interpôs entre a humanidade e a morte eterna, Ele tomou a maldição sobre si mesmo e obteve um período de provação para todos nós. Por seu sacrifício, Ele disse: “embora estejam espiritualmente mortos, preservem sua vida física por um tempo e lhes deem uma chance de encontrar seu caminho de volta à vida espiritual”. É por isso que Deus nos deu tempo, setenta ou oitenta anos normalmente, de vida. Nossos dias na terra são uma chance de encontrar nosso caminho de volta à vida, através de Cristo, porque todos nascemos mortos.

É interessante notar que Deus nunca prometeu reparar a vida de Adão. A vida cristã não é uma vida remodelada. A Bíblia deixa claro que a vida de Adão tem que morrer.

Portanto, se alguém está em Cristo, ele é uma nova criatura: as coisas velhas já passaram; eis que todas as coisas são novas. (2 Coríntios 5:17)

Tendo nascido em Adão, nossa maior necessidade é ter uma nova vida! A antiga é condenada e não pode ser reparada. Tem que morrer! Mas onde estamos para conseguir essa nova vida? Para que a vida seja passada, tem que haver uma fonte original de vida. Adão foi a fonte da qual toda a vida humana foi transmitida, mas sua vida foi corrompida até a morte. Agora que precisamos de uma nova vida, o que Deus nos dá? Ele nos dá um segundo Adão! Ele nos dá alguém que é a fonte de uma nova vida. Se podemos entender isso, podemos saber porque Jesus é chamado o último Adão. Não porque ele foi colocado em um jardim com uma mulher bonita, mas porque Ele é a fonte de uma nova vida, Ele é o Pai de uma nova raça de pessoas.

Apenas por nascimento

Agora, quando consideramos o que significa estar em Cristo, há outro princípio que precisamos entender: a vida é transmitida de uma pessoa para outra por nascimento e somente por nascimento. A única

pessoa que já foi uma exceção a essa regra é Eva, porque ela não nasceu. Ela recebeu sua vida através da costela de Adão.

Em Isaías 9: 6, Jesus é chamado "o Pai da eternidade".

Porque um menino nos nasceu, um filho se nos deu; e o governo está sobre os seus ombros; e o seu nome será: Maravilhoso Conselheiro, Deus Forte, Pai da eternidade, Príncipe da paz. (Is 9: 6)

Jesus não é o Pai na divindade, Ele é o Filho do Pai. Mas esse conceito dos dois Adões deixa claro o verdadeiro significado desse versículo. Jesus é o Pai da eternidade, mas de quem? Ele é o Pai de todos os que compõem a nova criação, a nova raça humana! Jesus é o segundo Adão e dele vem uma nova raça de pessoas que nasceram em Sua vida. Nesse sentido, Ele é o pai deles, o último Adão.

Vamos considerar o que isso significa. Existe um paralelo entre os dois Adões. Um nos trouxe ao pecado - um nos traz à justiça. Quando Adão tomou o fruto proibido, nenhum de nós havia nascido ainda, não tínhamos consciência, mas nossa *vida* estava lá e quando milhares de anos depois nós nascemos, naturalmente nós começamos a viver a vida caída de Adão. Nós tivemos alguma escolha? Não, simplesmente obedecemos ao que nossas naturezas exigiam que devêssemos fazer.

Agora, considere o segundo Adão: Sua vida funciona da mesma maneira? Se você nasceu no segundo Adão, o que é que agora determina como você vive? É a vida dele! Não é seu esforço! Seu esforço não foi o que determinou como você viveu quando estava no primeiro Adão. Era a natureza trabalhando em seu curso que fazia de você o que você era. Da mesma forma, quando somos parte do segundo Adão, nosso esforço não produz a vida em que vivemos, nosso comportamento é o resultado natural de nossa nova natureza renascida seguindo seu curso.

A vida em Cristo

Todas as qualidades que Jesus possui são parte de sua vida. Não há pecado e não há condenação nele. Esta vida está em Cristo, à destra de Deus, lugar de infinito poder e privilégio, muito acima de todos os principados e potestades. Estas são as qualidades que são uma parte intrínseca desta vida de Cristo. Nós não precisamos lutar para obter essas coisas maravilhosas, elas já são nossas, presentes em Cristo. A única questão é, de quem é a vida que temos? Essa é a única questão. Nossa libertação e vitória não dependem do que fizemos, mas de cuja vida herdamos.

Observe que o que Adão fez foi feito antes que alguém nascesse. Da mesma forma, o que Cristo fez foi feito antes de nascermos. Mas quando nascemos em Adão, o comportamento que apareceu em nossas vidas foi simplesmente uma manifestação da natureza que Adão recebeu de sua transgressão há milhares de anos. Da mesma forma, quando nascemos em Cristo, o que aparece em nossas vidas é simplesmente uma manifestação do que Cristo já fez há dois mil anos. Então, Paulo poderia dizer: "Estou crucificado com Cristo", e todo cristão pode dizer a mesma coisa. Se você me perguntar, "quando foi crucificado, quando sua antiga vida de Adão morreu?", Eu direi "há dois mil anos", porque a vida que possuo foi crucificada há dois mil anos. Se você me perguntar, "qual é o seu relacionamento com Deus?" Eu direi, "nós somos um". A vida que possuo é uma com a vida de Deus,

Quando cheguei a Deus, reconhecendo-me como filho de Adão, minha pergunta era: "Quem sou eu para me aproximar de Deus?" Não importa o quanto eu tentasse, era difícil acreditar que eu fosse ouvido, porque eu era tão indigno que podia quase nunca, acredito eu, poderia obter uma resposta. Mas quando Jesus ora, Sua oração é perfeitamente aceitável. Não há obstáculo no caminho de Deus responder às Suas orações. Há grande poder na oração quando oramos em Cristo. Não há diferença em como Deus lida conosco e como ele lida com Cristo porque compartilhamos a mesma vida. Nós somos verdadeiramente um. É algo maravilhoso de se pensar; é ainda mais maravilhoso acreditar.

Então, nesses dois Adões, as vidas que vivemos já estavam determinadas, mesmo antes de nascermos. É por isso que a Bíblia nos diz que um homem nos fez todos pecadores (Rm 5:19). Assim que nascemos, começamos a viver como pecadores, porque é isso que já éramos. Nós não poderíamos nos ajudar.

Agora, do outro lado, a fim de experimentar a vida de Cristo, temos que nascer de novo. Como nos tornamos a nascer de novo? Do lado do primeiro Adão, nossa vida é passada por meio de um relacionamento sexual. Mas como é a vida passada, do segundo Adão? É pela fé. É através do Espírito Santo que a vida de Cristo é passada. Nosso envolvimento é que acreditamos em Deus. Assim, embora Cristo tenha feito tudo isso, se quisermos experimentá-lo, precisamos nascer de novo, e a fé nos leva a essa experiência.

Adão condenou todos os homens. Ele fez isso por todos nós, mas ninguém vai experimentar essa condenação a menos que ele nasça. Da mesma forma, embora Jesus tenha realizado a libertação por todos nós, ninguém a experimentará a menos que ele nasça de novo em Cristo. Então Jesus disse:

Porque Deus não enviou seu Filho ao mundo para condenar o mundo; mas que o mundo através dele possa ser salvo. (18) Quem crê nele não é condenado; mas quem não crê já está condenado, porque não crê no nome do unigênito Filho de Deus. (João 3: 17-18)

O que temos que fazer para sermos condenados? Nada! Nós apenas temos que permanecer do jeito que somos. Nascemos na incredulidade, tudo o que temos a fazer é continuar a não acreditar e continuaremos nessa condenação onde Adão já havia posto toda a humanidade.

Não estamos aqui no mundo em posição *neutra*, livres para escolher entre os dois lados. Alguns têm a ideia de que estamos numa espécie de terreno intermediário e que podemos escolher livremente um lado ou outro. Essa ideia é falsa. Isso pode ter sido verdade para Adão, mas não estamos em seu lugar. Nascemos e vivemos nossas vidas, já do lado de Satanás. Nossa única escolha é escapar desse lado, e a única maneira

de escapar é receber a vida de Cristo. Se não crermos, permaneceremos em nossa condenação, mas se crermos, nossa fé se apodera da vida de Cristo e escapamos da vida condenada. O evangelho é realmente muito simples. Em essência, é isso:

Gál 3:8 Ora, tendo a Escritura previsto que Deus havia de justificar pela fé os gentios, anunciou primeiro o evangelho a Abraão, dizendo: Todas as nações serão benditas em ti.

O evangelho foi pregado a Abraão e o que era esse evangelho? Veja o que diz: *Em um homem, todo o mundo é abençoado.* Esse é o evangelho. Nossas vidas, nossa bênção, tudo está em uma só pessoa! - em Cristo!

Quando leio a Bíblia, percebo que, em certo sentido, Deus só vai salvar um homem. Todos nós participaremos dessa salvação, mas o plano de Deus era salvar a todos nós como parte de uma pessoa. Há um homem justo, um que merece o favor de Deus, aquele que conquistou o pecado. Nossa única esperança é unir-se a essa vida.

1Jo 5:11 E o testemunho é este: que Deus nos deu a vida eterna; e esta vida está em seu Filho.

A Realidade,
A Vida de Cristo
Em Nós

Capítulo 4

Espírito Humano

Uma das questões que fascinaram o homem desde que ele existiu, é a questão “o que é o homem?” Qual é a sua verdadeira natureza? Evidentemente, o homem é muito superior aos outros animais. Ele é capaz de pensar e raciocinar, tem sentimentos e emoções que o colocam em um nível infinitamente mais alto que qualquer outra criatura no planeta Terra.

O homem foi capaz de examinar seu corpo e descobriu que em sua constituição física ele não é muito diferente de outras coisas vivas. De fato, alguns dos animais mais desenvolvidos são muito parecidos com o homem. No entanto, é na área de sua mente que a grande diferença aparece. O homem possui uma qualidade, uma capacidade da qual ele sabe muito pouco e que ele tem dificuldade em definir, mas que o torna muito mais do que simplesmente outro animal.

Todos nós sabemos que temos uma mente e que somos capazes de apresentar funções que não podem ser explicadas simplesmente de maneira biológica. É essa qualidade de espírito que confundiu o homem, mas ao mesmo tempo lhe deu a capacidade de controlar o planeta em que ele vive.

Qual é essa qualidade que chamamos de mente e de onde ela vem?

Tanto quanto eu sou capaz de lembrar, eu cresci com a crença de que o homem é composto de dois componentes, o pó da terra e o sopro ou fôlego da vida. Fui apontado para Gênesis 2: 7 como o fundamento sobre o qual essa crença poderia ser estabelecida.

E o SENHOR Deus formou o homem do pó da terra e soprou em suas narinas o fôlego da vida; e o homem se tornou uma alma viva. (Gn 2: 7)

Essa ideia parecia fazer sentido. Era fácil imaginar o que aconteceu quando o homem foi criado: em primeiro lugar, havia o corpo sem vida deitado ali, formado a partir do pó. Então Deus insuflou nele o hálito de vida, começou o processo de respiração, e quando o homem começou a respirar, ele se tornou uma alma viva. Eu fui levado a entender que o homem é simplesmente um pedaço de terra que está respirando.

Talvez nem todo mundo tenha sido educado dessa maneira, mas na situação religiosa em que fui educado, foi assim que fui ensinado. Nós sempre pensamos que era importante que as pessoas entendessem isso.

Quando me converti aos 22 anos, surgiu uma questão que não consegui encontrar uma resposta. A questão era esta: se eu morresse, seria eu pessoalmente quem voltaria na ressurreição? Se eu morresse, era evidente que meu corpo voltaria ao pó, voltaria às próprias moléculas de onde veio. Então, se tudo que eu era, fosse um pedaço de terra, como Deus traria de volta a mesma pessoa na ressurreição? Ele remontaria as mesmas moléculas e átomos que anteriormente compunham meu corpo para me trazer de volta à vida?

Eu percebi que a resposta tinha que ser, não. As próprias células que compõem nossos corpos são trocadas a cada ano. O corpo que tenho agora não é composto das mesmas partículas atômicas que ele possuía há dez anos. Na verdade, durante a vida de uma pessoa, a maior parte do material que realmente compõe seu corpo é alterada várias vezes. É até possível que o que constitui uma pessoa hoje em termos de moléculas e átomos reais, possa ter sido parte do corpo de outra pessoa em algum momento no passado.

Então a questão que ficou fixada em minha mente e que me incomodava era: o que me faz eu ser eu?

Eu fiz perguntas para aqueles que eu achava que deveriam saber, mas me disseram, “Deus é capaz de trazer de volta alguém exatamente como você.” Claro, quando eu ouvi isso, fiquei realmente preocupado porque parecia que seria meu irmão gêmeo voltando na ressurreição em vez de

mim, pessoalmente. Outros me disseram: “não é necessário que você saiba como isso acontece. Deus é capaz de fazer isso e isso é tudo com que você precisa se preocupar.” Essa resposta também não me satisfaz. Eu não acreditava que fosse errado buscar entendimento.

Então, claro, comecei a estudar cuidadosamente e, para meu alívio, descobri que a Bíblia tinha uma resposta clara à minha pergunta. Ensina claramente que o homem é mais do que apenas um corpo que respira. Eu descobri que há também uma parte no homem chamada espírito, e que esta parte é a parte crítica do homem. Quando a Bíblia diz que Deus soprou no homem o fôlego de vida, não se trata apenas de vento ou ar. Nós não somos apenas um pedaço de pó que está respirando; há algo mais em nós do que isso.

A palavra traduzida por “sopro” em Gênesis 2: 7 é a palavra hebraica *neshamá* e pode ser traduzida de várias maneiras diferentes. A mesma palavra tem vários significados diferentes. De acordo com o dicionário hebraico de Strong, alguns dos significados são: *Vento, sopro, espírito, alma*. Assim, a palavra também pode ser traduzida como “espírito”. Seria correto ler o versículo assim: “Deus soprou em suas narinas o *espírito* da vida”. Acredito que isso seja o verdadeiro significado do verso. Deus não estava nos dizendo simplesmente que o homem, como um pedaço de terra, começou a respirar. Não. Ele também estava nos dizendo que havia colocado uma mente ou um espírito no homem; uma parte interna de seu ser, que era uma parte vital de sua constituição física.

Novamente no Novo Testamento encontramos a mesma verdade. Vamos examinar alguns outros versos que claramente reforçam esse ensinamento. Tiago 2:26 diz:

Porque, assim como o corpo sem o espírito está morto, assim também a fé sem obras é morta. (Tiago 2:26)

Ali diz que o corpo sem o espírito está morto. A palavra grega *pneuma*, que é traduzida como “espírito”, também pode ser traduzida como “respiração” e “espírito”. Um ministro uma vez me

disse: “não há lugar na Bíblia que diga que o homem é composto de duas partes. Onde a Bíblia fala do espírito do homem, significa apenas respiração.” Claramente este ministro não estava familiarizado com os versos seguintes: Eclesiastes 12: 7 diz:

Ecl 12:7 E o pó volte à terra, como o era, e o espírito volte a Deus, que o deu.

Este versículo está discutindo o que acontece quando um indivíduo morre e menciona dois aspectos da pessoa. Existe o pó e existe o espírito. A poeira volta para a terra, mas o que acontece com o espírito? Este volta para Deus. Está o verso falando apenas do ar que respiramos? Está dizendo que quando uma pessoa morre o ar que ele estava respirando sobe para Deus? É nisso que algumas pessoas acreditam, mas há muitas evidências na Bíblia que dizem o contrário. 1Coríntios, capítulo 5 diz, nos versículos 3-5:

1Co 5:3 Eu, na verdade, ainda que ausente no corpo, mas presente no espírito, já determinei, como se estivesse presente, que o que tal ato praticou,

1Co 5:4 Em nome de nosso Senhor Jesus Cristo, juntos vós e o meu espírito, pelo poder de nosso Senhor Jesus Cristo,

1Co 5:5 Seja, este tal, entregue a Satanás para destruição da carne, para que o espírito seja salvo no dia do Senhor Jesus.

Na igreja de Corinto havia um homem que levava a esposa de seu pai e Paulo estava muito aborrecido com isso. Aqui ele estava aconselhando a igreja sobre o que eles deveriam fazer sobre isso e isso é o que ele diz. Três vezes ele fala sobre o espírito e nenhum desses momentos ele pode estar falando simplesmente do ar que vem das narinas. Primeiramente, ele diz: "Estou ausente em meu corpo, mas estou presente em espírito". Logo ele diz: "Quando vocês estiverem reunidos, meu espírito estará lá com vocês". Ele não está falando sobre a respiração. Finalmente, ele diz: “Entregue esta pessoa a Satanás para que seu corpo seja destruído, para que seu espírito seja salvo no dia do Senhor."

Existe algo chamado espírito, e talvez não possamos explicar o que é, mas a Bíblia diz que existe, faz parte da composição de cada ser humano. Paulo diz que, embora o corpo possa ser destruído, ainda é possível que o espírito seja salvo. Observe as últimas palavras de Jesus enquanto Ele estava morrendo na cruz:

E, clamando Jesus com grande voz, disse: Pai, nas tuas mãos entrego o meu espírito; e, dizendo isso, ele entregou o espírito. (Lucas 23:46)

Ele não estava preocupado com seu corpo, mas com o Seu espírito, o que quer que fosse. Da mesma forma, quando Estevão estava morrendo, suas últimas palavras foram: “*Senhor Jesus, recebe meu espírito*” (Atos 7:59). Ele não estava dizendo: "tome o ar que estou respirando". Havia alguma outra parte que era o seu verdadeiro eu e ele estava pedindo a Cristo para preservá-lo.

Quando cada um de nós nasce, temos um corpo, mas também temos uma faculdade que nos permite pensar e aprender. Nascemos com uma mente e à medida que crescemos, começamos a desenvolver um caráter. Isso tem a ver apenas com os corpos que temos ou é algo a mais? Quando cada criança nasce, ela começa a se comportar de uma certa maneira e não tem a ver apenas com os tipos de corpos que temos. Mesmo gêmeos idênticos desenvolvem personalidades diferentes. Há algo mais do que apenas o corpo. Às vezes chamamos de "mente", às vezes chamamos de "espírito", mas todos nós sabemos que esses corpos não são nossas verdadeiras identidades. Eles não são o componente crítico que nos faz quem somos. Existe algo mais.

Uma ilustração útil

Há muitos anos, li uma ilustração que dava uma boa ideia da relação entre o espírito e o corpo.

Nós todos sabemos o que é um gravador. Requer dois componentes para funcionar. Um deles é o gravador em si e o outro é uma cassete. No início de uma apresentação, podemos colocar uma fita em branco

dentro de um gravador e pressionar o botão "gravar". Ele então começará a gravar qualquer som que seja feito. No final do programa, podíamos remover a cassete e podíamos pegar o gravador e enterrá-lo a dois metros do chão. Mas contanto que tenhamos a cassete, todo som produzido durante a apresentação é preservado e um dia, se pegarmos a mesma cassete e colocá-la em um gravador diferente, a mesma coisa exata será reproduzida novamente.

Isso ilustra a relação entre o corpo humano e o espírito. O espírito pode ser comparado a cassete, enquanto o corpo pode ser comparado à máquina de gravação. A fita pode funcionar sem o gravador? Sem o gravador, ela não pode funcionar, mas quando você a coloca em um gravador novamente, imediatamente o que foi gravado ganha vida. Se você os separar, mais uma vez, ambos estão “mortos”. Um não pode funcionar sem o outro.

Então, durante nossas vidas, toda a nossa personalidade e caráter são “registradas” em nossos espíritos. Tudo o que torna uma pessoa um indivíduo único é gravado em seu espírito. Quando ele morre, o corpo retorna à terra de onde veio, mas o espírito, a parte realmente essencial da pessoa, é preservado em um estado inconsciente. Deus preserva esse espírito até o tempo da ressurreição, quando Deus restaurará esse espírito para um novo corpo. A pessoa então volta à vida com a mesma personalidade, personagem, memórias, etc., mesmo que seu corpo seja diferente.

Eu nunca vi um espírito. Eu não sei o que meu espírito é, mas a Bíblia diz que existe e meu entendimento me diz que isso faz sentido. É claro que, quando uma pessoa está morta, seu espírito não pode andar ou voar e assustar as pessoas como alguns acreditam. Precisa de um corpo para funcionar. Mas um dia Deus colocará em um novo corpo. Para os justos, será um corpo muito melhor, mas é a mesma personalidade que irá reaparecer. Será a mesma pessoa voltando e não apenas alguém exatamente como ele!

Agora, esta é a composição do homem, simplesmente explicada, e quando tivermos uma compreensão disso, podemos começar a apreciar

quais são realmente os nossos problemas e começar a entender como eles devem ser tratados. Começamos a entender que nossa verdadeira dificuldade não é o estado de nossos corpos, mas o estado de nossos espíritos ou de nossas mentes. O espírito é o que controla o corpo e se revela através do corpo. Se o problema do pecado deve ser tratado, tem que ser tratado no nível do espírito.

Podemos mudar a aparência de nossos corpos, podemos mudar nossos penteados ou decorar nossos rostos. Podemos colocar algum músculo levantando pesos. Podemos nos ajustar fisicamente, mas a verdade é que podemos fazer muito pouco para mudar o tipo de espírito com o qual nascemos. Se entendermos isso logo no início, então reconheceremos que qualquer mudança real em nossos espíritos tem que ser uma obra de Deus, e não é algo que possa ser realizado pelo homem.

Compreender essa verdade é muito importante. Isso não apenas nos dá uma base a partir da qual podemos começar a entender a natureza de Deus com mais perfeição, mas também nos ajuda a entender qual é realmente o nosso problema.

Capítulo 5

O Espírito de Deus

Gên 1:26 E disse Deus: Façamos o homem à nossa imagem, conforme a nossa semelhança; e domine sobre os peixes do mar, e sobre as aves dos céus, e sobre o gado, e sobre toda a terra, e sobre todo o réptil que se move sobre a terra.

Gên 1:27 E criou Deus o homem à sua imagem; à imagem de Deus o criou; homem e mulher os criou.

Aqui vemos que o homem foi feito à imagem de Deus. Sabemos que Deus tem uma forma visível e sabemos que essa forma é semelhante à forma de um homem. Existem vários lugares na Bíblia onde as pessoas tiveram visões de Deus e em todos os casos Ele apareceu com a forma básica de um homem.

Um desses lugares é Daniel 7: 9 onde diz:

Dan 7:9 Eu continuei olhando, até que foram postos uns tronos, e um ancião de dias se assentou; a sua veste era branca como a neve, e o cabelo da sua cabeça como a pura lã; e seu trono era de chamas de fogo, e as suas rodas de fogo ardente.

Aqui Deus é representado como tendo cabelos brancos. Em Apocalipse 5: 1, diz que Ele tem mãos. Assim, vemos que Ele tem uma forma como a nossa, ou talvez seja melhor dizer que temos uma forma como a dele. Mas é apenas fisicamente que fomos feitos à imagem de Deus? Quando lemos a Bíblia, vemos que somos semelhantes a Ele de várias outras maneiras. Nós temos sentimentos, Deus tem sentimentos; nós amamos, Deus ama; nós podemos ser afligidos, Deus pode ser afligido. Ele tem emoções como nós temos, mas também, a Bíblia ensina que, espiritualmente, Deus é semelhante a nós. Quando digo semelhante, não estou sugerindo que somos de alguma forma iguais. É claro que somos muito inferiores, infinitamente inferiores, mas o padrão está lá, fomos moldados fisicamente, mentalmente e

espiritualmente. Nós fomos projetados segundo o padrão do nosso Criador.

A conclusão lógica é que podemos aprender algumas lições sobre como Deus é simplesmente estudando como o homem é. Uma coisa importante que já aprendemos é que o homem é composto de um corpo e um espírito, e que as duas partes compõem uma pessoa, não duas pessoas diferentes. Vamos ler mais um verso que enfatize este ponto:

Dan 2:1 E NO segundo ano do reinado de Nabucodonosor, Nabucodonosor teve sonhos; e o seu espírito se perturbou, e passou-se-lhe o sono.

Aqui diz que Nabucodonosor teve um sonho que perturbou seu espírito. O que significa quando diz que “seu espírito estava perturbado?” Foi a respiração dele que estava perturbada? Claro que não! Isso significava que seus joelhos estavam batendo juntos? Não necessariamente! Ele estava suando muito? Não necessariamente! O que é que foi incomodado? Foi sua mente que estava perturbada! Interiormente ele estava perturbado. Lá vemos como a Bíblia usa a palavra *espírito* no que se refere às pessoas. Refere-se à parte interior de uma pessoa, a sua mente. Ninguém acreditaria que o significado deste versículo é que o amigo ou irmão de Nabucodonosor estava perturbado. Nós entenderíamos que foi o próprio Nabucodonosor que foi perturbado, mas em um nível interior. Entender isso nos ajuda muito, à medida que tentamos obter algum tipo de compreensão da natureza do nosso Criador. Vamos agora para 1 Cor. 2:11 Diz,

1Co 2:11 Porque, qual dos homens sabe as coisas do homem, senão o espírito do homem, que nele está? Assim também ninguém sabe as coisas de Deus, senão o Espírito de Deus.

Ninguém sabe o que há num homem, exceto seu espírito. Alguém sabe como é realmente a outra pessoa? Que tipo de pessoa eu sou realmente por dentro? Eu sou realmente um cristão? O que eu sou naqueles momentos em que ninguém está olhando? Além de Deus, a

única pessoa que realmente sabe o que eu sou, sou eu. Mas é meu corpo físico que conhece meu eu interior? Não! Na minha mente, em meu espírito, eu sei o que sou. Ninguém conhece as coisas de um homem, exceto seu próprio espírito.

Agora, o verso diz: “Mesmo assim (isto é, da mesma forma) ninguém conhece as coisas de Deus, exceto o espírito de Deus.” Este verso está claramente comparando duas coisas. Está comparar como o espírito do homem está relacionado ao homem, como o espírito de Deus está relacionado a Deus, e é um dos versos mais claros da Bíblia que nos ajuda a entender o que é o espírito de Deus. Se o espírito de um homem não é uma pessoa separada do próprio homem, então o espírito de Deus não é uma pessoa separada do próprio Deus, caso contrário o verso não faz sentido. Paulo está dizendo, “o espírito do homem está relacionado ao homem da mesma forma que o espírito de Deus está relacionado a Deus.” O espírito do homem não é uma pessoa separada dele, e o espírito de Deus não é uma pessoa separada de Deus. Então Deus tem um espírito e o homem tem um espírito. O espírito de Deus é o próprio Deus, mas não o corpo dele. O espírito do homem é o próprio homem, mas não o seu corpo. Agora que entendemos essa verdade, colocamos nossos dedos em uma das grandes chaves que abrem uma compreensão do assunto da justiça pela fé.

Vejamos mais alguns fatos que ajudam a estabelecer melhor o que é esse espírito de Deus. Em 1 Reis, capítulo 8, temos uma descrição da ocasião em que Salomão estava dedicando o templo. No versículo 27, Salomão falou sobre a onipresença de Deus, sua capacidade de estar em todos os lugares ao mesmo tempo. Ele disse,

Mas será que Deus realmente habitará na terra? eis que o céu e o céu dos céus não te podem conter; quanto menos esta casa que edifiquei? (1 Reis 8:27)

Salomão sabia que Deus está sentado em um trono no céu, mas ainda assim Ele disse: “O céu não pode conter você, nem o céu dos céus pode.” O que ele quis dizer é: “esta forma que está no trono não é tudo que existe de Deus. Há mais que não pode ser visto, há uma faculdade

pela qual Deus vai além de seu corpo e alcança todas as partes do universo”.

Uma vez eu estava falando com um irmão e ele disse: “Deus está presente em todos os lugares, mas não pessoalmente. É por seus anjos que Ele está presente em todos os lugares. Há anjos em toda parte e eles estão vendo tudo e depois voltam e se reportam a Deus. ”Quando ele disse isso, percebi que seu conceito de Deus era muito limitado. Mas a verdade é que muitos outros cristãos mantêm uma crença semelhante. Enquanto eles acreditam que Deus está presente por meio do Espírito Santo, eles pensam que o Espírito Santo é uma pessoa diferente do Pai! Assim, o próprio Pai não está presente em toda parte, é apenas o Espírito Santo, uma pessoa separada do Pai. Assim, em seu pensamento, o Pai é limitado em poder e está presente somente em Seu trono no céu. Jeremias diz a mesma coisa que Salomão.

Jer 23:23 Porventura sou eu Deus de perto, diz o SENHOR, e não também Deus de longe?

Jer 23:24 Esconder-se-ia alguém em esconderijos, de modo que eu não o veja? diz o SENHOR. Porventura não encho eu os céus e a terra? diz o SENHOR.

Agora observe, Deus não diz que Ele vive dentro do céu e da terra, mas que Ele *preenche o* céu e a terra, e que Ele está em todos os cantos do universo. Que tipo de pessoa é esse Ser? Quando consideramos essa questão, vemos quão pequenos realmente somos e quão grande Deus realmente é. Deus reforçou essa verdade em vários lugares. Em Mateus 10: 29-30. Diz,

Mat 10:29 Não se vendem dois passarinhos por um ceitil? e nenhum deles cairá em terra sem a vontade de vosso Pai.

Mat 10:30 E até mesmo os cabelos da vossa cabeça estão todos contados.

Não sei quantos pássaros morrem todos os dias. Quando eu era um garoto, matei muitos deles com um estilingue. Deus conhecia cada um que eu matei. Mesmo quando andamos todos os dias, acho que

matamos muitos insetos apenas pisando neles. Deus conhece cada um que morre. Ainda mais surpreendente, é o pensamento de que Deus conta os próprios cabelos em nossas cabeças.

Quantos cabelos estão na minha cabeça? E quanto a todos os cabelos em todas as cabeças de todo o planeta? Deus realmente sabe quantos cabelos estão na cabeça de cada pessoa? Tal conhecimento é maravilhoso demais. Como podemos entender isso?

Mas a questão é como Deus sabe? Como ele mantém o controle? É porque Ele mesmo está em contato íntimo e pessoal com cada parte de sua vasta criação. É porque Ele é onipresente! Através do Seu espírito Ele está em todo lugar! Isso é maravilhoso de se pensar. O próprio pensamento faz uma pessoa capaz de andar pelo vale da sombra da morte e não temer nenhum mal!

Mas vamos considerar este fato: Se o Espírito Santo fosse uma pessoa separada de Deus Pai, então o que isso significaria é que Deus o Pai não está realmente presente conosco. Significaria que é uma *terceira pessoa* que está aqui em vez de Deus, o Pai, e isso significaria que o próprio Pai não é verdadeiramente onipresente. O membro da Divindade que seria realmente poderoso seria o Espírito Santo. Podemos ver como isso tira a glória do Pai, mas, mais do que isso, de uma maneira muito prática, tira o nosso relacionamento com Deus, o Pai.

Muitos anos atrás eu pensava sobre essas coisas e desde que eu acreditava que o Espírito Santo era uma pessoa individual, eu raciocinei, “se eu oro ao Pai e eu oro ao Filho, por que eu não deveria orar ao Espírito Santo?” Então eu decidi orar ao Espírito Santo. Quando comecei a fazer isso, descobri que minha experiência religiosa começou a se deteriorar. Eu não podia sentir a presença de Deus durante meus momentos de oração como eu normalmente fazia e, como eu estava me perguntando por que isso acontecia, eu me dei conta de algo:

Eu conheço o Pai; a Bíblia me diz como Ele é. Eu tenho uma imagem em minha mente de quem é o pai. Eu também conheço o Filho, também encontro uma imagem de como Ele é na Bíblia, mas não conheço o Espírito Santo. O que a Bíblia me diz sobre o Espírito Santo? Representa o Espírito Santo pela água, pelo fogo, pelo óleo, por uma pomba, pelo vento. Nenhuma dessas coisas é um ser pessoal. Pelo que eu saiba. Eu estava tentando orar para algo que eu não conhecia. Não é de admirar que eu não pudesse sucumbir!

Quando entendi isso, isso me ajudou a entender outra coisa. Em muitas igrejas hoje, onde a adoração é focada no Espírito Santo, muitas vezes há muita desordem e comportamento estranho. As pessoas saltam sobre os bancos, rolam no chão, fazem barulhos altos e geralmente se comportam de uma maneira muito desordenada. Por quê?

Jesus alguma vez pulou em cima de bancos ou rolou no chão enquanto adorava? Demônio possuía pessoas que se comportavam assim, mas não a Cristo. E o Pai? Tudo o que sabemos sobre ele fala de decência e ordem e inteligência. Mas quando os cristãos tentam lidar com alguém que eles não podem conhecer, problemas estão fadados a ocorrer. O que eles sabem sobre a chamada “terceira pessoa”, o Espírito Santo? Eles sabem que “ele” possui poder! Isso é tudo que eles sabem sobre ele. Eles veem poder sem caráter e poder sem personalidade! Então, o real interesse deles em se relacionar com ele é receber poder, e não caráter. Esta é a consequência lógica de adorar um Deus que não pode ser conhecido.

Mas quando entendemos que o Espírito Santo é o espírito do Pai, o meio pelo qual Ele pessoalmente está presente, então nunca estamos desordenados porque sabemos em quem estamos.

Como seres humanos, podemos visitar qualquer lugar do mundo em nossas imaginações. Fechando nossos olhos, podemos ver e, de certo modo, experimentar lugares que estão do outro lado do mundo, mas todos sabemos que não é uma experiência real. As imagens que vemos, as experiências em que nos entregamos, existem apenas em nossas mentes. Mas o que só podemos imaginar, Deus é capaz de fazer, porque

enquanto somos como Deus no padrão básico, Ele é muito maior! O que podemos imaginar é o seu estilo de vida normal. Então Ele se senta em um lugar, mas Sua força vital, Sua energia, Sua personalidade, flui para todas as partes do universo! Esse aspecto onipresente de Deus é o que a Bíblia se refere como o Espírito Santo.

Vamos mencionar apenas mais uma passagem. O 139: 7 do salmo diz,

Slm 139:7 Para onde me irei do teu espírito, ou para onde fugirei da tua face?

Aqui, Davi explica que o Espírito de Deus é o mesmo que a presença de Deus. Davi entendeu que Deus é onipresente; que nunca houve lugar para onde ele pudesse ir que Deus não estivesse lá. É importante entender isso. Ao entendê-lo, nosso relacionamento com Deus mudará e nossa adoração mudará. Teremos um alicerce a partir do qual podemos verdadeiramente entender a verdade da justiça em Cristo.

Um verso une tudo. Em 1 Cor. 6:17. Diz,

Mas aquele que se une ao Senhor é um espírito. (1 Cor 6:17)

Vamos considerar cuidadosamente o que este versículo está dizendo. Como juntamos duas peças de ferro? É por soldagem. Como juntamos duas plantas? É pelo enxerto. Mas como podem dois espíritos ser unidos? Só Deus sabe! Mas Deus diz que isso é o que acontece. Podemos ver dois pedaços de ferro fundidos, e podemos ver duas plantas se tornando uma, mas não podemos ver quando dois espíritos estão unidos. No entanto, Deus diz que isso acontece. Esta parte de Deus vem e se une a esta parte do homem. É uma das verdades mais maravilhosas da Bíblia. Por esse meio, o homem torna-se participante da própria vida de Deus.

Capítulo 6

Vida em Cristo

O que é a vida? Não há ser humano que possa dar uma resposta perfeita a essa pergunta. Se a humanidade pudesse responder a essa pergunta, provavelmente já teríamos criado a vida. Mas o melhor que podemos fazer é descrever as características da vida e mostrar como ela se manifesta.

No entanto, esta é uma questão importante, porque mais e mais, na Bíblia, o problema do homem é dito ser a ausência de vida. Ele é descrito como morto e necessitado de vida. Nos é dito que esta vida é o que nos foi dada em Cristo Jesus. A questão é: nós realmente, literalmente, na verdade recebemos alguma coisa, ou isto é apenas um modo figurativo no qual a Bíblia fala?

Quando uma pessoa recebe vida, o que ele recebe? Por exemplo, vamos considerar Lázaro quando ele estava morto. O que faltava nele? O que o fez um nada? O que desligou toda a sua mente e funções do corpo para que ele não fosse melhor do que um pedaço de terra? O que estava faltando? Foi uma faísca de eletricidade, foi um sopro de ar ausente de seus pulmões? Nós sabemos melhor que isso! Toda a eletricidade e todo o ar no universo não trará uma pessoa morta de volta à vida. A vida é um elemento que só Deus possui e que só ele é capaz de transmitir. Podemos não saber o que é, mas sabemos que existe e que é algo muito, muito real.

Assim que uma entidade nasce, sabemos se ela está ou não viva porque existem determinados indicadores que procuramos. No caso dos animais, procuramos movimento independente, resposta ao estímulo - algo que indica que esse indivíduo tem a capacidade de realizar determinadas funções. Se essas funções se manifestarem, então dizemos que a coisa está viva. Se essas funções não estiverem presentes, dizemos que está morto.

Diferentes tipos de vida

Qualquer que seja a vida, plantas, seres humanos, animais, insetos, pássaros, peixes, micróbios, todos compartilham da mesma maneira. Talvez quando chegarmos à definição fundamental básica disso, toda a vida é a mesma. É a mesma centelha de energia existente na formiga que também dá vida ao humano. Uma coisa é certa, no entanto, e é que a vida se manifesta de forma diferente em diferentes organismos e, nesse sentido, podemos dizer que existem diferentes tipos de vida.

Desde o momento do nascimento, um pássaro se comportará como um pássaro, um peixe como um peixe, um cachorro como um cachorro e um humano como um humano. Existem certos tipos de comportamento que não precisam ser aprendidos, pois são inerentes à vida, e são parte integrante do organismo que recebe essa vida. Em outras palavras, a vida não é algo que é aprendido ou desenvolvido. A vida é algo que é herdado, que está presente no nascimento e que contém as características que determinarão como o organismo se comportará e que tipo de criatura ele será. Não importa como tente e como aprende, um cachorro nunca será um gato. Na melhor das hipóteses, educar um cão em comportamento de gato só resultará em um cão muito confuso e mal ajustado!

Vida Espiritual e Física

A vida espiritual pode ser entendida de mais de uma maneira, então vamos definir o que queremos dizer quando falamos de vida espiritual. Pode se referir ao estado de existência dos seres espirituais - o tipo e a qualidade de vida em que eles existem. Por essa definição, todos os espíritos possuem vida espiritual, incluindo Deus, os anjos e até os demônios. É um tipo de existência que não é físico. No entanto, este não é o tipo de vida espiritual que eu quero discutir aqui.

É possível que os seres humanos, em nosso estado físico, aqui e agora, recebam um certo tipo de vida a que nos referimos como vida

espiritual e é para isto que estamos olhando agora. Como definimos essa vida espiritual? Neste contexto, o que estamos falando é um certo tipo de vida que Deus concede àqueles que se submetem a Cristo. Essa vida nos afeta no nível espiritual, isto é, afeta nossas mentes e não nossos corpos. É por isso que nos referimos a ela como vida espiritual. Esta vida é uma dádiva de Deus através de Jesus Cristo e não pode ser obtida de nenhum outro modo.

Uma das coisas mais importantes que precisamos entender é a natureza dessa vida e o quão real ela é. Também é importante entender como esta vida pode ser obtida e recebida.

Espírito e Vida são mesmas coisas?

“Porque, assim como o corpo sem o espírito está morto, assim também a fé sem obras é morta” (Tiago 2:26)

O que é que faz uma pessoa morrer? A Bíblia diz que é a ausência do espírito. Isso concorda com o que nos é dito em Gênesis 2: 7 sobre como o homem recebeu a vida pela primeira vez. Diz que Deus soprou nas narinas do homem a “fôlego”, ou o “espírito” de vida e é isso que fez o homem se tornar uma alma vivente. A Bíblia representa consistentemente o espírito como sendo este ingrediente chave que torna uma pessoa viva. Os versos seguintes ilustram isso muito claramente.

“E o seu espírito voltou, e ela se levantou logo; e ele mandou que lhe dessem carne.” (Lucas 8:55)

“E tendo dito assim, ele rendeu o espírito (Lucas 23:46)

“Dizendo, Senhor Jesus, recebe meu espírito (Atos 7:59)

Nestes e em muitos outros versos, vemos o claro ensinamento de que o espírito (seja ele qual for) é o ingrediente vital que torna uma pessoa viva. Quando o espírito se vai, a pessoa está morta e, quando o espírito retorna, a pessoa volta à vida.

É claro que existem muitos cristãos que acreditam que o espírito é uma entidade individual real que pode continuar a existir em um nível consciente depois que um indivíduo está morto. Eles acreditam que, embora o corpo pare de funcionar, o espírito continua a viver e a funcionar em um reino não-físico. Esta é uma ideia falsa que não é apoiada pela Bíblia e estabelece a base para muitas crenças falsas, como o ensinamento de que, na morte, o homem vai imediatamente para sua recompensa no céu ou para um inferno eternamente ardente. Também nos leva a acreditar que é possível se comunicar com pessoas mortas, ou a ideia igualmente perigosa de que o espírito de Deus é uma pessoa individual, independente de Deus e de Jesus.

Numa tentativa de contrariar estas falsas crenças, alguns foram ao extremo, em outra direção. Eles limitam o espírito a simples pensamentos e ideias, e negam que o espírito é um componente real feito de algum tipo de energia; um elemento literal que não podemos definir. Ambos os extremos são falsos e negam o que a Bíblia diz. Abraçando um ou outro nos conduzirá a um caminho que eventualmente nos obrigará a tomar uma direção que irá divergir cada vez mais do caminho da verdade.

Então, embora não possamos definir a vida, sabemos que a possuímos. A vida é uma coisa muito real e literal e nossa vida é referida como nosso espírito. Isso também é verdade para Deus. A vida de Deus é também referida como o espírito de Deus.

A natureza do homem

Uma das principais razões pelas quais há desentendimento e desacordo sobre o assunto da justiça pela fé é que há confusão sobre a natureza do homem e, portanto, confusão também sobre o problema real do homem. Alguns acreditam que o problema do homem é realmente físico e, conseqüentemente, eles também acreditam que a solução é física. Eles acreditam que a verdadeira razão pela qual o homem comete pecado é porque ele tem um corpo fraco, caído e pecaminoso que herdou de Adão. Eles acreditam que, com a ajuda de

Cristo, somos capazes de colocar esses corpos sob disciplina, então seremos capazes de parar de cometer pecados.

Mas a verdade é que existem dois lados para a natureza do homem. Existe o físico e o espiritual. O homem possui espírito e carne; uma mente assim como um corpo. Qual é o problema real do homem? O que é que realmente faz dele um escravo do pecado e um inimigo de Deus? É a sua carne ou é o seu espírito? É o corpo dele ou é a mente dele? Observe o que Deus nos diz em sua palavra:

“Porque a mente carnal é inimizada contra Deus, porque não está sujeita à lei de Deus, nem pode ser de fato.” (Rom. 8: 7)

Isso é muito claro. O problema do homem é que ele tem uma mente carnal, ele tem um espírito corrupto que é incapaz de fazer o bem. Os próprios pensamentos do homem pecador são maus e, portanto, é impossível para ele fazer o bem. O problema não é seu corpo, mas sua mente. O problema do homem não é físico, mas espiritual, e deve ser resolvido no nível espiritual, não no físico.

Porque de dentro do coração dos homens procedem maus pensamentos, adultérios, fornicações, assassinatos (Mc 7:21).

Agora é verdade que a Bíblia frequentemente fala da “carne”, ou do corpo, como sendo o problema. Por exemplo, em Romanos 8: 8 diz que aqueles que estão na “carne” não podem agradar a Deus. No entanto, o versículo seguinte, Romanos 8: 9 nos mostra que não está falando da carne e do sangue literais, mas sim da mente carnal ou do espírito carnal, pois nos é dito,

“Mas vós não estais na carne, mas no Espírito, se é que o Espírito de Deus habita em vós. Agora, se alguém não tem o Espírito de Cristo, ele não é dele.” (Rm 8: 9)

Da mesma forma, Romanos 6: 6 nos diz que o "corpo do pecado" foi destruído pela nossa união com Cristo. Mas é óbvio que ainda temos nossos corpos de carne e sangue e eles ainda são fracos e sofrem os efeitos do pecado, mesmo depois de nos tornarmos cristãos. Portanto,

é evidente que a Bíblia não está falando de nossos corpos literais quando fala de nosso “corpo de pecado”, mas novamente está falando da mente carnal, a parte espiritual de nós que é nosso verdadeiro problema.

A natureza da vida do homem

Qual é a natureza da vida do homem ou o espírito do homem? Por natureza, o homem tem uma vida fraca, carnal e inerentemente corrupta, e não há nada que o homem possa fazer a respeito disso. A natureza fraca e carnal é algo que ele herdou; é a vida que foi passada a ele, transferida de geração em geração ao longo de seis mil anos. As vidas que vivemos refletem nossa natureza. Quando recebemos a vida na concepção, também recebemos nossas naturezas. Por causa disso, uma criatura nascida de um cachorro se comporta como um cachorro, e um porco se comporta como um porco por causa da vida que cada um deles herdou. Da mesma forma, um homem sempre se comportará como um humano, mas mais importante, ele se comportará como um pecador, com uma tendência a sempre errar, porque esta é a natureza que ele recebeu no nascimento. Sua natureza tem a ver com a vida ou o espírito que ele herdou.

Agora podemos entender que herdamos uma natureza pecaminosa, ou um espírito pecaminoso, e que essa natureza é a essência do que somos, tanto no nível físico quanto no espiritual. Fisicamente nascemos com as mesmas fraquezas genéticas que são verdadeiras em toda a humanidade. Espiritualmente também nascemos com os mesmos espíritos decaídos e corruptos. Enquanto os homens forem homens, eles terão o espírito carnal caído, ou natureza, e serão incapazes de resistir verdadeiramente ao pecado. É impossível para qualquer criatura no universo se comportar de maneira contrária à sua natureza. O homem nasce carnal e viverá uma vida carnal.

Religião falsa

Uma das características de todas as falsas religiões é que elas nos levam a nos concentrar no nível físico de nossas naturezas, ou em nossas ações externas.

Através da aflição do corpo, rígida disciplina, ritos e cerimônias e observâncias externas, o homem tenta resolver o problema de sua natureza carnal depravada. Mas esse conceito está muito, muito errado. Este é o fundamento do legalismo; uma religião baseada em regras. Esses conceitos levam à ideia de que tudo o que o homem precisa fazer para vencer o pecado é levar o corpo e a mente à obediência a um conjunto de leis prescritas.

Precisa ser dito repetidas vezes: o problema do homem não está do lado de fora. Não é sua carne que precisa mudar, mas seu espírito ou sua mente. Ele precisa de um novo espírito; ele precisa da mente de Cristo. Então podemos ver? Se o que precisamos é de um novo espírito, onde o obteremos? Vamos criá-lo? Vamos desenvolvê-lo? Vamos produzi-lo por uma vida inteira de esforço? Podemos nós mesmos, e através de nossos próprios esforços, tornar-nos como Cristo? Não, não, não! A Bíblia diz que podemos recebê-lo apenas como um presente de Deus. Algo *sobrenatural*, totalmente fora da capacidade do homem. Se desejamos obter essa nova mente, devemos recebê-la como um presente de Cristo puramente pela fé! Não há absolutamente outro caminho. Nenhum esforço do homem pode transformar um pecador em santo. Nenhuma quantidade de disciplina pode mudar uma mente carnal para uma mente espiritual. Uma nova natureza, ou um novo tipo de criatura, deve ser obra exclusiva de Deus em Cristo.

“... se alguém não nascer de novo, não pode ver o reino de Deus ... se alguém não nascer da água e do Espírito, não pode entrar no reino de Deus.” (João 3: 3 5)

Esta é a resposta ao problema do pecado do homem. É a única resposta. Todo homem que espera ter a vida eterna deve nascer de novo, porque é a única maneira pela qual o pecado pode ser superado. Ele

deve nascer de novo do espírito. O que isto significa? Lembre-se que o espírito é vida. Jesus disse: *“O espírito do homem é a vida do homem e o espírito de Deus é a vida de Deus.”* O que Jesus estava dizendo era que a única maneira de o homem escapar do poder do pecado e ser qualificado para o reino de Deus é receber a própria vida ou o próprio espírito de Deus. Ele deve receber uma natureza completamente diferente da sua própria corrupta.

Há muitas pessoas que tropeçam nessa verdade maravilhosa.

Alguns resistem à ideia de que o homem pode literalmente participar da própria vida de Deus. Para eles, parece uma ideia blasfema sugerir que o homem e Deus possam realmente compartilhar a mesma vida. Eles temem que isso possa levar os homens à auto-exaltação ou que isso nos leve a seguir o ensinamento do panteísmo. Mas quando a palavra de Deus ensina algo muito claramente, não precisamos ter medo. Em vez disso, devemos ter medo de rejeitá-lo. São nossos equívocos que devem ser deixados de lado em vez das palavras de Deus.

“... Eu vim para que tenham vida e a tenham em abundância” (João 10:10)

“... o teu corpo é o templo do Espírito Santo que está em ti, o qual tendes de Deus, e não sois de vós próprios?” (1 Cor 6:19)

“Mas aquele que se une ao Senhor é um só espírito.” (1 Cor 6:17)

“Eu neles e tu em mim, para que sejam aperfeiçoados em um só” (João 17:23)

Há dúzias destes versos na Bíblia e todos ensinam a mesma grande verdade. O cristão se torna um verdadeiro filho de Deus, literalmente, porque ele literalmente recebe a própria vida de Deus. Não é isso que acontece quando pais têm filhos? Eles se tornam nossos filhos e filhas porque eles recebem nossa própria vida e esta é a razão pela qual eles se comportam como nós de muitas maneiras? Assim, a palavra de Deus nos diz que é assim que podemos nos comportar como Deus; ser um

novo tipo de criatura. É porque nós temos esta vida em nós, e esta é uma vida que não comete pecado.

“Todo aquele que é nascido de Deus não comete pecado; porque a sua semente permanece nele, e ele não pode pecar, porque é nascido de Deus.” (1 João 3: 9)

Essa é a verdade. Os homens não vencem o pecado porque se esforçam para fazer o que é certo. Eles não ganham a vitória esforçando-se e lutando contra a tentação.

Rom 7:18 Porque eu sei que em mim, isto é, na minha carne, não habita bem algum; e com efeito o querer está em mim, mas não consigo realizar o bem.

Tais métodos são vãos e frustrantes. Eles nunca podem levar à vitória, porque não podemos resistir à nossa natureza. A única esperança é que possamos receber uma nova natureza ou uma nova vida e é isso que Deus nos dá quando nos dá o Seu Espírito Santo. É a própria natureza dele, a própria vida perfeita dele que não pode ser tocada pelo pecado.

“Porque a lei do Espírito da vida em Cristo Jesus me libertou da lei do pecado e da morte.” (Rom 8: 2)

A Palavra ou o Espírito?

Há uma outra questão importante que precisa ser respondida. O que é que transforma um pecador em santo: é a palavra de Deus ou é o espírito de Deus? Ou a Palavra de Deus é a mesma que o espírito de Deus?

Jesus disse: *“as palavras que eu falo para você, elas são espírito e são vida.”* (João 6:63) Isso pode levar à crença de que Cristo não vive literalmente em Seu povo e que não é realmente a vida de Deus que literalmente está unida à vida do cristão. Alguns cristãos acreditam que

isso significa que, ao ler as palavras da Bíblia, somos mudados. Recebemos os pensamentos da Bíblia e eles mudam nossos pensamentos para que nossos pensamentos se tornem como os pensamentos de Deus e isso é o que significa dizer que temos a vida de Deus ou Cristo; ou que pensamos da mesma maneira que ele pensa. Em João 5:39 Jesus disse:

João 5:39 Examinais as Escrituras, porque vós cuidais ter nelas a vida eterna...

O significado desta afirmação é melhor compreendido quando a lemos em uma versão diferente da King James. Vemos que o que Jesus estava realmente dizendo era: “*você examina as Escrituras ...*” Ele não estava ordenando-lhes que estudassem as Escrituras, mas sim, Ele estava comentando sobre seu hábito de pesquisar as Escrituras acreditando que essa prática lhes garantia a vida eterna .

Os judeus adoravam ler as escrituras, mas qual era o propósito deles em fazer isso? Eles pensavam que a vida eterna estava nas escrituras. Eles pensaram que, ao se alimentarem das palavras, obteriam a bênção de Deus. Mas Jesus continuou mostrando o verdadeiro propósito da escritura,

“... E são elas que dão testemunho de mim...” (João 5:39)

Esse é o propósito das escrituras; Testificar de Cristo. Os judeus liam as escrituras pensando que, ao ler e memorizar as palavras, obteriam vida. No entanto, as palavras nunca podem nos dar vida. O propósito das palavras é nos dirigir a Cristo, aquele que é a verdadeira vida e o único que pode nos dar a vida eterna. Como Paulo diz em Gal. 3:24, “*a lei nos serviu de aio, para nos conduzir a Cristo*”

Jesus continuou dizendo:

João 5:40 E não quereis vir a mim para terdes vida.

“Eu sou o caminho, a verdade e a vida (João 14: 6).

Que quadro trágico! Os judeus procuraram e estudaram as escrituras, puderam explicar todas as doutrinas e fizeram questão de memorizar passagens da Palavra, inclusive escrevendo seções e costurando-as nas próprias roupas que usavam, ou colocando-as nas paredes de suas casas. Mas eles perderam todo o sentido do que estavam lendo! Todo esse conhecimento tinha apenas um propósito e era conduzi-los a Cristo. No entanto, enquanto abraçavam as palavras que falavam de Cristo, eles rejeitaram o próprio Cristo, a realidade viva à qual aquelas palavras os estavam dirigindo. Paulo nos diz

“... Se houvesse uma lei dada que pudesse dar vida, em verdade, a justiça deveria ter sido pela lei.” (Gl 3:21)

Mas isso não foi possível. Palavras não podem nos dar vida. Não importa como as memorizemos, não importa o quanto pensamos sobre elas, não importa quão belamente elas expressem a verdade, as palavras não podem nos dar vida. É somente o próprio Cristo, a palavra viva de Deus que pode nos dar vida; não nos aconselhando ou nos educando ou estimulando nossos pensamentos, mas implantando em nós a semente de sua própria vida, sua própria força vital, o espírito santo, tornando-nos assim participantes da própria vida de Deus, ou natureza divina. Portanto, novamente Paulo nos diz: *“a letra mata, mas o espírito dá vida.”* (2 Coríntios 3: 6) e *“o Senhor (Jesus) é esse espírito”* (2 Coríntios 3:17)

A Palavra é muito importante para nós em nossas vidas. Devemos estudar a Palavra e devemos entendê-la, mas somente porque isso nos permite encontrar e nos apegar a Cristo. É Ele e só Ele quem pode nos dar vida.

A Revelação de Deus

Capítulo 7

Com Rosto Aberto

Uma das consequências mais terríveis do pecado é que ele distorceu nosso conceito de Deus. Essa é a tragédia das eras! O maior objetivo do plano de restauração é a renovação de um verdadeiro conceito de Deus. A evidência da distorção terrível é ilustrada no comportamento de nossos primeiros pais depois que eles desobedeceram a Deus:

Gên 3:7 Então foram abertos os olhos de ambos, e conheceram que estavam nus; e coseram folhas de figueira, e fizeram para si aventais.

Gên 3:8 E ouviram a voz do SENHOR Deus, que passeava no jardim pela viração do dia; e esconderam-se Adão e sua mulher da presença do SENHOR Deus, entre as árvores do jardim.

Adão e Eva planejaram um plano de ocultação antes que Deus voltasse a visitá-los. O plano deles consistia em costurar folhas de figueira juntas para cobrir sua nudez com a esperança de que essa disposição fosse adequada para que pudessem aparecer diante de Deus. Mas quando Deus apareceu, eles descobriram que sua própria provisão nunca foi boa o suficiente para qualificá-los para estar diante de Deus. Quando ouviram a Sua voz, imediatamente ficou claro para eles que não havia nada que pudessem fazer para compensar a sua condição miserável e fugiram para se esconder da face de Deus.

Notemos o fato de que não foi Deus quem os afugentou, nem Deus se escondeu deles. Deus veio *procurá-los*. Deus não ignorava o que havia acontecido; Ele sabia exatamente o que eles tinham feito, mas ainda assim, Ele veio *procurá-los*. A atitude de Deus para com eles havia mudado um pingo porque eles haviam tomado o fruto proibido? Absolutamente não! O verdadeiro amor não muda. Um pai ama seus filhos quando eles são bons e quando são maus. Se eles falharem ou se tiverem sucesso, um bom pai os ama da mesma maneira. Deus diz: "*Eu sou Deus e não mudo ...*" (Malaquias 3: 6). Portanto, Deus foi à procura de Adão e Eva como o seu costume,

mesmo quando eles se rebelaram contra ele. A atitude de Deus para com eles não mudou.

O esconder do rosto de Deus

Mas algo havia mudado e não havia dúvidas sobre isso. A coisa que mudou foi a maior e mais trágica consequência do pecado. O homem correu para se esconder de Deus, seu pai e melhor amigo. A realidade dessa mudança na atitude do homem para com Deus é ilustrada em outras instâncias da Bíblia. Considere o encontro de Moisés com Deus no Monte Sinai:

Êxo 33:22 E acontecerá que, quando a minha glória passar, por-te-ei numa fenda da penha, e te cobrirei com a minha mão, até que eu haja passado.

Êxo 33:23 E, havendo eu tirado a minha mão, me verás pelas costas; mas a minha face não se verá.

Nesse encontro com Moisés, Deus foi ilustrativo. Deus poderia ter mostrado a Moisés algum tipo de face enquanto ocultava Sua glória se Ele quisesse. Quando Jesus apareceu a Abraão com os dois anjos, Abraão viu seu rosto e falou com Ele em comunicação aberta e face a face. Então, quando Deus disse a Moisés: “*you não pode ver a minha glória e viver*”, Deus estava tentando ensinar uma lição que tem implicações espirituais mais profundas.

E ele disse: Não poderás ver o meu rosto; porque ninguém me verá e viverá. (Êx 33:20)

Isso foi em resposta ao pedido de Moisés: “*Rogo-te que me mostres a tua glória*”. Isso é interessante quando comparamos com algo que o apóstolo João diz em João 1:14. Ele diz,

E o Verbo se fez carne, e habitou entre nós, e vimos a sua glória, a glória como do unigênito do Pai, cheio de graça e verdade. (João 1:14)

João diz: “*vimos a sua glória*”, mas Deus disse a Moisés: “*ninguém verá a minha glória ... ninguém verá a minha face e viverá*”. Assim, Deus escondeu o rosto e mostrou a Moisés as suas costas.

Existem implicações espirituais aqui que precisamos considerar. O que a glória de Deus representa? É o caráter de Deus que é representado como Sua glória. Nesta experiência com Moisés, Deus estava ensinando a lição de que não era possível a um ser humano contemplar a plena realidade de como é seu caráter. Tal conhecimento seria esmagador ao ponto de ser destrutivo para o homem caído. Então, o que Deus fez? Ele mostrou a Moisés as suas costas. Como aplicamos isso em um sentido espiritual?

A pecaminosidade do homem não só o deixa com medo de Deus, mas também distorce a imagem de Deus em sua mente. Quando Adão e Eva correram para se esconder de Deus, ele nada fez para causar medo a eles. Sua atitude para com eles não havia mudado, mas tragicamente, a compreensão deles de Deus havia mudado e por causa de sua visão distorcida de Deus, não era possível que eles o encarassem.

Velada na escuridão

Deus nunca muda. Todo problema que surge desta situação pecaminosa, todo temor que temos de Deus, toda reserva que temos a respeito de Deus é baseada em nossa incompreensão de Deus, e não é baseada na realidade de quem Deus é ou da verdadeira atitude de Deus em relação a nós. Deus não nos impõe condições antes que Ele nos aceite. Por exemplo, Ele não diz: “*se você não é bom o bastante, não pode se aproximar de mim*”. Quando temos esse tipo de conceito de Deus é porque ainda estamos olhando para Suas partes de trás, não vimos a face Dele. Em 1 Reis 8:12 lemos:

Então falou Salomão: O SENHOR disse que habitaria nas trevas. (1 Reis 8:12)

Agora este é um verso estranho, porque em outros lugares nos é dado o entendimento de que Deus habita na luz. Em cada quadro apresentado por Ele, descobrimos que Ele está oculto por luz inacessível, mas aqui, Salomão declara que Deus escolheu habitar em “densas trevas”. Como podemos entender isso? Bem, obviamente, Deus está falando da maneira como Ele se relaciona com a humanidade. Em relação à humanidade, Deus tem que se esconder nas trevas da ignorância humana, porque o homem é incapaz de contemplar a plena glória de Deus. Assim, Deus se esconde nas trevas, não pelo amor de Deus, mas devido às limitações da humanidade e aos mal-entendidos que os homens têm de Deus.

A realidade é que esses equívocos se tornaram tão profundamente enraizados no pensamento humano que até hoje, até entre os melhores cristãos esses conceitos ainda persistem e afetam nosso relacionamento com Deus em todos os níveis. Esse mal-entendido de Deus é o fator que tem maior impacto sobre nossa fé e limita mais severamente nossa capacidade de receber as bênçãos de Deus.

No entanto, Deus teve que habitar em trevas densas em relação ao homem por causa da incapacidade do homem de receber a verdade do que Deus realmente é. Essa escuridão ainda envolve a mente de muitas pessoas, até hoje. Esse é o nosso verdadeiro problema. Mas há um pensamento maravilhoso encontrado em 2 Coríntios. 4: 3-6:

2Co 4:3 Mas, se ainda o nosso evangelho está encoberto, para os que se perdem está encoberto.

2Co 4:4 Nos quais o deus deste século cegou os entendimentos dos incrédulos, para que lhes não resplandeça a luz do evangelho da glória de Cristo, que é a imagem de Deus.

2Co 4:5 Porque não nos pregamos a nós mesmos, mas a Cristo Jesus, o Senhor; e nós mesmos somos vossos servos por amor de Jesus.

2Co 4:6 Porque Deus, que disse que das trevas resplandecesse a luz, é quem resplandeceu em nossos corações, para iluminação do conhecimento da glória de Deus, na face de Jesus Cristo.

Quando Moisés pediu: “mostre-me a sua glória”, Deus respondeu: “você não pode ver meu rosto e viver”, então Deus mostrou a ele Suas partes de trás. Agora, aqui no Novo Testamento, recebemos a aplicação espiritual disso. Aqui nos é dito que agora é possível ver a glória de Deus e ainda viver, porque Deus revelou aquela glória na face de Jesus Cristo! Então é possível hoje olhar para a face de Deus e viver! Mas, é claro, olhando para o rosto de Jesus, o que vemos não é uma demonstração física de luz. Quando a Bíblia diz que vemos a glória de Deus na face de Jesus está se referindo ao caráter de Deus ou à natureza de Deus. A atitude de Deus para com a humanidade pode ser vista em plena exibição revelada na face ou na vida de Jesus Cristo. Este é o ponto, e em nossos estudos de Deus, temos que vê-lo a partir da luz que brilha na face de Jesus,

Glória transferida

Na história da visita de Moisés a Deus no Monte Sinai, somos informados de um fenômeno muito interessante que aconteceu. Parece que por íntima associação com Deus, parte daquela glória de Deus se apoderou de Moisés.

Êxo 34:29 E aconteceu que, descendo Moisés do monte Sinai trazia as duas tábuas do testemunho em suas mãos, sim, quando desceu do monte, Moisés não sabia que a pele do seu rosto resplandecia, depois que falara com ele.

Êxo 34:30 Olhando, pois, Arão e todos os filhos de Israel para Moisés, eis que a pele do seu rosto resplandecia; por isso temeram chegar-se a ele.

Muitas vezes na Bíblia vemos essa realidade demonstrada. Verdades relativas ao caráter de Deus são apresentadas com um véu porque as pessoas não são capazes de compreender. Até que vejamos a Jesus como Ele é, o evangelho sempre será, para nós, algo coberto com um véu, mal e mal compreendido. Mas Deus nos diz que em Jesus Cristo

Ele removeu o véu para que todos os que quiserem possam olhar e ver toda a glória de Deus em todo o seu esplendor.

2Co 3:14 Mas os seus sentidos foram endurecidos; porque até hoje o mesmo véu está por levantar na lição do velho testamento, o qual foi por Cristo abolido;

2Co 3:15 E até hoje, quando é lido Moisés, o véu está posto sobre o coração deles.

2Co 3:16 Mas, quando se converterem ao Senhor, então o véu se tirará.

2Co 3:17 Ora, o Senhor é Espírito; e onde está o Espírito do Senhor, aí há liberdade.

2Co 3:18 Mas todos nós, com rosto descoberto, refletindo como um espelho a glória do Senhor, somos transformados de glória em glória na mesma imagem, como pelo Espírito do Senhor.

Ao contemplarmos o rosto de Jesus sem este véu, somos transformados na mesma imagem pelo espírito de Deus. Isso é o que Deus está fazendo por nós; passo a passo Ele está nos mostrando o rosto de Jesus, para que o véu seja removido para que possamos vê-lo e entendê-lo como Ele realmente é.

A Natureza de Cristo

Capítulo 8

Por Que Jesus Nunca Pecou?

Por que Jesus nunca pecou quando todos os outros homens pecaram? Foi apenas acaso ou coincidência que apenas um homem de todos os bilhões que já viveram nunca realmente realizou uma ação pecaminosa, mesmo quando bebê?

Temos visto bebês ficarem nervosos e temos visto comportamentos egoístas em bebês antes mesmo que eles pudessem raciocinar ou entender. Jesus alguma vez demonstrou tal comportamento?

Se Ele tivesse exibido um comportamento pecaminoso, mesmo como um bebê (como comportamento egoísta, birras, raiva etc.), Ele teria demonstrado que Ele tinha uma natureza espiritual corrupta e precisava de uma nova mente. Ele teria precisado nascer de novo. É verdade que um bebê não pode cometer um ato consciente de pecado e, portanto, não pode ser culpado de pecado. Mas um bebê pode e exhibe um comportamento pecaminoso, revelando que, desde o momento do nascimento, ele tem tendências inatas para fazer o que é errado, e que ele tem uma natureza corrupta.

Desde que Jesus nunca pecou, então é óbvio que Ele deve ter tido algo que nenhuma outra pessoa teve. Mas qual foi esse elemento que tornou Cristo diferente de todos os outros seres humanos, mesmo quando bebê?

Natureza física e espiritual

Antes de tudo, tomemos nota de uma verdade fundamental: toda pessoa no universo possui uma natureza física ou material que depende da genética ou dos atributos físicos. No entanto, cada um também possui outra natureza, uma natureza espiritual que depende do estado de seu espírito.

O corpo do homem tem uma natureza carnal ou caída. Tem fraquezas e tendências que são geneticamente transmitidas.

O homem também tem uma natureza espiritual carnal. Ele tem uma mente ou espírito que é totalmente egoísta e que naturalmente o levará a fazer o que é egocêntrico. O pecado não é uma questão de genética. O pecado se origina na mente. É uma questão do estado da mente.

A fonte do egoísmo

A única pessoa no universo que é naturalmente altruísta por natureza é Deus. Quando Deus deu à luz um Filho, essa natureza altruísta foi passada para Seu Filho, que herdou a própria vida e natureza de Seu Pai.

(Porque a vida se manifestou, e nós a vimos, e testificamos a eles, e lhes mostramos a vida eterna que estava com o Pai e nos foi manifestada;) (1 João 1: 2)

Portanto, existem apenas dois Seres no universo que são naturalmente altruístas e eles são Deus e Seu Filho. Todos os outros seres são apenas altruístas se estiverem unidos a Deus através do Seu espírito. Sem essa união, eles são naturalmente egoístas e egoístas.

Mas o egoísmo não é uma coisa da carne. O egoísmo não é uma coisa que depende do comportamento ou de como uma pessoa responde à lei. O egoísmo é uma qualidade que vem de dentro, da mente do homem e é a atitude natural de todos os homens que estão separados do espírito de Deus. Mesmo que uma pessoa aprenda a obedecer a lei, isso não fará dela uma pessoa altruísta.

A educação não pode tornar uma pessoa altruísta. Estudar a Bíblia, em relação à lei, não pode torná-lo altruísta. A única coisa que pode tornar uma pessoa altruísta é a união com Deus. Portanto, nenhuma quantidade de educação em si poderia ter feito Jesus se comportar adequadamente se a natureza Dele não fosse uma boa natureza.

Alguns dizem que Ele era bom, somente porque estava cheio do espírito de Seu Pai, mas que Ele mesmo, por natureza, era tão egoísta e corrupto quanto todos os homens são. Esta é uma ideia totalmente falsa. Se assim fosse, de onde veio esse egoísmo e corrupção? Ele herdou a carne de Adão, mas não a mente de Adão.

A Divindade de Cristo

Quando Ele veio a esta terra, Jesus esvaziou-se de seu poder divino e glória divina. O que mais restou do Filho de Deus? O que O fez ainda o filho de Deus?

Há alguns que chegam a ponto de dizer: Seu poder se foi, Sua glória se foi, Sua mente se foi, Sua natureza se foi, Seu caráter se foi - então o que veio do céu? O que restou do Filho de Deus? De acordo com a teoria deles, Ele foi tudo embora! Tudo o que restava era um nome e tinha que ser um nome falso, porque NADA do original permanecia.

Bem, se isso fosse verdade, então a única conclusão que poderíamos chegar é que Jesus não era o Filho de Deus, e Deus poderia facilmente ter tomado qualquer outro bebê humano e feito o mesmo com ele do que com Cristo.

Aqueles que acreditam nisso efetivamente destruíram a verdade de que Jesus era o Filho de Deus. Lembremo-nos da verdade de que a divindade não é apenas *poder*, mas também inclui a *natureza*.

O *poder* divino tem a ver com a capacidade onipotente de Deus de fazer qualquer coisa, fazer milagres, criar mundos e repelir todo artifício de Satanás. Jesus deixou todas essas habilidades para trás quando se tornou homem. (Filipenses 2: 5-8)

A *natureza* divina é aquela qualidade de ser que só Deus e Seu filho possuem como um atributo natural, mas que pode ser transmitido àqueles que recebem a vida de Cristo. Essa qualidade é um aspecto da natureza de Deus que torna a atitude dele totalmente diferente de todas

as coisas criadas. Quando Jesus veio a essa terra, Ele não deixou essa natureza divina para trás.

E o Verbo se fez carne, e habitou entre nós, e vimos a sua glória, a glória como do unigênito do Pai, cheio de graça e verdade. (João 1:14)

Deus é bom. Ele é totalmente bom. Isso significa que Ele nunca teve um único impulso que não fosse totalmente baseado no amor e no altruísmo. Nós todos sabemos que isso é verdade. Essa qualidade não é baseada no poder de Deus, nem é baseada no conhecimento de Deus. É a própria essência da natureza de Deus. Como a Bíblia nos diz, “Deus é amor”. É o que Ele é. É a qualidade essencial do Seu ser e, na verdade, é a grande qualidade que separa a divindade de todos os seres criados.

Ao contrário do que alguns acreditam, o *poder* não é o principal atributo da divindade. Se assim fosse, então Satanás estaria mais perto de ser divino do que os homens, porque ele tem um poder muito maior. O principal atributo da divindade é que Deus é perfeitamente bom. Ele é puro amor.

Jesus, como o Filho de Deus, possuía essa natureza (espiritual) de divindade, totalmente combinada com a natureza caída (física) de Adão. Foi sua natureza por direito. Foi Dele por nascimento, por natureza, porque Ele era divino. Ele era o Filho de Deus. Assim, todos os Seus impulsos eram fazer o bem, fazer o que é amoroso, fazer o que é justo, e assim foi por natureza.

No entanto, é evidente que o *poder* de Deus estava disponível para ele e que, sem esse poder, Ele não teria sido capaz de realizar muitas das coisas boas que Sua mente o fazia querer fazer. Embora Ele fosse bom em si mesmo, ainda assim ele precisava ser batizado com o Espírito Santo e precisava do poder de Seu Pai para realizar os desejos de seu coração.

Em certo sentido, Cristo teve que descer ao nosso nível. Ele tomou nossa natureza física com todas suas debilidades, enfraquecida por 4000 anos de degeneração. Nisso ele desceu totalmente ao nosso

nível. Mas agora que Ele estava aqui, como ele poderia nos ajudar se ele estivesse exatamente na mesma posição espiritualmente? Pode um homem puxar outro da areia movediça se ele também estiver na areia movediça? Não, isso é uma impossibilidade. Jesus precisava ficar em terreno vantajoso, mesmo quando Ele desceu ao nosso nível. Ele tinha que ter algum meio de elevar a humanidade e este meio não poderia ser encontrado na humanidade, pois não há nada de bom na humanidade. Ele tinha que trazer a divindade para a humanidade e Ele só poderia fazer isso se Ele mesmo fosse divino. Em Si mesmo, Ele uniu a divindade com a humanidade e, dessa maneira, elevou a humanidade ao lugar onde o homem se tornou o filho de Deus.

Jesus não aceitou a humanidade para depois ensinar ao homem como receber o espírito santo. Qualquer outro homem poderia ter feito isso, mas somente o Filho de Deus poderia ser um homem que fosse divino e humano, pois Ele era ambos. É isso que a humanidade precisava para sua salvação.

A Divindade pode ser tentada?

Uma mente com poderes divinos não pode ser tentada porque tal mente conhece o fim desde o princípio. Mas uma mente divina sem seus poderes, que não pode ver o futuro e que não pode conhecer todas as coisas, pode ser tentada. Pode ser tentada a escolher o caminho do ego em vez do caminho da entrega.

É verdade que a própria essência do mal é o egoísmo e a divindade é inteiramente amorosa e altruísta. Jesus por natureza foi altruísta desde o momento do nascimento. Mas o que Satanás tentou fazer durante toda sua vida foi fazer com que ele fizesse algo que não fosse exteriormente egoísta, mas que fosse baseado no autogoverno.

Esta foi outra maneira de levá-lo a se submeter ao princípio do ego, que é o fundamento do governo de Satanás.

Suas três tentações no deserto eram ilustrativas de como Satanás tentou fazer com que Cristo pecasse.

Ele primeiro o tentou a transformar pedras em pães. Isso era algo que não parecia egoísta, mas significaria que Jesus agia por iniciativa própria sem a direção do Pai. Na verdade, Satanás estava tentando Jesus a se tornar seu próprio Deus. Jesus disse a Satanás que o homem deve viver pela palavra de Deus. Deus deve dirigir todos os aspectos da vida e o homem não deve tomar decisões próprias.

Jesus foi tentado a pular do pináculo do templo e provar que ele era o Filho de Deus. Este foi um convite para provar que Ele era o Filho de Deus, realizando um milagre. Esta teria sido a sua decisão e não a de Deus. Novamente, Ele foi tentado a agir sem a direção de Deus.

Em terceiro lugar, ele se ofereceu para dar a Jesus o controle do mundo sem qualquer necessidade de lutar ou morrer, se ele simplesmente o adorasse. Foi uma oferta para Jesus ganhar o controle do mundo por outro meio que não aquele que Deus havia ordenado. Jesus imediatamente repeliu a sugestão.

A única vez em que a Bíblia mostra Jesus lutando contra sua própria vontade é no Getsêmani e no Calvário. Em nenhum outro momento de sua vida ele lutou com a vontade do Pai. Mas mesmo assim, o que Jesus disse? *"Se for possível, deixe que este cálice passe de mim, no entanto, não a minha vontade, mas a tua seja feita."* Ele procurou um caminho egoísta? Não. Ele disse: "Se existe alguma outra maneira que eles possam ser salvos sem que eu tenha que me separar de você, então, por favor, permita que seja feito dessa maneira." Não havia egoísmo nisto. Se houvesse um caminho mais fácil, então não havia necessidade de ele tomar o caminho difícil. Mas agora, vemos que Ele estava sendo tentado a escolher o Seu caminho, em vez do caminho do Pai. Não é um caminho egoísta, mas um caminho autodeterminado.

Essa foi a raiz da rebelião de Lúcifer. Egoísmo significa estar pensando em si mesmo em vez de nos outros. Autodeterminação, autogoverno significa estar escolhendo meu próprio caminho em vez

do próprio Deus, mesmo fazendo o bem. Tem a ver com a fé ou a falta dela e significa confiar em minha sabedoria acima de Deus. Mesmo que eu faça o bem pelos outros e seja autodeterminado, é pecado.

Mas Jesus teve que lutar e lutar contra a tentação de cometer fornicação? Seu corpo o puxou para o sexo com tanta força que ele teve que tomar banhos frios para se refrescar? Ele teve que lutar para evitar dizer palavras sugestivas a Maria e Marta e resistir ao impulso de tocá-las em lugares inapropriados? Absolutamente não! Mas há alguns que acreditam que Jesus foi tentado com as mesmas tentações, com o mesmo grau de intensidade com que essas tentações nos atraem. Mas a Bíblia diz que o pecado era uma coisa que Jesus *odiava*. Não foi algo pelo qual fora Ele atraído.

Amaste a justiça e odiaste a iniquidade; por isso Deus, o teu Deus, te ungiu com óleo de alegria mais do que a teus companheiros. (Hebreus 1: 9)

É claro que a Bíblia diz que Ele foi tentado em todos os pontos como nós somos. No entanto, quando consideramos algumas coisas cuidadosamente, fica claro que, embora Ele tenha sido tentado como nós em princípio, Ele não sofreu nossas tentações em todos os detalhes.

Em primeiro lugar, duas pessoas podem enfrentar a mesma tentação e, embora não seja possível resistir para uma delas, a outra não tem esse problema. O fato de que Jesus teve que enfrentar as mesmas tentações que nós e foi tentado como nós somos, não significa que Ele teve que lutar da mesma maneira que nós lutamos com essas tentações.

Quando a tentação se torna realmente forte? É quando vem momentaneamente às nossas mentes, ou é quando começamos a pensar sobre as possibilidades?

Tgo 1:14 Mas cada um é tentado, quando atraído e engodado pela sua própria concupiscência.

Tgo 1:15 Depois, havendo a concupiscência concebido, dá à luz o pecado; e o pecado, sendo consumado, gera a morte.

Quando um homem olha para uma mulher bonita, quando é ele realmente e fortemente tentado a ir para a cama com ela? É quando ele olha para ela pela primeira vez, ou é quando ele começa a acalentar o pensamento do que poderia acontecer entre eles? Toda pessoa honesta sabe a resposta. As tentações só são fortes quando nutrimos o pensamento de como seria ceder. Quando a mente de uma pessoa é decidida de forma a não realizar uma certa ação, então, efetivamente, essa ação perde todo o poder de tentá-lo.

Podemos considerar a resposta de José à esposa de Potifar e compará-la com o pecado de Davi com Bate-Seba. A tentação ganhou uma posição na mente de David enquanto ele se demorava no telhado, festejava seus olhos no belo corpo da esposa do vizinho e considerava as possibilidades. Não é o caso de José, que nem por um momento contemplou a ideia de como seria estar na cama com a esposa do dono.

Agora, Jesus alguma vez brincou com o pensamento do pecado? Ele alguma vez abriu espaço para a possibilidade de fazer errado? Absolutamente não!! Ele odiava o pecado. Portanto, é claro que, em termos das tentações que frequentemente nos cercam, Jesus nunca passou pelas lutas pela qual muitas vezes temos que passar.

É verdade que Jesus teve que obter a vitória sobre o pecado. Isto é o que Ele tem para nos dar. Mas isso não significa que Ele teve que lutar com o pecado da mesma maneira que eu luto. Por que não? Porque Ele não veio para me dar uma luta contra o pecado, Ele veio para me dar uma vitória sobre o pecado. O que Ele precisava era ser vitorioso sobre o pecado. Isso é tudo que Ele precisava fazer. Tendo obtido essa vitória, ele agora me dá aquela vida que já é vitoriosa sobre o pecado.

Capítulo 9

Totalmente Humano, Totalmente Divino

Jesus Cristo, o Filho de Deus, veio a esta terra e tornou-se homem. Ele era cem por cento humano, mas ao mesmo tempo Ele era totalmente divino. Esta é uma verdade que tem sido proclamada pelos cristãos há séculos e a maioria ainda a mantém como verdade inabalável hoje.

À primeira vista, tal conceito parece ser contraditório e impossível de harmonizar. A maioria dos cristãos explica isso dizendo que é um mistério e algo a ser aceito pela fé sem tentar entendê-lo. No entanto, a plena divindade de Jesus combinada com o fato de que Ele era completamente humano, é a chave para o plano de salvação e a menos que entendamos como Jesus poderia ser completamente humano e completamente divino, o plano de salvação será sempre incompreensível. Mistério para nós.

A humanidade caiu em Adão

Quando Adão se afastou de Deus, ele levou toda a raça humana com ele. Foi a humanidade que rejeitou a Deus porque toda a humanidade estava encapsulada no único homem. Adão, naquele momento, era toda a raça humana. A vida de Adão é a vida que foi passada para todos nós, e a decisão que ele tomou impactou todos que mais tarde viriam de sua vida. Adão adotou o princípio de vida de Satanás (independência de Deus) e levou a raça humana ao terreno de Satanás. Daquele ponto em diante, todas as pessoas que nasceram da raça de Adão pertenciam ao lado de Satanás da controvérsia. É aqui que Adão nos colocou.

Para entendermos o que Jesus fez para nos salvar e quais as qualificações que Ele precisou para realizar nossa salvação, devemos

remover Jesus da cena por um momento e observar a condição da humanidade onde Adão nos colocou.

Quando Adão levou a humanidade para o terreno de Satanás, tudo o que era necessário para reverter a situação era que Adão deveria ter feito a escolha de retornar a Deus. Parece muito simples, mas vamos considerar algo: não é possível para qualquer ser no universo se voltar para Deus a menos que o espírito de Deus esteja agindo sobre essa pessoa. De acordo com Jesus, somente Deus é bom (Mt 19:17) e, sem o espírito de Deus, nenhuma criatura pode ser boa ou pode desejar o bem. Sem a influência de Deus, naturalmente temos medo de Deus, não desejando a união com Ele. Quando Adão escolheu o princípio da independência de Deus, essa foi a condição que ele escolheu para toda a humanidade. A posição legítima da humanidade era a mesma que a posição de Satanás; a humanidade foi separada de Deus, sem a influência do espírito de Deus e incapaz de escolher o contrário.

“A mente carnal é inimiga contra Deus, pois não está sujeita à lei de Deus, nem de fato pode ser.” Rom. 8: 7

Única esperança da humanidade

Havia apenas uma esperança possível para a humanidade e foi isto: Se pudesse ser encontrado um ser humano, nascido da linhagem de Adão, colocado na situação exata em que Adão havia colocado a humanidade (separado de Deus), que poderia voluntariamente fazer a escolha de retornar a Deus, então tal ser humano seria capaz, em si mesmo, de reunir a humanidade com Deus. Mas tal pessoa precisava ser capaz de fazer isso, não apenas para Si mesmo, mas também precisava ser capaz de passar sua vida, unida a Deus, a todos os outros homens. Este ponto específico precisa ser expandido em um livro completo. Esta é a questão crítica no plano de salvação e é muito pouco compreendida. Todo o plano de salvação era sobre a maneira de Deus se reunir à raça humana. Ele não podia fazer isso sem o consentimento do homem. Foi o homem que escolheu ser independente de Deus e

desde que Deus estabeleceu Seu governo com base no princípio da liberdade, livre-arbítrio e livre escolha, Deus não poderia interferir com o homem depois que o homem tomou sua decisão. Se Deus fosse se reunir ao homem, teria que ser pela escolha voluntária do homem, e o homem, sem Deus, era incapaz de fazer tal escolha.

Só Deus é bom

Jesus nos diz que existe apenas um que é bom e é Deus. Quando pensamos sobre isso, percebemos que é uma verdade absoluta. Não há criatura no universo que possa ser boa a menos que esteja unida a Deus. Se o método de Deus fosse transmitir bondade a Suas criaturas independentemente de sua própria vida, então a afirmação de Jesus em Mateus 19:17 não seria verdadeira:

E ele lhe disse: Por que me chamas bom? não há bom senão um só, isto é, Deus; mas se queres entrar em vida, guarda os mandamentos. (Mateus 19:17)

Ele não disse que existe apenas uma fonte de bondade (significando que Deus é capaz de dar bondade a si mesmo). Não. Ele disse que não há ninguém que seja bom, ... exceto Deus! Os anjos ao redor do trono em Apocalipse 15: 4 repetem a mesma verdade em palavras ligeiramente diferentes.

Quem não te temerá, ó Senhor, e glorificará o teu nome? porque só tu és santo; porque todas as nações virão e se prostrarão diante de ti; porque teus juízos são manifestos. (Ap 15: 4)

Somente Deus é bom, somente Deus é santo e todo lugar onde a bondade genuína é encontrada, podemos ter certeza de que encontramos a presença de Deus. A Bíblia algumas vezes descreveu os homens como sendo “bons”, mas isto foi apenas porque a presença de Deus através do espírito santo de Deus, estava trabalhando em tais homens.

Jesus é bom?

Mas quando a Bíblia declara que só Deus é bom, isso exclui o Filho Unigênito de Deus? A Bíblia nos diz que Jesus é “a imagem expressa de sua pessoa” (Hb 1: 3). Ele é exatamente como o Pai e isso era verdade mesmo quando Ele estava aqui em carne e osso. Essa é a verdade expressa em João 14: 9.

Disse-lhe Jesus: Estive tanto tempo convosco e, no entanto, não me conheceu, Filipe? Quem me viu, viu o Pai; e como dizes tu: Mostranos o Pai? (João 14: 9)

Jesus foi gerado por Deus - o único ser no universo que se originou dessa maneira. Ele obteve Sua natureza por herança e, portanto, deve ter as mesmas qualidades inerentes de bondade e amor que o Seu Pai. É por isso que Jesus foi plenamente capaz de representar Deus enquanto Ele estava aqui na terra, porque de fato, Ele era Deus por natureza e nele todas as qualidades da natureza e do caráter de Deus eram exibidas.

E o Verbo se fez carne, e habitou entre nós, e vimos a sua glória, a glória como do unigênito do Pai, cheio de graça e verdade. (João 1:14)

Essa glória vista em Jesus era a glória do unigênito do Pai. Em outras palavras, não há outro lugar que tal glória possa ter sido vista. Essa glória deveria ser encontrada APENAS no Filho Unigênito de Deus.

Então, quando Jesus disse ao jovem rico: “*não há bom senão um só, que é Deus*”. Ele não estava sugerindo que Ele, Jesus, não era bom. Foi o modo dele de forçar o homem a pensar em quem Ele realmente era. Se a verdadeira bondade foi vista em Jesus, então deve significar que a verdadeira divindade estava Nele. Ele era verdadeiramente Deus por natureza. Isto é o que Ele queria que o homem percebesse.

Natureza divina - a chave

É por isso que Jesus pôde ser colocado na posição de separação total de Deus da humanidade, e ainda assim, ser capaz de fazer a escolha de ser leal a Deus, apesar de estar em tal lugar. Foi porque Ele era bom em si mesmo! A bondade em Jesus não dependia da presença interior do Espírito Santo. Não, nós, criaturas, não podemos ser boas, a menos que o Espírito Santo esteja morando em nós. Mas Jesus é o Filho de Deus; Sua fonte de bondade é ele mesmo! Mesmo quando o espírito de Deus foi tirado dEle, Ele ainda era bom, porque, como o Filho de Deus, Ele é inerentemente bom. A verdadeira divindade é sempre boa em todas as circunstâncias, mas é o único bem em todo o universo e é por isso que foi necessário um ser divino realizar a salvação do homem. Ninguém mais poderia ter feito isso, nem mesmo o anjo mais sagrado, pois qualquer anjo, separado de Deus, teria se tornado imediatamente maligno.

Nenhuma graça para Cristo

Jesus, na cruz, tomou o lugar da humanidade. Ele não tomou o lugar da humanidade como existe sob a influência da graça. A graça vem a nós através de Jesus Cristo, e a graça de Jesus vem a nós por causa do que Jesus realizou na cruz. Quando Jesus foi para a cruz, essa posição de graça não pertencia a Jesus. Ele não tomou o nosso lugar como somos agora, beneficiados pela graça. Não, ele teve que tomar o nosso lugar como nós merecíamos, onde pertencíamos quando Adão fez sua escolha. Ele teve que tomar esse lugar totalmente separado de Deus e sem a ajuda do Espírito Santo. Este foi o significado daquele terrível grito na cruz: *"Meu Deus, meu Deus, por que me abandonaste?"*

No entanto, embora fosse totalmente abandonado por Deus, Jesus ainda era capaz de escolher permanecer fiel a Deus. Como ele foi capaz de fazer isso? Ele foi capaz de fazer isso porque Ele era bom por natureza; porque Ele era totalmente divino por natureza. A remoção do espírito e da presença de Deus não fez com que Jesus se voltasse para

o caminho da autopreservação. Este teria sido o caso se Ele fosse uma criatura que dependesse da bondade de segunda mão por meio da habitação do Espírito Santo. Mas Ele era o Filho de Deus, inerentemente bom, e assim, Ele foi capaz de permanecer bom, apesar de ter se tornado homem e ter sofrido a retirada do Espírito de Seu Pai. Então, ao obter essa vitória através de Sua natureza divina, em carne humana caída, Ele foi capaz de restaurar a humanidade ao seu lugar com Deus.

É claro que os benefícios dessa vitória de Cristo na cruz estavam sendo sentidos pela humanidade desde o momento em que Adão pecou pela primeira vez. Jesus é o Cordeiro que foi morto desde a fundação do mundo. No mesmo instante em que o homem pecou, o sacrifício de Cristo começou a beneficiar o mundo, mesmo milhares de anos antes de Cristo realmente morrer. No entanto, isso não diminuiu a realidade de que Cristo realmente teve que morrer; que Ele realmente tinha que ir para o lugar onde o homem pertencia. Isso é o que Deus prometeu desde o início e Jesus teve que cumprir essa promessa em todos os detalhes, tomando totalmente o lugar do homem.

Totalmente humano

É evidente que Jesus tinha que ser um ser humano no sentido mais pleno, ou então Ele não poderia ter tomado o lugar do homem e trazido a humanidade de volta a Deus. Foi um homem que escolheu nos separar de Deus e somente um homem poderia reverter essa decisão. Mas Jesus teve que fazer mais do que simplesmente se tornar um homem. Ele teve que tomar a decisão como ser humano, como descendente de Adão, sob as condições exatas que Adão havia trazido à raça; Ele tinha que possuir as mesmas limitações e desvantagens da humanidade decaída e degenerada, pois foi onde Adão nos colocou, e mais importante, Ele teve que ser, no momento crítico do teste, totalmente separado do espírito sustentador de Deus. É aqui que o pecado coloca a humanidade e é aí que Jesus teve que ir para libertar a humanidade.

Totalmente divino

No entanto, vemos também que Jesus tinha que ser totalmente divino no sentido que Ele possuía em Sua natureza espiritual, a própria natureza de Deus. Isto era absolutamente necessário para que Ele se separasse de Deus, ainda assim puder escolher o bem e confiar em Deus enquanto estivesse separado. Sua natureza divina era essencial para nossa salvação. Sem isso Ele não poderia ter realizado nossa redenção. Então ele tinha que ser totalmente humano e totalmente divino.

Vamos considerar outro ponto: Quando dizemos que Jesus era totalmente divino, isso significa que Ele possuía em Si todos os poderes da divindade? Já vimos que Ele possuía e tinha que possuir a natureza de infinita bondade de Deus. Isso de modo algum prejudicou o fato de que Ele era totalmente homem. Significava simplesmente que Ele era um bom homem. Em todos os sentidos, estava limitado às habilidades e poderes da humanidade, mas era bom por natureza; essa foi a diferença crítica. Mas ele possuía as habilidades de onipotência, onisciência, onipresença e todas as outras habilidades de Deus? Se Ele tivesse, então como Ele poderia ter sido dito ser totalmente humano? A humanidade exige certas limitações. Além disso, se Jesus tivesse sido onipotente e possuidor de todo conhecimento, então em que sentido Ele poderia ter sido abandonado por Deus na cruz?

Poder Divino deixado de lado

A verdade é que Jesus deixou de lado seu poder divino, sua glória divina. Ele veio à terra como um homem, limitado como somos, nascido de uma mulher (Gálatas 4: 4). Ele nasceu em um corpo que sofreu todos os defeitos genéticos e limitações trazidas sobre a humanidade pela queda de Adão, multiplicada por quatro mil anos de degeneração. Ele era verdadeiramente um de nós no que diz respeito à Sua herança física e genética. Ele realmente veio da raça de Adão.

O plano de salvação precisava ser realizado de acordo com certas limitações definidas, dentro de certos limites claramente definidos. Por que isso aconteceu? Porque Deus tinha que fazer as coisas de tal maneira que o universo ficaria satisfeito que Deus agiu justa e irrepreensivelmente - mesmo ao lidar com Lúcifer. Não poderia haver espaço para a suspeita de fraude ou engano da parte de Deus. Satanás acusou Deus de ser um mentiroso e de ser indigno de confiança. A única maneira pela qual Deus poderia derrotar tal acusação era ser totalmente transparente e aberto em todas as Suas ações.

Se Jesus na terra possuísse em Si mesmo, todos os poderes do Deus todo-poderoso, então todos os sofrimentos de Jesus não teriam demonstrado nada. Tudo poderia ter sido um fingimento, uma farsa e nada além de interpretação de papéis. Satanás poderia ter feito essa acusação e como Deus poderia ter provado que não era assim? Como poderíamos ter certeza de que não era isso? Se Deus se propõe a desempenhar um papel, que criatura poderia descobrir que não era verdade? Ninguém é mais esperto que Deus e nada pode se comparar ao Seu poder. Se Jesus possuísse o poder do Deus Todo-Poderoso em Si mesmo, mesmo como homem, então é certo que Satanás teria alegado que Jesus nunca foi totalmente homem e não superou meramente dentro de suas habilidades humanas e que Ele não estava qualificado para representar a humanidade, desde que Ele não superou como homem, mas somente como Deus, vestido de corpo humano.

Alguém pode responder: “Bem, precisamos confiar em Deus”. Sim, isso é verdade. No entanto, confiamos em Deus porque provamos que Deus é confiável. Nós provamos que Satanás é um mentiroso. Mas onde provamos essas coisas? Onde Deus os demonstrou? Ele os provou no Calvário; eles foram demonstrados no grande sacrifício feito por Deus e Seu Filho quando Jesus morreu por nós. Se, nesse evento sacrificial, há espaço para a acusação de que tudo foi uma farsa, um ato divino de encenação, então o próprio evento que foi planejado para estabelecer confiança em Deus é feito nulo e sem efeito.

Satanás usou muitos métodos para convencer o mundo de que Jesus nunca realmente morreu e que toda a história da crucificação era uma fábula. O que Deus realizou na paixão, morte, ressurreição e ministério celestial de Seu Filho é a única esperança para a humanidade. Em Jesus, Deus não nos deu apenas um professor moral, Ele não nos deu apenas um bom exemplo. Em Jesus Ele nos deu um Salvador, exatamente o que precisávamos como pecadores e a única coisa que poderia salvar a humanidade. Esta é a verdade que define o verdadeiro cristianismo acima de todas as outras religiões.

Graças a Deus por Jesus.

Entendendo o Plano

Capítulo 10

Por que o Pecador Tem que Morrer

Ao considerarmos o título deste capítulo, penso que nossa resposta seria: “Bem, o pecador tem que morrer porque *a lei o* prova culpado e requer sua morte”. Vemos sua morte como completamente dependente de sua relação com a lei. Esse conceito está profundamente enraizado no pensamento dos cristãos e, embora de certo modo esteja correto, esse entendimento comum não explica totalmente a verdade. Vamos considerar por um momento o que uma lei realmente é. Uma lei é basicamente um princípio ou uma regra que governa o comportamento. Uma lei determina a maneira como operamos.

Mas quando falamos de lei, há dois tipos de lei que precisamos considerar. Existe lei natural e existe lei judicial. Compreender a diferença entre os dois tipos de leis é fundamental para uma apreciação adequada da razão pela qual o pecador tem que morrer.

Leis Naturais

No caso das leis naturais, todos os homens reconhecem a importância de sempre trabalhar em harmonia com elas. As regras são incorporadas à natureza e não podemos alterá-las ou ajustá-las. Essas leis simplesmente descrevem o modo como a natureza funciona e são chamadas leis porque a natureza compele todas as coisas a se comportarem em conformidade com esses princípios particulares. Somos obrigados a trabalhar em harmonia com elas. Uma dessas leis é a lei da gravidade. Essa lei nos obriga a nos comportar de uma certa maneira com o conhecimento seguro de que, se mudarmos nosso comportamento, consequências drásticas certamente se seguirão. Por exemplo, posso não concordar com a lei da gravidade e, portanto, poderei cair do telhado de um edifício de 10 andares. Descobrirei rapidamente que, ao não agir em harmonia com a lei da gravidade, sofri graves consequências. Eu posso não gostar de

leis naturais, mas se eu as ignorar, consequências infelizes com certeza seguirão. Isto é verdade para todas as leis naturais.

Leis Judiciais

Leis judiciais, por outro lado, são leis que são estabelecidas por uma autoridade governante. São leis que são consideradas boas ou necessárias para a existência harmoniosa de indivíduos dentro de uma sociedade particular e essas leis não são necessariamente as mesmas em todas as sociedades. A natureza dessas leis muitas vezes depende da natureza da sociedade e daqueles que governam e fazem as leis. Com essas leis, a desobediência nem sempre traz uma consequência. Em muitos casos, essas leis são quebradas e o ofensor parece escapar impune. A aplicação dessas leis não está embutida na natureza como no caso da lei natural. Com a lei judicial, a autoridade governante precisa fazer duas coisas. Primeiro eles têm que fazer as leis e, em segundo lugar, eles têm que fazer cumprir essas leis. Eles fazem isso impondo penalidades para o transgressor das leis.

Muitas das leis judiciais estabelecidas por vários governos são falhas e até injustas. Mas Deus é o autor de toda lei natural. A lei natural é sempre boa. Ele projetou o universo de maneira perfeita com essas leis naturais construídas para garantir que a vida existisse e continuasse em um padrão de equilíbrio e harmonia.

A natureza da lei moral

A lei moral foi descrita como uma “transcrição” do caráter de Deus. Como esta lei moral é delineada nos Dez Mandamentos, ela é declarada de um modo limitado e não expressa a plenitude do caráter de Deus e pode ser melhor descrita como uma “expressão” do caráter de Deus, em vez de uma transcrição exata. No entanto, quando a lei moral é adequadamente entendida em todas as suas implicações mais

profundas, ela certamente expressa o que Deus é em Sua natureza moral e pode ser descrita apropriadamente como uma transcrição de Seu caráter. Isso significa que: *A lei moral é o que Deus é*. Deus não fez a lei moral, tudo o que Ele fez foi colocar em palavras o que Ele era e deu a nós como o caminho da vida.

Viver em harmonia com esta lei é estar em harmonia com Deus. Como Deus é vida, então a harmonia com Ele significa estar em harmonia com a vida. No entanto, quando uma pessoa sai de harmonia com a lei moral, então ele está fora de harmonia com Deus e fora de harmonia com a vida. A morte como consequência é o resultado certo! Deus não tem que sentenciar ou matar uma pessoa assim. A pessoa automaticamente traz a morte para si, escolhendo separar-se de Deus que é a fonte de toda a vida.

Assim, vemos claramente que a lei moral é uma lei natural. É uma lei da natureza. Caminhar em harmonia com isso é ter vida. Deixar de lado é abraçar a morte. Ninguém tem que sentenciar você e ninguém tem que te matar. O próprio pecado fará o trabalho como uma consequência natural do modo como a lei opera.

Como a morte veio

No jardim do Éden, Deus disse a Adão: *“no dia em que dela comeres, certamente morrerás”* (Gn 2:17). A maioria das pessoas entendeu que isso significa que Deus estava ameaçando Adão; que Ele estava dizendo: *“se você comer deste fruto, eu serei forçado a matá-lo”*. Foi assim que realmente foi? Deus estava ameaçando Adão ou Ele estava dando uma profecia? Ele estava afirmando o que Ele faria, ou estava simplesmente tornando Adão consciente da sequência natural de eventos que se seguiria se ele saísse de harmonia com Deus? O apóstolo Paulo diz:

Portanto, como por um homem entrou o pecado no mundo, e pelo pecado a morte; e assim a morte passou a todos os homens, porque todos pecaram (Rm 5:12)

Observe, um homem trouxe o pecado ao mundo. Quando o pecado entrou, a morte veio com ele. Não foi Deus quem trouxe a morte ou a impôs ao homem, foi o pecado que trouxe a morte. Quando o pecado entrou, a morte veio em suas costas! Em 1 Cor. 15:56 Paulo diz que "*o aguilhão da morte é pecado*". Quando algo te pica, um veneno começa a trabalhar em seu corpo e, eventualmente, produz um resultado final. Alguém que é picado por um mortal, como um escorpião, tem em si a semente da morte. O veneno opera nele e, eventualmente, traz o resultado final da morte. Então, Paulo diz: "o aguilhão da morte é o pecado". Quando o pecado te pica, você injeta um veneno que inicia um trabalho mortal, matando você até que inevitavelmente, inescusavelmente, sua vida se afasta de você.

Paulo diz que Adão trouxe o pecado, que trouxe a morte. Esta morte veio sobre todos os homens, *porque* todos pecaram. Todos os homens morrem *apenas porque* todos os homens têm a doença do pecado neles (Rom. 5:12). Vamos ver como Paulo prova isso: ele diz:

"Pois até a lei o pecado existia no mundo, mas o pecado não é imputado quando não há lei." (Rom 5:13)

A que período de tempo ele está se referindo quando ele diz, "até a lei"? Ele está falando do período antes da lei ser dada no Monte Sinai, desde a época da criação do mundo até a época da concessão da lei à Moisés. É claro que a lei sempre existiu como uma regra natural da vida, porque a lei é uma expressão da natureza de Deus e Deus sempre esteve presente, mas não foi compreendida pelas pessoas do mundo em geral antes de ser dada no Monte Sinai. Paulo prossegue dizendo: "Mas o pecado não é imputado quando não há lei". Qual é o ponto que ele está fazendo? Seu ponto é, o pecado estava aqui. Os homens eram pecadores, mas Deus não imputa pecado a eles, isto é, Deus não poderia acusá-los de culpa. Por que ele não podia? Porque a lei ainda não foi dada. Sem a lei, os homens não tinham uma ideia clara do que era certo e do que estava errado e, portanto,

No entanto, a morte reinou de Adão a Moisés, mesmo sobre aqueles que não haviam pecado à semelhança da transgressão de Adão, que é a figura daquele que estava por vir. (Rom 5:14)

Apesar do fato de que a lei não era geralmente conhecida pelos homens antes de Deus a proclamar no Monte Sinai (isto é, desde o tempo de Adão até o tempo de Moisés), ainda assim a morte reinou sobre os homens. Todos os homens sofreram a morte. Desde que o pecado não foi imputado (cobrado) a eles, então não poderia ter sido Deus quem os estava julgando e os matando porque eles eram culpados. Eles não haviam pecado como Adão pecara, em desobediência deliberada a um comando específico. Sem a lei, não havia como acusá-los de culpa, mas estavam morrendo. O que os estava matando? Foi o pecado que os estava matando. Mesmo que eles não tivessem uma definição clara de certo e errado, ainda assim eles estavam em estado de pecado, passava de Adão para todos os homens e produzia a morte em todos. (Rom. 5:21; 7:24; Tiago 1:15). Este é o ponto que Paulo está fazendo.

Por que a lei judicial entrou?

No entanto, não há como negar o fato de que a Bíblia ensina que os homens serão julgados com base na lei e os que forem considerados culpados serão sentenciados a morrer.

Ecl 12:14 Porque Deus há de trazer a juízo toda a obra, e até tudo o que está encoberto, quer seja bom, quer seja mau.

Tgo 2:12 Assim falai, e assim procedei, como devendo ser julgados pela lei da liberdade.

Esses, assim como muitos outros versículos, deixam claro que nossas ações individuais são significativas e que Deus considerará todos os atos no julgamento. Como isso pode ser explicado? Se o pecado mata aqueles que o abraçam e a morte é a consequência inevitável do pecado, por que Deus precisa impor uma penalidade? sobre aqueles que cometem pecado? Por que havia a necessidade de um julgamento

para ensaiar e examinar as ações que os homens fizeram para que cada um fosse recompensado “de acordo com suas obras”? Por que Deus não apenas deixou o pecador sozinho em seu estado moribundo, sabendo que o pecado acabaria matando ele? Por que Deus colocou as questões em uma estrutura judicial, e por que Ele estabeleceu a lei judicial com penalidades, em vez de simplesmente deixá-la onde a natureza a colocou, deixando o próprio pecado destruir os que a abraçaram? Em Romanos 5:20 nos é dito,

Rom 5:20 Veio, porém, a lei para que a ofensa abundasse; mas, onde o pecado abundou, superabundou a graça;

A lei entrou com o propósito de aumentar a ofensa; Para multiplicá-la. Isto é, que os homens pudessem se tornar conscientes de quão grande era o poder do pecado que existia neles.

Rom 7:13 Logo tornou-se-me o bom em morte? De modo nenhum; mas o pecado, para que se mostrasse pecado, operou em mim a morte pelo bem; a fim de que pelo mandamento o pecado se fizesse excessivamente maligno.

Em outras palavras, quando Adão pecou, o pecado caiu sobre todos os homens. Como resultado, todos os homens se envolveram em ações vis e malignas e todos os homens acabaram morrendo como resultado do pecado. Mas a maior parte dos homens não tinha um conceito verdadeiro de quão pecadores eles realmente eram. Os homens passaram a encarar a morte como o modo normal de vida, eles não fizeram nenhuma ligação entre o tipo de vida que possuíam e viviam e a morte que sobrevinha a todos eles. Deus, no amor, tinha que encontrar uma maneira de fazer os homens apreciarem o que realmente existia em suas naturezas e fazê-los ver que havia uma conexão entre essa natureza e a morte - que o pecado era a causa da morte, para que pudessem aprender a temer e odiar o pecado. Ele teve que estabelecer um sistema para que “aquele pecado pelo mandamento pudesse se tornar excessivamente pecaminoso”. Ele expressou a lei em uma fórmula judicial para que o homem pudesse entender a verdadeira natureza do pecado.

A "descoberta" da lei

Isaac Newton estava sentado sob uma macieira, num dia, quando uma maçã caiu sobre sua cabeça. Para a mente indagadora desse gênio científico, esse evento simples tornou-se o catalisador de uma incrível "descoberta". "Por que", ele se perguntou, "a maçã caiu sobre minha cabeça? Por que a maçã caiu em vez de subir?" Ao considerar isso, ele teve consciência do fato de que era assim que as coisas sempre se comportavam, todas as vezes, em todas as circunstâncias. Isso o levou a formular o que é chamado de lei da gravidade e, portanto, ele é creditado com a descoberta desta lei.

É claro que essa lei existia muito antes de Isaac Newton entrar em cena, mas quando ele descobriu, para ele e para o mundo, parecia uma coisa incrível. Para ele, foi uma surpresa completa. Isaac Newton expressou esta lei em palavras e referiu-se a ela como a lei da gravidade. Mas, embora expressasse isso em palavras, essa era apenas uma maneira de descrever o que sempre existia antes que ele ou qualquer outra pessoa a reconhecesse. Quando ele expressou esta lei em palavras, ela não criou ou estabeleceu a lei, apenas a tornou conhecida e compreensível em algum grau.

Da mesma forma, a lei moral de Deus sempre existiu. Todos os anjos obedeceram naturalmente essa lei sem nunca pensar nela um segundo sequer.

Lúcifer foi o primeiro que descobriu e apontou para os anjos que seu comportamento estava sempre em uma direção; sempre de acordo com o que Deus queria. Esse pensamento de que havia uma lei pela qual eles eram governados veio como uma ideia estranha para os anjos porque o serviço deles sempre foi de obediência natural e alegre. Por assim dizer, Lúcifer "descobriu" a lei moral e determinou que não iria se submeter a ela.

Para Deus capacitar o homem a compreender o modo como a lei moral funciona para que o homem pudesse descobrir o poder do pecado

e ver a conexão entre ele e a morte, Deus teve que formular essa lei, ou em outras palavras, expressá-la em uma fórmula que o homem pudesse entender. Isto é o que Ele fez no Monte Sinai.

Vejam os uma ilustração que pode nos ajudar a entender melhor essa questão:

Uma Ilustração

Vamos supor que haja um grupo de pessoas abandonadas no topo de uma montanha. Por toda parte há precipícios sem saída da montanha. Ao olhar para esses precipícios, tudo o que se pode ver é a escuridão, porque o fundo está muito longe para ser visto. Na verdade, no fundo há pedras pontiagudas esperando para triturar qualquer um que caia ou é tolo o suficiente para pular desta montanha.

Um dia, um homem estranho aparece do nada e começa a persuadir as pessoas que lá em baixo, além da escuridão, há uma terra de infinita beleza e abundância - um verdadeiro paraíso. Ele explica que existe um sistema no qual os que saltam de cima diminuem de repente quando passam pela escuridão e, por fim, pousam tão suavemente como uma pluma neste paraíso. Esta pessoa estranha ainda dá um salto ou dois do topo desta montanha e retorna com os braços carregados de frutas exóticas. Gradualmente, as pessoas são persuadidas. Uma após a outra, e as pessoas começam a pular.

No entanto, há um homem que sabe exatamente o que está esperando abaixo. Freneticamente, ele pede ao povo que não pule e avisa-os do terrível destino que os espera, mas tudo em vão. As pessoas continuam a pular. Finalmente este homem, que está ciente do perigo, puxa uma arma e se afasta para um lado. Ele diz: "Vou atirar em qualquer um que pular". Algumas pessoas decidem arriscar e pular. Para todos os efeitos, essas pessoas já estão mortas, mas, independentemente disso, esse homem imediatamente as mata.

Agora o cenário muda. No início, foi a queda que estava matando as pessoas quando elas pularam, mas agora é esse homem que as está

matando. Em vez da lei de ação e consequência trabalhando - em vez da lei da gravidade matando o povo, agora é esse homem. Ele estabeleceu um sistema no qual eles devem estar em conformidade com a regra ou enfrentar uma penalidade e esse novo sistema tomou o lugar da lei de ação e consequência. Agora é uma lei judicial ("Você não deve pular ou eu vou atirar em você") em vez de uma lei natural (se você pular, a gravidade vai te matar). A lei da natureza é uma lei superior e sempre existe, mas por causa da ignorância das pessoas e suas ações de autodestruição, este homem que entende, estabeleceu este sistema judicial dentro do sistema natural para salvar aqueles a quem ele pode. Na verdade, ele está apenas matando aqueles que já estão mortos, mas atirando neles, ao invés de esperar que eles sejam esmagados nas rochas, ele está realmente agindo com misericórdia porque agora, ele alcançará várias coisas positivas.

1. Ele fará com que tenham medo de pular. Por este meio ele dará ao povo uma oportunidade de viver um pouco mais com a esperança de que eles descubram por si mesmos a verdadeira natureza do que está abaixo e o caráter do ser que os enganou.
2. Ele impedirá o sofrimento daqueles que são esmagados nas rochas, mas que não morrem imediatamente.

Claro, todas as pessoas ficarão com medo do homem com a arma. Eles podem chamá-lo de tirano e procurar uma chance de pular quando ele não está olhando. Eles se ressentirão de sua presença e o culparão por privá-los da felicidade, embora, na realidade, ele esteja apenas trabalhando para o bem deles.

Você pode ver o paralelo? É por isso que Deus colocou as questões no âmbito de direito judicial, juntamente com as penalidades necessárias. Ao dar a lei, Deus estava dizendo: "Se você pular, eu atirarei em você". Embora o pecado estivesse sempre matando homens, eles não o reconheceram e não o temeram. Eles aceitaram seu estilo de vida corrupto e sua morte subsequente como a vida era e não viam razão para ter medo do pecado ou mudar seus modos. É por isso que Deus estabeleceu um sistema judicial. Ele estabeleceu uma estrutura na qual,

se você transgredir as leis declaradas, Ele exigiria a sua morte. Agora os homens temiam o pecado porque associavam-no à morte e, ao tentar afastá-lo, passaram a reconhecer o quanto ele estava totalmente integrado à sua natureza. Eles descobriram que precisavam de ajuda sobrenatural se quisessem se livrar dele e assim, a lei tornou-se seu professor para levá-los a Cristo. (Gálatas 3:24)

Infelizmente, com muitas pessoas, Deus passou a ser considerado como o verdadeiro problema, pois Ele dera essas regras e exigia que elas fossem obedecidas sob pena de morte. Os homens teriam preferido se livrar de Deus ao invés de se livrar de seus pecados e se irritavam com as regras Dele e o culpavam pelo fato de que aqueles que desobedeciam tinham que morrer. O fato é que, se Deus condenou ou não o transgressor à morte, isso não teria importância. O pecado inevitavelmente o teria matado de qualquer maneira.

Considere o caso dos antediluvianos ou dos sodomitas. Deus enviou uma inundação em um caso, e fogo no outro, para acabar com suas civilizações. Se Deus não tivesse feito isso, o que teria acontecido com essas pessoas? Bem, em mais alguns anos essa geração estaria morta de qualquer maneira! O pecado trabalharia neles e os teria matado como todos os homens! E eles teriam sido tão mortos quanto o dilúvio ou o fogo os fez! Então, por que Deus os matou alguns anos mais cedo? Que diferença isso fez? Foi porque Deus quis fazer uma declaração para que os outros aprendessem a ter medo do pecado, e também para que houvesse um controle sobre as profundezas nas quais o pecado havia degradado a humanidade.

Três Níveis

Em nossa atitude e relacionamento com Deus, os homens estão basicamente em três níveis.

1. No primeiro e no nível mais baixo, os homens creem: “se eu desobedecer a Deus, Ele me matará”. Assim, eles têm medo de Deus e procuram agradá-Lo por medo de punição. Esta é a base das religiões

pagãs, mas muitas vezes os israelitas também adoravam com esta distorcida motivação, e infelizmente muitos "cristãos" hoje ainda estão neste nível primitivo de compreensão. Essas pessoas veem Deus como o problema.

2. No segundo nível, as pessoas acreditam que não é Deus quem é o problema, mas que são suas ações pecaminosas. Deus não quer matá-los, mas Ele terá que fazê-lo se eles não mudarem suas ações. Justiça exigirá que Ele os destrua. Eles têm um conceito melhor de Deus, mas ainda não entenderam o problema real e veem a morte como a ação necessária de Deus, porque Ele é controlado pela justiça. Eles consideram o problema real como as ações que eles fazem. O esforço deve ser mudar seus *trabalhos* para que possam atender às exigências da *lei*. Nesse nível, o pecador vê a questão como uma questão de satisfazer a justiça.
3. Mas no terceiro nível nós finalmente entendemos! Existe um problema e apenas um problema. A separação de Deus resultou em uma doença em mim chamada pecado e está comendo a minha vida, está produzindo más ações em mim e está me matando. Este é o verdadeiro destruidor e não é uma lei judicial que exige a morte do pecador; é uma lei da natureza - uma lei de consequência. Agora nós reconhecemos que o verdadeiro problema é o pecado em mim e que o que eu preciso é não apenas mudar minhas ações, mas mudar minha natureza. Eu devo procurar a vida no único que é capaz de realizar isso para mim. Nesse nível, o crente finalmente opera com base na justiça pela fé.

Precisamos entender isso porque quando nossa compreensão alcança apenas o nível secundário, nossa relação com o pecado e com Deus é sempre vista e experimentada a partir de uma estrutura legal. O pecado está relacionado aos detalhes da lei, e a salvação está relacionada apenas à obediência às regras. O favor de Deus e a própria vida estão relacionados à maneira como reagimos às regras. Na verdade, esta é a base do legalismo.

Não minhas obras, minha natureza

Quando chegamos ao terceiro nível, então estamos prontos para não ser mais servos, mas filhos (Gl 4: 3,7), e nós entendemos. O problema não é o que eu faço. Não é um problema das minhas obras, é um problema do que sou. É um problema da minha natureza. Eu percebo que o esforço de Deus não está focado em mudar minhas obras, mas que Seu esforço está focado em me dar um novo coração; uma nova natureza por meio da qual meus trabalhos mudarão. Agora não tenho medo de Deus e nem tenho medo de minhas ações. Agora eu tenho medo de mim mesmo! Agora não me esforço mais para mudar minhas obras, mas eu busco com todo o meu coração encontrar e submeter-me a Cristo, o único capaz de mudar minha natureza! Não é Deus, nem mesmo a justiça que requer minha morte. É minha natureza pecaminosa e amaldiçoada que está operando a morte em mim, e apesar da lei de Deus trazer-me a essa percepção, é impotente para resolver o problema. Eu devo ir a Cristo (não a lei escrita, mas a lei viva) para que eu tenha vida (Gl 3:24); Para que eu possa ter uma nova natureza.

Deus estabeleceu a controvérsia em uma estrutura judicial. Ele estabeleceu leis e penalidades, mas este não é o quadro completo. Esta é apenas a imagem dentro da imagem; o nível secundário. As verdadeiras questões existem em um nível superior e não no nível judicial; eles existem no nível da lei natural, onde estamos envolvidos com os princípios que são construídos na própria existência do universo.

Capítulo 11

Por que Jesus Teve que Morrer?

Certa vez ouvi o anfitrião de um programa popular de entrevistas na Jamaica descrever Deus como um ser "sanguinário". Sua razão para chegar a essa conclusão era que ele não podia entender por que Deus deveria exigir a morte pelo menor ato de transgressão, e por que Ele deveria ser tão inflexível em Sua exigência que a única maneira pela qual Ele nos perdoará é se Seu próprio Filho morrer em nosso lugar. A maneira como ele explicou isso, foi como que a demanda por retribuição que tornou necessário que o pecador morresse e caso quiséssemos evitar isso, então a única coisa que Deus aceitaria era que Seu próprio Filho fosse sacrificado em seu lugar.

Este homem claramente estava em grande escuridão, mas ele destacou uma questão que havia me incomodado por muitos anos e pela qual eu tinha ouvido muitas explicações, mas nenhuma que realmente satisfizesse o conceito de um Deus de infinita misericórdia.

Eu ouvi dizer que a lei exigia a morte do pecador; que a justiça exigia que, se o homem fosse poupado, teria que morrer no lugar do homem, e não apenas qualquer um, mas alguém que fosse um Ser divino - um que fosse igual à lei - o próprio legislador.

Mas a minha pergunta era: que lei, que sistema judicial aceitará que uma pessoa seja punida pelos pecados de outra pessoa? A quem isso satisfaz?

Deixe-me explicar o que quero dizer com uma ilustração. Se eu instruir meu filho a não pegar nenhuma de minhas mangas e ele desobedecer, então, para que minhas instruções sejam significativas, preciso impor uma penalidade. Isto é por duas razões: primeiro, que minha autoridade pode ser mantida e, em segundo lugar, que ele possa aprender, para seu próprio bem, que obedecer a mim é importante. A desobediência poderia colocá-lo em sérios apuros em algum momento. Mas, ao punir meu filho, essas são as questões que

considero. Nunca é uma questão de vingança, e não é satisfazer algum desejo em mim por retribuição. Não é fazê-lo sofrer por ousar ir contra minha vontade. Além disso, eu nunca diria ao meu filho: “Se você pegar as mangas eu vou matar você!!”

Isso deve ser feito com o propósito de torná-lo uma pessoa melhor, salvar sua vida ... não destruí-lo! Além disso, se meu filho realmente se arrepende do que fez e demonstra que lamenta profundamente suas ações, ainda seria necessário puni-lo? Por que eu precisaria dizer: “Bem Filho, vejo que está arrependido e quero perdoar você, mas não posso fazer isso a menos que alguém seja punido. Você desobedeceu minhas instruções e antes que eu possa perdoar, alguém tem que ser punido. Eu vejo que você está arrependido, então eu não vou punir você, eu vou punir seu irmão ao invés de ti.” Isso faz sentido?

Esta é uma área do plano de redenção que reconhecidamente tem sido uma área cinzenta para mim e para muitos outros. Aceitei o fato de que havia uma boa razão para Cristo ter morrido, e aceitei que não poderia ter sido Deus quem exigiu o Seu sangue, mas eu não conseguia entender ou explicar as razões pelas quais isso era necessário. Felizmente, ao estudar a justiça pela fé, finalmente vi a razão pela qual isso era essencial, e passei a apreciar o maravilhoso plano que realmente era!

Ficção Legal?

Não muito tempo atrás me deparei com uma pergunta ao navegar na internet que me intrigou. A questão era: “o evangelho é ficção legal?” A base da questão é esta: quando os homens acreditam em Cristo (aceitando-o como Salvador), então eles são justificados. Isto é, eles são declarados justos. Deus perdoa todos os seus pecados e os considera tão justos quanto o próprio Cristo. No entanto, o cristianismo popular ensina que tal pessoa não está realmente em si mesmo, em sua natureza e ações tão justas quanto Cristo. Assim, o evangelho está aberto à acusação de ser, “ficção legal”. Ele é visto como uma transação legal pela qual Deus “legalmente” aceita o que não é verdade. Ele nos aceita

como justos quando, na verdade, não somos. As questões teóricas e os argumentos legais tornam-se o foco;

Eu tenho que ser honesto e dizer que tal conceito apresenta uma imagem de Deus que não o faz o justo Rei do universo. Ele o retrata como um daqueles advogados rápidos e tagarelas, que usam brechas legais para libertar os criminosos mais vis, soltando-os na sociedade apenas para repetir seus crimes repetidas vezes. Devemos ver esse como o melhor "plano de salvação" que Deus poderia oferecer? O evangelho é sobre argumentos legais, ou é sobre o verdadeiro problema, libertar o homem do pecado real?

No capítulo anterior, estabelecemos o fato de que é o pecado que mata os homens. O inverso é verdadeiro: a justiça dá vida. Quando entendemos isso, a morte de Cristo assume uma aparência completamente diferente.

Como a Vida é Transmitida

Em primeiro lugar, devemos tomar nota de um importante princípio fundamental que é crítico para a nossa compreensão desta questão. É este: Uma vez que Deus criou a vida, ela é passada para os outros e propagada pelo nascimento. Toda criatura recebe sua natureza fundamental quando nasce e determina o que ele é, seja cão, gato, leão, lobo, humano, etc., a estrutura dessa natureza, cada um desenvolve um caráter, mas a natureza é o que determina o tipo de criatura que é.

Como aprendemos anteriormente, todos nascemos com uma natureza espiritual e física. Todos os que vêm da raça de Adão, nascem com um corpo enfraquecido pelo pecado, fraco, degenerado, moribundo (carne pecaminosa) e um espírito carnal, escravizado pelo pecado, injusto (uma mente carnal). Isto é o que recebemos no nascimento, e nenhum dos dispositivos dos homens - ciência médica, psicologia, educação, ressocialização, religião, etc. - pode mudar essa natureza, física ou espiritualmente, embora o homem possa subjugar ou disfarçar algumas de suas manifestações. A natureza só é transmitida pelo nascimento! O

homem nasce com uma natureza que, espiritualmente, está morta. A Bíblia o descreve como “*morto em delitos e pecados (Ef 2: 1,5)*”. Ele nasceu com um corpo que está morrendo. Se ele quiser alguma vez escapar do poder desta dupla morte (física e espiritual) que está em ação nele, então o homem deve nascer de novo! Porque a natureza é transmitida apenas por nascimento! (Não pode ser obtida tentando se comportar como outra pessoa).

Uma Nova Fonte de Vida

Mas lembremo-nos de que, quando o nascimento acontece, há sempre uma fonte original de vida. Há sempre um pai, aquele que passa a vida para o outro. Se algum dia houvesse um novo nascimento para o homem, se ele recebesse uma nova vida e uma nova natureza, então deveria haver uma fonte original; tinha que haver um pai em quem esta nova vida existisse. Além disso, todos os atributos vitais, as qualidades características dessa nova vida e a nova natureza tinham de fazer parte da vida original. Eles tinham que ser primeiro uma parte da vida dos pais antes que pudessem ser passados para a prole.

O que Deus quis fazer pelo homem? Ele queria dar-lhe uma vida em que o pecado tivesse sido derrotado e destruído; uma vida em que a natureza se volta para Deus e para a Sua justiça tão naturalmente quanto a flor se volta para o sol. Somente ao receber tal vida o homem poderia ser redimido do terrível destino que lhe foi imposto pela vida passada de Adão.

É isso que Deus propôs fazer em Cristo. Jesus deveria ser o segundo Adão, o segundo protótipo da humanidade, “o Pai da eternidade (Isaías 9: 6)”, de uma nova humanidade que poderia passar uma vida em que o pecado havia sido conquistado e destruído e a justiça era um fato, realidade natural. Mas para ter uma vida assim, quais as qualificações que Jesus precisou ter?

- a. Ele precisava tomar o pecado sobre Si mesmo, experimentado seu poder e ter derrotado e destruído sem sucumbir a ele. Só assim Ele poderia ter uma vida vitoriosa para transmitir aos Seus descendentes.
- b. Ele precisava ser um ser divino; aquele que era, em sua própria natureza, igual à lei; aquele que era a realidade da lei viva. Um anjo poderia ter dado instruções sobre como obedecer à lei, e ele poderia até mesmo nos dar um exemplo, mas somente o próprio Legislador, a lei viva, poderia transmitir uma natureza na qual os princípios profundos daquela lei foram construídos.

Este é exatamente o tipo de Salvador que Jesus é e estas são Suas qualificações. Jesus tinha que ser humano, completamente humano, ou então Ele não poderia ter levado o nosso pecado sobre si mesmo. Ele não poderia ter tomado nossa doença para que pudesse destruí-la. No entanto, ao mesmo tempo, a salvação não poderia vir de alguém que era apenas um filho de Adão. Pela lei da hereditariedade tudo o que Adão podia transmitir à sua descendência era pecado e morte. Se Jesus fosse apenas um filho de Adão, isso é tudo o que Ele poderia transmitir. Para dar vida, Ele tinha que ser de fora deste mundo. Ele tinha que ser de outra raça para poder trazer um novo elemento para a humanidade. Mais que isso, Jesus tinha que ser totalmente divino! Somente sendo um Ser divino, um igual a Deus, Ele poderia transmitir uma vida de perfeita justiça; um que não só se conforma com regras, mas que era em si mesmo, por natureza, puro.

Feito Pecado

Então a palavra de Deus nos diz:

2Co 5:21 Àquele que não conheceu pecado, o fez pecado por nós; para que nele fôssemos feitos justiça de Deus.

Observe o que a palavra de Deus diz; isso é muito mais forte do que dizer que Jesus morreu pelos nossos pecados. Diz, Ele foi "FEITO"

pecado. Como isso foi possível para um Ser sem pecado? Como ele foi feito pecado? Como pode ser, como diz Pedro,

1Pe 2:24 Levando ele mesmo em seu corpo os nossos pecados sobre o madeiro...

Porque nós não entendemos corretamente a verdadeira natureza do pecado, nós sempre interpretamos mal isso. Alguns acreditam que Ele levou os nossos pecados e foi feito pecado, simplesmente pelo fato de que Ele veio com um corpo humano degenerado e tinha as fraquezas da carne comuns a todos os homens. Outros, porque limitam o pecado a atos de transgressão, supõem que Ele levou nossos pecados, pois cada ato errado cometido na história da humanidade estava, de algum modo misterioso, reunido e empilhado em Cristo. No entanto, quando temos uma compreensão adequada do que o pecado realmente é, de repente entendemos o que aconteceu quando Jesus se tornou pecado por nós. De repente, faz claro sentido. Nós vemos a maravilhosa verdade que é ao mesmo tempo horrível e, ainda assim, impressionante.

A raiz de todo pecado é incredulidade, resultando em separação de Deus. Em cada ser que já experimentou essa separação, seja Lúcifer e os anjos caídos ou Adão, Eva e seus descendentes, essa separação resultou, em todos os casos, imediatamente na *manifestação* do pecado, isto é, no desempenho de atos pecaminosos. É importante que entendamos os passos nesse processo descendente de pecado, para que possamos compreender totalmente o que aconteceu quando Jesus levou nossos pecados.

1. Primeiro, há incredulidade - uma relutância em confiar em Deus.
2. Isso resulta em separação de Deus.
3. A consequência imediata é uma natureza totalmente egoísta.
4. O resultado natural e inevitável é o cometimento de ações pecaminosas.

Cada um desses estágios tem sido referido como pecado, porque eles estão todos relacionados, sendo cada um deles a causa ou o resultado do outro.

A crença geralmente aceita é que Jesus só levou o último desses estágios de pecado (as ações pecaminosas) quando Ele levou nossos pecados. Mas desde que Ele nunca cometeu um único ato de pecado, então deve ter sido simplesmente a *penalidade* daqueles pecados que Ele carregou. Assim, nossa ideia é que quando Jesus levou nossos pecados, Deus tomou cada ato errado que já foi cometido na história do mundo e colocou a penalidade dessas ações erradas sobre ele. Isso novamente nos fez ver a salvação como uma questão legal, algo que se relaciona com o trabalho de ajuste dos registros nos livros. Vemos Jesus carregando a penalidade para que, ao nos deixar, Deus possa legalmente equilibrar os livros. Nós não vemos os pecados que Cristo carregou como uma realidade real que afeta dinamicamente as próprias vidas nas quais nós existimos de uma maneira real e prática.

Mas foi o nosso pecado que Deus colocou sobre Cristo. Não o pecado em seu resultado final de ações pecaminosas, não o pecado em seu terceiro estágio de natureza egoísta, mas o pecado em suas próprias origens, em seu princípio básico, onde começa. É claro que Jesus não perdeu a fé em Deus. Ele nunca escolheu seu próprio caminho (o primeiro passo), então Ele não se separou de Deus (o segundo passo). Mas Deus colocou o nosso pecado sobre ele (Is 53: 6). Deus impôs o segundo passo (separação de si mesmo) sobre Cristo. Ele tinha que fazer isso para que Cristo pudesse destruir o princípio do pecado!

Pecado Condenado

Quando Deus se retirou de Seu Filho, Jesus sofreu as *consequências* do pecado. A agonia daquela separação foi mais do que Cristo poderia suportar e isso quebrou o coração de Deus. Mas vamos considerar o que Cristo fez. Em todos os outros seres que já foram separados de Deus, o resultado imediato foi o egoísmo. O terceiro passo no pecado seguiu imediatamente. O desejo de

autopreservação tornou-se imediatamente o princípio predominante do coração. Mesmo Adão, que encontrou toda a sua alegria em Eva, viu-se imediatamente acusando-a para salvar sua própria pele depois que ele pecou e se separou de Deus!

Agora Deus deixou Jesus sozinho e imediatamente um horror de grande escuridão veio sobre ele. Sem a garantia reconfortante do espírito de Deus, tudo parecia incerto e agourento. Até mesmo as profecias relacionadas à Sua ressurreição pareciam vagas e intangíveis. O pensamento pressionou Sua mente obscurecida e confusa de que, se Ele morresse, seria para sempre. Lembremo-nos de que Jesus não estava no conforto do quarto estudando a Bíblia com o Espírito Santo iluminando Sua mente. Ele era um ser humano torturado, sofrendo muito, privado de sono por provavelmente mais de vinte e quatro horas, sofrendo de perda de sangue, beirando a alucinação e agora, pior de tudo, *abandonado pelo espírito de Deus!* Não havia raio de luz para brilhar em sua mente, nem consolador para trazer as profecias de volta aos seus pensamentos com novo poder. Além disso, Satanás O assaltou com onda após onda de dúvida.

O resultado lógico, natural, aparentemente, inevitável, era que Jesus daria o próximo passo no caminho do pecado e se voltaria para o egoísmo - que Ele procuraria preservar a própria vida. Qualquer outro ser no universo teria feito isso. O anjo mais sagrado na mesma situação teria feito isso. Mas Jesus foi totalmente divino. Ele foi o Filho gerado por Deus e da mesma natureza pura, santa e altruísta de Deus. Quando Seus poderes foram tirados, quando o Espírito Santo foi retirado, e toda a esperança foi tirada, Ele não pôde deixar de ser Ele mesmo. Ele não poderia se tornar egoísta porque Ele era Deus por natureza, e Deus é totalmente bom! Aleluia!

Em vez de se voltar para si mesmo e dar o próximo passo no pecado, em vez de se curvar ao princípio de Satanás, Jesus morreu para o pecado. Ele resistiu ao pecado em Si mesmo e resistiu até a morte, destruindo assim o pecado para sempre em carne humana.

... Deus enviando seu próprio Filho à semelhança da carne pecaminosa e pelo pecado, condenou o pecado na carne (Rm 8: 3).

Foi em Sua carne, em Sua carne humana que Jesus condenou o pecado. Ele tomou sobre Si e condenou-o. Agora há uma humanidade na qual o pecado foi destruído. Agora há uma humanidade na qual a inimizade entre o homem e Deus foi removida. Há uma vida humana sobre a qual o pecado não tem mais domínio, uma vida em que o pecado é mais eficaz, mas foi derrotado e destruído. Onde está esta vida? Onde está esta humanidade? É no segundo Adão, a nova criação; está em Jesus Cristo (1 João 5:11)!

Portanto, agora nenhuma condenação há para os que estão em Cristo Jesus, que não andam depois a carne, mas segundo o Espírito. (Rm 8:1)

O pecado em nós nos condenou e produziu a morte em nós. A separação de Deus produziu naturezas egoístas e ações egoístas. Mas Jesus levou esta condenação sobre Si mesmo, Ele levou a maldição em Seu próprio corpo (Gálatas 3:13) e destruiu essa condenação. Esta é a vida que Jesus agora comunica a todos os que crerem. Uma vida na qual a separação de Deus, o egoísmo, os atos egoístas foram todos abolidos.

E é por isso que Jesus teve que morrer.

Em todos os seres humanos existe uma lei natural em funcionamento, implantada e herdada de Adão. Essa terrível lei é chamada de “a lei do pecado e da morte”, e o apóstolo Paulo descreve o modo como ela age em Romanos 7: 14-24. Nenhum homem pode, por qualquer dispositivo ou esforço humano, superar os efeitos dessa lei. É um princípio construído na vida de todos os que vêm da raça de Adão. É uma lei natural; uma lei da natureza. Regras e regulamentos não podem cancelar ou anular a lei natural, então os Dez Mandamentos, a lei de Deus expressa em forma judicial, é incapaz de resolver o problema. A lei judicial nunca é a resposta real. Porque tal lei (lei judicial) é fraca, através da carne (Romanos 8: 2). Uma lei maior que a lei judicial está

em ação na carne e a lei judicial não pode superar isso. Seria como eu comandar um homem: “Quando você pular no ar, você não cairá novamente na terra.” Todos os meus comandos seriam inúteis. Eles não podiam derrubar a lei natural da gravidade, por mais que eu implorasse ou ameaçasse, ou quão duro este homem tentasse. Se a lei natural deve ser superada, uma lei natural mais elevada deve ser introduzida para contrariar a lei anterior.

A gravidade é uma lei natural que exige que todas as coisas permaneçam ligadas à terra. No entanto, os efeitos da lei da gravidade podem ser superados pela lei da aerodinâmica. Esta é outra lei que, quando aplicada, pode permitir que uma pessoa se eleve acima da lei da gravidade. Isso é demonstrado todos os dias quando voamos em aviões. Nós superamos a gravidade aplicando uma lei maior. Embora este homem achasse impossível obedecer a minha ordem, ainda assim, se ele aplicasse a lei da aerodinâmica, ele seria capaz de obedecer ao meu comando.

A Lei do Espírito

Então a palavra de Deus diz:

“A lei do Espírito da vida (lei natural - a lei da natureza justa de Cristo) em Cristo Jesus me libertou da lei do pecado e da morte (lei natural - a lei da minha natureza pecaminosa).” (Rm 8: 2)

... O que a lei não podia fazer, na medida em que era fraca através da carne, Deus enviando seu próprio Filho à semelhança da carne pecaminosa, e pelo pecado condenava o pecado na carne: (Rom 8: 3)

A lei do pecado e da morte governou em meu ser e eu fui incapaz de resistir a ela. Os Dez Mandamentos não conseguiram produzir a força necessária para superá-la. Mas há outra lei, a lei do espírito da vida e onde esta lei existe? Está em Cristo Jesus! Pode ser encontrada e experimentada em Cristo. O que Deus fez foi introduzir outra lei natural para cancelar os efeitos da primeira lei. Aqueles que experimentam esta

lei natural cumprem a justiça da lei, eles se importam com as coisas do espírito, eles têm vida e paz, seus corpos estão mortos para o pecado e vivos para a justiça, e eles são verdadeiramente filhos de Deus (Rm 8:4-14).

A Maldição Quebrada

Capítulo 12

O Que é Uma Maldição?

A cruz desempenha um papel central na salvação da humanidade. Uma pessoa não pode ler o Novo Testamento sem reconhecer esse fato. A crucificação de Jesus foi um aspecto pré-determinado do plano de salvação, algo projetado por Deus e Seu Filho antes dos tempos. Os apóstolos entenderam o significado da cruz e sempre esteve no centro de seus ensinamentos. Paulo escreveu:

1Co 1:23 Mas nós pregamos a Cristo crucificado, que é escândalo para os judeus, e loucura para os gregos.

1Co 2:2 Porque nada me propus saber entre vós, senão a Jesus Cristo, e este crucificado.

Paulo pregou a Cristo, mas note sua ênfase. Não foi apenas Cristo quem esteve no centro de sua mensagem, mas Cristo em certo ponto de sua experiência - *Cristo crucificado*.

Por que o Calvário é tão significativo? O que realmente aconteceu lá na cruz? Esta é uma questão que exigirá todos os anos da eternidade para que possamos respondê-la plenamente, mas apesar disso, ainda hoje há muito o que podemos aprender estudando esse assunto cuidadosamente.

Resgatado da maldição

Vamos começar considerando Gálatas 3:13:

Cristo nos resgatou da maldição da lei, fazendo-se maldição por nós; porque está escrito: Maldito todo aquele que for pendurado no madeiro: (Gl 3:13)

O apóstolo Paulo diz que Cristo nos resgatou de uma certa maldição, e que essa maldição foi “a maldição da lei”. Cristo nos resgatou dessa maldição. Mas como ele fez isso? Ele fez isso por si mesmo se tornando uma maldição. Ao tomar esta maldição sobre si mesmo. Para provar isso, Paulo cita Deuteronómio 21:23, que afirma que todo mundo que está pendurado em um madeiro é amaldiçoado por Deus. Cristo foi pendurado em um madeiro, portanto ele foi amaldiçoado, e assim ele levou a maldição e foi assim que nos libertou da maldição.

Há algumas questões que devemos nos perguntar se quisermos entender essa questão adequadamente. O que é uma maldição? O que significa que estávamos sob a maldição da lei? E como Cristo levou essa maldição, desse modo nos livrando dela?

O que é uma maldição?

Uma maldição é uma sentença de desastre. Este conceito existe mesmo fora da Bíblia. A maioria de nós provavelmente conhece uma história sobre alguém que foi amaldiçoado e, conseqüentemente, foi atormentado por todos os tipos de má sorte. Este é um tema popular em livros de histórias. Essa ideia tem alguma verdade nela.

No livro de Números, no capítulo 22, lemos que Balaque, rei de Moabe, mandou chamar Balaão para amaldiçoar Israel. Israel estava invadindo a Palestina e derrotando todas as nações que estavam em seu caminho e Moabe era o próximo na linha. Balaque estava ciente de tudo que Israel conseguiu e ele reconheceu que ele nunca poderia derrotar essas pessoas sem ajuda especial, então ele foi a Balaão, porque Balaão tinha uma reputação. Ele era um profeta de Deus e quem ele abençoou foi abençoado e quem ele amaldiçoou, foi amaldiçoado.

Mas quando Balaão chegou, toda vez que ele abria a boca para amaldiçoar Israel, ele se via pronunciando bênçãos, não maldições, e isso nos diz outra coisa. Nos diz que uma maldição não é algo que uma pessoa pode colocar sobre outra. Uma pessoa pode *expressar* uma maldição, ele pode falar as palavras de uma maldição, mas uma pessoa

não tem a habilidade de trazer má sorte a outra. Essa ideia é comum no pensamento humano, mas não é a ideia bíblica de uma maldição.

Como um exemplo do que quero dizer, vamos ver Mateus 23. Nessa passagem, é Cristo quem está falando aos judeus.

Mat 23:33 Serpentes, raça de víboras! como escapareis da condenação do inferno?

Mat 23:34 Portanto, eis que eu vos envio profetas, sábios e escribas; a uns deles matareis e crucificareis; e a outros deles açoitareis nas vossas sinagogas e os perseguireis de cidade em cidade;

Mat 23:35 Para que sobre vós caia todo o sangue justo, que foi derramado sobre a terra, desde o sangue de Abel, o justo, até ao sangue de Zacarias, filho de Baraquias, que matastes entre o santuário e o altar.

Mat 23:36 Em verdade vos digo que todas estas coisas hão de vir sobre esta geração.

Nunca houve uma maldição mais solene, mais terrível, pronunciada sobre um povo! Esta frase foi cumprida quando os romanos cercaram Jerusalém. As condições que atingiram os judeus foram tão terríveis que as mulheres famintas começaram a comer seus próprios filhos! Quando os exércitos romanos finalmente invadiram a cidade, sangue judaico correu pelas ruas de Jerusalém como água.

Maldições São Auto-Impostas

Isso foi uma maldição, mas quem foi que amaldiçoou Israel? Jesus falou as palavras, mas quem foi que as amaldiçoou? O fato é que Israel se amaldiçoou! Foi Cristo quem trouxe esses desastres sobre eles? Não, foram suas próprias ações que os amaldiçoaram! Tudo o que Cristo fez foi dizer a verdade antes de acontecer. Ele apenas profetizou o que aconteceria. Foram eles que se afastaram de Deus e O rejeitaram completamente, de tal forma que Ele não podia mais protegê-los. O resultado foi que Satanás foi capaz de trabalhar com eles, resultando na

destruição da nação. Como Provérbios 26: 2 nos diz, “a maldição sem causa não virá”.

Esta mesma verdade é ilustrada no capítulo 9 de Gênesis. Aqui lemos que após o dilúvio Noé embriagou-se e deitou-se nu em sua tenda. Diz-se-nos que o seu filho mais novo, Cam, entrou e viu a nudez do pai. A Bíblia não nos diz exatamente o que ele fez, mas a sugestão é que ele zombou de seu pai. Alguns dizem que ele fez mais do que isso e que ele realmente sodomizou seu pai, mas a Bíblia não especifica. Em Gênesis 9: 24,25, lemos:

“E Noé despertou de seu vinho e soube o que seu filho mais novo tinha feito com ele. E ele disse-lhe: Maldito seja Canaã: servo dos servos será aos seus irmãos. ”(Gênesis 9: 24,25)

Então Noé despertou e disse: “Maldito seja Canaã”. Quem foi que veio e olhou para ele? Era Cão, mas estranhamente não era Cam, mas Canaã que era amaldiçoado! Quem era Canaã? Ele era o filho de Cão. Cão fez alguma coisa e Noé pronunciou uma maldição sobre o filho de Cão. Se Noé tivesse sido a pessoa que trouxe a maldição sobre Canaã, isso teria sido uma grave injustiça da parte de Noé. Mas não foi Noé quem trouxe essa maldição sobre Canaã! Ele não tinha esse poder.

Então, por que Noé, sob a inspiração do espírito de Deus, pronunciou uma maldição sobre o filho de Cão? Que princípio devemos aprender com esses versículos?

Há uma regra de vida que é inescapável e é chamada de lei da consequência. Deus pode perdoar a penalidade do pecado de uma pessoa, mas as consequências permanecem. Em outras palavras, o que fazemos afeta nossos filhos! Uma pessoa que pega uma doença como resultado de um comportamento pecaminoso pode infectar seus filhos com essa mesma doença. Mais tarde, a pessoa pode pedir a Deus que perdoe o pecado e, claro, Deus perdoará, mas os filhos não serão milagrosamente curados da doença só porque a pessoa é perdoada. As consequências permanecem.

O filho de Noé, Cão, tinha algo em seu caráter que seria transmitido a seu filho, Canaã. Em algum lugar no futuro, essas atitudes embutidas no caráter dos descendentes de Cão resultariam em se tornarem servos dos descendentes de seu irmão. Então a maldição caiu sobre Canaã não porque Deus arbitrariamente decidiu punir Canaã, mas porque Cão transmitiu seus próprios hábitos e atitudes para seu filho, que, por sua vez, transmitiu-o para a próxima geração. Na verdade, Deus diz que vai para a terceira e quarta geração e continua enquanto os maus traços permanecem na família.

Esses exemplos trazem um princípio que precisamos entender completamente. Em Êxodo 20: 5, Deus diz:

... Eu, o SENHOR teu Deus, sou Deus zeloso, que visito a iniquidade dos pais nos filhos até à terceira e quarta geração daqueles que me aborrecem; (Êx 20: 5)

Como podemos explicar isso? É Deus quem decide arbitrariamente que, quando uma pessoa faz algo errado, Ele, Deus, castigará o filho dessa pessoa e seus descendentes, geração após geração? É assim que Deus é? Absolutamente não!

Um grupo de pessoas que sofreu muito é a raça negra. Embora seja verdade que algumas das “grandes” civilizações do passado tenham sido africanas, também é verdade que um dos capítulos mais sombrios da história da humanidade envolveu a escravização e o tratamento brutal dos africanos, em alguns casos por seu próprio povo, embora mais frequentemente por outras raças. Ao longo de toda a história da humanidade, o homem escravizou seu semelhante, mas parece que esse mal foi demonstrado mais plenamente na escravidão dos negros. Mas onde isso começou? De um modo geral, os africanos são descendentes da linhagem de Cão.

Cão seguiu um caminho contrário a Deus e levou seus filhos ao mesmo curso. Um dos primeiros grandes rebeldes contra Deus foi Nimrod, que era descendente de Cão. Nimrod estabeleceu um reino que estava em rebelião direta contra Deus (Gn 10: 8-10). A maldição (as

características do mal) passava de pai para filho, à medida que os descendentes de Cão se afastavam cada vez mais do verdadeiro conhecimento de Deus. À medida que se tornaram mais confusos, eles se tornaram mais degradados até que finalmente começaram a adorar pedras e pedaços de madeira e a se engajar em alguns dos atos mais degradantes.

Onde a espiral descendente pára quando uma pessoa nasce em uma terra onde as pessoas comem as pessoas como um modo natural de vida, onde os únicos deuses conhecidos são feitos de madeira e pedra, e onde os aspectos mais degradantes da natureza humana são lugar comum e são considerados o modo normal de vida? Que esperança uma pessoa tem de quebrar o ciclo? Só fica pior!

Portanto, a maldição é realmente o resultado das consequências naturais, e isso é uma coisa que precisamos entender. Normalmente Deus não interfere nas consequências. Ele pode perdoar, mas as consequências continuam. É assim que as coisas são.

Como pode uma maldição ser quebrada?

Tomemos nota do fato de que Deus diz que Ele visita a iniquidade dos pais sobre os filhos: *“Até a terceira e quarta geração daqueles que me odeiam”*. Podemos ver um elemento de esperança nessa declaração?

Em Gênesis 27, Jacó chegou a seu pai e, por engano e fraude, obteve algo que pertencia a seu irmão. Ele roubou a bênção do irmão. Quando Esaú veio depois para receber suas bênçãos, ele descobriu que todas elas haviam desaparecido e, embora ele tivesse pedido ao pai que as desse a ele, seu pai não poderia trazê-las de volta. Isaque não pôde mudar de ideia porque a bênção, como a maldição, era simplesmente uma profecia do modo como as coisas seriam e sob inspiração do espírito, Isaque não podia dizer o que não era verdade. Mas no verso 40, ele disse a Esaú,

Gên 27:40 E pela tua espada viverás, e ao teu irmão servirás. Acontecerá, porém, que quando te assenhoreares, então sacudirás o seu jugo do teu pescoço.

Como uma maldição é quebrada? Deus disse a Esaú através de Isaque que ele iria servir seu irmão, mas quando chegasse o dia em que ele fosse capaz de quebrar o domínio de Jacó de seu pescoço, então ele estaria livre dessa maldição. Para quebrar uma maldição, uma pessoa tem que primeiro ficar sob o seu poder e, a partir dessa posição, derrotar esse poder. Essa é a única maneira de quebrar uma maldição.

Suponha que houvesse um homem adorando pedra e madeira, meio nu ali na parte mais primitiva da África, mil anos atrás. Se este homem pudesse ter chegado ao conhecimento do verdadeiro Deus, o que teria acontecido com seus filhos? A maldição teria sido quebrada em sua família! Teria surgido no meio da África, uma tribo de pessoas cercadas por todas essas trevas, que eram totalmente diferentes das pessoas ao seu redor. Neles teria sido manifestada a pureza e a justiça do verdadeiro cristianismo, apesar da ignorância circundante. Mas precisava de uma pessoa para quebrar essa maldição.

Mas como alguém poderia crescer e viver toda a sua vida naquelas circunstâncias e se libertar desse ciclo? Alguém que cresceu nessa situação nunca poderia sair disso em circunstâncias normais. A única maneira era se algum novo elemento fosse introduzido em sua experiência.

É por isso que, embora a escravidão seja uma coisa tão abominável, eu sou grato que Deus usou-se deste terrível mal para trazer algum bem. Alguns de meus antepassados vieram para o Caribe sob estas terríveis condições, mas deram a oportunidade para muitas pessoas de ascendência africana serem expostas ao evangelho e, por causa disso, hoje estou onde estou: um filho de Deus e feliz com meu destino na vida. Assim, as circunstâncias posteriores trouxeram uma mudança, e um novo elemento entrou na vida depravada de Cão, de modo que a maldição não foi passada para mim. Essa maldição em Cão foi

quebrada porque algum novo elemento entrou na experiência de meus ancestrais.

Capítulo 13

A Maldição da Lei

Em Gálatas 3:13 lemos que, para nos redimir, Jesus levou a “maldição da lei”. Qual é essa maldição da lei? Em Provérbios 28: 9 diz:

Aquele que desvia os seus ouvidos de ouvir a lei, até a sua oração será abominável. (Provérbios 28: 9)

O que isto significa? O que é uma abominação? Uma abominação é algo que é altamente desagradável; algo que se acha intolerável. O Webster's New World Dictionary define uma abominação como “*qualquer coisa odiosa e repugnante*”. O homem que fecha seus ouvidos às reivindicações da lei de Deus trouxe uma grande barreira entre ele e Deus. Até mesmo sua oração é uma abominação. Se sua oração é uma abominação, o que dizer da própria pessoa? Isso nos dá uma pista que nos ajuda a entender o que é a maldição da lei. A maldição da lei vem sobre uma pessoa quando ela a quebra. Gálatas 3:10 diz:

... Maldito é todo aquele que não permanece em todas as coisas que estão escritas no livro da lei para fazê-las. (Gl 3:10)

São aqueles que não fazem tudo o que a lei diz que são amaldiçoados. Para evitar a maldição da lei, a pessoa deve fazer absolutamente tudo o que a lei diz, mas, como Tiago nos diz, se ele tropeça em um ponto, ele é culpado de TODOS. Nenhum humano (exceto Cristo) jamais manteve a lei perfeitamente. Nenhum de nós jamais continuou em “todas as coisas” que são ordenadas na lei, portanto a maldição da lei estava sobre toda a humanidade. A maldição que nós incorremos desobedecendo e nos afastando da lei.

Adão é a pessoa que introduziu essa maldição à humanidade e colocou toda a raça sob ela. Em Gênesis 2:17, Deus deu a Adão e Eva

um aviso. Ele lhes disse muito claramente qual seria o resultado se eles comessem da árvore do conhecimento do bem e do mal.

Mas da árvore do conhecimento do bem e do mal, não comerás dela; porque no dia em que dela comeres, certamente morrerás. (Gn 2:17)

A opinião popular é que quando Deus disse a Adão e Eva que eles morreriam se comessem da fruta, Ele estava colocando uma maldição sobre eles. Mas vamos nos lembrar do princípio que já estabelecemos: Deus não amaldiçoa ninguém. O que consideramos uma maldição da parte de Deus é realmente Sua predição do que acontecerá como consequência das escolhas e do comportamento de uma pessoa.

Quando Deus disse: “Se você comer, certamente você morrerá”, Ele não estava dizendo: “Se você comer, eu vou matar você!” Absolutamente não! Ele estava dizendo que se você pegar a fruta, você vai trazer algo para a sua experiência que vai te matar. Ele os avisou por amor. Mas eles disseram: “Não achamos que você esteja dizendo a verdade. Essa cobra parece ter uma boa compreensão do que realmente está acontecendo aqui”. Nisso eles rejeitaram o conselho de Deus e tomaram o fruto.

Mas Deus não permanece onde não é desejado. No momento em que Adão deliberada e conscientemente escolheu que ele não queria Deus, Deus teve que se afastar de Adão. Deus tinha que permitir que Adão fosse livre e ele tinha que respeitar sua escolha. Adão escolheu a separação de Deus. Nesta condição, não há nada além da morte, morte física e espiritual. *Esta é a maldição da lei; a maldição que vem de rejeitar a Deus, manifestada pela desobediência à Sua lei.*

É verdade que Adão não morreu naquele dia, mas isso foi apenas porque no momento em que ele pecou, Cristo recebeu sua sentença e prometeu morrer em seu lugar. Ele imediatamente começou a se beneficiar do sacrifício de Cristo, embora Cristo não tivesse morrido ainda. A Bíblia nos diz que Jesus Cristo é *o cordeiro que foi morto desde a fundação do mundo* (Apocalipse 13: 8).

Porque a graça imediatamente interveio, é difícil para muitos de nós realmente entender o que o homem trouxe sobre si mesmo naquele dia. Mas se dermos alguns passos no futuro e considerarmos a condição que prevalecerá quando a provação se encerrar e o espírito de Deus for retirado da Terra, obteremos uma melhor imagem de onde o homem realmente merecia estar. A Bíblia diz dos homens naquele tempo,

(Eles) blasfemaram o Deus do céu por causa de suas dores e feridas, e não se arrependeram de seus atos. (Ap 16:11)

Por que eles não se arrependem? É porque o espírito de Deus terá partido da terra. Sem Deus eles não podem se arrepender. Eles não têm desejo de se voltar para Deus, a sua provação está fechada, eles não têm nenhum benefício, nenhuma graça, nenhuma luz de Deus, e eles não podem se voltar para Deus. As pessoas que passarão pelas últimas sete pragas experimentarão o que significa estar totalmente sob a maldição. Eles procurarão a morte e não poderão morrer porque Cristo não estará mais entre o homem e os efeitos completos da maldição.

Este é o lugar onde Adão e Eva deveriam ter estado naquele dia! Isso é o que eles escolheram! Mas Deus continuou a trazer bênçãos para a raça humana porque Cristo interveio naquele dia.

Deus sozinho é bom

Em Mateus 19:17 encontramos o que considero ser o primeiro grande fundamento da fé cristã. É isso que Jesus nos diz:

... não há bom, senão um, isto é, Deus. (Mateus 19:17)

Esta verdade é repetida em Apocalipse 15: 4 onde se diz de Deus,

... só tu és santo... (Ap 15: 4)

A palavra “só” significa que não há outro. Não há nenhum bom, não, nenhum, exceto Deus. Só Deus é bom. Outra verdade surge automaticamente desta grande verdade fundamental. É esta: qualquer

lugar no universo onde o bem é encontrado, podemos ter certeza de que a presença de Deus está lá. Quando uma pessoa encontra o que é realmente bom, ele realmente encontrou a presença de Deus! Se alguém fosse capaz de encontrar a bondade fora de Deus, então isso significaria que há mais de um Deus, porque só Deus é bom. Este é um princípio fundamental e se não entendermos isso, nada do que acreditamos sobre a justiça será correto. Essa é uma das pedras fundamentais: não podemos encontrar bondade em lugar algum, exceto em Deus.

Então, no princípio, Deus fez o universo e foi bom. Ele criou um mundo e tudo foi muito bom! Em que conclusão podemos chegar? Podemos concluir que todo esse universo foi preenchido com a presença do bom Deus. É claro que Deus projetou este mundo para ser uma expressão de si mesmo. Ele o projetou para ser um lugar através do qual Sua vida fluiria e se manifestaria em cada árvore, cada folha, cada botão e cada flor. Além disso, os seres vivos e inteligentes deveriam estar vivendo para o Deus vivo. Seus corpos seriam templos nos quais Ele viveria e se expressaria.

Esse é o plano que Deus tinha em mente quando Ele projetou este mundo e o criou. Nesta condição tudo estava bem.

Mas Lúcifer introduziu algo no universo que não havia sido incluído no plano original. Pela primeira vez, Lúcifer dividiu o universo em dois. Não foi uma divisão física, foi uma divisão ideológica. Lúcifer introduziu a ideia de que era possível viver melhor sem Deus.

Como lemos em Gênesis, Satanás disse à mulher (parafrazeando): “Deus não está dizendo a verdade! Deus sabe que se você comer da árvore naquele dia, você se tornará semelhante a Deus!” O elemento essencial que Deus trouxe para a vida deles era que eles eram bons. Mas, em essência, Satanás estava dizendo a eles: “Você não precisa que Deus seja bom. Tudo que você precisa é saber o certo e o errado. Se você tem um conhecimento do bem e do mal, isso o fará gostar de Deus!” Em essência, ele estava sugerindo que o propósito principal de Deus é dar uma compreensão da moralidade e que se a pessoa entende o bem e o mal, então Deus se torna irrelevante.

Este ensino errôneo está na raiz de toda religião falsa neste planeta. Toda religião falsa ensina que o que uma pessoa realmente precisa é de educação moral e é capaz de fazer o resto. Não é verdade. Toda religião falsa baseia-se no princípio de que, se você tiver a educação moral correta, já terá o equipamento para ser bom. Mas só Deus é bom! E sem Deus nós “não podemos fazer nada”. Para fazer o bem, a vida de uma pessoa deve estar unida à vida de Deus.

Assim, a pessoa que começa a buscar a justiça deve começar a buscar a Deus, e é loucura buscar isso dentro de si mesmo. A pessoa que procura fazer o seu próprio bem vai encontrar uma mentira, algo que pode ter uma aparência de justiça, mas é realmente uma falsificação satânica.

A Maldição Entra

O Universo foi mudado depois que Satanás introduziu seus novos princípios. Satanás introduziu algo chamado “mal”, que dividiu o universo em dois. Agora havia duas alternativas para a vida no universo: De um lado estava uma vida cheia da presença de Deus na qual tudo era bom. Do outro lado estava uma vida separada de Deus na qual nada era bom e tudo era mal.

Lembremo-nos de que quando falamos dessa divisão, não foi uma divisão física. O elemento principal que dividia um lado do outro era o elemento da vida de Deus. Em qualquer lugar bom que existia, havia a vida de Deus! Mas do outro lado não havia vida de Deus. Aqueles que estão lá já estão mortos em delitos e pecados. Eles são carnais, e a mente carnal é inimiga contra Deus, não está sujeita à lei de Deus e não pode estar.

Podemos entender então que uma pessoa que está *totalmente* separada de Deus não é parcialmente má: Ele é totalmente mau, pois não há bem à parte de Deus. Da mesma forma, uma pessoa que esteja totalmente unida a Deus será uma pessoa totalmente boa (como Adão foi no princípio), pois não há mal em Deus.

No princípio o homem estava de um lado com Deus, onde tudo estava bem, enquanto Lúcifer e seus anjos estavam do outro lado, onde tudo era mal e não havia nada de bom. Mas quando Adão fez a escolha de rejeitar a Deus, ele se transferiu para onde Satanás estava do lado sem Deus. Assim, Adão trouxe a humanidade sob a maldição; a maldição da separação de Deus.

Um raio de esperança

Vamos olhar para a humanidade por um momento como teria sido se Cristo não tivesse intervindo. Nós devemos fazer isso se realmente queremos entender o que Cristo fez.

Quando uma pessoa se move do lado bom para o lado do mal, o resultado natural será que todos os seus filhos nascerão do lado do mal, separados de Deus e sem o Seu espírito. As consequências de suas ações afetarão seus descendentes. Eles nascerão sob a maldição.

Como essa maldição pode ser quebrada? Bem, é simples. Alguém tem que voltar para o outro lado. Alguém tem que tomar a decisão de retornar ao lado onde Deus está. Mas é possível que alguém se mova do lado direito, o lado do mal, para o lado bom?

A resposta é não. Por que não? Porque todos estão sem Deus e não há influência implícita do espírito de Deus, e ninguém, sem Deus, pode escolher a Deus ou o caminho de Deus! Então a humanidade estava em um dilema e Satanás tinha certeza de que não havia saída para nós. Ele tinha certeza de que uma vez que aceitássemos seu princípio, o princípio da independência de Deus, seríamos seus para sempre! Mas logo no início, lá no jardim, Deus disse algo que o encheu de um medo estranho. Deus disse:

E porei inimizade entre ti e a mulher, e entre a tua descendência e a sua semente; esta te ferirá a cabeça, e tu lhe ferirás o calcanhar. (Gn 3:15)

Deus prometeu que a semente da mulher feriria a cabeça da serpente. A cabeça de Satanás representa seus princípios, suas filosofias e a base sobre a qual seu governo é construído, o princípio da independência de Deus e a separação de Deus. Deus disse que a Semente iria esmagar sua cabeça e Satanás sentiu um medo em seu coração, porque embora ele tivesse o seu mundo, e ele tivesse estabelecido seu governo, as palavras de Deus significavam que algo estava planejado que iria trazer desastre para ele. O que Deus estava dizendo era que alguém viria quem iria quebrar essa maldição!

Capítulo 14

Cristo Feito Maldição

No princípio, Deus criou o homem bom. O homem não teve a escolha de determinar se ele deveria ser criado bom e em união com Deus, ou mal e separado de Deus. Foi Deus quem escolheu para ele. Mas já havia, naquele tempo, duas opções no universo, bem e mal; vida com Deus e vida sem Deus.

Por que Ele não deu ao homem a opção de escolher, já que Deus acredita em liberdade e justiça? Este foi o argumento de Satanás. Se Deus era justo e havia duas filosofias opostas presentes no universo, por que Deus não permitiu que o homem decidisse qual caminho ele queria? Por que Deus não apresentou ao homem uma opção para que ele pudesse decidir?

Livre escolha

É por isso que Deus teve que colocar a árvore no jardim. Era a maneira de Deus de lhes dar a opção de fazer uma escolha. Isso lhes permitia a liberdade de escolher se separar de Deus se isso fosse o que eles quisessem. Deus os criou já bons. Agora ele tinha que dar a eles a opção de escolher o mal se isso fosse o que eles preferiam.

Ao considerarmos isso, percebemos que toda a controvérsia é baseada no princípio da livre escolha, porque Deus é um Deus que não governará em um lugar onde não é desejado. É por isso que Deus deu ao homem livre arbítrio. Infelizmente o homem usou essa liberdade para se colocar do lado de Satanás. Agora, se o homem voltasse para Deus novamente, teria que ser baseado na livre escolha!

Deus não poderia interferir quando o homem passasse para o lado do mal. Foi o homem que fez livremente sua escolha para estar lá e Deus teve que respeitar essa escolha! Deus queria salvar o homem, mas não podia interferir com o homem daquele lado sem violar a liberdade de

escolha do homem. No entanto, agora, o homem estava em uma situação terrível, pois nessa posição ele não poderia escolher retornar a Deus. Tendo passado para o lado do mal, era impossível o homem recuar. Porque é isso assim? Porque quando o homem escolheu se separar de Deus, Deus não tinha mais o direito de influenciar o homem através do Seu espírito santo. Ele não tinha o direito de pleitear com o homem e levá-lo ao arrependimento, pois foi por escolha do próprio homem que ele foi separado de Deus. No entanto, sem a influência do espírito de Deus, nenhum pecador pode se aproximar de Deus. A mente carnal é inimizada contra Deus, não tem desejo por Deus. Os homens eram inimigos de Deus e não tinham desejo de escapar dessa posição. O livre arbítrio libertara o homem do controle de Deus, mas agora o livre-arbítrio o mantinha em um lugar onde ele era escravo e Deus não podia interferir.

Deus teve que reintroduzir Sua vida no fluxo da vida humana - pela escolha do homem - *sem ir contra o livre arbítrio do homem!* Mas o homem caído não pode escolher a Deus. Portanto, a única maneira pela qual Deus poderia fazer isso era enviar Seu Filho para se tornar homem e fazer a escolha em favor da humanidade.

Por favor, lembrem-se de que estamos olhando para ele da perspectiva do verdadeiro dilema da humanidade, como a humanidade teria sido, sem a intervenção de Cristo. Essa é a realidade; foi isso que aconteceu com a humanidade. Nós escolhemos nos colocar em um buraco sem saber o que estávamos fazendo e quando chegamos lá não pudemos sair! O homem escolheu o pecado livremente e agora o homem tinha que voltar de livre e espontânea vontade, mas era impossível.

Um em nome de todos

Talvez alguém possa dizer: “Não é justo que Adão tome uma decisão e eu sofra por isso”. Mas é uma questão de justiça ou injustiça? Se eu faço alguma coisa e o juiz sentencia meu filho, isso é injustiça, mas se eu faço alguma coisa e as consequências passam para o meu filho isso

não é injustiça, essa é a realidade de como a vida é. Não é culpa de alguém, é a maneira como a natureza funciona. Consequências passam, afetando naturalmente até mesmo aqueles que não são culpados. É o modo como o universo funciona, Deus não intervém e interfere nas consequências, mesmo que perdoe.

Então, Adão trouxe essas consequências para toda a humanidade. Quando ele as trouxe para a humanidade, não havia como Adão pudesse reverter isso porque agora esse homem estava do lado do mal, e ele não tinha capacidade de voltar para o lado bom. Então, toda vida que nasceu da vida de Adão neste lado do mal estava condenada à morte eterna, separada de Deus. Essa foi a realidade.

O que Deus tem que fazer? Se Deus pudesse encontrar um único ser humano que pudesse fazer a escolha de voltar para o lado bom, Deus poderia encontrar um meio de salvar um homem. Se um homem pudesse ser encontrado que amava a Deus, então a vida humana poderia ser trazida de volta ao lugar da união com Deus. Naquela vida, a maldição seria quebrada. É claro que isso não resolveria completamente o problema, porque se um homem voltasse, aquele homem só poderia se recuperar. Mas vamos começar com as primeiras coisas.

Qualificações do Resgatador

Deixe-nos perguntar, era possível que a maldição fosse quebrada? Deus poderia conceber um meio pelo qual a maldição pudesse ser quebrada por uma pessoa? O que essa pessoa teria que fazer ou ter que ser para quebrar a maldição?

Em primeiro lugar, ele teria que ser intrinsecamente bom. Ele teria que ser uma pessoa que fosse boa em si mesma, por natureza, e não simplesmente pela associação com Deus. Porque isto é assim? Porque a condição da maldição é a separação de Deus, e a consequência disso é que os que estão debaixo dela são completamente maus, incapazes de escolher o bem ou de escolher a Deus. Então, se alguém sob a maldição

ainda pudesse escolher Deus, só poderia ser se essa pessoa pudesse permanecer uma boa pessoa, ainda que separada de Deus.

Mas quem pode ser separado de Deus e permanecer bem?

Há apenas uma pessoa no universo que se qualificou. Essa pessoa é alguém que é como Deus. Essa pessoa, é claro, é o Filho de Deus. Jesus poderia ser separado de Deus e ainda permanecer bom, porque Ele é o único Filho de Deus, da mesma natureza de Deus! Jesus, sendo divino, é bom em si mesmo. Embora a natureza humana tenha falhado no Éden, a natureza humana combinada com a natureza divina poderia ter sucesso, mesmo quando o espírito de Deus fosse retirado.

Que outras qualificações Jesus precisou ter para trazer a humanidade de volta? Bem, ele também precisava ser humano! Que tipo de humano ele teria que ser? Ele tinha que ser um humano do tipo decaído, sofrendo todos os efeitos que advinham do homem quando ele escolheu ser independente de Deus.

Mas mais do que isso, Ele tinha que ser o homem sob a maldição, e nesta condição caída, quando separado de Deus, ele teve que ter sucesso em retornar a Deus. Ninguém mais no universo poderia fazer isso; nem homem nem anjo.

A única razão pela qual Jesus poderia ter sucesso em retornar a Deus quando completamente separado Dele era porque Jesus tinha nele o único elemento da vida que poderia capacitá-lo a quebrar a maldição! Esse novo elemento, nunca antes inerente à humanidade, era o elemento da divindade.

Graças a Deus por Jesus! O próprio Deus não poderia fazer isso, pois Ele não poderia ser separado de si mesmo. Ele não podia suportar a maldição. Ninguém mais poderia fazer isso. Isso me prova novamente que Jesus é o verdadeiro Filho de Deus. A verdade de que Jesus tinha que ser um homem, sob os efeitos da queda, é a verdade absoluta, mas não neguemos a outra verdade de que Ele também era absolutamente divino. Ambas as coisas têm que ser verdade!

Qualificações de Cristo:

Vejam tudo isso a partir do que a Bíblia nos diz:

- a. Cristo era um ser divino (João 1:14; 1 João 1: 1,2)
- b. Portanto, Ele era intrinsecamente bom. (Lucas 1:35)
- c. Ele tomou a natureza humana caída. (Gálatas 4: 4; Hb 2:16; Rom. 8: 3)
- d. Ele levou nossos pecados... no madeiro (1 Pe 2:24)
- e. Ele foi feito pecado na cruz (2Co 5:21)
- f. Ele foi feito uma maldição no madeiro (Gl 3:13)
- g. Ele foi amaldiçoado por Deus na cruz. (Deuteronômio 21:23)
- h. Ele foi separado de Deus na cruz (Mt 27:46)
- i. Ele condenou o pecado em carne caída. (Rom. 8: 3)

Cristo feito maldição

Jesus veio a esta terra e a Bíblia diz que ele se tornou uma maldição por nós, mas onde ele se tornou uma maldição? Foi “no madeiro!” “*Maldito todo aquele que for pendurado no madeiro*” (Gl 3:13). Alguns têm a crença de que Jesus levou a maldição a partir do momento em que Ele nasceu e que essa maldição consistiu na carne caída que Ele tomou, mas isto não é o que a Bíblia diz. Em 1 Pedro 2:24, nos é dito que Ele levou nossos pecados em Seu próprio corpo *sobre o madeiro!* Foi no madeiro que ele foi feito uma maldição. Lembre-se do que descobrimos anteriormente, que a maldição é a consequência e, nesse caso, a consequência foi o fato de

estar completamente separado de Deus. Quando Paulo disse, "*maldito todo aquele que for pendurado no madeiro*", ele estava citando Deuteronómio 21:23 que diz:

Deu 21:23 O seu cadáver não permanecerá no madeiro, mas certamente o enterrarás no mesmo dia; porquanto o pendurado é maldito de Deus; assim não contaminarás a tua terra, que o SENHOR teu Deus te dá em herança.

É verdade, literalmente, que toda pessoa que foi enforcada em um madeiro foi amaldiçoada por Deus? Claro que não. Há muitas pessoas que foram injustamente enforcadas e que não eram culpadas do crime que foram acusadas. Então, o que o versículo significa? O fato é que esse versículo tem uma referência específica a Cristo; uma profecia do que aconteceria com ele.

Observe o que o verso diz: "*Aquele que é enforcado é amaldiçoado por Deus*". Toda pessoa no universo que é separada de Deus está presente por causa de sua própria separação voluntária ou, como no caso da humanidade, da separação intencional de Adão. Deus não escolhe se separar de nenhum ser, somos nós que escolhemos deixá-lo. É sempre o desejo de Deus permanecer connosco, não importa quais sejam as circunstâncias. Este é o caminho do amor. No entanto, no caso de Cristo, notemos que foi Deus quem colocou essa maldição sobre Seu Filho. Pela primeira vez na história do universo, Deus amaldiçoou alguém. Ele escolheu deixar alguém que desejasse permanecer em união com ele. Era assim que tinha que ser, foi assim que nossa salvação custou tanto a Ele quanto a Seu Filho!

Isto está de acordo com Isaías 53, que nos diz que "*estimamos que ele foi ferido, ferido de Deus e afligido*", "*o Senhor colocou sobre ele a iniquidade de todos nós*", "*aprouve ao Senhor feri-lo*". (Isa. 53: 4,6,10). Deus trouxe tudo isso para seu filho; Ele virou as costas para ele. Seu Filho, que nunca quebrou qualquer parte da lei, sofreu quando *Deus colocou a maldição da lei sobre ele*, e virou as costas para ele e o deixou sozinho no universo.

Deus permitiu que Seu Filho estivesse em um lugar de terrível risco quando Ele removeu Sua presença dele na cruz. Na cruz, Deus deu as costas ao filho e Jesus ficou sozinho para suportar o poder e os ataques de Satanás, ao mesmo tempo em que estava sob todo o peso e poder da maldição da humanidade. Quando a separação de seu pai estava completa, Jesus estava confuso e desorientado. Aquele que tinha desfrutado da maior companhia com o Pai de qualquer ser no universo, estava agora completamente desprovido dessa companhia e sentiu isso mais profundamente do que podemos entender. Foi nesse estado perplexo que ele gritou em dolorosa agonia: *“Meu Deus, meu Deus! Por que me desamparaste?”* (Mateus 27:46).

Satanás deve ter pensado: “É isso! Eu ganhei finalmente! Ninguém separado de Deus é capaz de permanecer fiel a Deus! Mesmo que Ele seja o Filho de Deus, Ele ainda é limitado pela fraqueza humana degenerada e não é possível para Ele escolher o caminho de Deus!”

Mas naquele momento o reino de Satanás foi destruído. Naquele momento, sua cabeça foi esmagada. Jesus desafiou a maldição! A maldição da separação havia obrigado todos os que vieram a escolher o eu e não a Deus, mas Jesus o desafiou. Como um ser humano sob o poder da maldição, Ele disse: Eu escolho Deus! “Em tuas mãos entrego o meu espírito”.

Duas Árvores

Havia duas árvores em que o destino da humanidade foi decidido. A primeira era uma árvore da vida e ali Adão escolheu a morte. A segunda era uma árvore da morte e ali Cristo escolheu a vida. A cruz foi realmente a segunda “árvore do conhecimento do bem e do mal”.

Quando Adão chegou à árvore onde a humanidade foi vendida para o domínio do pecado, o lugar era um paraíso e todas as condições eram perfeitas. Adão e seus arredores eram o epítome da vida e da beleza. Adão tinha todo o incentivo para servir e obedecer a Deus para sempre. Mas quando Jesus chegou à árvore na colina, onde o destino

da humanidade foi reescrito, era um lugar medonho cercado pelos sinais de morte e decadência. O próprio nome do lugar era sugestivo: Gólgota, “o lugar de uma caveira”. Um símbolo da humanidade sem vida e sem esperança que Cristo representava.

Na árvore do jardim, Satanás disse: “Se você desobedecer a Deus, viverá para sempre”. Na árvore da colina, ele disse a Jesus: “Se obedeceres a Deus, morrerás para sempre”. Adão ouviu a mentira, mas Cristo rejeitou.

Então, agora, na árvore há uma vida humana em que a maldição foi quebrada. Graças a Deus! Existe uma vida humana em que o poder de Satanás não reina! Um homem é livre, mas o que isso tem a ver com o resto de nós?

Um Espírito que Dá Vida

Da mesma forma que Adão passou sua vida derrotada e corrompida para seus filhos, esse homem tinha que encontrar um meio de levar sua vida vitoriosa e passá-la para os outros. Sobre o mesmo princípio pelo qual toda a humanidade se corrompeu, este homem teve que restaurar a humanidade. É por isso que Ele é chamado de "último Adão" (1 Coríntios 15:45). Uma vez que Cristo derrotou a maldição sobre o madeiro e abriu caminho para o homem ter uma comunhão restaurada com Deus, Deus precisou encontrar uma maneira de infundir esta vida redimida em outros e transformá-los em novas criaturas.

É por isso que era necessário que Jesus tivesse que voltar ao céu e ser glorificado. Enquanto Jesus permanecesse meramente uma carne e sangue, ele nunca poderia dar vida a ninguém, exceto a Si mesmo. Ele teve que receber a habilidade de transmitir sua vida aos outros. As Escrituras nos dizem;

E assim está escrito: O primeiro homem, Adão, foi feito alma vivente; o último Adão foi feito um espírito vivificante. (1 Cor 15:45)

Jesus foi feito um “espírito vivificador”, ou um “espírito vivificante”. Este é um aspecto vital da vida de Cristo que muitos não compreendem. Uma das razões pelas quais essa verdade é velada na obscuridade é o fato de que poucas pessoas entendem que o Espírito Santo é a própria vida de Jesus Cristo; que ao receber o Espírito Santo, os homens estão recebendo a própria vida de Jesus. A vida de Jesus foi vitoriosa sobre a maldição, e é a vida que está unida à vida de Deus. Em Efésios 4:10, o apóstolo Paulo diz:

Aquele que desceu é o mesmo que subiu acima de todos os céus, para encher todas as coisas.) (Ef 4:10)

Por que Jesus voltou ao céu? Para que Ele pudesse preencher todas as coisas. Quando ele estava na terra, Jesus poderia encher um homem e foi Ele mesmo! Era impossível para ele, enquanto vivesse em seu corpo na terra, preencher qualquer outra pessoa consigo mesmo. Ele teve que voltar e ser glorificado com o Pai para que pudesse levar sua vida vitoriosa e passá-la para cada um de nós. Agora todos os que crerem em Deus e no dom que Ele nos deu em Seu Filho, receberão essa vida. Todos esses, de fato, nascerão de novo! Louvado seja Deus pelo plano!

Crer

E assim como por um homem a morte veio sobre toda a raça humana, mesmo assim, por um homem a vida veio sobre toda a raça humana para ser experimentada por todos os que crerem nela. É onde estamos hoje. Quando entendemos isso, podemos ver que a tragédia é que as pessoas tentam basear o plano de salvação na fundação das obras humanas. É uma ideia trágica e um objetivo impossível. Antes que uma pessoa possa fazer o certo, ele deve primeiro receber a vida e, quando recebe a vida, fará o que é certo.

Que Deus nos ajude a entender a beleza e plenitude do que Ele fez por nós através da vida e morte de Cristo.

Tipo e Antítipo

Capítulo 15

O Cristão e a Lei

É necessário que os cristãos observem as obras da lei? O apóstolo Paulo nos dá uma resposta clara em sua carta aos gálatas:

Gál 5:6 Porque em Jesus Cristo nem a circuncisão nem a incircuncisão tem valor algum; mas sim a fé que opera pelo amor.

Em outras palavras, não há benefício em ser circuncidado e não há benefício em não ser circuncidado; a questão não tem importância. Nenhuma condição tem nada a ver com a salvação. O que importa é a *fé que opera pelo amor*. Isso é cristianismo, isso e nada mais. A pessoa circuncidada não tem nada sobre os incircuncisos e os incircuncisos não têm nada sobre os circuncisos no que diz respeito a Cristo. Vamos ter este princípio em mente quando consideramos que a circuncisão é uma das obras exigidas pela lei.

Mas então, se isso é verdade, qual é o significado da declaração de Paulo na seguinte passagem?

Gál 5:2 Eis que eu, Paulo, vos digo que, se vos deixardes circuncidar, Cristo de nada vos aproveitará.

Gál 5:3 E de novo protesto a todo o homem, que se deixa circuncidar, que está obrigado a guardar toda a lei.

Gál 5:4 Separados estais de Cristo, vós os que vos justificais pela lei; da graça tendes caído.

Aqui Paulo diz que definitivamente há algo errado com a circuncisão, enquanto no verso anterior ele disse que isso realmente não importava. Ele está confuso? Observe qual é a questão: é Cristo versus a lei. Quando um cristão escolheu ser circuncidado, era uma indicação de que ele estava procurando ser aceito por Deus com base na obediência à lei. Como ela esperava ser aceito por manter a lei, então, logicamente, tal pessoa tinha a obrigação de observar, ou praticar, toda

a lei - tudo isso. Ele foi obrigado a observar todos os 613 mandamentos especificados na lei.

Mas não nos esqueçamos do ponto: quando uma pessoa chega à conclusão de que ele é obrigado a cumprir qualquer parte da lei, então Cristo lucra com ele NADA! Por que isto é assim? É assim porque essa pessoa não aceitou que Cristo é suficiente. Ele não aceitou o fato de que Deus providenciou tudo o que ele precisa em Cristo. O próprio fato de uma pessoa sentir que algo é necessário em adição a Cristo é uma indicação de que tal pessoa não aceitou a Cristo como sendo suficiente para todas as suas necessidades. Como essa pessoa acredita que seu relacionamento com Deus depende da manutenção da lei, essa pessoa é obrigada a obedecer a TODA a lei, a cada comando, porque é isso que a lei exige de nós. A perfeita obediência a todas as leis é a única maneira de obtermos favor através da lei. Isto é o que o apóstolo ensina

Gál 3:10 Todos aqueles, pois, que são das obras da lei estão debaixo da maldição; porque está escrito: Maldito todo aquele que não permanecer em todas as coisas que estão escritas no livro da lei, para fazê-las.

Gál 3:11 E é evidente que pela lei ninguém será justificado diante de Deus, porque o justo viverá pela fé.

Gál 3:12 Ora, a lei não é da fé; mas o homem, que fizer estas coisas, por elas viverá.

Mas a declaração de Paulo aqui parece ser uma contradição da declaração que lemos antes. Primeiro Paulo diz que não importa se alguém é circuncidado, e aqui agora, ele diz que se uma pessoa é circuncidada, Cristo não lhe aproveita! Como essa aparente contradição pode ser explicada?

Vamos nos perguntar: 'quais são as razões que levariam a pessoa a ser circuncidada?' Bem, se uma pessoa fosse um judeu, ele teria sido circuncidado no 8º dia depois de seu nascimento. Esta era uma parte da lei dada a Moisés no Monte Sinai e era uma parte rigidamente fixa da religião judaica. Mas foi mais do que simplesmente uma parte de

sua religião. Ao longo dos séculos, isso também se tornou parte integrante de seu estilo de vida e cultura.

A carta de Paulo foi escrita para os não-judeus, irmãos gentios da Galácia. Esses eram crentes cristãos que nunca foram judeus. Não havia razão cultural para se envolver com a circuncisão, pois não fazia parte de seu estilo de vida tradicional; no entanto, era possível que o povo judeu cristão continuasse praticando a circuncisão devido a tradições culturais e nacionais, e não porque eles achavam que ainda era exigido por Deus. Mas para os crentes gentios a única razão para eles desejarem a circuncisão era se eles acreditassem que isso era necessário para que eles fossem salvos.

Observe esta questão importante. Circuncisão em si não é nada. Os cristãos judeus faziam isso e não era grande coisa. Por que seria um problema se os cristãos gentios fizessem isso? Havia alguma diferença entre irmãos judeus e gentios? De maneira alguma, mas aqui está o ponto crítico. Não é o que fazemos que é tão importante, é o que *acreditamos* o que é importante. Em certo ponto, o próprio Paulo tomou Timóteo e o circuncidou (Atos 16: 1-3)! Mas por que ele fez isso? Ele acreditava que era necessário para a salvação? Absolutamente não. A Escritura diz que Paulo circuncidou Timóteo para remover o preconceito das mentes dos judeus porque ele estava levando Timóteo para trabalhar com os judeus. Timóteo era meio-judeu e isso lhe permitiria ser mais eficaz no ministério para os judeus. Ele não foi circuncidado porque Paulo acreditava que era necessário, ou um requisito para a salvação.

Nossa fé é o elemento importante. Nós somos salvos somente através da fé, então se nossa fé está errada, então estamos perdidos! *Esse é o problema*. Se minha fé me diz que Cristo não é suficiente para me salvar, e que preciso acrescentar minha manutenção das obras da lei, então estou perdido! Este é o ponto que Paulo está fazendo. Se eu estou adicionando quaisquer outros requisitos, é evidente que minha fé não se apossou da salvação que está em Cristo, e é por isso que eu ainda estou procurando adicionar o que Cristo fez. Essa tentativa de adicionar

as obras da lei é a prova de que não aceitei o que está em Cristo e, portanto, estou perdido.

As obras da lei não são nada em si. Elas são apenas atos de comportamento humano. Mas quando uma pessoa *acredita* que deve fazê-las como parte do processo de salvação, então tais ações se tornam um problema. Elas destroem a fé e, portanto, são destrutivas para a salvação.

Agora, depois de receber a notícia da justiça de Cristo, esses cristãos gentios estavam querendo ser circuncidados; qual foi a razão deles? A razão era que havia um grupo de crentes judeus que estavam convencidos de que a fé em Cristo não era suficiente para a salvação. Essas pessoas foram persuadidas de que qualquer um que se tornasse cristão também precisava praticar as obras da lei para ser salvo. Eles foram a alguns lugares onde Paulo havia pregado o evangelho e tentaram persuadir aqueles que se converteram de que precisavam guardar a lei além de crer em Cristo. Um dos lugares onde esses judeus acabaram indo foi na Galácia. Nós não precisamos especular sobre isso, a Bíblia deixa bem claro. Essa questão tornou-se tão perturbadora que em certa ocasião teve de haver uma conferência especial convocada em Jerusalém para discutir o assunto.

Ats 15:1 ENTÃO alguns que tinham descido da Judéia ensinavam assim os irmãos: Se não vos circuncidardes conforme o uso de Moisés, não podeis salvar-vos.

Ats 15:2 Tendo tido Paulo e Barnabé não pequena discussão e contenda contra eles, resolveu-se que Paulo e Barnabé, e alguns dentre eles, subissem a Jerusalém, aos apóstolos e aos anciãos, sobre aquela questão.

Ats 15:5 Alguns, porém, da seita dos fariseus, que tinham crido, se levantaram, dizendo que era mister circuncidá-los e mandar-lhes que guardassem a lei de Moisés.

Os apóstolos e os anciãos se reuniram e houve uma longa discussão sobre o assunto. Finalmente, o conselho chegou à seguinte decisão:

Ats 15:24 Porquanto ouvimos que alguns que saíram dentre nós vos perturbaram com palavras, e transtornaram as vossas almas, dizendo que deveis circuncidar-vos e guardar a lei, não lhes tendo nós dado mandamento,

Ats 15:25 Pareceu-nos bem, reunidos concordemente, eleger alguns homens e enviá-los com os nossos amados Barnabé e Paulo,

Ats 15:26 Homens que já expuseram as suas vidas pelo nome de nosso Senhor Jesus Cristo.

Ats 15:27 Enviamos, portanto, Judas e Silas, os quais por palavra vos anunciarão também as mesmas coisas.

Ats 15:28 Na verdade pareceu bem ao Espírito Santo e a nós, não vos impor mais encargo algum, senão estas coisas necessárias:

Ats 15:29 Que vos abstenhais das coisas sacrificadas aos ídolos, e do sangue, e da carne sufocada, e da fornicação, das quais coisas bem fazeis se vos guardardes. Bem vos vá.

Ats 21:25 Todavia, quanto aos que crêem dos gentios, já nós havemos escrito, e achado por bem, que nada disto observem; mas que só se guardem do que se sacrifica aos ídolos, e do sangue, e do sufocado e da fornicação.

Aqui vemos a questão clara e inequivocamente exposta. Esses crentes judeus (que, na verdade, eram em sua maioria fariseus), exigiram que os crentes gentios deveriam manter a lei, incluindo a circuncisão. Esses irmãos equivocados não entenderam o cristianismo. No que diz respeito a eles, o cristianismo era um acréscimo a sua religião, era algo a ser adicionado à Torá (a lei). Portanto, eles sentiram que qualquer um que se tornasse cristão também deveria aceitar o judaísmo e se unir ao seu sistema. Mas isso não era verdade. O cristianismo não foi um acréscimo à lei. Não foi um acréscimo à religião dos judeus. Enquanto todo o sistema da lei apontava para a vinda de Cristo e representava Cristo, Cristo era o fim, ou o objetivo da lei (Romanos 10: 4). Quando Jesus morreu e ressuscitou, a lei (a Torá inteira) cumpriu seu propósito e não era mais necessária no plano de Deus. Agora, não era algo a ser adicionado a

essa nova religião chamada cristianismo, que deveria ser *substituído* pelo cristianismo.

Por que serve então a lei? Foi adicionado por causa das transgressões, até que a semente viesse a quem a promessa foi feita; e foi ordenada por anjos nas mãos de um mediador. (Gl 3:19)

Portanto, a lei era nossa escola para nos levar a Cristo, para que pudéssemos ser justificados pela fé. (25) Mas depois que a fé chegou, nós não estamos mais sob um mestre de escola. (Gl 3: 24-25)

O sistema da lei duraria apenas até a semente (Cristo) vir. Foi um professor, um professor para orientar e instruir o povo de Deus até a chegada de Cristo. Depois que Ele chegou e sua fé se tornou realidade, a lei não era mais necessária. O povo de Deus não era mais governado pelo mestre de escola, mas pelo próprio Cristo através de Seu espírito.

Os cristãos não devem mais estar observando ou mantendo as obras da lei. O sistema da lei foi abolido por Cristo e, observando as obras da lei, os cristãos demonstram que não têm verdadeiramente fé na salvação de Cristo.

Naturalmente, a pergunta imediata que vem à mente é: “e os dez mandamentos?” Eles não faziam parte da lei também? Estamos dizendo que eles também foram abolidos? Esta questão é abordada mais adiante neste livro no capítulo intitulado “A Lei do Espírito”.

Capítulo 16

As Duas Alianças

2Co 3:6 O qual nos fez também capazes de ser ministros de um novo testamento, não da letra, mas do espírito; porque a letra mata e o espírito vivifica.

Heb 8:13 Dizendo Nova aliança, envelheceu a primeira. Ora, o que foi tornado velho, e se envelhece, perto está de acabar.

Ministros da Nova Aliança

Deus nos fez ministros do Novo Testamento ou do Novo Pacto. Se Deus nos fez ministros da *nova* aliança, então obviamente não podemos ser ao mesmo tempo, ministros da *antiga* aliança. Isto é o que Paulo está dizendo, e nos versos que se seguem ele deixa isso bem claro. Ele também explica as diferenças críticas entre os dois pactos.

Observe, ele diz que a letra mata, mas o espírito dá vida. O que ele quer dizer quando se refere à “letra”? O que é essa coisa, associada à Antiga Aliança que “mata”? Paulo explica a que ele está se referindo no verso que segue:

2Co 3:7 E, se o ministério da morte, gravado com letras em pedras, veio em glória, de maneira que os filhos de Israel não podiam fitar os olhos na face de Moisés, por causa da glória do seu rosto, a qual era transitória,

2Co 3:8 Como não será de maior glória o ministério do Espírito?

Parece difícil entender mal o que Paulo está falando aqui. Ele se refere a algo que foi “escrito e gravado em pedras”. Quando foi instituído, o rosto de Moisés brilhou com uma glória que tornou difícil para as pessoas olharem para seu rosto. Em Êxodo 34: 28-30 encontramos a passagem à qual Paulo está se referindo. Diz,

Êxo 34:28 E esteve ali com o SENHOR quarenta dias e quarenta

noites; não comeu pão, nem bebeu água, e escreveu nas tábuas as palavras da aliança, os dez mandamentos.

Êxo 34:29 E aconteceu que, descendo Moisés do monte Sinai trazia as duas tábuas do testemunho em suas mãos, sim, quando desceu do monte, Moisés não sabia que a pele do seu rosto resplandecia, depois que falara com ele.

Êxo 34:30 Olhando, pois, Arão e todos os filhos de Israel para Moisés, eis que a pele do seu rosto resplandecia; por isso temeram chegar-se a ele.

Aqui nos é dito muito claramente que o que estava escrito nas tábuas de pedra eram as “palavras da aliança, os dez mandamentos”. Qual aliança era essa? Claro que era o *Velho Pacto* .

Vejam algumas outras passagens que deixam claro que o centro da antiga aliança era os Dez Mandamentos.

Deu 4:12 Então o SENHOR vos falou do meio do fogo; a voz das palavras ouvistes; porém, além da voz, não vistes figura alguma.

Deu 4:13 Então vos anunciou ele a sua aliança que vos ordenou cumprir, os dez mandamentos, e os escreveu em duas tábuas de pedra.

Deuteronômio 5: 1-22 também deixa claro que a antiga aliança foi baseada nos dez mandamentos.

A Diferença entre as Alianças

Como podemos entender o que Paulo estava dizendo? Ele estava ensinando que os dez mandamentos foram abolidos? Ele estava dizendo que a lei de Deus foi abolida por causa do novo pacto? Não, isso não é o que ele está dizendo! Quando olhamos de volta para 2 Coríntios 3:6 notamos que Paulo identifica a diferença crítica entre os dois pactos. Ele diz: “*não da letra, mas do espírito*”. Essa frase contém a chave para entender a diferença entre os dois pactos.

O termo "a letra" tem referência ao que foi escrito (neste caso escrito em pedra). Sob o antigo pacto, bem como sob o novo pacto, a grande necessidade do povo permaneceu a mesma. *O objetivo era obter justiça*, encontrar uma maneira de escapar do pecado e da morte que veio com ela. Sob o antigo pacto as pessoas procuravam encontrar justiça obedecendo as palavras (a letra) dos dez mandamentos. Através da obediência estrita, eles esperavam obter o favor de Deus e alcançar um lugar de santidade onde Deus seria capaz de abençoá-los e cumprir todas as Suas promessas para eles. Isso nunca aconteceu. Esse sistema de buscar a justiça nunca poderia funcionar. Tudo o que fez foi trazer as pessoas em condenação. Paulo se refere a isso como o *“ministério de condenação”*. (2 Coríntios 3: 9)

Notemos que os próprios mandamentos foram sem defeito. Paulo declara que eles são *“santos, justos e bons”* (Romanos 7:12). Mas, como meio de tornar os homens justos, ou como um meio de produzir um comportamento piedoso, eles não tinham esperança.

Paulo diz:

. . . . se tivesse havido uma lei dada que poderia ter dado vida, em verdade, a justiça deveria ter sido pela lei. (Gl 3:21)

E o mandamento que foi ordenado para a vida, eu encontrei para a morte. (Rom 7:10)

O homem precisava de justiça. Os mandamentos descreviam e exigiam justiça. Então qual foi o problema? Por que Deus teve que abolir o antigo pacto, baseado na lei escrita em pedra?

Porque sabemos que a lei é espiritual, mas eu sou carnal, vendido sob o pecado. (Rom 7:14)

A antiga aliança nunca poderia produzir justiça no homem. Houve um conflito fundamental entre duas das partes envolvidas, o que impossibilitou a meta da justiça ser alcançada. A lei cumpriu seu dever fielmente. Das duas tábuas de pedra, proclamava justiça e exigia obediência. Mas as palavras eram apenas palavras esculpidas em pedra,

apenas a letra sem vida e elas caíam sobre os corações depravados dos homens carnis com sua exigência de justiça. O homem queria justiça. Ele tentou e tentou obedecer a lei sagrada, aquela lei perfeita, mas ele era apenas carnal. Em tal condição, não havia a menor esperança de que ele obtivesse justiça pela obediência à lei. Não importa o quanto ele tentasse, ele sempre falhava. Então a antiga aliança, em Hebreus, capítulo 8: 7, nos é dito que houve uma falha na primeira (antiga) aliança e, por causa disso, Deus teve que introduzir a segunda.

Pois, se aquela primeira aliança tivesse sido impecável, então nenhum lugar teria sido procurado para a segunda. (Hb 8: 7)

Notemos que essa aliança que é chamada de “nova aliança” ou a segunda aliança é, na verdade, a aliança eterna. É a aliança pela qual os homens são salvos em todas as eras e Paulo enfatiza isso em Gálatas 3: 16,17. No entanto, no trato de Deus com Israel como nação, o pacto que foi feito com eles no Sinai constituiu o primeiro pacto em termos de sua experiência como povo. Paulo diz que houve uma falha no pacto e que é por isso que ele precisou ser mudado. Em Heb. 8: 8,9 ele nos diz claramente o que esta falha foi:

Heb 8:8 Porque, repreendendo-os, lhes diz: Eis que virão dias, diz o Senhor, Em que com a casa de Israel e com a casa de Judá estaberecerei uma nova aliança,

Heb 8:9 Não segundo a aliança que fiz com seus pais No dia em que os tomei pela mão, para os tirar da terra do Egito; Como não permaneceram naquela minha aliança, Eu para eles não atentei, diz o Senhor.

A culpa estava no povo. A antiga aliança continha uma lei que não tinha culpa, uma que era “santa, justa e boa”. Mas as pessoas a quem ela exigia justiça eram “carnais, vendidas sob o pecado”. O sistema não podia funcionar porque a lei e o povo eram totalmente opostos um ao outro. Obediência era impossível sob estas condições e, portanto, Deus pretendia que essa aliança durasse apenas por um tempo limitado.

Heb 8:10 Porque esta é a aliança que depois daqueles dias Farei com a casa de Israel, diz o Senhor; Porei as minhas leis no seu entendimento, E em seu coração as escreverei; E eu lhes serei por Deus, E eles me serão por povo;

Qual foi a diferença entre essa nova aliança e a antiga aliança? Bem, na antiga aliança, os requisitos de Deus foram escritos em pedra. Na nova, eles foram escritos no coração. Na antiga, havia apenas a letra da lei (as palavras escritas), mas na nova havia o espírito da lei (a realidade viva daquelas palavras). Na antiga, a justiça só era descrita e exigida, mas na nova, a justiça era transmitida pelo espírito de Deus entrando no coração do crente.

Como você pode ver, os dez mandamentos descrevem a justiça. Eles proclamam a vontade de Deus para a humanidade em palavras inconfundíveis. Mas eles não podem por si mesmos produzir justiça. *A justiça não é obtida pela prática ou pela formação de hábitos.* É uma qualidade da natureza, um aspecto da vida e só pode ser recebida por nascimento. Portanto, os mandamentos não oferecem uma solução para o problema do homem. No que diz respeito ao pecador, sendo carnal e “vendido sob o pecado”, o único propósito que a lei pode servir é fazê-lo saber quão miserável e sem esperança é sua condição e fazê-lo ver quão incapaz ele é de mudar e melhorar essa condição. Tudo o que pode fazer é condená-lo por seu pecado, mas não pode livrá-lo de seu pecado.

A Verdadeira Fonte

Se devemos ter a verdadeira justiça, então devemos encontrar a fonte da justiça. Precisamos encontrar o lugar onde a justiça é produzida. A lei só pode descrever a justiça, mas o que eu preciso é encontrar o lugar onde a própria justiça existe como uma realidade.

Quando Isaac Newton descobriu a gravidade, ele anotou suas descobertas e suas palavras descreveram o modo como a gravidade funciona. Mesmo nas escolas de hoje, os alunos estudam essas palavras e se referem ao que Newton escreveu como "Lei da Gravidade de

Newton". No entanto, ninguém é tolo o suficiente para acreditar que a própria gravidade existe nas palavras de Newton. Eles sabem que as palavras de Newton são apenas a "letra" e que, se quiserem encontrar a própria gravidade, elas precisam procurar outro lugar além dessas palavras. As palavras podem ajudar a pessoa a entender a gravidade, mas não a experimentá-la. Esta é a relação exata que os dez mandamentos têm para a justiça. Os mandamentos podem descrever a justiça, mas eles nunca podem produzi-la.

E assim, o apóstolo Paulo diz:

Mas agora a justiça de Deus sem a lei se manifesta, sendo testemunhada pela lei e pelos profetas; (Rom 3:21)

Assim, vemos que existe uma justiça que existe "sem a lei", isto é, sem a letra da lei. Não é contrária à lei, mas é independente da lei porque a lei não pode produzi-la. Uma pessoa não pode obter essa justiça relacionando-se com a lei porque a lei não a tem para dar. Existe um lugar onde a justiça existe como uma realidade viva. Não depende da observância da lei. Este lugar está em Cristo Jesus. (Rom. 3:22; 2Co 5:21; Filip. 3: 9). Agora uma pessoa pode vir a Cristo que é a fonte de toda a justiça, que é a lei viva, a realidade viva de tudo o que a lei descreve, e lá em Cristo ele pode encontrar como uma dádiva perfeita a justiça perfeita pela qual ele estava procurando.

Justiça Natural

Considere esta questão: a lei foi feita para Deus? Foi algo colocado em prática para impedir que Deus fizesse algo errado? Por que Deus faz somente o bem? É porque os mandamentos O impedem de fazer o mal? Que ideia ridícula! Deus não precisa da lei para garantir que Ele faça o bem. Ele é o próprio bem; Ele é a lei viva. Os mandamentos são apenas uma expressão de como Ele é.

Quando uma pessoa recebe a fé de Cristo, é esta mesma vida de Deus que se torna sua, através do Espírito Santo. A pessoa tornou-se

participante da natureza divina - isto é, a natureza de Deus tornou-se sua natureza. Você vê porque ele não precisa mais de um relacionamento com a letra da lei? Ele agora tem a mente de Cristo e a natureza de Deus. Agora a pessoa faz o que é certo, não porque a lei a exige, mas porque Cristo está vivendo nele e a única vida que Cristo pode viver é uma vida santa - aquela que está em perfeita harmonia com a lei.

Suponha que um homem encontre uma fotografia de uma mulher bonita. Ele se apaixona pelo que vê e todo dia tira essa foto onde quer que vá. Ele fala, beija, abraça e leva para a cama com ele à noite. Quanta satisfação ele terá? Não muita, a menos que ele seja um louco. Tudo o que ele fará é apenas frustrar a si mesmo, porque a imagem é apenas uma descrição. Não é a realidade. Para encontrar a verdadeira satisfação, ele precisa encontrar a coisa real. A fotografia tem muitas limitações. É uma semelhança da realidade, mas falta muitas, muitas das qualidades do original. É claro que a fotografia pode ser útil, pode ajudar o homem a encontrar a pessoa que ela retrata, mas esse é o único bem que pode fazer. E assim a Bíblia diz da lei,

Portanto, a lei era nossa escola para nos levar a Cristo, para que pudéssemos ser justificados pela fé. (Gl 3:24)

Porque o fim da lei é Cristo para justiça de todo aquele que crê. (Rom 10: 4)

Por que então deu Ele a Lei?

Uma questão que surge quando consideramos todas essas coisas é a seguinte: por que então Deus instituiu o sistema da lei? Por que Ele ordenou uma ministração que não poderia produzir justiça? A Bíblia nos mostra que havia várias razões pelas quais Deus deu a lei:

Rom 5:20 Veio, porém, a lei para que a ofensa abundasse; mas, onde o pecado abundou, superabundou a graça;

Primeiro de tudo, somos informados de que a lei foi dada para que a "ofensa possa abundar". A condição do homem era desesperadora. Ele era depravado e perdido, mas como ele poderia saber? Como ele poderia ser levado a ver a si mesmo como realmente era para poder procurar um remédio? Este foi um dos propósitos da lei. A lei entrou "para que a ofensa abundasse" - que "o pecado pelo mandamento poderia tornar-se extremamente pecaminoso (Romanos 7:10)." Como Paulo diz: "Eu não conhecia o pecado senão pela lei" (Romanos 7: 7). A lei foi dada para que o homem pudesse tentar mantê-la e, tentando mantê-la, ele reconheceria que havia algo nele que ele não poderia superar. Ele reconheceria que precisava de ajuda de fora de si mesmo e isso o levaria a se voltar para Cristo.

Por que serve então a lei? Foi adicionado por causa das transgressões, até que a semente viesse a quem a promessa foi feita; e foi ordenada por anjos nas mãos de um mediador. (Gl 3:19)

Mas a lei também serviu a outro propósito. Foi "acrescentado por causa das transgressões". Como o pecado abundou e a iniquidade dos corações dos homens produziu todos os tipos de atrocidades, havia a necessidade de o homem ser colocado sob algum tipo de disciplina e restrição. Mesmo entre aqueles que eram chamados de povo de Deus, havia a necessidade de um sistema que restringisse as tendências naturais do coração carnal. É por isso que Deus colocou Israel "debaixo da lei". Deus os colocou sob um sistema de governo onde a lei governava. Este não era o plano final de Deus, era apenas uma lacuna. Tal plano nunca poderia produzir verdadeira justiça, mas havia necessidade de restringir o comportamento naturalmente mau do homem e, assim, a lei foi "acrescentada por causa das transgressões até que a semente viesse" (Gl 3:19). Observe, este sistema foi apenas para durar "Até que a semente venha".

Gál 3:25 Mas, depois que veio a fé, já não estamos debaixo de aio.

Se o cano de água da cozinha é quebrado, alguém pode pegar um pedaço de madeira e empurrar a linha até que ele consiga repará-lo corretamente. O pedaço de madeira pode impedir o vazamento

parcialmente, mas não é satisfatório deixá-lo assim. O que ele fez é uma medida temporária até que ele possa fazer algo mais perfeito.

Agora, isso é exatamente o que a Bíblia diz que Deus estava fazendo com a lei, Ele trouxe um sistema que exigia que os homens trabalhassem e se comportassem de uma certa maneira, para estarem sob certa disciplina. Ele sabia que o sistema nunca poderia salvar os homens. Ele sabia que eles não manteriam essa lei perfeitamente, então não era um sistema que deveria durar para sempre. Mas, até que Cristo viesse, havia certos propósitos para servir.

Naturalmente, a lei moral é boa e perfeita e permanece como um padrão de certo e errado para sempre. Mas todo o sistema de governo onde somos controlados por lei não é satisfatório, porque a lei só pode nos dizer como nos comportar, mas não pode nos permitir nos comportar da maneira que ela comanda.

Uma maneira de governar crianças

Aos 10 anos de idade, uma criança ainda precisa ser governada pelas regras de seus pais. Quando ela tiver 19 anos, eles terão muito menos regras para ela. E quando ela tem 30 anos? Ela então estará livre de suas regras. No entanto, isso não significa que sua vida será desordenada. Se as regras fizeram seu trabalho quando ela era criança, ela terá uma boa compreensão do que é bom e do que é ruim quando crescer e caminhar mais perfeitamente em harmonia com essas regras do que quando governaram sua vida, mesmo estando livre de essas regras.

Isso ilustra por que Deus deu aos judeus a lei. Eles eram Seus filhos espirituais, mas não podiam entender os princípios de Deus. Por quatrocentos anos eles foram escravos, e tudo o que eles sabiam era a vara e a maldição. Eles não podiam pensar por si mesmos, então Deus os colocou sob a lei para mantê-los disciplinados até que pudessem chegar ao lugar onde eles pudessem entender o evangelho.

Agora, é claro, havia pessoas que entendiam o evangelho em Israel. Todos os que serão salvos devem ter uma compreensão básica do evangelho porque ninguém jamais foi salvo pela lei; sempre foi pelo evangelho.

Mas o fato é que a maioria dos israelitas nunca encontrou o evangelho e Deus estava tentando levá-los àquele lugar onde todos eles entenderiam e viveriam pelo evangelho.

Quando Cristo chegou, chegou a hora em que a lei cumpriu seu propósito como sistema. Os filhos de Deus haviam chegado à época adulta, onde deveriam ter graduado para as realidades que haviam sido ilustradas pela lei de sua infância.

Então agora entendemos o que significa estar sob a lei. Significa ser governado por regras. Estar livre da lei significa que não são mais regras que me governam. A razão para o meu comportamento é uma natureza alterada - não porque as regras me mantenham sob disciplina.

Então Gálatas 3: 24,25 nos diz:

Portanto, a lei era nossa escola para nos levar a Cristo, para que pudéssemos ser justificados pela fé. (25) Mas depois que a fé chegou, nós não estamos mais sob um mestre de escola. (Gal 3: 24,25)

Ministros de Cristo

Então, o que temos visto muito claramente é que não somos ministros da antiga aliança. Os mandamentos como foram escritos em pedra (a letra) não podem ser o foco do trabalho do cristão. Somos feitos “ministros da nova aliança”, não da letra, mas do espírito.

“Agora o Senhor é esse espírito ... ” (2 Coríntios 3:17). O próprio Cristo é a realidade da nova aliança. Ele mesmo é a realidade viva da lei. Tudo o que os mandamentos descrevem, Ele é a realidade disso. Agora somos ministros não de palavras mortas, escritas em pedra

sem vida, mas da realidade viva a que aquelas palavras apenas apontavam. Cristo é o centro e o foco do nosso ministério. Cristo é para ser tudo e em todos (Cl 3:11).

A lei estabelecida

Qual é então a relevância dos dez mandamentos? Agora que eles nos levaram a Cristo, eles são abolidos? Sabemos que o “ministério” ou o sistema de governo baseado nos dez mandamentos foi abolido (2 Coríntios 3: 11,13), mas isso significa que os dez mandamentos foram abolidos? Absolutamente não!

Nós então anulamos a lei pela fé? Deus nos livre: sim, estabelecemos a lei. (Rom 3:31)

Quando Deus deu os mandamentos a Israel, ele tinha dois propósitos em mente. Primeiramente, Ele queria torná-los conscientes de sua verdadeira condição, para fazê-los ver quão profundamente o pecado estava integrado em sua natureza (Rm 7:10; 5:20) para que eles procurassem um remédio (Gl 3:24). Em segundo lugar, ele queria colocar alguma restrição sobre seu comportamento naturalmente pecaminoso para impedi-los de se tornarem totalmente depravados em seu modo de vida (Gálatas 3:19). Deus lhes deu um padrão artificial ou falso de justiça para convencê-los do pecado e mostrar-lhes como Ele desejava que eles vivessem? Deus disse: “este é o caminho da justiça”, embora o que Ele lhes deu não fosse uma descrição verdadeira da justiça? Claro que não! Os dez mandamentos, como foram escritos em pedra, não expressam todos os significados mais profundos da lei de Deus. Jesus nos mostrou que eles são muito mais profundos do que as palavras dizem (Mt 5: 20-28). Os dez mandamentos podem ter sido limitados em sua expressão da verdade, mas mesmo assim disseram a verdade. Observe as palavras de Paulo:

1Tm 1:9 Sabendo isto, que a lei não é feita para o justo, mas para os injustos e obstinados, para os ímpios e pecadores, para os profanos e irreligiosos, para os parricidas e matricidas, para os homicidas,

1Tm 1:10 Para os devassos, para os sodomitas, para os roubadores de homens, para os mentirosos, para os perjuros, e para o que for contrário à sã doutrina.

Paulo não ensina que a lei é abolida. Há uma classe de pessoas que ainda precisam muito da lei. Eles são os sem lei, os desobedientes, etc. Eles ainda precisam do estado de direito para impedir a manifestação aberta do pecado grosseiro e para torná-los conscientes de sua verdadeira condição. Eles ainda não vieram a Cristo, então ainda precisam do professor.

Mas a lei não é feita para um “homem justo”. Por que não? Por ter recebido a justiça de Cristo, o homem justo está em harmonia com a lei. Ele obteve a justiça que é o objetivo da lei e ele a obteve sem a lei (Rom. 3:21). A lei fez o seu trabalho quando o levou a Cristo, mas agora sua relação não é mais com a lei, mas com Cristo. No entanto, tudo o que a lei exigia está presente em Cristo, porque Ele é a lei viva, e o homem que verdadeiramente obteve a justiça de Cristo, andarás em perfeita harmonia com a lei (Rom. 8: 4; Rom. 3: 31; 1 João 2: 6).

Isso não é difícil de ver. Deus não disse ao pecador: “aqui estão os dez mandamentos. Eles mostram como você deve se comportar.” Mas então, depois que o pecador encontrou a Cristo, Ele diz: “agora você não precisa mais se comportar da mesma maneira.” Isso significaria que quando um homem é pecador, Deus mantém até um certo padrão de comportamento diante dele e diz-lhe que, se ele não obedecer, ele é culpado, mas assim que a pessoa se torna cristã, então o que estava errado para o pecador não é mais errado para o cristão. Mas isso é tolice. Se Deus disse que algo estava errado quando eu era pecador, então ainda está errado quando sou um santo. A diferença é que eu era, como pecador, tentando a obedecer às regras, mas minha natureza se opunha ao trabalho. Agora estou em Cristo, Sua natureza é minha natureza. Toda a minha vida é uma expressão de Cristo. Eu não preciso das regras para exigir que eu viva em retidão.

NEle, este é o meu modo de vida normal.

Capítulo 17

Por que o Antigo Pacto?

A definição popular de aliança ou pacto é que, envolve duas partes, cada uma das quais concorda em fazer certas coisas, desde que a outra parte cumpra sua parte no acordo. Mas na Bíblia isso nem sempre é o que uma aliança implica.

Um exemplo do que quero dizer é o pacto que Deus fez com o mundo após o dilúvio dos dias de Noé. Depois do dilúvio, Deus disse:

Eu ponho meu arco na nuvem, e será por um sinal de um pacto entre mim e a terra... E eu me lembrarei do meu pacto, que está entre mim e você e todo ser vivente de toda a carne; e as águas não mais se tornarão em dilúvio para destruir toda a carne. (Gn 9: 13-15)

Observe que, embora houvesse duas partes envolvidas nessa aliança, Deus e todas as coisas vivas na Terra, os *termos* da aliança envolviam apenas uma parte. Era uma promessa do que Deus faria e aqueles que se beneficiariam dessa aliança não tinham absolutamente nada a fazer. Foi deles, independentemente do que eles fizeram. Então, este foi um acordo que Deus fez com Ele mesmo em certo sentido. Na verdade, era uma promessa, mas a Bíblia se refere a isso como um pacto. É importante que entendamos isso, pois se não entendermos esse conceito de aliança, nosso conceito da Nova Aliança provavelmente será errado.

O que é o novo pacto?

Em Ezequiel 36: 25-27 e Hebreus 8: 10-11, Deus explica os termos da Nova Aliança. Ele diz,

Eze 36:26 E dar-vos-ei um coração novo, e porei dentro de vós um espírito novo; e tirarei da vossa carne o coração de pedra, e vos darei

um coração de carne.

Eze 36:27 E porei dentro de vós o meu Espírito, e farei que andeis nos meus estatutos, e guardeis os meus juízos, e os observeis.

Heb 8:10 Porque esta é a aliança que depois daqueles dias Farei com a casa de Israel, diz o Senhor; Porei as minhas leis no seu entendimento, E em seu coração as escreverei; E eu lhes serei por Deus, E eles me serão por povo;

Heb 8:11 E não ensinará cada um a seu próximo, Nem cada um ao seu irmão, dizendo: Conhece o Senhor; Porque todos me conhecerão, Desde o menor deles até ao maior.

Os homens nunca receberam a salvação por qualquer meio, senão pelo novo nascimento (João 3: 3), e por receber uma nova vida através da comunhão do espírito de Cristo. Por causa disso, Jesus é dito “o Cordeiro que foi morto desde a fundação do mundo” (Apoc. 13: 8). O que chamamos de Nova Aliança realmente tem a ver com uma nova natureza. Deus fez uma promessa de que ele daria uma nova natureza ou uma nova vida ao Seu povo e essa é a base da Nova Aliança. Ninguém jamais foi salvo sem essa experiência! Assim, embora a Nova Aliança não tenha sido ratificada e implementada até a vinda de Jesus, a promessa da Nova Aliança existia desde o princípio, quando o homem caiu pela primeira vez, e foi pela fé nessa promessa que os homens entraram em um relacionamento salvífico com Deus.

O Concerto Eterno

Então, em vez de dizer “O Novo Pacto”, pode ser mais correto referir-se ao modo de Deus de salvar os homens como “o Concerto Eterno”. O Novo Concerto é realmente o estabelecimento do Concerto Eterno.

O Concerto Eterno é o meio pelo qual Deus salva os homens e nunca houve nenhum outro meio de salvação. Nesta aliança, Deus diz: “Vou colocar a minha vida dentro de você, vou colocar o meu espírito e as minhas leis dentro de você, e vou fazer com que você ande nos meus

caminhos, e seus pecados e suas iniquidades não me lembrarei mais”. Essa é a nova aliança. Nesta Nova Aliança é Deus quem faz o que precisa ser feito. A única parte do homem é acreditar que Deus o fez e aceitar que é a verdade. A única condição na experiência do homem nesta Nova Aliança é que ele deve acreditar na promessa de Deus.

Ao lermos a Bíblia, fica claro que muitos dos homens e mulheres fiéis dos tempos antigos tinham um conceito mais limitado da natureza de Deus, do caráter de Deus e dos caminhos de Deus do que nós. Mas é por isso que somos salvos apenas pela fé. Se a salvação dependesse da compreensão da lei, ou de ter um conhecimento exato da doutrina, muitas dessas pessoas não poderiam ter sido salvas. Mas o Novo Pacto é baseado inteiramente na fé na promessa de Deus. Não há outras condições. Raabe, a prostituta, ignorantemente disse uma mentira para demonstrar sua fé. A ação estava errada, mas o motivo estava certo. Foi dirigido por uma fé sincera que a levou a comprometer-se com o Deus de Israel, embora tenha mentido em nome do Deus que nunca mente. Mas ela é salva porque a salvação não é baseada no conhecimento da lei. Ela não entendia a lei corretamente, mas sua fé estava em Deus e por meio de Deus em Cristo. Com base em sua fé, ela tornou-se participante do Concerto Eterno.

Este Concerto Eterno é a única maneira que Deus pode justamente salvar pessoas em todas as culturas e em todas as eras, porque não é baseado no quanto uma pessoa sabe. Se uma pessoa viveu mil anos atrás, seu conhecimento dos caminhos de Deus provavelmente seria muito diferente do nosso e especialmente se ele nunca tivesse a Bíblia. Mas todos podem ter algum tipo de experiência onde possam encontrar fé em Deus e essa é a única coisa necessária sob o Concerto Eterno. Então, podemos entender por que Deus tornou possível que a salvação seja recebida com base na fé e não nas obras ou no conhecimento.

A base da antiga aliança

Agora, então, chegamos à questão: o que é o Velho Pacto? A Antiga Aliança é referida de várias maneiras na Bíblia, mas é importante reconhecermos que um dos termos que se refere a esta Antiga Aliança é “a lei” ou “a lei e os profetas”. De um modo geral, todo o sistema de adoração e governo que existiu desde o tempo de Moisés até o tempo de Cristo foi chamado de “a Antiga Aliança”, ou “a lei” (Gálatas 4: 24-25; Jeremias 31:32). Quando vemos a palavra “lei”, devemos entender que Paulo está falando da Antiga Aliança, todo o sistema com suas regras, sua adoração, suas ilustrações, seus ensinamentos, seu estilo de vida e seu povo.

Em Êxodo 19, encontramos o início da Antiga Aliança e aqui temos uma compreensão dos princípios nos quais essa aliança foi baseada. Deus apresentou este pacto a Moisés com as seguintes palavras:

Agora, pois, se diligentemente ouvirdes a minha voz e guardardes a minha aliança, então sereis a minha propriedade peculiar dentre todos os povos; porque toda a terra é minha: 6) e vós sereis para mim reino de sacerdotes, e uma nação santa. Estas são as palavras que falarás aos filhos de Israel. (Êx 19: 5-6)

E todo o povo respondeu em conjunto, e disse: Tudo o que o SENHOR tem falado faremos. Então, Moisés devolveu as palavras do povo ao Senhor. (Êx 19: 8)

Essa aliança não era como a aliança que Deus fez com a terra nos dias de Noé, e não era como a Aliança Eterna que era estritamente baseada na promessa de Deus, sem exigência do povo a não ser acreditar. A antiga aliança exigia que as pessoas fizessem algo antes de receberem qualquer benefício.

Nesta Antiga Aliança, Deus fez uma promessa de que Israel se tornaria um tesouro peculiar para Ele acima de todas as pessoas, e que eles se tornariam um reino de sacerdotes; mas havia condições. Eles

tinham que obedecer a Sua voz e manter sua aliança e, com essa condição, Ele os tornaria um tesouro peculiar para si mesmo, acima de todas as outras pessoas.

Esta aliança incluiu todo o sistema de adoração e estilo de vida que foi dado a Moisés no Monte Sinai. Todo este sistema da Antiga Aliança foi representado pelos Dez Mandamentos, como o seguinte versículo mostra claramente:

E estive ali com o SENHOR quarenta dias e quarenta noites; ele não comeu pão nem bebeu água. E ele escreveu sobre as pedras as palavras do Pacto, os dez mandamentos. (Êx 34: 28)

A arca da aliança deveria conter esses mandamentos escritos. Deus queria que Israel mantivesse sua aliança e elevasse sua lei. Quando Deus lhes disse que mantivessem Seu pacto, está claro que Ele estava se referindo à obediência de toda a lei, incluindo os Dez Mandamentos. Sob esta Antiga Aliança, esta seria a condição sobre a qual Ele os abençoaria e os aceitaria como Seu povo.

A pergunta é: Deus esperou que eles primeiro obedecessem ao concerto, guardando Seus mandamentos antes de abençoá-los? O homem tem que ser obediente antes que Deus o abençoe? A resposta tem que ser não. O homem não pode fazer o bem para ser aceito por Deus. É uma impossibilidade. Pode funcionar ao contrário, o homem pode primeiro ser aceito por Deus a fim de poder fazer o bem, mas não pode fazer o bem primeiro para poder ser aceito. Se isso era o que Deus realmente exigia dos homens para que Ele pudesse salvá-los, então ninguém jamais poderia ser salvo. No entanto, esses são os termos da Antiga Aliança.

A primeira menção dessa aliança é encontrada em Êxodo 19: 6-8, e os termos são muito claros. Desde o início, Deus pede obediência e faz uma condição. Ele diz: “se você fizer... então esta será a sua recompensa”. Foi um pacto que começou com a exigência de que as pessoas fizessem alguma coisa. Eles tinham que obedecer; eles tinham que manter a lei. Parece muito claro que foi Deus quem instituiu este

pacto e, naturalmente, surge imediatamente a questão: “Por que Ele fez isso? Se o Concerto Eterno já existia e é o único caminho de salvação, por que então Deus instituiu algo que não podia salvar e que claramente não poderia ser cumprido por aqueles que prometeram cumpri-lo? Por que Ele simplesmente não enfatizou o Concerto Eterno e conduziu o povo dessa maneira?” A Bíblia nos dá várias razões para isso.

Razões para a Antiga Aliança

O propósito da lei era:

- a. Para revelar o mal, para fazer os homens conhecerem o certo do errado.
(Rom. 7: 7,13)
- b. Para fazer o homem conhecer sua incapacidade (Romanos 7: 21-23)
- c. Para fazer o homem conhecer sua necessidade. (Rom. 7:18, 24)
- d. Para fazer o homem saber que ele é um pecador. (Rom. 5:20)
- e. Promover benefícios físicos e temporais (Levítico 26: 3-12)
- f. Para conter a propagação da iniquidade (Gl 3:19)
- g. Para ilustrar as realidades celestes. (Hebreus 9:23)
- h. Para ilustrar eventos futuros. (Colossenses 2: 16, 17)
- i. Para trazer homens a Cristo (para a nova aliança) (Gl 3:24)

O texto final listado acima nos diz que a lei destinava-se a ser nosso professor, e isso talvez resume todos os outros pontos. O propósito da lei ou da Antiga Aliança era levar os homens a Cristo. Nos planos de Deus, tudo tem o seu devido lugar e tudo funciona passo a passo no cumprimento dos propósitos finais de Deus. Deus quer que os homens

venham a Cristo, mas para que eles venham, antes de tudo, eles devem reconhecer sua necessidade. Então, o que Deus faz em sua sabedoria? Ele configura um sistema que permite que eles reconheçam suas necessidades, porque isso é uma necessidade absoluta antes que eles possam chegar ao próximo estágio.

Feita para os injustos

Agora, como vimos, a Nova Aliança sempre foi a base da verdadeira salvação. Mas vamos considerar uma questão importante: quem são as únicas pessoas que podem experimentar a Nova Aliança? Claro, a resposta é apenas o povo verdadeiro de Deus! Eles são os únicos que têm o espírito de Deus neles, capacitando-os a andar nos caminhos de Deus.

Por outro lado, quem é que a lei leva a Cristo?

Claro que a resposta é: aqueles que não são o povo de Deus.

Então, se seguirmos esse raciocínio, podemos ver claramente que o Velho Pacto *não* é para o povo verdadeiro de Deus. A Antiga Aliança é para aqueles que não são o povo de Deus. (1 Tim. 1: 9)

Quando entendemos que o pacto eterno ou o Novo Pacto sempre existiu, então algo mais começa a surgir em nossas mentes. Se a Antiga Aliança é o caminho designado por Deus para levar as pessoas a Cristo, então é lógico que a Antiga Aliança sempre tenha existido junto com a Nova Aliança. Se sempre houve a Nova Aliança desde o início, então deve ter havido também uma maneira pela qual os homens poderiam ter sido levados a Cristo desde o princípio também. Então, em certo sentido, ambos os pactos não se limitam a apenas alguns períodos de tempo, mas também estão relacionados a duas experiências diferentes. Uma delas é a experiência em que uma pessoa está fora de Cristo, enquanto a outra tem a ver com a experiência de estar em Cristo. É claro que essas duas experiências sempre estiveram presentes ao longo dos tempos.

Então a questão então é: Por que Deus tomou um grupo de pessoas (os israelitas) e como um grupo de pessoas os colocou sob o sistema da Antiga Aliança, que na verdade, significa a experiência fora de Cristo? O próprio fato de que eles, como um grupo, estavam sob a Antiga Aliança significa que eles, como um grupo, estavam fora de Cristo.

Não para o povo de Deus?

Quando uma pessoa se torna um filho de Deus, significa que tal pessoa tem participado do espírito de Cristo (Romanos 8: 9). Israel, como nação, era filho de Deus? Eles eram, como nação, "nascidos de novo" na realidade? O fato é que eles nunca foram o povo de Deus no verdadeiro sentido! Então, o que quer que Deus tenha dado a Israel como nação, qualquer que seja a aliança que Deus fez com Israel como nação, não foi na base deles serem verdadeiramente Seu povo. O povo de Deus tem vida eterna. Os israelitas como nação têm vida eterna? Não! E Deus nunca lhes prometeu a vida eterna. Se examinarmos o Antigo Testamento, veremos que Deus nunca lhes prometeu a vida eterna. Ele nunca lhes prometeu a vida eterna porque a Antiga Aliança não lida com as coisas eternas. A Antiga Aliança só lida com benefícios neste mundo temporal.

Quando Paulo diz: "*nós estávamos sob os elementos deste mundo (Gálatas 4: 3)*", ele estava certo, porque isso é tudo o que a Antiga Aliança poderia tratar: este mundo e os benefícios deste mundo. Se as pessoas realizassem certo tipo de comportamento, então Deus lhes daria certos benefícios, mas apenas benefícios temporais. A Nova Aliança traz benefícios eternos. Então, quando Deus estabeleceu essa aliança com a nação de Israel, não estava na base de que eles receberiam a vida eterna. Você nunca encontrará a vida eterna prometida aos israelitas em qualquer parte do pacto que Deus fez com eles, porque o que Deus estabeleceu não era salvação. A antiga aliança não poderia trazer salvação, mas era apenas um símbolo de salvação.

Seria possível que algum desses israelitas obtivesse a verdadeira salvação? Claro que era possível! Qualquer pessoa naquela nação poderia ter-se apoderado da verdadeira salvação que viria em Jesus Cristo. Eles poderiam ter-se apossado da promessa através da fé, mas isso não tinha nada a ver com o sistema que foi estabelecido, porque como um sistema, como um povo, Deus os colocou sob o princípio de “obedecer e viver”. foram: *“Honra a teu pai e a tua mãe, para que se prolonguem os teus dias na terra que o Senhor te dá; Eu te levarei a uma terra que mana leite e mel.”* Isso foi o que lhes foi prometido! Eles nunca foram prometidos a vida eterna com base na obediência. Deus lhes prometeu *apenas* benefícios temporais porque a única condição na qual você recebe a vida eterna e os benefícios eternos é a fé e essa não é a base da Antiga Aliança. Como Paulo nos diz, a lei não é de fé, trata-se de “fazer” (Gálatas 3:12).

Somos salvos em grupos?

É uma perspectiva popular pensar no povo de Deus, como “um grupo”. Pensamos nos israelitas como uma nação pertencente a Deus e tendemos a pensar nesses mesmos termos quando pensamos no povo de Deus hoje. Mas quando dizemos “como nação”, colocamos nosso dedo em um ponto crítico que confunde e ilude muitos cristãos. Ninguém é salvo “como povo”. Deus não salva as pessoas corporativamente. Deus só salva as pessoas como indivíduos, então não há como Deus ter estabelecido o pacto eterno com as pessoas, como um grupo ou uma nação. Isso foi impossível! Deus somente estabelece o pacto eterno com os indivíduos porque a fé deve ser exercida individualmente. Não pode ser exercida “como um povo”, em uma base corporativa. É por isso que nenhum grupo de igreja pode ser verdadeiramente chamado de “povo de Deus”, como uma igreja. Igrejas podem ser instrumentos na mão de Deus, usado por Ele para realizar um certo propósito, mas eles não são o Seu povo no sentido de ter um relacionamento salvífico com Ele. Isso só pode ser experimentado em uma base individual.

Sob a Antiga Aliança, Deus estabeleceu definitivamente e usou a nação hebraica para ser uma ferramenta de ensino para o mundo. A partir do momento em que a Antiga Aliança foi estabelecida, aqueles que entenderam seu propósito puderam se beneficiar dela e, até hoje, todo indivíduo no mundo que vê esse sistema e o estuda com cuidado é capaz de ver Cristo através dele. Em seu egocentrismo carnal, os hebreus achavam que o sistema foi estabelecido apenas para seu benefício, acreditando que eram melhores que as outras nações. Mas o verdadeiro propósito de Deus era usá-los para abençoar o mundo ajudando o mundo a encontrar o Messias. Todo o sistema foi apenas uma ilustração para demonstrar as realidades que estão em Cristo.

Os israelitas ficaram completamente confusos, e muitos cristãos hoje se juntaram a eles nessa confusão, pensando que naquele sistema havia salvação, e que Deus tinha um desejo maior de salvar os judeus do que qualquer outro povo. Mas Deus estava tentando abençoar o mundo colocando, em algum lugar deste planeta, uma escola onde as pessoas pudessem olhar e ver o caminho para Cristo e ver por que precisávamos Dele.

Usando nossos equívocos

Deus sempre trabalhou para salvar os homens, por qualquer meio possível, às vezes até das formas mais inesperadas. Desde o princípio, Deus usou os conceitos errôneos do homem como meio de trazê-lo a Cristo. Sempre houve um conceito entre as pessoas de que, se pudessem apenas obedecer e fazer o que era bom, então Deus ficaria satisfeito. Aqueles que foram honestos e sinceros logo reconheceram que todos os esforços deles não os levavam a lugar nenhum e precisavam de ajuda. Deus usou isso como um meio de levá-los ao lugar onde eles poderiam reconhecer sua necessidade de Cristo e, através da fé Nele, poderiam receber Sua vida e nascer de novo.

Até hoje a lei serve esse propósito. Ela certamente fez isso em minha vida muitas vezes. Muitas vezes tentei ser bom com todas as minhas forças. Por que eu estava tentando tanto? Porque eu estava tentando

viver de acordo com o padrão de Deus e tendo falhado, acabei falando com Deus e dizendo: “Oh, ajude-me! Eu não posso fazer isso!” A lei ainda serve como um professor. A falsa ideia de que precisamos obedecê-la para obter o favor de Deus está profundamente enraizada na psique do homem e Deus ainda usa essa falsa ideia, muitas vezes, para nos levar ao fim de nossa corda, para nos voltarmos para Cristo.

Assim, em certo sentido, tanto o antigo como o novo (eterno) concertos coexistem desde o começo até o final dos tempos. A nova aliança não foi realmente estabelecida até a morte de Cristo, mas os homens ainda eram salvos se tivessem fé nesse benefício que viria no futuro. No entanto, em um certo ponto da história do mundo, Deus estabeleceu um sistema como uma ferramenta de ensino, onde uma era e uma nação inteira foram estabelecidas sobre essa ideia do Velho Pacto de viver pela obediência. Quando Cristo veio, o mundo entrou em outra era, onde a plena luz da fé, e o que significa crer e viver, tornou-se evidente.

2Tm 1:9 Que nos salvou, e chamou com uma santa vocação; não segundo as nossas obras, mas segundo o seu próprio propósito e graça que nos foi dada em Cristo Jesus antes dos tempos dos séculos;

2Tm 1:10 E que é manifesta agora pela aparição de nosso Salvador Jesus Cristo, o qual aboliu a morte, e trouxe à luz a vida e a incorrupção pelo evangelho;

Então, dividimos o tempo em duas eras, a idade da Antiga Aliança e a idade da Nova Aliança, mas na verdade isso não significa que existem duas maneiras pelas quais as pessoas poderiam ser salvas. É assim que algumas pessoas interpretam isso. Eles dizem que porque havia um Velho Pacto e agora há um Novo Pacto, Deus tem duas maneiras diferentes de salvar as pessoas. Primeiro ele os salvou pela Antiga Aliança, e agora Ele salva pela nova, mas isso não é verdade! Esta é uma ideia falsa que deve ser evitada. O homem só foi salvo pela Nova Aliança, seja nesta era ou em qualquer era desde o início dos tempos.

Apenas deste mundo

Isso nos leva a certas conclusões que precisamos ter em mente. Ninguém poderia receber a vida eterna através do antigo pacto. Isso nunca aconteceu e nunca acontecerá. Deus nunca pretendeu que fosse assim. As bênçãos de Deus sob a Antiga Aliança eram apenas bênçãos temporais, e elas tinham a ver com este mundo, de modo que os mandamentos associados a essa aliança eram referidos como “carnais”. (Hebreus 7:16). Paulo se referiu a eles como “*os elementos do mundo*” (Gálatas 4: 3) “*os rudimentos do mundo*” (Cl 2,20).

Paulo diz que sob a Antiga Aliança, nós “*estávamos em cativeiro sob os elementos do mundo*” (Gal 4: 3), referindo-se às muitas leis e regras que foram dadas aos israelitas. Muitos cristãos dizem que isso nunca poderia estar se referindo às leis dadas por Deus. Eles dizem que Deus nunca poderia estabelecer algo que pudesse ser referido como sendo carnal, como sendo deste mundo, ou como sendo elementos do mundo. Mas o fato é que isso é tudo o que a Antiga Aliança foi, porque o único benefício a ser obtido dessa aliança tinha a ver com essa vida, com as coisas físicas. Não havia nada de eterno na Antiga Aliança, então é perfeitamente correto referir-se a ela como “carnal” e “temporal” e como sendo “dos elementos deste mundo”. Ela não lidou com as realidades eternas apesar do fato de que era uma ferramenta de ensino necessária para levar os homens a essas realidades eternas.

Os judeus achavam que a salvação estava presente na observância dessas coisas, então eles tinham que trazer Deus ao seu nível. Se você acredita que Deus vai lhe dar a vida eterna porque você mata algumas ovelhas, e porque você afixa cópias da lei em sua testa, e você observa os dez mandamentos, que tipo de Deus você faz dEle? Seu conceito de Deus está fadado a ser deformado.

É somente quando você pode ver que nestas coisas a salvação era apenas ilustrada mas não recebida na realidade, que você pode olhar além das ovelhas, você pode olhar além das observâncias dos dias de festa, os rituais, a letra dos mandamentos, e você pode olhar para a realidade maior e dizer: “Deus é um Deus que lida com as realidades,

e não com a forma”. Mas se você acha que forma e cerimônia são o que satisfaz a Deus, então você leva Deus ao nível de um bebê, e Faz com que Ele seja alguém que não tenha muito mais sentido do que um ser humano.

Penalidades Limitadas e Recompensas

Agora, aqui está um ponto final a ser considerado: Visto que a Antiga Aliança pertencia a este mundo e aos elementos deste mundo, então as penalidades e as promessas associadas àquela aliança eram também apenas temporais. Nós reconhecemos que as promessas foram apenas para esta vida, mas talvez tenhamos dificuldade em reconhecer que era o mesmo com as penalidades. As penalidades associadas ao sistema da lei não eram eternas, tinham que ser temporais também!

Então, se um homem foi apedrejado até a morte porque ele estava pegando gravetos no dia do Senhor, isso significa necessariamente que ele perdeu sua vida eterna? Não necessariamente! É claro que se um homem estava tão fora de contato com Deus que deliberadamente iria buscar lenha no dia de sábado, isto definitivamente demonstra que tal homem não tinha muito relacionamento com Deus. Mas suponha que a esposa do homem estava doente em casa e ele pegou lenhas no dia de sábado para acender um fogo para fazer uma bebida quente, e eles o pegaram, o que fariam? Eles o apedreariam! Sob a Antiga Aliança este homem morreria como pecador! Mas e sob o Pacto Eterno? Se a fé desse homem estivesse certa, este homem teria a vida eterna, mesmo que ele pudesse ter sido apedrejado até a morte sob a Antiga Aliança como um transgressor. Isto é o que quase aconteceu com a mulher apanhada em adultério. Foi o que aconteceu com o ladrão na cruz. Portanto, não devemos olhar para os assassinatos que ocorreram sob o Antigo Testamento e os benefícios que as pessoas receberam sob o antigo testamento e pensar que estes são necessariamente um indicador dos destinos finais das pessoas. Muitos dos quais foram apenas ilustrações e tipos.

Quando olhamos para a questão do destino eterno das pessoas, temos que ir além do que vemos com base no Antigo Testamento. É por isso que Paulo poderia dizer: “Raabe está salva”, embora ela fosse alguém que a maioria das pessoas não esperaria ver no céu. Quando você olha para o comportamento de algumas dessas pessoas, você pergunta: "que tipo de pessoas eram essas?" Mas Deus vê em um nível diferente e também temos que aprender a ver nesse nível se queremos entender os propósitos de Deus.

As pessoas que permanecem sob o Antigo Pacto nunca experimentam qualquer mudança interna real. É apenas o comportamento externo que muda. Sob a antiga aliança, eles sempre permanecem ligados a esta terra e seus caminhos, e sob o controle da natureza carnal. É somente quando eles experimentam Cristo na Nova Aliança que a verdadeira mudança acontece e eles realmente se tornam herdeiros das coisas eternas.

Capítulo 18

A Lei do Espírito

Porque a lei do Espírito da vida em Cristo Jesus me libertou da lei do pecado e da morte. (Rom 8: 2)

Este versículo contém a chave para entender a verdadeira natureza da justiça e como ela funciona no crente. Para entender o que isso significa, primeiro precisamos entender que Paulo fala sobre três leis diferentes no livro de Romanos.

1. Primeiro de tudo, há a *lei* dos dez mandamentos.
2. Em segundo lugar, há a *lei* do pecado e da morte.
3. Em terceiro lugar, existe a *lei* do espírito da vida.

Paulo fala da lei dos dez mandamentos nos seguintes versos:

Rom 7:7 Que diremos pois? É a lei pecado? De modo nenhum. Mas eu não conheci o pecado senão pela lei; porque eu não conheceria a concupiscência, se a lei não dissesse: Não cobiçarás.

Portanto a lei é santa, e o mandamento santo e justo e bom. (Rom 7:12)

Porque sabemos que a lei é espiritual, mas eu sou carnal, vendido sob o pecado. (Rom 7:14)

Porque me deleito na lei de Deus, segundo o homem interior (Rm 7:22).

Todos esses versículos falam dos Dez Mandamentos e nos mostram várias coisas.

1. Que os Dez Mandamentos são santos, justos e bons
2. Que os Dez Mandamentos revelam que somos pecadores,

3. A lei dos Dez Mandamentos é espiritual, mas nós somos naturalmente carnis e escravos do pecado.
4. Paulo estava em um estado onde ele se deleitava nos Dez Mandamentos.

Tudo isso mostra que os mandamentos são muito bons, mas o seguinte versículo revela que há um problema:

Rom 7:21 Acho então esta lei em mim, que, quando quero fazer o bem, o mal está comigo.

Rom 7:22 Porque, segundo o homem interior, tenho prazer na lei de Deus;

Rom 7:23 Mas vejo nos meus membros outra lei, que batalha contra a lei do meu entendimento, e me prende debaixo da lei do pecado que está nos meus membros.

Paulo agora fala de outra lei. Esta lei não é uma lei legal, não é uma lei escrita em palavras ou exigida por alguma autoridade governante. Como esta lei funciona? Funciona assim: quando Paulo quer fazer o bem, ele é obrigado a fazer o que é errado. Esta lei é mais forte do que o desejo de obedecer aos mandamentos de Deus e faz dele um escravo do pecado. Ele se refere a essa lei como “a lei do pecado que está em meus membros (meu corpo)”.

Podemos reconhecer que estes são dois tipos diferentes de leis. Uma é uma lei *judicial* e a outra é uma lei da *natureza*. Uma lei judicial ou legal é uma regra ou um conjunto de regras que são feitas por uma autoridade governante. Os dez mandamentos são leis legais. Eles instruem as pessoas a fazer algo e, em seguida, a pessoa que ouve deve responder. Ele deve decidir obedecer ou desobedecer. Cabe ao indivíduo decidir se vai ou não obedecer. Sempre que lidamos com uma lei legal, há sempre penalidades. Se uma pessoa obedecer, ele é recompensado; se ele desobedecer, haverá penalidades. É a autoridade governante que decide as penalidades e recompensas.

Uma lei natural, por outro lado, é algo construída na natureza. Quando pensamos em leis naturais, pensamos em leis como a lei da gravidade, as leis do movimento e a lei da consequência. Este não é o mesmo tipo de lei que uma lei legal e não funciona da mesma maneira. Em uma lei natural, não há mandamentos declarados dizendo: "Tu farás isto ou aquilo", estabelecidos por uma autoridade governante, e nem há recompensas e penalidades. Uma lei natural é um princípio construído naturalmente que sempre produz o mesmo resultado; É por isso que é chamada de lei. Se pensarmos na lei da gravidade, por exemplo, ela é chamada de lei, porque toda vez que algo é jogado para o ar, ele sempre volta para baixo. Isso acontece toda vez sem falhar. Por isso é referida como uma lei.

Quando Paulo diz: “Eu acho então uma lei que quando quero fazer o bem, o mal está presente comigo”, ele está se referindo a uma lei natural. Ele não está dizendo que alguém lhe deu uma regra de que ele sempre deve fazer o mal. Ele está dizendo que havia um princípio embutido em seu ser que funcionava assim: Sempre que ele queria fazer o bem, isso o fazia fazer o mal, e sempre que ele tentava evitar o mal, ele se via fazendo isso. Este princípio não pôde ser resistido e, assim, Paulo se referiu a ele como uma lei: algo que sempre funcionou da mesma maneira, o tempo todo.

Então a primeira lei falada, os Dez Mandamentos, são *leis legais*. A segunda lei referida é a lei do pecado e é uma *lei natural*.

Qual destas duas é a lei mais forte? Aqui está o que Paulo diz:

Rom 8:3 Porquanto o que era impossível à lei, visto como estava enferma pela carne, Deus, enviando o seu Filho em semelhança da carne do pecado, pelo pecado condenou o pecado na carne;

Paulo diz que a lei (os mandamentos) era *FRACA* por causa da carne. De que maneira a lei era “fraca”? Era fraca porque não podia produzir justiça. Não podia derrotar o pecado, e a razão era porque estava lidando com carne pecaminosa (a mente carnal). Há uma lei na mente carnal (carne pecaminosa), chamada “a lei do pecado”, e quando

se trata de lidar com carne pecaminosa, esta lei do pecado é mais forte que os Dez Mandamentos. Os dez mandamentos exigem bom comportamento, mas a lei do pecado obriga o indivíduo a praticar o mal. Ele não pode resistir a esta lei e ele é um escravo deste mestre chamado “pecado”. Portanto, os Dez Mandamentos não podem resolver o problema do pecado. A lei natural é SEMPRE mais forte que a lei legal. A lei legal pode exigir e ameaçar, mas a lei natural vem de dentro e cumpre suas exigências naturalmente. Está em harmonia com os instintos e o modo da natureza, *automaticamente* cumprida. É sempre obedecida.

Portanto, deve haver algo mais do que lei legal para resolver o problema do pecado. Graças a Deus, Ele providenciou tal solução. O apóstolo explica a lei que Deus usa para resolver o problema. Ele diz:

Porque a lei do Espírito da vida em Cristo Jesus me libertou da lei do pecado e da morte. (Rom 8: 2)

Essa é a maravilhosa verdade do evangelho. Deus, em Cristo Jesus, nos deu outra *lei natural* para cancelar o poder da primeira lei natural do pecado. Esta terceira lei é chamada “a lei do espírito da vida”. Que tipo de lei é essa? É lei legal, ou é lei natural? Já vimos que a lei legal não pode derrotar a lei natural, de modo que os mandamentos não poderiam derrotar essa lei do pecado. Portanto, se Deus deve estabelecer outra lei para derrotar a lei natural do pecado, então Ele tem que usar outra lei natural. A lei legal falhou, não pôde fazer o que exigiu porque a carne cancelou sua autoridade.

Foi "fraca através da carne".

Mas Deus enviou Seu Filho em carne pecaminosa e derrotou a lei do pecado na carne. Como ele fez isso? Ele fez isso introduzindo outra lei na mesma carne. Esta lei era “a lei do espírito da vida”. Através do espírito, Deus implantou outro princípio na carne humana pecaminosa que naturalmente ama fazer o bem. Um princípio que se deleita em fazer a vontade de Deus.

A lei do pecado funcionava assim: Minha natureza carnal amava o mal, então, quando eu queria fazer o bem, sempre fazia o mal.

A lei do espírito funciona assim: Minha nova natureza ama o bem, então, quando o mal se apresenta, eu sempre faço o que é bom.

Notemos que esta terceira lei, “a lei do espírito da vida” é uma lei natural, assim como a lei do pecado. Não existe uma lei natural que *dependa de instruções* para que isso funcione. Leis naturais constituem poder e todas as instruções do universo não podem derrubar leis naturais. Por exemplo, a maior autoridade do mundo pode ficar nas margens do mar e ordenar que as ondas parem de rolar, mas elas simplesmente o ignoram e continuam a fazer o que é ordenado pela natureza. Podemos pensar, bem, é uma tarefa muito difícil ordenar que as ondas parem, então deixe a mesma autoridade lançar uma pena no ar e ordenar que não caia no chão e veja se ele é mais bem-sucedido. Podemos ver que não é possível derrubar a lei natural usando a lei legal. É por isso que todas as regras do mundo não podem impedir os pecadores de cometerem pecado, porque a lei do pecado é uma lei natural do pecador e ele precisa de algo mais do que lei legal para superá-lo.

O espírito da vida não depende da lei legal ou de regras escritas para realizar seu trabalho de justiça. A lei do espírito da vida funciona produzindo a verdadeira justiça porque Jesus implanta a própria mente de Deus, a própria justiça de Deus, na natureza do cristão crente. Ele faz isso dando Seu próprio espírito, Sua própria vida e Sua própria natureza divina com suas tendências para sempre fazer o que é bom. Esta vida implantada produz os frutos da própria vida de Deus, não por causa da lei legal, mas porque esse é o comportamento *instintivo* que é naturalmente parte da natureza de Cristo.

Este é o ponto chave da grande verdade de *Cristo, Nossa Justiça*. Aqueles que são orientados pela lei dizem: “Nós não podemos ser justos a menos que observemos a lei”. Eles aceitam que precisamos de Cristo, eles até dizem que precisamos da força de Cristo, mas eles

não podem deixar de fora a lei legal. Eles dizem que devemos nos relacionar com a lei para saber o que é certo e errado, e então devemos responder à lei e buscar a ajuda de Cristo para mantê-la.

Mas a verdade é esta: Deus nos deu a própria vida de Seu Filho! Oh glória seja a Deus por tal salvação! Ele nos tornou uma parte de Si mesmo e, dessa forma, pelo poder de Seu espírito, Ele implantou Sua própria natureza em nós. Portanto, somos justos *sem a lei* (Romanos 3:21) ... Isto é, sem a lei legal ou os Dez Mandamentos.

A lei do espírito da vida, a lei natural da justiça, preenche nossas vidas com boas obras e com o amor e abnegação de Cristo *sem a lei legal*. Esta é uma justiça que não é CONTRA a lei legal dos Dez Mandamentos porque os mandamentos são bons. Mas isso não depende dos Mandamentos a serem cumpridos ou a serem definidos. Os Dez Mandamentos ainda servem como uma medida para saber se uma pessoa tem ou não o espírito de Deus nele. Ele também ainda serve como um professor para trazer pecadores a Cristo, mas não é necessário como governador na vida do cristão. Os cristãos são governados por uma lei que é muito mais eficaz do que dez regras, uma lei que é muito superior a qualquer coisa que jamais poderia ser escrita em pedra; eles são governados pelo espírito vivo do próprio Deus. Esta é a verdade expressa nos seguintes versos:

Isa 30:21 E os teus ouvidos ouvirão a palavra do que está por detrás de ti, dizendo: Este é o caminho, andai nele, sem vos desviardes nem para a direita nem para a esquerda.

Mas aquele que é espiritual julga todas as coisas, mas ele mesmo não é julgado por homem algum. (16) Pois quem conheceu a mente do Senhor, para que possa instruí-lo? Mas nós temos a mente de Cristo. (1 Coríntios 2: 15-16)

1Jo 2:27 E a unção que vós recebestes dele, fica em vós, e não tendes necessidade de que alguém vos ensine; mas, como a sua unção vos ensina todas as coisas, e é verdadeira, e não é mentira, como ela vos ensinou, assim nele permanecereis.

Estes são versos surpreendentes. Demais surpreendentes para a maioria acreditar. Leia-os com atenção e considere o que eles estão dizendo. O cristão tem o privilégio de orientação pessoal e íntima pelo próprio Cristo. Ele não apenas tem a mente de Cristo, mas é guiado pelo seu espírito. Essa é uma maneira muito mais eficaz de produzir justiça do que o modo dos mandamentos, em que uma pessoa tinha que responder às instruções do lado de fora. Nesse sistema de Cristo, o homem faz o que é certo, a partir de seu próprio desejo, de dentro, de sua própria nova natureza (Cristo vivendo dentro de si).

Esta é a verdadeira mensagem da Justiça pela Fé. Ela reconhece que a vida justa é totalmente um dom de Deus. É dado àqueles que acreditam em Jesus Cristo e se entregam totalmente a ele.

Aqueles que são orientados pela lei não podem aceitar que a justiça possa ser dada tão completa e eficazmente puramente como um presente. Eles sentem que temos um papel a desempenhar, pois precisamos tratar da lei e responder a ela para sermos justos. É por isso que eles insistem que devemos ser governados pela lei. Mas a salvação é o dom gratuito de Deus em Cristo. É um presente de Deus, cem por cento. Tudo o que podemos fazer é acreditar ou confiar em Cristo. Todo o resto é um presente. Se assim não fosse, então o homem teria algo a contribuir e não seria totalmente a obra de Cristo, e não seria tudo de graça.

Que nosso Pai no céu nos ajude a entender.

Capítulo 19

O Conhecimento do Bem e do Mal

É um fato universalmente aceito que o conhecimento é bom. A maioria de nós concluiria que o conhecimento é bom porque nos permite responder ao nosso ambiente de maneira apropriada. Isso nos permite lidar com as circunstâncias que surgem na vida. Quando crianças, frequentávamos a escola para aprender, e todo o propósito disso era obter conhecimento para que, quando nos tornássemos adultos e saíssemos para encarar a vida, pudéssemos nos relacionar de maneira apropriada com nossas circunstâncias.

Conhecimento Crítico

Um dos tipos mais necessários de conhecimento é o conhecimento do nosso inimigo, e isso é especialmente verdadeiro em tempos de guerra. É interessante que, de todos os inimigos, aquele que é mais odiado é um espião! Um soldado inimigo que é capturado é geralmente trancado, mas frequentemente quando um espião é encontrado ele é executado. Um espião é odiado e desprezado porque tem mais poder para fazer mal do que um inimigo aberto. O pior tipo de inimigo é o inimigo que está em nosso meio e é desconhecido! Esse é o mesmo inimigo que precisamos saber. A ignorância desse tipo de inimigo pode ser muito perigosa.

Muitos de nós provavelmente já ouviram falar de um pássaro chamado cuco. O cuco é um pássaro muito estranho, pois nunca constrói um ninho próprio. Durante a época de acasalamento, quando está pronto para colocar um ovo, o cuco vai e deposita seu ovo no ninho de outro pássaro e depois o deixa, e cuida dos seus negócios! Ele encontra um ninho com talvez dois ovos e coloca seu ovo diretamente com os outros. O dono do ninho volta para casa e encontra três ovos, mas é claro que os pássaros não podem contar. A fêmea sabe que ela deixou ovos no ninho, e ela volta e encontra ovos no ninho, então acha

que está tudo bem. Ela senta nesses ovos com esse estranho pássaro crescendo sob ela. Finalmente todos os ovos eclodem e o filhote de cuco é maior do que os outros, então quando os pássaros começam a alimentar os filhotes, ele empurra a cabeça acima dos outros e ele consome a maior parte da comida. Logo os outros filhotes começam a morrer de fome. Assim que ele cresce um pouco, o cuco chuta os outros passarinhos e finalmente ele é deixado sozinho no ninho. Os pássaros progenitores continuam a alimentar esse filhote de cuco até que ele cresça o suficiente para voar para longe e, mais tarde, encontrar outro pássaro cuco e continuar o ciclo de decepção e destruição.

Agora, esse filhote que eles alimentam e cuidam, destrói seus próprios filhos. É um inimigo sentado no ninho, mas eles o alimentam e alimentam porque são totalmente ignorantes da verdade. Isso ilustra o fato de que é importante saber quem realmente é o inimigo.

Talvez alguns de nós pudéssemos ter ouvido falar de Ignaz Semmelweis. Ele era um médico húngaro que nasceu em 1818. Durante essa época, aproximadamente 10% de todas as mulheres que deram à luz em um hospital morreram de complicações posteriores. Isso não foi considerado incomum e foi dado como certo que era apenas um dos perigos da gravidez. Mas Ignaz Semmelweis notou algo estranho. Algumas mulheres estavam sendo atendidas por parteiras, enquanto aquelas nos hospitais estavam sendo atendidas por médicos. Ele notou que cerca de dois por cento daquelas que foram atendidas por parteiras morreram, enquanto 10 por cento daquelas que foram atendidas por médicos nos hospitais morreram.

Um dia, enquanto Ignaz Semmelweis estava com um grupo de médicos fazendo uma autópsia em um cadáver. Um dos médicos espetou o dedo com o bisturi e ficou doente e acabou morrendo. Semmelweis notou que este médico manifestou os mesmos sintomas que as mulheres que morreram após o parto nos hospitais. Ocorreu-lhe que talvez o que estava acontecendo fosse que esses médicos estavam fazendo essas autópsias nos cadáveres, depois indo direto para aquelas mulheres que acabavam de ter bebês e

assistindo o parto com as mãos sujas! Os médicos estavam, de fato, matando as mulheres?

Semmelweis montou uma solução de limpeza carbólica e estabeleceu como regra em seu departamento que qualquer pessoa que examinasse um paciente teria que lavar as mãos primeiro na solução. A taxa de mortalidade em seu departamento caiu drasticamente! Desceu quase a zero! O mais surpreendente foi que, quando isso ficou conhecido, os outros médicos do hospital ressentiram-se e recusaram-se a concordar porque achavam que era muito inconveniente precisar sempre lavar as mãos. Passaram-se muitos anos até que esta simples medida salva-vidas fosse implementada, e não foi antes do próprio Semmelweis estar morto.

Todo mundo achava que o parto estava matando essas mulheres, mas na verdade, era um inimigo diferente. Aqueles que eram considerados os maiores amigos das mães eram na verdade os portadores da morte. Ignorância manteve a taxa de mortalidade alta porque é assim que a ignorância é. O conhecimento é importante.

Conhecimento Indesejável

Mas vamos agora olhar para uma perspectiva de conhecimento que pode nos dar uma compreensão diferente de seu valor. A Bíblia nos diz que no início da história deste mundo foi prometida a Eva um certo tipo de conhecimento. Em Gênesis 3: 5 encontramos Satanás falando a Eva e dizendo a ela:

... Deus sabe que no dia em que dele comerdes, vossos olhos se abrirão e sereis como Deus, conhecendo o bem e o mal. (Gn 3: 5)

Deus colocou uma árvore no meio do Jardim que foi chamada de “Árvore do conhecimento do bem e do mal”. Entendemos que essa árvore tinha a ver com um certo tipo de conhecimento, e vimos que o conhecimento é uma boa coisa; é algo que as pessoas buscam. Deus disse a Adão e Eva: “Se vocês comerem desta árvore, vocês morrerão!”

Mas agora, Satanás diz a Eva: “O que Deus lhe disse não é verdade. Deus sabe que no dia em que você comer desta árvore, você será como Deus, conhecendo o bem e o mal”.

Satanás Contou a Verdade?

A pergunta que quero que consideremos é: Satanás disse a verdade? Eles receberam naquele dia o conhecimento do bem e do mal? A resposta é sim! Quando Satanás lhes disse que eles "conheceriam" o bem e o mal, ele lhes disse a verdade. Mas às vezes nós dizemos a verdade de tal forma que ela se torna uma inverdade porque só contamos metade dela. Nós não damos o entendimento completo do que estamos dizendo, e assim nossa verdade se torna uma meia-verdade que é tão perigosa quanto uma mentira direta ou talvez até mais perigosa. Demasiadas vezes, quando operamos com base em apenas meia verdade, não compreendemos realmente em que estamos envolvidos até ficarmos demasiado envolvidos, demasiado longe para desistir.

O Que Significa Saber

Qual era a verdade completa envolvida em conhecer o bem e o mal? O que aconteceu com essa verdade que Satanás não explicou plenamente a Adão e Eva? Em Gênesis 2:25 diz:

E ambos estavam nus, o homem e sua mulher, e não se envergonhavam. (Gn 2:25)

A Bíblia não diz que eles eram ignorantes do fato de que eles estavam nus, mas explica que, apesar disso, eles não estavam envergonhados. A sugestão é que eles estavam cientes de que não tinham roupas, mas este fato não os incomodou. Meu amigo e colega de trabalho, Howard, tem uma menina chamada Kay Kay, que tem dois anos e meio de idade. Outro dia eu visitei a casa e ela me cumprimentou com: “Tio

David, eu sou uma menina e Lukie é um menino. Deixe-me mostrar-lhe!” E ela estava se preparando para me mostrar! Eu disse a ela: “Não, não querida, você não precisa fazer isso”. Ela sabe o que é a nudez, mas não está ciente das implicações da nudez.

Foi um caso semelhante com Adão e Eva. A Bíblia diz que ambos estavam nus, mas não se envergonhavam. A nudez não significava nada para eles. O fato de não usarem roupas não os incomodava. Em Gênesis 3: 7, diz:

E os olhos de ambos foram abertos e eles sabiam que estavam nus; e costuraram folhas de figueira juntas e fizeram para si aventais. (Gn 3: 7)

Agora, quando lemos isso superficialmente, parece estar dizendo que, neste momento, de repente, eles perceberam que estavam nus, mas não faz sentido sugerir que, antes disso, nunca soubessem que não estavam usando roupas. A Bíblia diz que eles sabiam! O que sugere é que a palavra "sabia" carrega uma ideia diferente da simples aquisição de informações. Esse conhecimento que veio a eles estava em um nível mais profundo do que simplesmente a informação chegando às suas cabeças. Foi uma consciência que mudou sua perspectiva; uma consciência que mudou sua visão de si mesmos em um nível mais profundo do que simplesmente a percepção de uma falta física. De fato, no versículo 11, Deus lhes diz:

Quem te disse que estavas nu? (Gn 3:11)

Agora, se você não estivesse usando roupas, alguém teria que lhe dizer isso? O problema não foi que eles de repente perceberam que não tinham roupas. O problema era que, de repente, o fato de não terem roupas se tornou uma razão para se esconderem de Deus, quando isso nunca importou antes. Sua nudez assumiu implicações diferentes. De repente, eles perceberam o significado da nudez. Em suas mentes, o que fora perfeitamente bom, o que fora perfeitamente inocente, de repente tornou-se vergonhoso. De repente, eles reconheceram que Deus estava vindo e eles não poderiam aparecer diante dele assim. A nudez

tornou-se não apenas uma teoria na cabeça, não apenas a consciência dos fatos, mas tornou-se algo que, em sua experiência, era vergonhoso.

Em mais alguns anos, Kay Kay (a filhinha de Howard) não vai querer que eu a veja nua. Vai significar algo diferente para ela. Em alguns anos, a nudez vai significar "... tempo para procurar um lugar para se esconder. Eu não posso deixar ninguém me ver assim!" Provavelmente ela não vai querer que seus próprios pais a vejam nua. Nesse momento, ela *conhecerá a* nudez e entenderá em sua experiência pessoal as implicações da nudez, em vez de simplesmente saber *definir* nudez. Saber algo significa mais do que simplesmente ser capaz de defini-lo. Essa é a questão. Adão e Eva tinham conhecido *sobre* a nudez, mas eles não *conheciam* a vergonha associada com nudez até que eles experimentaram o pecado.

Agora, vamos aplicar essa ideia ao considerarmos o nome da árvore proibida. A Bíblia diz que foi chamada a "árvore do conhecimento do bem e do mal", e Satanás disse: "No dia em que você tomar desta árvore, você será como Deus, conhecendo o bem e o mal".

Agora, considere esta pergunta: Será que Adão e Eva sabiam *sobre* o mal? Eu acredito que eles devessem saber. Deus lhes dissera que no dia em que comessem da árvore eles morreriam. Então eles estavam cientes do certo e do errado e estavam cientes da morte. Eles sabiam que havia algo chamado "mal" e eles provavelmente poderiam ter dado uma definição para isso. Eles entendiam que certas ações os tornariam inimigos de Deus, mas não tinham uma apreciação pessoal do que isso significava.

Quando eles comeram desse fruto, uma consciência veio sobre eles que não havia sido conhecida neste planeta antes. Era novinho e era muito estranho porque naquele momento a pessoa que tinha sido seu melhor amigo se tornou seu pior inimigo, pelo menos aos olhos deles. Tão logo Deus apareceu, que nunca lhes tinha feito mal, que nunca os ameaçara, e que nada fazia além de bem, eles correram para se esconder! Não foi por causa do que aconteceu com ele, mas por

causa do que aconteceu com eles. Agora eles *conheciam o mal* e este é o efeito que o conhecimento do mal tem sobre nós.

Este uso da palavra “conhecer”, significando mais do que simplesmente ser capaz de definir algo, é muito popular na Bíblia. Por exemplo, em Gênesis 4: 1 nós lemos:

Gên 4:1 E CONHECEU Adão a Eva, sua mulher, e ela concebeu e deu à luz a Caim, e disse: Alcancei do SENHOR um homem.

Observe como a palavra é usada aqui, "Adão" conheceu "Eva". Isso não significa que ele estava simplesmente familiarizado com ela ou tinha alguma ideia do tipo de pessoa que ela era. Isto está se referindo à íntima união entre Adão e sua esposa, que a Bíblia descreve como se tornando “uma só carne”. Quando ele conheceu sua esposa dessa maneira, o resultado foi que ela concebeu e teve um filho. Nós vemos a palavra sendo usada por Maria, a mãe de Jesus da mesma maneira. Quando o anjo veio a ela e disse: "você terá um filho e você chamará seu nome de Jesus", a resposta de Maria foi: *"como pode isto ser visto que eu não conheço um homem?"* (Lucas 1:34).

Então, quando a Bíblia diz que Adão e Eva vieram a conhecer o mal, isso significa que o mal se tornou parte de sua experiência. Satanás não lhes havia dito toda a verdade. Ele disse a eles que eles se tornariam como Deus no conhecimento do mal, porque Deus era a única pessoa que tinha essa consciência do pecado, além de Satanás e seus anjos. Mas Deus era a única pessoa que poderia conhecer o pecado sem estar sob seu poder porque Ele é Deus. Ele sabia o que significaria conhecer o pecado. Mas a única maneira *pela qual eles* poderiam vir a conhecer o mal era ficar sob seu poder e puxá-lo para dentro de seus próprios seios. Eles se uniram a ele como um homem para com sua esposa. Quando chegaram a esse conhecimento do mal, Adão e Eva reconheceram que haviam sido enganados e que Satanás não lhes contara toda a verdade, mas já era tarde demais!

Uma oportunidade fornecida

É interessante considerar que não havia nada de errado com a própria árvore ou com seus frutos. Era provavelmente apenas outra árvore ali no jardim. A diferença real era que Deus havia feito uma lei proibindo-os de comer desta árvore em particular. Normalmente, quando pedimos a alguém para não pegar o que nos pertence, é porque precisamos da coisa. Mas quando Deus colocou a árvore lá e disse: “Não coma desta árvore”, foi porque Deus precisou da árvore? Ele poderia ter criado mais mil! Por que colocar uma árvore lá e dizer: “Não toque nessa árvore”, se Ele não precisasse dela? Você quase poderia dizer que isso era uma regra desnecessária. Por que colocar uma restrição lá se você não precisa da coisa da qual você está me proibindo?

Isso deve nos dizer muito claramente que a árvore não era o problema. Deus deu-lhes a regra simplesmente para lhes dar a opção de pecar. Talvez alguns prefiram que eu diga que Deus lhes deu a oportunidade de escolher entre o bem e o mal, mas a realidade é que Deus não deu ao homem a opção de escolher o bem. Quando Adão foi criado, ele foi criado perfeito! Ele foi feito à imagem de Deus, ele não escolheu. Foi dele sem escolha. Deus o fez assim. O que Deus fez foi dar a eles qualquer oportunidade de escolher o mal, porque eles já tinham o bem. O que eles não tinham era o mal e Deus lhes deu a oportunidade de escolhê-lo.

Por que Deus faria isso? Isso volta à raiz da controvérsia entre Deus e Satanás. No céu, Satanás disse a Deus: “Você não está dando a suas criaturas uma chance justa. Por que você sempre assume que o seu caminho é o melhor caminho? Eu configurei outro sistema e se eles escolherem o meu caminho, será melhor, e eles serão mais felizes. Se você é justo, você tem que permitir que as pessoas tenham a liberdade de escolher.

Então Deus criou uma opção para eles pecarem. Isso é tudo que a árvore era; uma oportunidade para pecar. Mas Deus lhes deu um claro aviso: “Não se aproxime daquela árvore porque não há nada naquela árvore além do pecado. No momento em que você encontrar essa

árvore, você vai pecar, mas lembre-se, é o único lugar onde existe esse perigo!” Claro, não precisava ser uma árvore. Deus poderia ter tomado uma pedra e colocá-la ali, chamando-a de “a pedra do bem e do mal”, com a instrução de que eles não deveriam tocar essa pedra. Então, não vamos atribuir muita culpa à árvore, porque a árvore não era nada. *A coisa que realmente lhes dava uma oportunidade para o pecado era o mandamento de Deus.* Se Deus não tivesse feito essa regra, eles poderiam ter comido daquela árvore por mil anos e nada teria acontecido. Foi a regra que lhes deu a oportunidade de conhecer o pecado!

Mas Deus queria que eles conhecessem o mal? Não! No caso deles, eles nunca deveriam ter conhecido o mal e então as coisas continuariam nesse estado perfeito para sempre. Mas era necessário que eles tivessem uma escolha. Era necessário que lhes fosse dado uma oportunidade... ou opção ... de escolher o caminho de Satanás, porque Deus é um Deus que acredita em liberdade.

O conhecimento do pecado

Romanos 3:20 nos diz:

Portanto, pelas obras da lei, nenhuma carne será justificada diante dele, porque pela lei há conhecimento do pecado. Romanos 7: 7 diz basicamente a mesma coisa:

O que diremos então? A lei é pecado? Deus me livre! Não, eu não conhecia o pecado senão pela lei; porque eu não conhecera a luxúria, a não ser que a lei dissesse que não cobiçarás.

Durante toda a minha vida compreendi que o que esses versículos estão dizendo é que, através da lei, obtemos uma definição de pecado. Esta é a compreensão popular desses versos. Mas é isso que Paulo está realmente dizendo?

Paulo diz: “Eu não teria *conhecido* o pecado senão pela lei”. Agora existem dois possíveis significados para a sua declaração. Como assinalei, há duas maneiras pelas quais essa palavra “*conhecer*” é usada na Bíblia. Um uso da palavra é descrever um conhecimento teórico (como uma definição ou um entendimento intelectual). A outra é descrever um relacionamento pessoal, onde há intimidade pessoal, na qual algo se torna parte da experiência de alguém. Existem dois usos da palavra “*conhecer*” e o segundo é usado na Bíblia com mais frequência do que reconhecemos. Muitas vezes a Bíblia fala sobre *conhecer* algo e achamos que está nos dando uma definição, quando isso não é o que está dizendo.

Paulo diz: “Eu não teria conhecido o pecado, mas pela lei” e, enquanto continuamos a ler naquela mesma passagem em Romanos 7, descobrimos que o que ele está dizendo é que ele veio a conhecer algo íntimo e pessoal que era uma parte integrante de sua experiência. O que ele veio a conhecer? Com o que ele veio a ter uma experiência íntima?

Foi algo que ele chama de *pecado*!

Rom 7:18 Porque eu sei que em mim, isto é, na minha carne, não habita bem algum; e com efeito o querer está em mim, mas não consigo realizar o bem.

Rom 7:19 Porque não faço o bem que quero, mas o mal que não quero esse faço.

Rom 7:20 Ora, se eu faço o que não quero, já o não faço eu, mas o pecado que habita em mim.

O Trabalho Da Lei

Como ele sabia que o pecado habitava nele? Como ele sabia que havia um poder nele que com ele não podia lutar e que ele não podia resistir, que era maior que ele? Ele diz: “ *Eu não conheci o pecado, mas pela lei ...* ” (Rm 7: 7),

Rom 7:9 E eu, nalgum tempo, vivia sem lei, mas, vindo o mandamento,

reviveu o pecado, e eu morri.

O que Paulo estava dizendo era: “Eu gosto da lei de Deus com a minha mente, mas acho que existe outro poder em mim que luta contra os desejos da minha mente e me faz escravo desse poder pecaminoso que está em meu corpo”. É a *lei de Deus* que o faz ciente de que há pecado trabalhando dentro dele. Ele não teria conhecido o pecado, mas pela lei, porque ele diz que sem o mandamento o pecado estava morto!

Segundo Paulo, o principal objetivo da lei é nos fazer conhecer o pecado! Ou seja, a lei nos torna conscientes desse poder dentro de nós, esse inimigo no interior que é mais forte do que nós e a quem não podemos resistir por qualquer poder que possuímos de nós mesmos.

Podemos ver essa como a mesma coisa que aconteceu com Adão? Sim. Deus deu a ele uma lei para que ele pudesse ter a opção de conhecer o pecado. Adão poderia ter dito: "Sem a árvore eu não teria conhecido o pecado". Paulo diz: "Eu não conheci o pecado senão pela lei" (Rm 7: 7). A lei dada a Adão e a lei dada a nós servem para o mesmo propósito. Ambas as leis destinam-se a proporcionar uma oportunidade para o homem conhecer o pecado.

Um equívoco popular

O entendimento popular é que o papel da lei é definir o pecado e essas declarações de Paulo são geralmente usadas para apoiar essa ideia. Paulo diz: "Pela lei é o conhecimento do pecado". O que Paulo quer dizer é que através da lei eu me torno consciente do pecado, e me torno consciente da presença desse inimigo dentro de mim mesmo.

O Caminho da Lei

Por que é que não podemos conhecer o pecado sem a lei? É porque, o pecado é nosso amigo e companheiro constante, integrado em nosso próprio ser, pois sem a lei sempre andaremos em perfeita harmonia com

o pecado. Nós nunca tentaremos nos opor a isso; andamos de mãos dadas com ele como amigos porque estamos em harmonia com ele. Há um lado da natureza do pecado que não descobrimos.

Às vezes, tenho tentado persuadir alguém a entregar sua vida a Cristo e recebo a resposta: "Ainda não estou pronto!". Essas pessoas pensam que, a qualquer hora que escolherem, podem se levantar contra o pecado e decidir viver em retidão! Eles acreditam que o poder da mudança está em suas mãos e que é apenas uma questão de que eles ainda não se decidiram, mas que um dia eles o farão e, quando o fizerem, eles apenas se voltarão e viverão a vida cristã! Nós todos conhecemos pessoas assim. Eles acham que têm a capacidade de se virar e não sabem a verdade, porque nunca cumpriram a lei. Eles estão andando de mãos dadas com o pecado. Eles são bons amigos e pensam: "Sempre que eu quiser, posso me virar e seguir em outra direção".

Mas então chega o dia em que eles encontram a lei. Eles chegam a reconhecer que os requisitos da lei se aplicam a eles, e então eles tentam virar na direção certa, longe do pecado, e eles tentam se mover em uma direção diferente de seu companheiro ao longo da vida, o pecado. É quando eles descobrem quem realmente é o pecado! Agora eles descobrem que não podem fugir tão facilmente. Eles vêm a conhecer o pecado como eles não conheciam o pecado antes! Deixe o libertino, o ladrão, o mentiroso, a pessoa enganosa e maliciosa tentar afastar estes traços e ele vai descobrir quem é o pecado! Paulo tentou e nos conta o que descobriu.

Rom 7:21 Acho então esta lei em mim, que, quando quero fazer o bem, o mal está comigo.

Ele expressa sua posição desesperada com as palavras,

Miserável homem que eu sou! quem me livrará do corpo desta morte? (Rom 7:24)

Foi isso que ele descobriu quando a lei entrou em sua experiência e ele conheceu o pecado. Havia um parasita mortal escondido dentro comendo sua vida, destruindo-o, mas por muitos anos ele não sabia

disso. Em sua ignorância, ele andou de mãos dadas com esse inimigo mortal.

Então, o que Deus fez? Deus introduziu uma investigação em sua vida; algo que poderia procurar em todos os cantos e expor essa coisa mortal chamada "pecado" e trazê-lo à luz. De repente, Paulo reconheceu a verdade, “há um destruidor à espreita dentro de mim. Existe um inimigo que eu pensava ser meu amigo e eu não sabia disso!” Foi a lei que o trouxe a esse conhecimento. Hebreus 4:12 diz:

Porque a palavra de Deus é viva, e poderosa, e mais cortante do que qualquer espada de dois gumes, e penetra até a divisão de alma e espírito, e de juntas e medulas, e é apta para discernir os pensamentos e intenções do coração. (Hebreus 4:12)

É assim que a lei de Deus funciona. Ela entra nas articulações, na medula dos ossos, nos pensamentos da mente, divide e separa e ordena, e quando nos defrontamos com a lei de Deus, de repente, reconhecemos como essa doença é mortal isso está em nós comendo nossas vidas! Mas se nós paramos com a lei, nossa condição é muito lamentável, porque acabamos espancados, condenados e sem esperança, pois é aqui que a lei pode nos levar e não mais. Pode nos introduzir ao pecado, mas não pode nos libertar disso. Esse era o propósito da lei, e é exatamente esse o propósito da lei. A lei é o nosso mestre de escola para nos levar a Cristo (Gl 3:24).

A pessoa que não conhece a lei está melhor do que a pessoa que pára com a lei porque a pessoa que não conhece a lei é um pecador feliz, mas a pessoa que pára com a lei é um pecador miserável! Ambos ainda são os escravos do pecado, mas é melhor ser um pecador feliz e ignorante do que ser um pecador miserável e instruído, se é onde você vai parar!

A Diferença com Adão

Curiosamente, podemos notar que existe uma diferença entre como a lei funciona para nós e como ela deveria ter funcionado para Adão. No caso de Adão, Deus queria que ele conhecesse o pecado? Não! Mas no caso dos descendentes caídos de Adão, Deus quer que conheçamos o pecado! No caso de Adão, o pecado estava fora dele. Quando o inimigo está fora do portão, você não tem o direito de conhecê-lo. De fato, se você conhecer o inimigo do lado de fora, será considerado um traidor. Você deve mantê-lo à distância e deixar o inimigo ficar do lado de fora. O pecado estava do lado de fora e Deus queria que Adão permanecesse um estranho ao pecado. Mas quando o inimigo está dentro, torna-se imperativo que você o conheça. Você precisa conhecer o seu poder, para conhecer a sua influência e, mais criticamente, você precisa ser capaz de reconhecer que ele é um inimigo. Você precisa conhecer o inimigo, caso contrário, você nunca será capaz de se proteger contra ele.

Uma Opção Diferente

Há alguns cristãos que acreditam que nós viemos a este mundo em uma posição intermediária, livres para ir para a esquerda ou para a direita, livres para escolher pecar ou não pecar. Mas isso não é verdade. Adão foi criado bem e teve a escolha de escolher o mal se assim desejasse. O resto da humanidade foi colocado na mesma posição? Não! Nós não nascemos com a escolha que Adão teve. Todos os descendentes de Adão nascem separados de Deus, corruptos e precisando nascer de novo! Adão escolheu se voltar para o caminho de Satanás, o caminho do ego, e colocou toda a humanidade ali com ele. No caso de Adão, ele tinha uma opção, a opção de se afastar de Deus e da vida justa que ele possuía. No nosso caso, também temos uma opção (não duas). Temos a opção de escapar do caminho de Satanás escolhendo Cristo. Na condição em que nascemos, não temos a opção de escolher o mal.

Agora, no caso de Adão, não foi a separação de Deus que o levou a pecar, e não foi porque ele tinha uma mente carnal. Adão fez uma escolha pessoal livre. Adão foi criado unido a Deus. Mas no caso de todos os outros homens, a situação é diferente. Nós cometemos pecado muito antes de sermos capazes de fazer uma escolha inteligente. Nós pecamos antes mesmo de estarmos conscientes do que estávamos fazendo. É porque cada um de nós fez a mesma escolha que Adão fez? Não, os descendentes de Adão não tiveram essa opção.

Então os caminhos de Deus são maravilhosos. Ele usou a lei para tentar proteger Adão de conhecer o inimigo que estava do lado de fora. Mas agora que Adão abriu a porta e deixou o inimigo entrar, Deus usa a lei para nos ajudar a identificar o inimigo para que possamos nos livrar dele.

Não pare com a lei

Embora a lei seja uma parte crítica do plano de Deus, ela deve encontrar seu lugar de direito nesse plano. Não devemos acreditar que, ao encontrar a lei, chegamos ao lugar onde Deus quer que estejamos! A lei é o investigador, o examinador e diz: "Você tem um problema, você está doente, você está doente!" Mas a lei não pode ir mais longe. Ele me condena e me derruba, mas nada mais, e então Paulo diz:

Rom 7:9 E eu, nalgum tempo, vivia sem lei, mas, vindo o mandamento, reviveu o pecado, e eu morri.

O maior conhecimento

O problema de Adão foi que ele deixou o pecado entrar. Nosso problema é que não podemos tirá-lo. A lei me faz conhecer o pecado, mas quando eu venho a conhecer o pecado, devo dar um passo adiante. João 17: 3 diz:

João 17:3 E a vida eterna é esta: que te conheçam, a ti só, por único

Deus verdadeiro, e a Jesus Cristo, a quem enviaste.

A Bíblia não está falando de conhecimento teórico como as virgens tolas têm. Trata-se de uma experiência dinâmica em que nossas vidas se integram à vida de Deus de maneira semelhante a como um homem "conhece" sua esposa. Eu conhecia minha esposa, mas nunca a conheci nesse sentido até ter a união íntima em que nossos dois corpos se tornaram um. Este é o significado! Quando há esse tipo de relação, produz frutos - nasce uma criança. Quando você conhece a Deus, quando você conhece a Cristo, o fruto nascerá, e este será o produto natural da união.

A lei nos leva ao lugar onde conhecemos o pecado; mas não vamos parar por aí! Nós devemos seguir para o próximo tipo de conhecimento. Nós devemos conhecer a Deus e conhecer a seu filho Jesus Cristo. Isto é o que a vida eterna significa. Cristo entra e destrói o inimigo. A lei encontrou o inimigo, mas Cristo o destruiu.

Rom 8:3 Porquanto o que era impossível à lei, visto como estava enferma pela carne, Deus, enviando o seu Filho em semelhança da carne do pecado, pelo pecado condenou o pecado na carne;

Cristo encontrou o inimigo à espreita, condenou-o e destruiu-o. Graças a Deus por Jesus!

Capítulo 20

Tipo Versus Antítipo

Algumas das maiores críticas do cristianismo surgiram por causa do Deus descrito no Antigo Testamento e das coisas que Ele ordenou e fez. O Deus descrito no Antigo Testamento é difícil de lidar com ele às vezes. Ele é representado como o Deus dos judeus, não de outras nações, e enquanto Ele protege Israel, ele destrói sem misericórdia os outros, varrendo culturas inteiras com o comando de não poupar nem sexo nem idade. Nem mesmo bebês e animais mudos são poupados em algumas dessas aniquilações, hoje chamadas de atos de genocídio. Como podemos reconciliar isso com a imagem do Jesus misericordioso, gentil e amoroso que encontramos no Novo Testamento e que insiste em que Deus é nosso Pai que ama todos os homens?

Esta não é a única área de conflito; os mandamentos do Antigo Testamento às vezes parecem arbitrários e sem sentido e, mais ainda, quando vemos as terríveis penalidades impostas aos que falharam em obedecê-las. As pessoas deviam ser inflexivelmente condenadas à morte por crimes como amaldiçoar o pai ou a mãe, e os homossexuais não deveriam ter permissão para viver. Como isso pode ser reconciliado com a misericórdia e paciência revelada no Deus do Novo Testamento?

Em outras áreas, como na interpretação da profecia, na compreensão da lei e da graça, e na natureza de Israel hoje - em todas essas e outras áreas, vemos grande desacordo e confusão na cristandade. É evidente que há necessidade de uma compreensão clara e consistente da diferença entre o Antigo e o Novo Testamento e as razões para essas diferenças.

A chave para harmonizar todas essas dificuldades é entender que todo o sistema do Antigo Testamento era um grande modelo, uma ferramenta de ensino na qual Deus estabelecia representações de realidades futuras. Em outras palavras, o sistema do Antigo Testamento

não era a realidade, e não era a verdade suprema sobre Deus e Suas operações. Era antes um sistema de símbolos e representações que representavam a verdade, mas não era a verdade. Nós vemos este fato ensinado em versos como os seguintes:

Porque a lei foi dada por Moisés, mas a graça e a verdade vieram por Jesus Cristo. (João 1:17)

Porque a lei, tendo a sombra das coisas boas por vir, e não a própria imagem das coisas, nunca pode, com aqueles sacrifícios que eles oferecem ano a ano, continuamente, tornarem os que se achegam perfeitos. (Hb 10: 1)

Alguns cristãos apresentam uma explicação muito boa da diferença entre Israel físico e espiritual, ou os tipos sacrificiais contra Cristo, o verdadeiro sacrifício antitípico, mas, ao mesmo tempo, eles têm um entendimento muito pobre da lei e seu propósito no Antigo Testamento, versus a lei e seu propósito no Novo Testamento.

A seguir, uma lista parcial de alguns tipos e realidades antitípicas que estão na Bíblia. A maioria das pessoas está muito familiarizada com esses tipos e pode identificar facilmente os antítipos correspondentes.

- O cordeiro vs Cristo
- Sangue vs Vida
- O Sumo Sacerdote vs Cristo
- Palestina vs a Nova Terra
- Israel Físico vs a Igreja
- sacerdotes levíticos vs cristãos

No entanto, a lista de tipos e antítipos é muito mais abrangente do que isso. De fato, *todo o sistema* da Antiga Aliança - tudo nela - era um tipo. Este é um fato que é muito mal compreendido. Os maiores

mal-entendidos no cristianismo são causados por uma falha em ser consistente e aplicar o mesmo princípio de tipo e antítipo ao resto do Antigo Testamento. Muitas pessoas ainda estão absortas em praticar os tipos do Antigo Testamento quando deveriam estar envolvidas com os antítipos do Novo Testamento. Aqui estão alguns exemplos adicionais desses tipos e antítipos.

- O mobiliário do Santuário versus os verdadeiros instrumentos da salvação
- Dias de festa vs eventos de salvação.
- Pecados vs Pecado
- Culpa vs Separação de Deus
- Mandamentos de Deus vs o caráter de Deus
- O sistema da lei vs o reino de Deus.
- Comportamento vs Natureza
- Fazer vs Crer
- Deus como juiz vs Deus como pai.

Não é necessário examinar todos esses tipos neste capítulo, mas vamos nos concentrar em alguns deles. Uma vez que começamos a pensar sobre isso com uma mente aberta e um coração honesto, essas coisas são evidentes porque a verdade é consistente consigo mesma e sempre segue um caminho lógico. Alguns desses mal-entendidos tiveram efeitos devastadores sobre a experiência religiosa de milhões de pessoas ao longo dos séculos e resultaram em falsas doutrinas e deturpações significativas de Deus.

Neste capítulo, examinaremos quatro desses tipos do Antigo Testamento e examinaremos a realidade do Novo Testamento. Eu os selecionei da lista e focar-lhes-ei porque o mal-entendido destes, em

particular, causou o maior dano nos últimos dois mil anos. Aqui estão os quatro em que nos concentraremos:

- Pecados vs Pecado
- Culpa vs Separação de Deus
- Mandamentos de Deus vs o caráter de Deus
- Deus como juiz vs Deus como pai.

Pecados e Culpa

No Antigo Testamento, uma pessoa se tornou pecadora quando cometeu um ato de quebrar a lei. Naquela época ele 'se tornou *culpado*' e ele teve que trazer um animal como sacrifício. A vida deste animal substituiria sua vida e seu sangue tiraria a culpa de seu pecado. Nesse sistema, as principais questões eram:

1. O *ato* errado que ele cometeu - suas ações.
2. O problema que ele enfrentou foi a questão de como remover sua culpa. Como obter perdão, como fazer Deus pensar favoravelmente dele novamente.
3. Sob esse sistema, entendia-se que o sangue do sacrifício limpava a culpa. O sangue mudou a mente de Deus.

Sabemos que o animal era um tipo que representava Cristo. Sabemos que seu sangue era um tipo que representava Sua vida. Mas nós mantivemos algumas partes desta imagem como sendo realidades quando, na verdade, toda a imagem, tudo isso, era um tipo! O que eu quero dizer? Quero dizer que o pecado também era tipo e a culpa também era um tipo! Ambos foram também destinados a representar maiores realidades. Não era apenas o cordeiro e seu sangue que era típico, mas o problema com o qual eles estavam lidando também era

típico. Este é o primeiro grande mal-entendido que assola a doutrina cristã hoje.

Ações pecaminosas eram cometidas todos os dias e, dia após dia, os animais tinham que ser mortos para tirar a culpa. Mas o verdadeiro problema, o pecado em si nunca foi tirado. A culpa só foi cancelada até a próxima vez que uma ação errada foi feita. Todo o quadro tinha a intenção de ensinar a lição de que o homem está em desarmonia com Deus e precisa de um Salvador para restaurá-lo àquela harmonia com Deus. O sangue do cordeiro representou a vida de Cristo na qual a humanidade está reconciliada com Deus. No livro de Hebreus, lemos:

Mas nesses sacrifícios há uma lembrança novamente dos pecados a cada ano. (4) Porque não é possível que o sangue de touros e de bodes tire pecados. (Hb 10: 3-4)

A questão em si era muito mais profunda do que simplesmente as ações dos pecados. É por isso que o perdão não pode lidar com a questão real. No entanto, no tipo, o perdão foi o foco. A verdadeira questão era a natureza carnal - o próprio pecado. Esse é o problema que precisava ser tratado e as ações pecaminosas só serviram como um tipo para representar a verdadeira questão. Nós lemos novamente no livro de Hebreus:

... Mas agora na consumação dos séculos uma vez se manifestou, para aniquilar o pecado pelo sacrifício de si mesmo. (Hb 9:26)

... somos santificados pela oferta do corpo de Jesus Cristo uma vez por todas. (Hb 10: 9-10)

Mas este homem, depois de ter oferecido um sacrifício pelos pecados para sempre, sentou-se à direita de Deus; (Hb 10:12)

Jesus veio para acabar com o pecado, não para simplesmente executar a mesma função que os sacrifícios de animais de prover perdão. O tipo representa o antítipo, mas em nenhum caso o tipo é igual ao antítipo e, em nenhum caso, o tipo representa perfeitamente o antítipo. Há sempre aspectos e profundidades no antítipo que não são

representados no tipo, assim como uma boneca representa uma menina, mas nunca pode representar a complexidade e a maravilha de uma pessoa viva.

Jesus, o perfeito sacrifício pelo pecado, lidou com a raiz do pecado de uma vez por todas. Ele não veio instituir o mesmo sistema que havia existido no Antigo Testamento, o tipo, de perdoar o pecado uma e outra vez. Não. Ele veio para destruir a raiz do pecado, a natureza carnal, e para pôr o pecado à morte decisivamente, de uma vez por todas. Ao realizar isso, Ele não cancelou simplesmente a culpa de todos os pecados, mas reconciliou a humanidade com Deus. Em Si mesmo Ele criou uma união entre a raça humana e Deus que nunca mais pode ser quebrada pelo pecado. A palavra de Deus nos diz

E todas as coisas são de Deus, que nos reconciliou consigo mesmo por Jesus Cristo e nos deu o ministério da reconciliação; (19) A saber, que Deus estava em Cristo, reconciliando consigo o mundo, não lhes imputando os seus pecados; e nos entregou a palavra da reconciliação. (2 Cor 5: 18-19)

Os pecados nunca mais podem ser um problema entre o homem e Deus. Nossos atos de pecado não são um problema para Deus porque, como a passagem nos diz, Deus não imputa mais as ofensas do mundo a nós. Jesus cuidou de toda a culpa. Mas isso não é tudo o que ele fez. Mais maravilhosamente, Jesus removeu a própria fonte dessa culpa recorrente, que é a natureza carnal.

Pois o que a lei não podia fazer, na medida em que era fraca através da carne, Deus enviava seu próprio Filho à semelhança da carne pecaminosa e pelo pecado condenava o pecado na carne (Rm 8: 3).

O único problema remanescente, então, é que o homem não receberá o dom da vida que está em Jesus. Os homens não aceitarão a vida reconciliada em que o pecado foi abolido. Incredulidade é o que mantém a barreira entre o homem e Deus e é por isso que Deus nos apela a crer em Jesus Cristo como o único critério para ser livre do pecado e ser um com Deus.

Então, para resumir, no antítipo, a questão não é "pecados", mas o próprio pecado, a natureza carnal. A questão não é culpa, mas separação de Deus. Estas são as questões reais que foram ilustradas apenas pelas representações limitadas do tipo. Hoje, lidamos com as coisas reais e deixamos o tipo para trás.

Mandamentos vs Carácter

A próxima verdade segue naturalmente do que acabamos de examinar. Na Antiga Aliança, a ênfase eram as regras e, em particular, os Dez Mandamentos. Este foi o padrão pelo qual o pecado foi definido, e foi o meio pelo qual uma pessoa passou a ser reconhecida como pecadora ou justa. Quebrar a lei era pecado e esse pecado tornava o transgressor culpado. O sangue de um animal era necessário para limpar essa culpa.

Mas vimos que a questão não é pecados, nem ações, mas é a natureza carnal que é realmente o problema. Nós vimos que a natureza do homem é o verdadeiro problema. Vimos que Jesus não morreu simplesmente para anular a culpa, mas sim para destruir a natureza pecaminosa e restaurar a humanidade à união com Deus. Então, nós também fomos limitados demais em como vimos a lei de Deus? Os Dez Mandamentos também eram uma representação de algo maior? Eles também eram um tipo de realidade maior?

Os dez mandamentos foram colocados na arca no lugar mais sagrado do santuário terrestre. Cada coisa que estava no santuário e relacionada ao santuário era um tipo, uma representação de uma realidade muito maior.

O primeiro item do mobiliário relacionado com o serviço do santuário era o altar de bronze do sacrifício, onde os animais do sacrifício eram mortos. Este altar representou o Calvário, o lugar onde Cristo foi crucificado. Observe que não se parecia em nada com o Calvário, nem sequer foi construído na forma de uma cruz ou de uma

colina, mas representava o Calvário, o significado disso era a morte de Cristo.

O próximo item foi a pia de bronze onde os sacerdotes lavavam. Isto representou a ressurreição de Cristo quando Ele nasceu de novo dos mortos, pois quando Ele ressuscitou da sepultura Ele já havia derrotado o pecado e assim em Seu corpo Ele foi purificado daquela natureza pecaminosa.

A próxima coisa foi o próprio santuário e seus móveis. Esses antítipos entraram em ação depois que Cristo ascendeu ao céu e representa Sua obra para a humanidade no céu.

No primeiro apartamento, a mesa dos pães da proposição representava o ministério da palavra de Deus. O candelabro de sete braços representa a obra do Espírito Santo. O altar de incenso representava o trabalho de oração na experiência do povo de Deus.

Dentro do segundo apartamento, o lugar mais sagrado, havia uma caixa dourada chamada Arca da Aliança. Esta caixa estava coberta com uma placa de ouro chamada de propiciatório. Pairando acima deste assento estava uma luz sobrenatural chamada de Shekinah. O propiciatório representava o trono de Deus e a luz de Shekinah representava a própria presença de Deus. Dentro da caixa dourada estavam os dez mandamentos.

Agora vamos considerar com cuidado; cada item de mobília no santuário era um símbolo de algo maior. Nada era em si mesmo a coisa real; tudo era simbólico. Como então os Dez Mandamentos podem ser a realidade da lei de Deus? Como então os Dez Mandamentos podem ser o verdadeiro fundamento do trono de Deus? De acordo com o restante do santuário, esses mandamentos também devem ser um tipo, uma representação limitada de alguma realidade maior! Este é um ponto muito importante e não pode ser negado se formos honestos. É totalmente ilógico dizer que tudo no santuário era figurativo, mas os Dez Mandamentos eram a realidade.

Como tudo o mais no tipo santuário, os Dez Mandamentos diziam a verdade, mas apenas de maneira limitada. Representava a verdade em uma forma sombria, mas era muito menos do que a realidade a que ela apontava. Podemos entender que a realidade, ou o antítipo, dos Dez Mandamentos é o caráter perfeito de Deus, algo que nunca pode ser expresso em apenas dez sentenças. Deus e Seu caminho excedem as dez regras tanto quanto uma pessoa viva excede uma boneca.

Quando o Novo Testamento nos diz que Deus escreve Suas leis em nossos corações e mentes, milhões de cristãos ainda sustentam o equívoco de que o que escrevemos dentro são as dez regras. A verdade é que o que inscrevemos em nossos corações é a própria natureza do Deus vivo. É o caráter de Deus transmitido a nós pelo espírito santo que habita em nós, algo muito mais completo e muito superior a meras dez declarações que comandam o comportamento. É algo que atinge o coração da necessidade do homem e fornece um antídoto perfeito para o problema do pecado. Tinha que ser assim, porque as leis só podem exigir bom comportamento, mas é preciso uma boa natureza para produzir esse comportamento.

Juiz vs Pai

O Deus do Antigo Testamento parece duro. Às vezes, Ele parece ser impiedoso e racialmente preconceituoso. A Bíblia nos diz que esta não é uma imagem precisa de Deus, mas que se quisermos entender perfeitamente como Deus é realmente, devemos olhar para a revelação Dele de Si mesmo, isto é, devemos olhar para Jesus Cristo.

Deus, que de tempos em tempos e de diversas maneiras falou aos pais pelos profetas, (2) Nos últimos dias nos falou por seu Filho, a quem ele designou herdeiro de todas as coisas, pelo qual também ele fez os mundos; (He 1: 1-2)

Mas a questão ainda permanece, qual é o significado da imagem do Antigo Testamento? Isso foi falso? Devemos acreditar que as Escrituras do Antigo Testamento não disseram a verdade? De maneira nenhuma, mas, mais uma vez, é explicado pela compreensão de que ainda estamos lidando com tipo e antítipo. O Deus do Antigo Testamento é a verdade, representada em tipo, por representação e ilustração. As coisas gravadas lá realmente aconteceram, mas como elas aconteceram, não dão uma imagem precisa de como Deus é.

Considere o cordeiro que foi sacrificado; o cordeiro realmente morreu e o sangue foi realmente derramado. Deus realmente exigiu o sangue de um animal. Dizia a verdade, mas era a realidade da verdade? Não, claro que não! Dizia a verdade em formas e ilustrações. A menos que as ilustrações fossem interpretadas e compreendidas, acabar-se-ia com uma ideia muito distorcida do plano de salvação. De fato, muitas pessoas entenderam mal o propósito e o significado desses sacrifícios de animais e, muitas vezes, aqueles que sacrificaram pensaram que o sangue desses animais realmente trazia prazer a Deus e que esse sangue apaziguava Sua ira. E as escrituras do Antigo Testamento não nos dizem que foi assim? Muitas vezes nos dizem que o cheiro de sacrifícios em chamas era um cheiro doce nas narinas de Deus e fazia com que Ele mostrasse favor aos homens.

Deus queria que as pessoas entendessem certas lições e queria que elas entendessem o quanto essas coisas eram importantes. A verdade é que toda associação com o pecado destruirá aqueles que estão infectados com ele. Não importa se a conexão é muito pequena. O pecado acabará destruindo uma pessoa. Essa é a natureza do pecado. Deus queria que a humanidade entendesse essa grande lição da relação entre

pecado e morte e destruição final. Portanto, Deus estabeleceu um tipo no qual Ele mesmo se tornou o agente da consequência. Ele se tornou a fonte da qual as repercussões surgiram quando os homens se conectaram com o pecado. É assim que é na realidade última ou no antítipo? Não, na realidade é o pecado que destrói as pessoas. Todos os homens sofrem as consequências de sua conexão com o pecado e, em última análise, é o pecado que destrói, mesmo que em última análise,

Mas se Deus esperasse que o pecado e a natureza seguissem seu curso e destruíssem o pecador, as lições não seriam aprendidas porque, embora o pecado seja um certo destruidor, ele não é aberto em sua capacidade de destruição. A vasta maioria das pessoas na Terra não reconhece o terrível perigo de se associar com o pecado. É por isso que Deus estabeleceu este sistema típico no Antigo Testamento no qual Ele mesmo se tornou o agente da retribuição e da vingança - o castigador do pecado. Todo contato com o pecado foi punido severa e intransigentemente. Aqueles que foram representados como estando completamente unidos ao pecado foram impiedosamente abatidos, completamente exterminados. Mesmo o Seu próprio povo, aqueles que eram próximos a Ele e Seus melhores amigos não foram poupados neste sistema típico. Moisés, um dos melhores amigos de Deus, também teve que morrer

Deus quis colocar Moisés à morte? Ele queria puni-lo? Quando Moisés implorou: “Oh, por favor, deixe-me ir e ver esta boa terra e o Líbano”, a resposta de Deus foi “não”. Por que Deus foi tão duro com ele? A resposta é que era um tipo e, neste tipo, Deus estava mostrando que o pecado destruirá e que não há como escapar dele. Deus não poderia ter poupado

Moisés sem dar uma imagem distorcida da verdade. Mas lembre-se que foi tipo, foi ilustração. Era um livro de lições, mas não era a verdade suprema!

Qual é a verdade suprema? No sistema real, o que realmente aconteceu? No sistema real, Deus trouxe Moisés de volta à vida o mais rápido possível e levou-o para o céu! Ele lhe deu algo muito, muito melhor do que o que ele desejava. Graça e misericórdia foram derramadas sobre Moisés, mas *no tipo* ele teve que morrer, porque a lição tinha que ser ensinada! Isso explica muitos dos assassinatos aparentemente impiedosos no Antigo Testamento: A morte de Coré, Datã e Abiriam com seus filhinhos, a morte de Uzá que tocou a arca tentando ajudar e morreu instantaneamente, a morte do profeta desobediente, a morte do profeta da matança das nações de Canaã e muitos, muitos mais. Estes eram todo tipo e ilustração e não representam o Deus do amor e da graça. Eles representam a lei da consequência e as consequências inabaláveis que seguem a associação com o pecado.

Em Jesus Cristo, vemos a verdadeira natureza de Deus, não a justiça e a impiedade que é exigida pela lei da consequência. No Antigo Testamento, Deus assumiu essa natureza porque a lição tinha que ser ensinada, mas não acreditemos que essas histórias contam tudo. É somente na ressurreição que conheceremos o verdadeiro destino de muitos dos que morreram no tipo, sob “justiça” e “julgamento”. Em última análise, no antítipo, é a graça e a misericórdia que triunfarão e aí haverá muitas surpresas. Isto é o que João estava se referindo quando disse:

Porque a lei foi dada por Moisés, mas a graça e a verdade vieram por Jesus Cristo. (João 1:17)

Capítulo 21

Perdão e Justiça

Quase toda visão do plano de salvação mostra a questão como uma questão legal. Na verdade, nunca vi uma explicação da razão pela qual Jesus teve que morrer e por que os pecadores são condenados à morte, que não fosse em termos legais. A ideia básica é esta:

Deus me condenou a morrer. Por quê? Eu cometi pecado. Eu transgredi a lei, portanto, uma sentença de morte paira sobre mim. Como Deus cancela essa sentença? Como ele limpa o registro do pecado dos livros para que Ele possa me declarar inocente? O conceito popular diz que quando Deus vê o sangue de Cristo, Deus muda de ideia sobre mim e diz: “Eu perdoo”. Por causa da morte de Seu Filho, Deus é capaz de mudar de ideia.

O que é o Perdão?

O conceito popular acima vê o perdão como uma atitude mental. Se uma pessoa faz algo que fere outra, então quem está ferido deve deixar de nutrir sentimentos ruins contra aquele que o feriu. Isso é visto como “perdão”. Os homens atribuíram esse conceito de perdão a Deus, então a ideia é que, quando eu faço o que é errado, a atitude de Deus em relação a mim muda. Deus tem ressentimentos contra mim, e Deus diz: “Antes que eu possa mudar de ideia e eu possa me sentir bem com você novamente, eu tenho que ter sangue e se não for seu, então será o sangue do meu Filho! Quando esse sangue for derramado e eu ver esse sangue, eu cancelarei o registro do seu pecado em minha mente, e nos livros, e eu pensarei bem de você novamente.” Talvez seja um modo grosseiro de expressá-lo, mas no final, isso é realmente como a teologia popular vê a questão do perdão de Deus.

Algo está muito errado com este conceito. O que a Bíblia diz sobre Deus? Que “Deus é amor” e “Deus não muda”. Se Deus literalmente

muda de ideia sobre qualquer coisa, então não pode ser verdade que Deus é imutável. Todos os caminhos de Deus são perfeitos, e todos os Seus caminhos são formas de amor, portanto, é impossível que Deus mude. Quando temos que entender o perdão de Deus em termos de mudança de Deus, então devemos perceber que este conceito do perdão de Deus é um conceito falso. É aqui que as pessoas erraram. Eles não entenderam o conceito bíblico de perdão. O sacrifício de Cristo *não* foi feito para que Deus pudesse mudar de ideia.

Por Causa de Cristo

E ainda a Bíblia diz, em Efésios 4:32,

Efs 4:32 Antes sede uns para com os outros benignos, misericordiosos, perdoando-vos uns aos outros, como também Deus vos perdoou em Cristo.

Por que Deus te perdoou? É “por amor de Cristo”. Este é um ensinamento básico e fundamental da Bíblia: Deus perdoa “por amor de Cristo”. Mas o que isso significa? Significa que a atitude de Deus muda por causa de Cristo? O perdão é realmente uma mudança de atitude ou há algo mais a favor do perdão bíblico? O perdão afeta Deus ou afeta o homem? Isso afeta alguma coisa etérea e intangível chamada “justiça”, algo sem nome, sem rosto para o qual Deus e o homem estão sujeitos? O que o perdão realmente significa e quem o afeta?

A verdade indiscutível é que Deus sempre me amou, e sempre teve as mãos dele me alcançando. Quando descobri este fato, mudou minha vida. Aprendi a apreciá-lo, e esse apreço cresceu a cada dia que passa. Ele nunca teve um pensamento negativo em relação a nós! Ao nos basearmos nesse princípio, descobriremos que nossa compreensão de Deus e de Sua palavra se tornará mais clara. Nossa imagem dEle será mais de acordo com a verdade de que "Deus é amor".

Então, o perdão de Deus não é, e nunca foi, sobre Deus mudar sua mente sobre nós.

Perdão Bíblico

Vamos olhar uma passagem em Lucas que esclarece esta questão:

Luc 17:3 Olhai por vós mesmos. E, se teu irmão pecar contra ti, repreende-o e, se ele se arrepender, perdoa-lhe.

Luc 17:4 E, se pecar contra ti sete vezes no dia, e sete vezes no dia vier ter contigo, dizendo: Arrependo-me; perdoa-lhe.

Nesta declaração, Jesus estava tentando expressar o tipo de natureza que Deus tem. Ele apresentou o cenário de uma pessoa que transgrediu continuamente contra outra - até sete vezes em um único dia. Seu comando para nós é que devemos perdoar tal pessoa. De acordo com a passagem, quais são as condições em que devemos perdoar essa pessoa? É *com a condição de que ele se arrependa*. Mas suponha que a pessoa não se arrependa, devo perdoá-lo? A resposta popular é: "é claro que devemos perdoar".

Mas vamos considerar algo por um momento aqui, se não nos arrependermos de nossos pecados, Deus nos perdoará? A resposta é não. De acordo com a Bíblia, Deus não perdoa se não nos arrependemos, e Deus não está nos pedindo para fazer o que Ele não faz.

Por que uma pessoa deve se arrepender antes de ser perdoada? A resposta fica clara quando entendemos o que o perdão bíblico realmente é:

Ao contrário da crença popular, o perdão na Bíblia não é uma mudança de atitude na mente. Perdão é na verdade *um relacionamento restaurado*. O perdão não é uma transação unilateral, mas é uma experiência na qual *ambas as* partes se reconciliam. Uma palavra melhor para esse conceito bíblico de perdão é realmente "reconciliação". Não é simplesmente que a mente de Deus muda sobre nós, mas é uma experiência que leva a pessoa de volta à comunhão irrestrita e à harmonia com Deus.

Se fosse simplesmente uma questão que a mente da parte ofendida precisava ser mudada, então não haveria necessidade de perdão, porque Deus, a Pessoa ofendida, sempre pensou bem sobre nós. Ele nunca teve um único pensamento negativo em relação ao mais vil pecador. No entanto, Deus diz que o pecador deve se arrepender antes de ser perdoado. Por que isto é assim? Qual é a razão para isso? Vamos considerar o seguinte cenário:

Se um amigo vem à minha casa e rouba mil dólares, o entendimento comum do perdão exige que eu perdoe a pessoa. Isso significa que eu deveria levar a pessoa de volta à minha amizade como se nunca tivesse acontecido. Então, da próxima vez que esse amigo vier visitar-me, devo deixá-lo ter acesso livre à minha casa novamente. Desta vez ele sai com dois mil dólares! Mas eu sei que devo perdoá-lo, então mantenho uma boa atitude para com ele e o trato como se ele nunca tivesse feito nada de errado e eu o deixei sair correndo da minha casa, mais uma vez. Não é de surpreender que, da próxima vez, ele consiga dez mil dólares. Se continuar assim, não terei mais nenhuma casa e, embora tenha o espírito de Cristo, alguma coisa em mim está ficando cada vez mais perturbada. A verdade é, essa pessoa precisa pelo menos chegar ao lugar onde ele diga: "Eu reconheço que estava errado e sinto muito". Se ele fizer isso, pelo menos, há uma base para reconstruirmos nosso relacionamento. Ele pode me roubar de novo, mas pelo menos sei, com base em sua desculpa, que essa não é sua intenção. Se ele não pretende fazer isso e acontece, e eu sei que ele sente muito, eu tenho algo com que trabalhar porque ele quer proceder melhor.

O problema é quando ele não reconhece que há algo errado. Se ele não se arrepender, então terei que me certificar de que ele não atravesse minha porta novamente, até que ele reconheça e se arrependa de ter feito algo errado!

No sentido bíblico do perdão, Deus não restaura um relacionamento até que reconheçamos que há algo errado conosco. Quando nos arrependemos e dizemos: "Deus, eu fiz algo que te magoa, e não sei como ajudar, mas sinto muito ter magoado você." Então Deus diz: "Há uma base para nós voltarmos a ser amigos novamente: Eu nunca esperei

que você não falhasse novamente, você é apenas um verme pobre e você não pode fazer nada sem mim, mas se você reconhecer que precisa da minha ajuda, eu posso trabalhar com você.” É por isso que ele diz: "Arrepende-se."

Podemos ver que arrependimento, perdão e purificação não são eventos realmente diferentes. Eles são basicamente aspectos diferentes da mesma experiência. A Bíblia ensina em Colossenses 2:10 que “você está completo nEle”. Quando chegamos a Deus, em Cristo, somos perdoados, somos separados e experimentamos uma vida que é completa. O fato é que o perdão, da perspectiva bíblica, é melhor descrito pela palavra inglesa “reconciliação”. É um processo pelo qual a humanidade e Deus são reunidos novamente em um relacionamento onde as sombras e barreiras entre eles são removidas.

Não é um processo pelo qual o pensamento de Deus é ajustado.

Conceitos Limitados

É verdade que às vezes, quando olhamos para a Bíblia, ela usa termos que parecem sugerir que é a mente de Deus que precisa mudar; mas Deus pretende que nós aceitemos essas declarações superficialmente sem considerar o tipo de pessoa que Ele revelou ser? É importante para nós considerarmos toda a revelação que Deus dá de Si na Bíblia e não apenas limitar-nos a algumas seções de Sua Palavra.

Quando as pessoas lhe perguntavam: “Um homem repudiará sua esposa por qualquer causa?” A resposta de Jesus foi “Não”. Quando responderam dizendo que Moisés havia dado permissão para o divórcio por motivos triviais, Jesus disse: “Moisés permitiu isso por causa da dureza de seus corações.” Mas foi Moisés quem deu o mandamento autorizando o divórcio? Claro que não, esses mandamentos eram de Deus - na verdade, foi o próprio Jesus quem deu essas instruções a Moisés no Monte Sinai. Jesus não estava voltando atrás em Sua própria palavra, e Ele não estava se contradizendo. Em essência, Ele estava dizendo: “houve um tempo em que lidei com você dessa maneira por

causa de sua limitada compreensão. Houve um tempo para o raciocínio infantil, mas agora você está indo para a luz de algo maior, e é hora de uma maior compreensão de Deus e Seus propósitos.”

Muitos de nós ainda estão limitados ao pensamento do Antigo Testamento em muitas coisas! É verdade que no Antigo Testamento, há uma grande ênfase no perdão dos pecados, em vez da remoção do pecado, no entanto, uma compreensão adequada do evangelho, conforme revelada na vida e nos ensinamentos de Jesus e Seus apóstolos, leva à conclusão que o evangelho é sobre como *remover o pecado* e remover a *natureza do pecado*, em vez de simplesmente ignorar as ações individuais do pecado, como foi enfatizado no Antigo Testamento. No Antigo Testamento, quando uma pessoa roubava algo, ele obtinha perdão por um ato. Ele trazia seu cordeiro e por este ato, dizia: "Me desculpe, eu roubei." Ele matava o cordeiro e seu ato individual de pecado era perdoado, mas ao mesmo tempo poderia ter havido cobiça em seu coração e ele poderia estar de olhos na esposa do vizinho. Esses sacrifícios nunca tiraram o pecado - eles apenas expressavam arrependimento por ações individuais.

O Problema Real

No Antigo Testamento, todo ato de transgressão era tratado como um pecado individual, mas no Novo Testamento, uma maior compreensão do pecado é revelada. Aqui vemos que o problema não é o que estamos fazendo, e não é o único pecado. Para resolver o problema do pecado, não é o roubo, a matança ou a mentira que precisam ser tratadas; antes, a raiz do problema deve ser tratada e a raiz é o que está causando essas ações prejudiciais. Jesus deixou claro na seguinte passagem:

Mar 7:20 E dizia: O que sai do homem isso contamina o homem.

Mar 7:21 Porque do interior do coração dos homens saem os maus pensamentos, os adultérios, as fornicações, os homicídios,

Mar 7:22 Os furtos, a avareza, as maldades, o engano, a dissolução, a inveja, a blasfêmia, a soberba, a loucura.

Mar 7:23 Todos estes males procedem de dentro e contaminam o homem.

Certa vez ouvi a história de uma mulher que ia à reunião de oração, semana após semana, e constantemente rezava a mesma oração. Toda semana sua oração era: "Senhor, por favor, tire estas teias de aranha do meu coração." No início, havia muitos 'améns' dos outros irmãos, mas como o mesmo pedido continuou, semana após semana, mês após mês, os améns eram menos e mais silenciados. Finalmente, uma noite, quando foi a vez de outro irmão orar, ele disse: "Senhor, por favor, *mate* a aranha que está fazendo todas essas teias de aranha no coração de nossa irmã!"

O problema não são as teias de aranha, o problema é a aranha. O problema não são as ações erradas que os homens fazem ou o resultante sentimento de culpa, o problema é a natureza que está produzindo essas ações erradas. Nossas ações são apenas o resultado do que somos.

No final dos tempos, haverá um julgamento baseado em um exame de nossas ações, não há dúvida sobre isso. Mas não é porque as ações realmente são o problema - é porque essas ações revelam a verdade sobre a natureza de uma pessoa. Essas ações provam que uma pessoa possui ou a natureza carnal do pecador perdido, ou a natureza de Cristo com a herança do cristão nascido de novo. Nossas ações serão examinadas, mas nossas ações não são o que nos salva ou nos faz perder. É nosso relacionamento com Cristo. É se temos a natureza carnal ou espiritual.

No Antigo Testamento, Deus apresentou Sua verdade em ilustrações fortemente veladas. Deus estava ensinando às pessoas que o pecado é a coisa que traz a morte. Todo pecado foi acompanhado pela correspondente morte de um animal. Mas como a Bíblia nos diz, o sangue de touros e bodes nunca poderia tirar o pecado. *O perdão nunca realmente resolveu o problema*, nunca tratou realmente do problema subjacente, apenas expressou a realidade de que havia um problema mais profundo. É no Novo Testamento que nos deparamos com a

questão real. Deus não está tentando cancelar ações, Deus está tentando se livrar da raiz e da doença por dentro.

Por que Jesus teve que morrer?

É por isso que Jesus teve que morrer. É por isso que Ele teve que levar nossa humanidade com sua fraqueza. É por isso que ele teve que trazer a divindade para uni-la à humanidade, para que a natureza divina pudesse derrotar o princípio do pecado e mata-la na natureza humana, produzindo assim uma nova vida humana onde o pecado foi derrotado.

Agora ele diz: “Eu tenho essa vida, você quer?” É nossa se escolhermos crer e nos unir a Ele pela fé. Jesus veio fazer por nós o que não pudemos fazer. A Bíblia nos diz em Romanos 8: 3

Rom 8:3 Porquanto o que era impossível à lei, visto como estava enferma pela carne, Deus, enviando o seu Filho em semelhança da carne do pecado, pelo pecado condenou o pecado na carne;

Rom 8:4 Para que a justiça da lei se cumprisse em nós, que não andamos segundo a carne, mas segundo o Espírito.

Não é de admirar que o apóstolo Paulo exclamou: “*Graças a Deus pelo seu dom indescritível!*” Deus nos deu a vida eterna e esta vida está em Seu filho. É um dom de Deus, uma vida que é divina e também humana, proveniente do novo Pai da raça humana redimida; conquistou em nosso favor e nos dá a Sua vida vitoriosa como um presente.

Podemos, tentando, mudar a cor da pele do etíope? Podemos, tentando, remover as manchas do leopardo? Só Deus pode operar esse milagre. Nenhum ser humano pode realizá-lo. Deus não poderia ter deixado a salvação em minhas mãos, Ele não poderia deixar isso para mim, pois eu, eu mesmo, nunca poderia ter conseguido isso, mas agradeço a Deus pelo presente de Seu Filho.

Todos nós fomos amaldiçoados por Adão. Suas ações colocam todos nós sob a maldição, mas Deus diz: “Eu não estou enviando meu filho

ao mundo para condenar o mundo, mas para salvar o mundo. Eu vou fazer por você o que você não pode fazer, e se você acreditar, é tudo o que eu estou pedindo de você.” A coisa maravilhosa é que até mesmo o mais inútil de nós pode acreditar. Cada um de nós tem essa capacidade. Podemos ler a palavra de Deus e crer nela, e Ele diz: "Se você acredita no que fiz por você em meu filho e aceita minha graça e meu dom, você terá a salvação".

Quando vemos as coisas do ponto de vista da lei, de uma perspectiva do Antigo Testamento, achamos que nosso entendimento do plano de salvação está baseado em questões legais. A lei não pode condenar uma pessoa por ser uma pessoa carnal, mas pode condená-la por cometer atos de pecado. A lei não pergunta o que somos ou o que acontece em nossos corações, pergunta “o que você fez?” E condena a ação individual. Portanto, a lei nos avalia sempre da perspectiva de nossas ações, e não da perspectiva de nossa natureza. Quando nos relacionamos com Deus com base na lei, não conseguimos lidar com a questão verdadeira, e temos que permanecer no nível legal. Tudo sobre nossa estrutura cristã tem que ser construído sobre essa ideia de que é uma questão legal, e inevitavelmente construímos nossas ideias sobre essa base.

Um milagre de Deus

Precisamos ver que não se trata de uma resposta à lei, é sobre Deus mudar nossa natureza. É sobre um milagre que *só Deus* é capaz de realizar. Quando comecei a me concentrar na mensagem de "Justiça pela Fé", alguém comentou: "Você sabe o que eu percebo? Eu percebo que muitos cristãos estão negando o novo nascimento. O que eles acreditam é a salvação pela educação”. Quanto mais eu me familiarizei com os argumentos, mais eu percebi que isso é verdade. As pessoas ensinam que se você for educado da maneira correta desde a infância, você se tornará justo. Mas por que Jesus diz: “a não ser que um homem nasça de novo, ele não pode ver o reino dos céus?” A palavra de Deus diz que devemos nascer de novo, porque a maneira como nascemos na

primeira vez nos coloca em inimizado com Deus. A mente carnal não está sujeita à vontade de Deus e, de fato, não pode estar.

A vida cristã é um milagre. É um ato de Deus e só pode se tornar uma realidade pela habitação sobrenatural de Seu espírito santo. Precisamos entender que devemos entrar em contato com coisas sobrenaturais. O cristianismo não é apenas outra religião em que seus defensores tentam alcançar a excelência moral estudando uma certa filosofia. Não é uma questão de cristianismo ensinar moral mais nobre do que outras religiões. O Deus do Cristianismo é um Deus de milagres e Ele realiza um dos maiores milagres quando transforma um pecador carnal em um santo espiritual.

Adão trouxe o pecado, mas Cristo trouxe a justiça. O problema está resolvido. Houve morte, mas Cristo trouxe vida; houve condenação, mas Ele trouxe justiça.

Por Que A Lei?

A questão é: “por que, então, a lei?” Qual é o papel da lei, uma vez que a morte é resolvida e a condenação é resolvida somente por Cristo? Romanos 5:20 diz:

Rom 5:20 Veio, porém, a lei para que a ofensa abundasse; mas, onde o pecado abundou, superabundou a graça;

Em outras palavras, o homem foi condenado pelo pecado de Adão. A ofensa de Adão trouxe todos nós sob condenação. Todos sentimos as consequências da “ofensa”. Mas a lei entrou em cena para tornar essa condenação ainda maior. O pecado de Adão resultou na condenação de todos os homens. Todos os homens se tornaram carnis e capazes apenas de ações pecaminosas. Mas a maioria das pessoas não entende isso. Deus colocou a lei em cena para nos mostrar como deveria ser nosso comportamento, e assim a lei nos diz: "você deve obedecer", e você diz: "Eu devo, sim", mas você não consegue obedecer, e você

descobre que algo está errado com você. “Eu não posso, não posso”, e a lei se torna nosso mestre de escola para nos levar a Cristo.

Que Deus nos ajude a todos a chegar ao ponto em que reconhecemos que, quando a lei diz: “você deve, você deve”, nossa resposta deve ser a de nos voltarmos para Cristo. Não devemos parar com a lei, senão será o fim do caminho para nós, não obteremos nada além de desastre, frustração, vazio e eventualmente morte. O propósito da lei é nos apontar para Cristo, é por isso que entrou em cena, para que possamos ser justificados pela fé. Então a lei tem um propósito legítimo, ela tem um bom lugar no plano de Deus, mas esse lugar não é para nos salvar, mas para nos levar a Cristo para nos fazer entender nossa incapacidade, nosso nada, para que possamos nos voltar para Cristo.

Justiça

Se continuarmos nosso raciocínio com base nos conceitos limitados do Antigo Testamento, então chegamos a essa pergunta: “qual é o oposto do perdão?” Se um homem não é perdoado, de acordo com o conceito limitado em que estamos lidando com justiça e questões legais, qual é a consequência? A justiça exige a condenação da pessoa. Se a pessoa não for perdoada, a justiça deve seguir seu curso. Os seres humanos trabalham no nível da justiça, porque nenhum homem pode mudar o coração de um homem, por isso temos que operar com base na justiça. Nós não temos nada a ver com os sistemas legais, porque a Bíblia diz que Deus os estabelece para os malfeitores. Onde as pessoas não têm inclinações naturais para fazer o bem, regras devem ser postas em prática para discipliná-las e preservar a ordem.

A lei é colocada ali para a pessoa que é naturalmente contra ela - a lei não é feita para uma pessoa justa (1 Timóteo 1: 9), mas se lidarmos com o conceito limitado do sistema legal, reconheceríamos que o oposto do perdão é a justiça e a condenação. Os sistemas deste mundo operam neste nível judicial.

Suponhamos que um homem tenha matado alguém há quarenta anos, e dez anos depois ele se tornou cristão e mudou sua vida e se tornou um cidadão modelo. Todos os pensamentos de assassinato são removidos de sua mente. Quarenta anos depois, a polícia descobre que ele havia cometido esse ato de assassinato há tanto tempo no passado. O que vai acontecer com esse homem? Ele será condenado e possivelmente executado. O que ele é agora, não importa, é a ação que ele cometeu quarenta anos atrás, que é considerada. A lei deve ser satisfeita, é assim que funciona a justiça,

Quando as pessoas entendem as coisas apenas no nível judicial, elas naturalmente começam a atribuir atitudes e motivações a Deus de acordo com seu próprio entendimento limitado. Por causa deste tipo de equívoco tem crescido doutrinas como "inferno eterno". Aqueles que ensinam esta doutrina horrível, dizem que o julgamento de Deus é de tal natureza que se você cheirar os dedos na hora errada e você não dizer imediatamente Desculpa, Deus te assará num eterno fogo ardente, por todas as eras da eternidade. Eles dirão que “a justiça exige isso!” Que tirano seria essa coisa chamada “justiça”, de modo que até mesmo Deus deve sujeitar-se a ela e fazer coisas tão totalmente contrárias à Sua natureza de amor e misericórdia! É aí que acabamos quando vemos a grande controvérsia e o plano de salvação como uma questão legal.

No Antigo Testamento, a questão era, ações pecaminosas e penalidades. Isso não pode ser negado. A lei entrou no monte Sinai e, onde a lei entra, deve haver penalidades. Onde há lei, deve haver pena. Então, quando Deus trouxe o sistema de lei, Ele também introduziu penalidades e sistemas judiciais; mas há um nível mais alto onde Deus está operando com base em ações e consequências.

Adão trouxe morte e corrupção para a família humana. A consequência real do pecado é a separação de Deus, que conduz finalmente à morte. Então, o pecado nos mata não porque Deus escolhe se separar de nós e nos ferir, mas nos mata porque traz uma barreira entre nós e Deus, que resulta em última instância em nossa morte.

Se olharmos para as pessoas da Bíblia que nunca morreram, como Enoque e Elias, veremos que eram pessoas em quem Deus aboliu o pecado. Moisés quase chegou a esse estágio, ele quase nunca morreu, mas no final, a vontade própria (pecado) levou a melhor sobre ele, e assim Deus não pôde permitir que ele fosse para a terra prometida. Deus teve que ensinar a lição de que o pecado, no menor grau, nos destruirá. Então Moisés teve que morrer, a lição tinha que ser ensinada.

Quando pensamos em justiça, que conceitos costumamos associar à palavra?

1. Punição: Nós associamos isso com justiça, e o que é punição? É *sofrimento* imposto a uma pessoa porque ele procedeu errado.
2. Retribuição: Também associamos a justiça à retribuição, que está *sofrendo* em proporção à transgressão.
3. Vingança: Então também há vingança. A vingança está machucando uma pessoa para satisfazer seus próprios sentimentos de ser magoada.

Todas essas são atitudes que atribuímos a Deus porque lidamos com ele no nível judicial. As pessoas atribuem essas coisas a Deus e, assim, acabam mortas com medo Dele, ansiosas em agradá-Lo, para que Sua punição não caia sobre eles, para que Sua vingança não os alcance. Eles pensam que Ele quer causar-lhes sofrimento por causa de seus erros, eles acham que Ele quer que eles sofram em proporção aos pecados que eles cometeram, eles acham que Ele quer machucá-los para satisfazer a Si mesmo pela dor que causaram a Ele. Eles não entendem que todo esse tempo o coração de Deus está ferido e sangrando enquanto Suas mãos estão esticadas e Ele está implorando, dizendo: “venha a mim para que eu possa te dar vida, você não entende que eu amo você e tudo que Eu quero fazer é tirar o seu pecado para sempre, para que o seu sofrimento e o meu cheguem ao fim.”

Uma verdadeira imagem de Deus

No Novo Testamento, vemos Jesus trabalhando com afinco para dar à humanidade a correta compreensão de Deus e para nos capacitar a entender essas verdades:

João 3:17 Porque Deus enviou o seu Filho ao mundo, não para que condenasse o mundo, mas para que o mundo fosse salvo por ele.

João 3:18 Quem crê nele não é condenado; mas quem não crê já está condenado, porquanto não crê no nome do unigênito Filho de Deus.

Aquele que não crê já está condenado, mas não por Deus. Deus nunca o condenou, sua própria resistência de Deus, sua incredulidade, condena-o à morte, condena-o a uma vida de separação de Deus, condena-o a uma vida de miséria não porque Deus quer que seja assim, mas porque Deus é incapaz para salvar aqueles que se recusam a vir a ele. Em Lucas 9: 52,55 lemos

Luc 9:52 ... e, indo eles, entraram numa aldeia de samaritanos, para lhe prepararem pousada,

Luc 9:53 Mas não o receberam, porque o seu aspecto era como de quem ia a Jerusalém.

Luc 9:54 E os seus discípulos, Tiago e João, vendo isto, disseram: Senhor, queres que digamos que desça fogo do céu e os consuma, como Elias também fez?

Luc 9:55 Voltando-se, porém, repreendeu-os, e disse: Vós não sabeis de que espírito sois.

Quem foi que enviou fogo do céu no tempo de Elias? Foi Deus quem fez isso. Agora os discípulos vieram, e eles queriam fazer a mesma coisa porque estes samaritanos também estavam rejeitando o Filho de Deus. Eles achavam que tinham tanta justificativa quanto Elias, mas Jesus os repreendeu abruptamente, dizendo: “você não sabem que tipo de espírito vocês possuem”.

Mas se estava certo no tempo de Elias, por que estava errado no tempo dos discípulos? Deus muda? Não, ele não faz. No Antigo

Testamento, Deus teve que ensinar algumas lições graficamente, de modo que ele fez certas coisas que nem sempre são fáceis de entender. Ele teve que operar em harmonia com o sistema de leis que Ele estabeleceu. As leis exigem penalidades e essas penalidades devem ser executadas, caso contrário, o sistema da lei não significa absolutamente nada. É por isso que Moisés teve que morrer quando ele quebrou a lei no último momento antes de entrar na terra prometida. No entanto, devemos sempre lembrar que, embora Moisés tenha morrido sem ver a terra prometida, sob o sistema da lei, ainda assim, sob o sistema da graça, ele já recebeu sua recompensa no céu!

Deus tinha que lidar com as pessoas dessa maneira sob a Antiga Aliança, porque elas eram primitivas em seu entendimento e em sua religião, e elas tinham que ser tratadas de acordo com o sistema primitivo. Mas agora Jesus veio para introduzir a era do reino. Ele estava trazendo maior maturidade e compreensão da natureza, caráter e modos de Deus e Jesus teve que deixar seus discípulos verem as coisas como realmente são. Basicamente, Ele estava dizendo a eles: “você não entende o que estava acontecendo no Antigo Testamento. Você pensou que era a atitude de Deus e a mente de Deus, mas não é assim que Deus se sente em relação às pessoas. Mesmo quando eu fiz isso no Antigo Testamento, me machucou muito ter que fazer isso, mas agora o tempo de eu ensinar as pessoas por esses métodos passou. Agora é hora da realidade e é hora de entender como Deus realmente é.

Vamos aprender a diferença entre o símbolo e a realidade. Se não entendemos o que estava acontecendo sob a Antiga Aliança, ficamos muito confusos e acabamos com uma espécie de Deus Mosaico que às vezes é bom, mas às vezes é muito severo e impiedoso.

Nosso Deus não é assim. É verdade que Deus matou pessoas nos tempos da Antiga Aliança. É verdade que Ele comandou a morte de muitos milhares de pessoas. Essas coisas não podem ser honestamente negadas por qualquer estudante da Bíblia. No entanto, quando percebemos que todo o sistema da Antiga Aliança era representacional, que era um tipo e uma ferramenta de ensino, então reconhecemos que

o comportamento de Deus do Antigo Testamento não representa o modo como Ele realmente é em termos de Seu caráter, e que muitas das ações que Ele ordenou no Antigo Testamento não são necessariamente ações eternas.

Por exemplo, quando Ele matou Moisés no Monte Horebe, esta foi uma ilustração do perigo do pecado, mas não era a realidade do destino de Moisés. Deus mesmo trouxe Moisés de volta à vida e deu-lhe a vida eterna. A realidade de Moisés é a vida eterna, através da graça de Deus, não a morte eterna, como sugerido por sua morte no monte Horebe, por causa de sua transgressão da lei. A morte no Horeb era ilustrativa, não a realidade. Houve, sem dúvida, muitos, muitos exemplos nessa idade e sob esse sistema. É por isso que quando consideramos o destino final das pessoas, devemos ver a questão da perspectiva do amor e da graça de Deus, e não a perspectiva do sistema do direito, nem mesmo da perspectiva das ações de Deus no Antigo Testamento.

Pois não recebestes o espírito de escravidão novamente para temer; mas recebestes o Espírito de adoção, pelo qual clamamos, Abba, Pai. (16) O próprio Espírito testifica com o nosso espírito que somos filhos de Deus: (Rom 8: 15-16)

Heb 12:18 Porque não chegastes ao monte palpável, aceso em fogo, e à escuridão, e às trevas, e à tempestade,

Heb 12:19 E ao som da trombeta, e à voz das palavras, a qual os que a ouviram pediram que se lhes não falasse mais;

Heb 12:20 Porque não podiam suportar o que se lhes mandava: Se até um animal tocar o monte será apedrejado ou passado com um dardo.

Heb 12:21 E tão terrível era a visão, que Moisés disse: Estou todo assombrado, e tremendo.

Heb 12:22 Mas chegastes ao monte Sião, e à cidade do Deus vivo, à Jerusalém celestial, e aos muitos milhares de anjos;

Heb 12:23 À universal assembléia e igreja dos primogênitos, que estão inscritos nos céus, e a Deus, o juiz de todos, e aos espíritos dos justos aperfeiçoados;

Heb 12:24 E a Jesus, o Mediador de uma nova aliança, e ao sangue da

aspersão, que fala melhor do que o de Abel.

Você tem a garantia de que Ele é o seu pai? Você pode falar com Ele livremente e abertamente sem reservas, sabendo do amor insondável do Todo Poderoso que condescende a ser nosso Amigo? Você sabe disso?

Não deixe o espírito de medo habitar em nossos corações, não haja reserva entre nosso maravilhoso Deus e nós. Ame-o, apegue-se a Ele e acredite em Suas promessas. Ele tem coisas gloriosas guardadas para nós.

O Lugar da Fé

Capítulo 22

Justiça pela fé

Uma das definições de fé mais instigantes é encontrada em Hebreus 11: 1. Paulo começa este grande capítulo dizendo:

Heb 11:1 ORA, a fé é o firme fundamento das coisas que se esperam, e a evidência das coisas que se não veem.

Poucas pessoas descreveriam ou definiram a fé dessa maneira. Provavelmente, a definição popular seria algo como: “fé é acreditar em algo com todo o seu coração, mesmo quando você não pode vê-lo.” Há mérito nessa definição, e é por isso que a definição de Paulo é tão intrigante. Por que ele escolheu essa definição que é evidentemente cuidadosamente pensada e redigida com precisão? O próprio fato de ser tão pouco ortodoxo nos obriga a prestar atenção.

Recentemente me fiz uma pergunta que me ajudou a entender a definição de fé de Paulo e a compreender o verdadeiro impacto desse versículo. A questão era: "como você sabe que está em Cristo e que recebeu o espírito santo?" Quer dizer, não havendo línguas de fogo como em Pentecostes, não havendo o falar em outras línguas, não havendo muitas curas de doentes ou ressuscitar os mortos. Como eu sei? Que evidência há de que estou em Cristo e recebi sua vida? Esta questão não era minha originalmente. Como falei sobre o que significa estar em Cristo e nos regozijarmos com a verdade da salvação completa em Cristo, mais de uma pessoa me perguntaram: “onde está a evidência?” Então eu tive que encarar a questão, qual é a prova? Onde está a evidência de fato?

Fé é a evidência

A definição incomum de Paulo parece feita sob medida para essa pergunta. “Fé”, diz ele, “é a evidência...” Mas o que ele quer dizer com isso? Será que faz sentido? Quando falamos de evidência, queremos

dizer realidades demonstráveis e tangíveis, queremos dizer fatos mensuráveis que podem ser colocados em exposição para todos examinarem. Em contraste, Paulo fala de "Coisas não vistas." A fé é a evidência das *coisas não vistas*.

Aqui nós temos uma contradição. No atual mundo material de estatísticas, dados, fatos e números, ficamos perplexos com a declaração de Paulo. Mas Paulo não está falando figurativa ou simbolicamente. O que ele está dizendo é que a verdadeira evidência das realidades espirituais (incluindo o novo nascimento) não é o que vemos, sentimos ou somos capazes de medir. Não é o que outras pessoas podem avaliar ou examinar. A prova verdadeira, a substância, a evidência, é a própria fé.

Nesta definição de fé, Paulo está falando da fé pessoal de uma pessoa? Essa definição abrange a pergunta que eu me fiz: "como pode um homem realmente saber que ele está em Cristo?" Acredito que a definição de fé de Paulo cobre essa questão. Uma pessoa não precisa procurar nenhuma evidência quanto ao cumprimento da palavra de Deus além do fato de que acredita nela. Todas as evidências contrárias no mundo inteiro não podem derrubar a fidelidade da palavra de Deus. Nossos olhos, nossos sentimentos podem nos dizer o contrário, mas a palavra de Deus é a verdade, independentemente disso. É a declaração de como as coisas realmente são. Quando acreditamos, então essa é a evidência? A fé é sua própria prova. Quando um homem acredita, ele sabe que é assim e nenhuma evidência no mundo pode ser mais forte do que isso ou pode derrubar tal prova. Assim, a pessoa se alegra de todo o coração naquilo em que acredita, embora todas as evidências do mundo pareçam contradizer o que a fé prova ser verdadeiro. Nós lemos em 1 João 3: 9,

Todo aquele que é nascido de Deus não comete pecado; porque a sua semente permanece nele, e ele não pode pecar, porque é nascido de Deus. (1 João 3: 9)

O que um cristão deve fazer quando lê este verso? Bem, ele pode dizer: "já que é assim, então devo esforçar-me para não cometer

pecado", e ele tenta não pecar com todas as suas forças. Esse homem acredita na palavra de Deus? Outro homem pode ler o mesmo versículo e dizer: "já que é assim, então o pecado não é mais problema meu". Ele está cheio de alegria ao perceber que em Cristo ele foi liberto do pecado e se regozija, pois foi resgatado. Qual dessas duas respostas é a resposta da fé? Qual homem realmente acredita na palavra de Deus?

Fé é a evidência, a fé em si é a prova. O fato de eu realmente acreditar na palavra de Deus é tudo que eu preciso. Exigir mais provas é demonstrar que eu realmente não acredito e é a garantia mais certa de que não terei bênção prometida.

Um presente recebido pela fé

Então, à luz disso, qual é o verdadeiro significado do termo "Justiça pela Fé?". Eis como Paulo descreve essa bênção:

A justiça de Deus pela fé em Jesus Cristo para todos e sobre todos os que creem; porque não há diferença alguma (Rom 3:22)

A palavra de Deus nos diz que esta justiça vem sobre todos aqueles que simplesmente creem, e que é pela fé de Jesus Cristo. O versículo é muito claro e, de fato, toda a passagem da qual ele é tirado é igualmente clara. Quando uma pessoa acredita em Jesus Cristo, quando ele acredita no dom de Deus, nesse momento ele recebe esse dom. A justiça é pura e inteiramente o dom de Deus concedido a todos os que simplesmente creem. Paulo diz isso tão claramente quanto as palavras podem dizê-lo (Romanos 4: 4,5).

A verdadeira questão é: quanto tempo leva para receber esse dom da justiça? Esta é a questão espinhosa que muitas vezes causa muito debate e diferença de opinião.

- a. Esse dom de justiça é imediatamente transmitido a uma pessoa no momento em que ele acredita, de modo que ela é instantaneamente transformada de pecadora em santa? Ele é imediatamente transformado

em uma nova criação? As coisas antigas realmente passaram e todas as coisas se tornam novas?

- b. Ou será que quando ele crê, Deus começa a obra de torná-lo justo, de modo que, entretanto, ele é apenas parcialmente justo, parcialmente pecador e parcialmente santo?
- c. É que ele é instantaneamente considerado por Deus como justo, enquanto na realidade ele não é realmente justo? (isso sugeriria que Deus aceita o que não é realmente verdade).

Se a justiça é pela fé e somente e puramente pela fé, e se é total e inteiramente o dom de Deus, então a questão é, por que Deus falharia em dar este presente imediatamente a uma pessoa no momento em que ele acredita? Só pode ser que Deus seja incapaz de dar imediatamente ou que não esteja disposto a dar imediatamente. Nenhuma dessas sugestões faz algum sentido. Se a justiça é cem por cento o dom de Deus, então parece razoável, lógico e bíblico aceitar que Deus dá este presente em sua totalidade a uma pessoa no momento em que ele acredita.

Justiça instantânea?

Mas vamos examinar outra objeção. É possível que a justiça seja instantaneamente colocada sobre uma pessoa, de modo que ela instantaneamente mude de má para boa? O caráter de uma pessoa pode ser transformado em um momento para que os hábitos de uma vida sejam apagados e novas atitudes sejam imediatamente implantadas? Não devemos responder a essa pergunta com base em nossa própria experiência, mas com base na palavra de Deus. Esta palavra é muito clara e não deixa espaço para mal-entendidos.

Portanto, se alguém está em Cristo, ele é uma nova criatura: as coisas velhas já passaram; eis que todas as coisas são novas. (2 Coríntios 5:17)

Em muitos lugares onde a Bíblia fala da vida justa dos cristãos nascidos de novo, da vida da vitória sobre o pecado, ela não apresenta esta vida vitoriosa como resultado de duras lutas contra o pecado ou como resultado de um processo de desenvolvimento de justiça. Não, vida justa é apresentada como o fruto de um único evento decisivo e revolucionário na vida do crente, o resultado de uma única ação em um ponto específico no tempo. Vamos ver alguns exemplos disso.

Rom 6:3 *Ou não sabeis que todos quantos fomos batizados em Jesus Cristo fomos batizados na sua morte?*

Rom 6:4 *De sorte que fomos sepultados com ele pelo batismo na morte; para que, como Cristo foi ressuscitado dentre os mortos, pela glória do Pai, assim andemos nós também em novidade de vida.*

Rom 6:5 *Porque, se fomos plantados juntamente com ele na semelhança da sua morte, também o seremos na da sua ressurreição;*

Rom 6:6 *Sabendo isto, que o nosso homem velho foi com ele crucificado, para que o corpo do pecado seja desfeito, para que não sirvamos mais ao pecado.*

Rom 6:7 *Porque aquele que está morto está justificado do pecado.*

Note que nossa libertação do pecado é realizada por uma coisa, isto é, o fato de que morremos com Cristo. Nosso velho homem foi crucificado com Ele, o corpo do pecado é *destruído!* Como então é possível que o pecado ainda esteja vivendo em mim? A conclusão lógica é que aquele que está morto está *livre* do pecado. A questão é, nós acreditamos nisso? Nesta passagem, não somos entregues pelo trabalho duro ou por um processo de desenvolvimento de caráter, mas simplesmente por um ato de morte experimentado pela fé.

Col 2:11 *No qual também estais circuncidados com a circuncisão não feita por mão no despojo do corpo dos pecados da carne, pela circuncisão de Cristo;*

Aqui, novamente, vemos que os pecados da carne são "desmembrados" por uma única ação. É pela circuncisão que recebemos em Cristo. Esta circuncisão consiste em livrar-se do corpo

do pecado (a mente carnal). Quando entramos em Cristo, a experiência não apenas nos deu a plenitude da divindade, mas nos libertou da plenitude da humanidade carnal.

O simbolismo da circuncisão é gráfico. Na circuncisão, aquilo que era a causa da potencial impureza e doença foi cortado e rejeitado para sempre. A mesma coisa acontece nesta circuncisão espiritual realizada em Cristo. A mente carnal, o velho homem, o corpo do pecado, é tirado em Cristo. Corte e ponha de lado, para que a coisa que causa impureza espiritual e doença seja removida.

(1 João 3: 9) Todo aquele que é nascido de Deus não comete pecado; porque a sua semente permanece nele, e ele não pode pecar, porque é nascido de Deus.

Mais uma vez notamos o extremismo da palavra de Deus. Há pouco espaço aqui para mal-entendido. Não só é difícil para uma pessoa em Cristo pecar, mas é impossível. Enquanto Sua semente (a semente de Deus, a vida de Deus) permanece nele, ele *não pode* pecar. O que é que lhe dá esta vida que o pecado não pode tocar? Isso é trabalho duro? É um esforço diligente? É o longo processo de desenvolvimento do caráter que finalmente o leva ao lugar onde ele não pode pecar? Absolutamente não. É o simples fato de que ele nasceu de Deus e que a semente de Deus está nele. Isto e somente isto é o que destrói o poder do pecado nele e produz a vida justa e o caráter de Deus. Novamente vemos que isso não é algo que requer lutas prolongadas e agonizantes, mas simplesmente a fé que acredita e aceita a palavra de Deus e pela qual recebemos o dom do novo nascimento, a nova existência em Cristo.

O lugar do esforço humano

Como então reconciliamos isso com o fato inegável de que há esforço, conflito e luta associados à vida do cristão? Qual é o lugar desses esforços, se é somente a fé que pode se apossar desses dons de Deus? Por que precisamos lutar se a justiça é totalmente o dom e a obra

de Deus? Vamos responder a essa pergunta examinando um evento na vida de Cristo.

Quando desceu do monte da transfiguração com Pedro, Tiago e João, Jesus enfrentou uma situação que teria envergonhado Sua causa se Ele não tivesse chegado ao local naquele momento. Um homem levara seu filho demente aos discípulos com o pedido de que o libertassem da possessão demoníaca, mas todas as tentativas de expulsar o demônio haviam fracassado. Nós podemos apenas imaginar o quão difícil eles devem ter tentado. Possivelmente eles repreenderam o diabo com severas ordens, levantaram as mãos para os céus, clamaram a Deus e talvez até se retiraram para o lado para orar, mas todos os seus esforços foram em vão. O diabo ridicularizou todas as suas tentativas de expulsá-lo e apenas exibiu seu poder com maior ferocidade, enquanto o comandavam a partir.

A frustração de Jesus com Seus discípulos foi expressa em Suas palavras desapontadas,

Mat 17:17 ... Ó geração incrédula e perversa! até quando estarei eu convosco, e até quando vos sofrerei? Trazei-mo aqui.

Imediatamente Ele repreendeu o demônio que rapidamente partiu. Os discípulos perplexos perguntaram timidamente a Ele: “por que não pudemos nós expulsá-lo?” Observe a resposta de Jesus:

Mat 17:20 E Jesus lhes disse: Por causa de vossa incredulidade; porque em verdade vos digo que, se tiverdes fé como um grão de mostarda, direis a este monte: Passa daqui para acolá, e há de passar; e nada vos será impossível.

Mat 17:21 Mas esta casta de demônios não se expulsa senão pela oração e pelo jejum.

Agora olhe o que Jesus disse. Examine as razões que ele deu para o fracasso. Primeiramente Ele diz: “por causa de vossa incredulidade”, e isso é fácil para nós entendermos porque concorda com Suas primeiras palavras, “Ó geração perversa e sem

fé”. Obviamente, o problema deles era a falta de fé. A fé é o que agrada a Deus, a fé move as montanhas, nada é impossível para aqueles que realmente acreditam.

Mas então Jesus continua dizendo algo que à primeira vista parece contradizer tudo o que Ele disse antes. “*Mas este tipo não sai senão pelo jejum e pela oração.*” Qual é o seu ponto aqui? Qual era realmente o problema que os discípulos tinham, era falta de fé ou falta de jejum e oração? Jesus os repreendeu por falta de fé e então declarou que tal diabo só poderia ser expulso pelo jejum e pela oração. Ele se contradisse? Claro que não.

Fé requer trabalho

O fato é que não há nada, absolutamente nada que Deus requeira de uma alma rendida, exceto a fé. Somente a fé agrada a Deus, a fé é a mão que se apega ao poder de Deus e expulsa os demônios. Jejum e oração não expulsam demônios. Então qual é o propósito do jejum e da oração? Quando examinamos cuidadosamente essas afirmações de Jesus, chegamos à conclusão de que, embora o jejum e a oração não possam mover a mão de Deus, é um meio de FORTALECER A FÉ! É um meio de produzir aquilo que somente pode agradar a Deus e receber Suas bênçãos.

Assim, enquanto a fé agrada a Deus, esforços precisam ser feitos para manter a fé. Nosso foco nem sempre é perfeito. Vivendo em carne caída e enfraquecida, com faculdades prejudicadas em circunstâncias pecaminosas, a luta para manter o foco da fé é uma luta feroz. Somente a fé agrada a Deus, mas a manutenção dessa fé requer esforço diligente. A caminhada abortada de Pedro na água ilustra essa lição graficamente. Por isso, Paulo nos adverte, “combatam o bom combate da fé (1 Timóteo 6:12)”. O jejum e a oração são uma das coisas que nos ajudam a desviar nosso foco da trivialidade da Terra para as coisas que são reais e eternas. Há outras coisas que são igualmente úteis. Há companheirismo cristão, estudo bíblico, etc. Nenhuma dessas coisas tem mérito salvador em si, nenhuma delas obtém o favor de Deus.

Então é aqui que entra a nossa parte. A luta contra o pecado não é nossa. É um conflito que já foi combatido e vencido. A vida da vitória é um dom gratuito concedido a todos os que *crerem*. Nosso desafio é acreditar. Esta é a nossa luta, é aqui que o jejum e a oração entram. Eles são ajudantes em nossa busca para acreditar.

Talvez tenhamos jejuado e orado sempre. Nós sempre lemos nossas Bíblias, assistimos aos cultos e trabalhamos diligentemente para testemunhar aos outros. O mesmo fizeram os judeus que crucificaram Jesus. É possível fazer todas as coisas certas por todos os motivos errados. Nesses exercícios religiosos, eles se esforçavam para *comprar* o *dom* de Deus por seus serviços religiosos e empreendimentos diligentes. Não lucrou nada. Porque seus conceitos estavam errados, aquilo que deveria ter sido o meio de estabelecer sua fé tornou-se o meio de obstruí-la. Eles se tornaram tão absorvidos e tão dependentes de seus rituais religiosos que não puderam enxergar além das formas para a realidade e, assim, tornou-se impossível para eles obter a verdadeira justiça que é totalmente um dom de Deus, recebida *APENAS* pela fé.

Hoje precisamos ter cuidado para não repetir o erro dos judeus. Nunca houve e nunca haverá um tempo em que possamos contribuir com qualquer coisa para nossa salvação. A justificação é um presente de Deus, a santificação é um presente de Deus, a glorificação é um presente de Deus (Romanos 8:30; 1 Coríntios 6:11). Não pode ser um presente se devemos trabalhar para obtê-lo, ou se devemos fazer uma contribuição para ele (Romanos 4: 4,5). Tudo o que Deus requer é que aceitemos o presente pela fé.

Vamos reconhecer que o nosso problema o tempo todo não tem sido falta de trabalho, disciplina e esforço. Como trabalhamos e lutamos! Não nos trouxe um passo mais perto da perfeição ou do céu. É a “Justiça Pela Fé”. Trabalhem, portanto, para entrar no descanso de Deus pela fé (Hb 4:11) e deixarmos de fazer nossas próprias obras como Deus fez com as suas obras (Hebreus 4:10).

Capítulo 23

A Arte de Andar na Água

Um dos eventos mais incomuns que ocorreram na experiência dos discípulos de Jesus ocorreu em uma noite escura no mar da Galileia. Quando se sentaram expostos e desamparados no barco, viram através da escuridão uma figura misteriosa que se aproximava deles, aparentemente andando na superfície da água. Seus gritos aterrorizados trouxeram a certeza de que a estranha figura não era outra senão Jesus e seu medo foi substituído por um sentimento de reverência.

O que aconteceu depois não é fácil para mim entender. É difícil perceber o que se deu na mente de Simão Pedro. Eu não consigo me colocar no lugar dele e me ver fazendo o mesmo tipo de pedido que ele fez. Mas o registro é claro. Ao ouvir que era Cristo, ele instantaneamente chamou:

Mat 14:28 Senhor, se és tu, manda-me ir ter contigo por cima das águas.

Pedro não fez esse pedido para que sua fé fosse fortalecida. O texto de seu pedido faz parecer que ele estava dizendo: “Não tenho certeza se é você, mas se é você, então me diga para vir e eu irei.” Se Pedro tivesse dúvidas sobre a identidade da figura na água ele ousaria se aventurar fora do barco? Acho que não. Ele sabia que era Jesus e foi nessa base que ele fez o seu pedido. O que é mais difícil de entender é qual foi o motivo dele para perguntar? Era simplesmente que ele queria experimentar a emoção de andar na água? Ele estava pensando em uma grande história que ele teria para contar a seus netos? Será que ele estava tão ansioso para encontrar Jesus que não podia esperar até entrar no barco? Nenhuma dessas sugestões faz muito sentido, mas o que é certo é que Jesus imediatamente falou uma palavra. Sem hesitar, Ele disse: "venha".

A resposta de Jesus é tão intrigante quanto o pedido de Pedro, mas não era atípico do modo como Ele operava. Raramente havia um tempo

em que ele negasse o pedido de qualquer pessoa, por mais irracional ou irreal que parecesse. Por exemplo, quando lhe pediram para transformar a água em vinho em Caná da Galileia, Ele obedeceu, mesmo quando parecia que isso era contrário aos Seus planos. Não houve necessidade aparente de atender ao pedido de Pedro. Na superfície, parece que Pedro só queria ter uma emoção ou se mostrar aos outros discípulos. Seja qual for a razão, Jesus disse-lhe para ir, e imediatamente Pedro saiu do barco e começou a andar sobre a água.

Foi tão fácil quanto respirar. Pedro nunca estudou a teoria e a prática de andar na água. Ele nunca havia treinado para andar com calma, nunca havia discutido a atitude mental e espiritual ou as qualificações físicas necessárias para uma caminhada de água bem-sucedida. Seus olhos estavam fixos em Jesus e, com a força daquela única palavra, falada por lábios que não podiam mentir nem falhar, ele saiu do barco em perfeita paz e confiança. Nenhum ser humano será capaz de explicar a mecânica do que aconteceu. É inútil até pensar nisso. Talvez o mar de repente se tornasse sólido como pedra, ou talvez Pedro se tornasse tão leve quanto um balão cheio de ar. Provavelmente nenhuma dessas opções está correta, mas o fato é que ele estava envolvido em fazer algo que era impossível, e ele estava fazendo isso sem esforço.

Qual foi o segredo da caminhada de sucesso de Pedro naquela noite (pelo tempo que durou). Quais foram os elementos vitais necessários para que a caminhada na água pudesse ser realizada e mantida com sucesso?

Primeiro, havia a palavra de Jesus. Aquela única palavra, "*vem* ", foi apoiada pela integridade de uma vida na qual não havia sombra de astúcia, nem variabilidade nem sombra de mudança. Era falado por lábios que nunca mentiram, nem nunca se envolveram em brincadeiras idiotas. Não havia dúvida de que a palavra carregava o selo da verdade e autoridade infalíveis.

Em segundo lugar, havia a presença e poder de Cristo. Nele estava o poder que nunca falhou em executar até as tarefas aparentemente mais

impossíveis, até mesmo a ressurreição dos mortos. Nele havia a certeza da infalibilidade e onipotência.

Em terceiro lugar, havia a fé de Pedro. Não foi a arrogância que fez com que Pedro saísse do barco na perfeita confiança de que ele andaria sobre a água. Não era mera suspeita, ou esperança, ou o pensamento de que isso seria possível.

Com os olhos em Jesus, não havia uma pergunta em sua mente sobre o que aconteceria quando seus pés tocassem a superfície da água. Quando ele se viu andando na água, ele não ficou nem um pouco surpreso. Ele sabia exatamente o que aconteceria e essa era a razão pela qual ele havia saído sem um colete salva-vidas, sem uma tábua de salvação, e sem pedir a nenhum dos outros discípulos que esperasse em caso de emergência.

Podemos não saber exatamente que pensamentos passaram pela mente de Pedro e de Jesus naquela noite, mas podemos ter certeza de que esse notável milagre foi registrado e preservado para que possamos aprender algumas lições vitais com ele. Quem sabe, talvez seja essa a razão pela qual Jesus consentiu com o pedido de Pedro. Jesus realizou muitos milagres enquanto esteve aqui e embora nem todos eles tenham sido registrados, em cada um dos quais a Bíblia fala podemos encontrar verdades vitais e princípios que têm poderosas lições para ensinar com relação à vida cristã e como ela é vivida. Em Romanos 1:16, o apóstolo Paulo nos diz:

Porque não me envergonho do evangelho de Cristo, pois é o poder de Deus para salvação de todo aquele que crê; primeiro ao judeu e também ao grego. (Rom 1:16)

Nestes milagres de Jesus, muitas vezes vemos o poder de Deus aplicado à restauração física. Paulo diz que o evangelho é o mesmo poder, mas aplicado à salvação. Em ambos os casos, é o poder de Deus. Não há diferença no modo como a cura é aplicada em ambos os casos, apenas que, em um caso, o corpo é afetado e, no outro, a alma, a mente e o espírito são afetados. Por que devemos acreditar que é mais

difícil para Deus curar o espírito do que curar o corpo? A verdade é que os milagres de Jesus estão cheios de lições que, adequadamente entendidas, nos permitirão apreender os princípios mais críticos necessários à cura da alma.

Portanto, vamos ver as lições que podemos extrair da extraordinária conquista de Pedro.

A lição mais óbvia é que a vida cristã vitoriosa não é difícil. Não é mais difícil do que andar na água. Ambas as tarefas são, obviamente, humanamente impossíveis. Nenhuma quantidade de força de vontade, concentração, dedicação ou estudo possibilitará que uma pessoa realize uma ou outra tarefa por um único segundo. Humanamente falando, eles são impossíveis, no entanto, ambos aguardam apenas uma coisa, que é a fé de alguém que simplesmente acredita na palavra de Deus. A fé nessa palavra torna o impossível não apenas possível, mas também fácil e sem esforço.

Outra lição que aprendemos é que a realização da tarefa é inteiramente obra de Cristo. O que Pedro fez para ajudar a Cristo? O que ele fez para preparar o caminho para o milagre? O que ele fez para se preparar para fazer o impossível? A resposta é que ele não fez absolutamente nada. Tudo o que ele fez foi acreditar na palavra de Cristo. Isso foi tudo. Quando ele acreditou naquela palavra, ele saiu do barco e entrou no mundo do impossível. A tarefa era de Cristo, a preparação era de Cristo, Ele cuidou das dificuldades físicas. Tudo o que Pedro fez foi crer nele e em sua palavra. O método de superar o pecado e viver a vida vitoriosa é diferente? Nós ajudamos a Cristo? Podemos fazer alguma coisa para facilitar o trabalho? Não, tudo o que precisamos fazer, tudo o que podemos fazer, é crer em Deus que Ele realizou nossa salvação, nossa santificação,

Ainda há outra lição que é mais vital, é a lição da necessidade de manter nosso foco. Andar sobre a água não foi um evento que aconteceu e passou em um único momento. Isso exigia manutenção, não apenas por um momento, mas por muitos passos durante um período de tempo. Pedro começou bem, mas ele não manteve seu

foco. Se sua jornada tivesse percorrido 10 mil quilômetros e o tivesse levado um ano, teria exigido algo diferente ao longo da jornada do que no começo? Quão diferente foi a caminhada do que o começo? Não houve um pouco de diferença. O mesmo método pelo qual ele começou foi o método pelo qual ele continuou. A jornada se tornou mais difícil? Houve um tempo em que ele teve que se concentrar nos passos que estava tomando? Quando ele teve que pensar sobre as técnicas da tarefa? Absolutamente não! Tudo o que ele tinha que fazer era simplesmente manter os olhos em Jesus e ignorar todas as distrações. Nesse relacionamento Pedro *fez* o impossível. Nesse relacionamento, ele *manteve* o impossível. Ele só falhou quando tirou os olhos de Cristo.

É o mesmo para a caminhada cristã? É interessante que a jornada cristã seja frequentemente comparada a uma caminhada na Bíblia. Somos admoestados a “andar no espírito”, a continuar a andar no Senhor Jesus como nós O recebemos, etc. A ênfase está na manutenção da experiência original, o foco original. Quando temos fé em Cristo, encontramos o único método necessário e que será necessário para receber todas as bênçãos de Deus.

A quarta lição importante é a lição da necessidade de evitar distrações. Isso não pode ser enfatizado demais. Quando Pedro andou sobre a água, ele era na verdade um ser sobrenatural. Ele fez o que meros humanos não podem fazer. Com os olhos em Cristo, ele entrou no mundo sobrenatural e exerceu os poderes do mundo por vir. Mas houve várias distrações que rivalizaram com Cristo pela atenção de Pedro naquela noite.

- (a) Havia a majestade do vento e as ondas a serem admiradas.
- (b) Houve o terror da tempestade.
- (c) Havia os discípulos admiradores e impressionados no barco.
- (d) Havia a contemplação das histórias que ele teria para contar a seus netos.

Sua tarefa, sua única tarefa era manter os olhos focados. Ele não precisava aprender a teoria e a prática de andar na água. Tudo o que ele tinha que fazer era manter o foco em Jesus e ignorar as distrações, mas em face de tudo o que estava acontecendo, este foi um desafio e foi um que ele não conseguiu cumprir adequadamente. Ele permitiu que sua atenção fosse atraída de Cristo e imediatamente afundou na água. Essa é a mesma situação que enfrentamos hoje. Nada pode nos derrotar, não vamos pecar, não seremos vencidos pelo inimigo. Podemos fazer isso tão simples e facilmente quanto Pedro andou sobre a água. A única condição é que nos concentremos em Cristo e em Sua palavra pela fé, e que mantenhamos nossos olhos focados nEle.

A questão é frequentemente levantada sobre como um cristão pode ser absolutamente vitorioso sobre o pecado. A verdadeira questão é, como pode ser de outra forma se realmente tivermos fé em Cristo e em Sua palavra? Não há fracasso em Cristo, somente no homem. Quando confiamos Nele, Ele fará o trabalho e Ele fará isso perfeitamente. Temos apenas uma coisa a temer e isto é, que possamos tirar os olhos Dele. Aí está o nosso grande perigo.

Então, vamos prestar atenção. Não importa quão montanhosas sejam as ondas, não importa quão impressionantes sejam as distrações, não importa como os homens possam nos admirar e elogiar, não importa como Satanás tente introduzir pensamentos vãos em nossas mentes, nunca nos deixemos distrair. Ele é a nossa esperança, Ele é a nossa vida, Ele é o nosso tudo. Acreditando nisso e vivendo por ele é a nossa única segurança.

Que Deus nos ajude a aprender a arte de andar na água. Se não soubermos como fazer isso, é improvável que aprendamos a superar o pecado.

O Lugar Da Rendição

Capítulo 24

Entrega

Não pode haver verdadeira conversão ou reavivamento ou renascimento sem rendição. A fé é crítica, sim, mas é impossível ter fé verdadeira e não ser entregue a Cristo. Uma profissão de fé sem entrega é uma mentira e um engano. Em Lucas 14:26, 27, 33, Jesus diz:

Luc 14:26 Se alguém vier a mim, e não aborrecer a seu pai, e mãe, e mulher, e filhos, e irmãos, e irmãs, e ainda também a sua própria vida, não pode ser meu discípulo.

Luc 14:27 E qualquer que não levar a sua cruz, e não vier após mim, não pode ser meu discípulo.

Luc 14:33 Assim, pois, qualquer de vós, que não renuncia a tudo quanto tem, não pode ser meu discípulo.

Há uma palavra crítica que surge em todos os três versículos, é a palavra "não pode". A palavra "não pode" significa simplesmente que é impossível. A pessoa que não cumpriu o que esses versículos especificam, achará impossível ser um discípulo de Cristo. O próprio Jesus declarou essas condições e disse que elas são absolutamente necessárias para que sejamos Seus discípulos.

Ele diz que antes de mais nada devemos "odiar", e é claro que sabemos que Aquele que nos disse para amar até mesmo nossos inimigos não poderia com estas palavras dizer que deveríamos literalmente odiar aqueles que estão mais próximos de nós. Jesus usa a palavra "ódio", mas Ele não está realmente falando da emoção e atitude do ódio. Mas o que ele está dizendo realmente?

Jesus identifica as coisas e as pessoas que estão mais próximas de nós e diz que devemos "odiá-las". Ele está dizendo que, para se tornar cristão, preciso abandonar minha família? Claro que não! Há alguns cristãos que são convidados a se tornarem missionários em países distantes e eles têm que deixar suas famílias, mas certamente Deus não exige isso de todos nós. Mas por que Jesus diz "odeia"?

Vamos notar o que Jesus fez; Ele selecionou as coisas que enchem nosso mundo, as coisas que nos dão nossas identidades. Quais são as coisas que mais me preocupam na vida e constituem o centro da minha existência? Eu penso na minha esposa em casa, minha casa, meus filhos, meus pais. Essas são as coisas que fazem meu mundo girar, elas são a razão pela qual eu me levanto de manhã e vou para a cama à noite. A circunferência da minha existência são essas pessoas e essas coisas.

Jesus estava dizendo que, para se tornar Seu discípulo, devo escolher desistir de minha identidade, tenho que parar de me ver como a pessoa que sempre fui. Como minha identidade está ligada às coisas e às pessoas mais próximas de mim, Jesus disse que essas são as coisas que devo “odiar” ou desistir. Isso tem que ser feito porque, a menos que Deus tenha todos nós exclusivamente para si mesmo, Ele nunca poderá nos tornar pessoas que Ele quer que sejamos. O que Ele está dizendo é que, a partir deste momento, sua esposa não é mais sua esposa, seus filhos não são mais seus filhos, você se tornou minha propriedade exclusiva se isso não for verdade, você não pode ser meu discípulo.

Deus não está tirando essas coisas de nós, mas quando nos tornamos Sua exclusiva propriedade, então Deus diz: “Agora, vá e ame sua esposa, mas desta vez você ama com o amor de Jesus, e no caminho de Jesus, em vez de como você era”. Ele diz: “agora, cuide de seus filhos como filhos de Cristo, em vez de como seus filhos”. Seu relacionamento com eles mudou, não é mais sua esposa ou seus filhos, agora eles são propriedade de Cristo, porque Ele é agora a sua vida.

Se colocarmos limitações ao nosso relacionamento com Jesus, Ele não poderá trabalhar em nós. Encontraremos nossos próprios desejos e nossas próprias afeições, obstruindo-o a cada passo. Um homem disse a Jesus: “Senhor, eu vou segui-lo em qualquer lugar, mas deixe-me ir primeiro e enterrar meu pai.” Esse homem era um seguidor de Cristo? Disse-lhe Jesus: Deixa os mortos sepultar os seus próprios mortos; mas vai, e anuncia, o reino de Deus (Lucas 9:60). Como pode Deus fazer uma obra completa de mudança, a menos que tenhamos desistido de tudo, sem limitações e sem retenções? Quando tomamos

esse tipo de decisão, então podemos ser Seus discípulos, é o que Ele está dizendo.

Um Serviço Voluntário

No próximo versículo, Jesus diz:

E qualquer que não levar a sua cruz e não me seguir, não pode ser meu discípulo. (Lucas 14:27)

Se você visse um homem carregando uma cruz no tempo de Jesus, saberia que ele iria morrer. Jesus estava dizendo, não só você deve morrer, mas você deve voluntariamente escolher a morte. É você quem deve assumir a cruz voluntariamente, por sua própria vontade. É interessante que quando olhamos na bíblia, vemos que a ilustração da morte é usada consistentemente para ilustrar a rendição. Algumas pessoas consideram esta morte como uma espécie de experiência mística, porque embora a Bíblia fale da morte, ainda assim, permanecemos vivos. Como eu morro se ainda estou vivo? Ao examinarmos a Bíblia de perto, reconhecemos que o que ela está falando é uma rendição que é tão absoluta que a única coisa comparável é a morte. Isso é uma coisa terrível para se contemplar! A menos que realmente confiemos em Cristo, isso é uma coisa assustadora. É assustador colocar-se tanto no controle de outra pessoa que nenhuma de suas preferências importa mais. De fato, é voluntariamente se tornar o escravo absoluto de outra pessoa. É uma coisa assustadora, a menos que você confie na pessoa a quem está se entregando, com absoluta confiança.

Jesus diz que devemos "levar a cruz diariamente", isso deixa claro que não corremos de modo automático quando nos tornamos cristãos, o relacionamento deve ser continuamente renovado. Isso porque somos seres humanos em corpos humanos e a maneira como nossas mentes trabalham é que um dia estamos cheios de entusiasmo e zelo, mas no dia seguinte estamos no vale, deprimidos e desanimados. Portanto, devemos renovar e renovar continuamente as coisas que desenvolvem

a fé. Nós devemos morrer diariamente, nosso compromisso com Cristo deve ser renovado continuamente.

É verdade que eu me rendo se eu disser: "Eu Te entrego minha televisão, eu Te entrego meu apetite", mas quando se trata do meu penteado eu digo: "Senhor, você tem que me permitir manter isso. Isso é algo com o qual não posso me separar". A rendição parcial não é realmente entrega, a rendição parcial está dizendo a Deus: "Eu escolherei o que você, mas eu ainda permanecerei no controle." Até que uma pessoa se renda em tudo, ele não se rendeu nada! Ele ainda é seu próprio deus, ele está escolhendo dar a Deus uma pequena porção como achar melhor, e ele acha que se ele der a Deus um pouco mais, isso o agradará mais, mas ele permanece no controle. Mas tal pessoa não é realmente propriedade de Deus. Deus não pode fazer nada com tal pessoa até que haja cem por cento de rendição. A verdadeira rendição é uma experiência completa, é uma coisa absoluta,

Luc 14:28 Pois qual de vós, querendo edificar uma torre, não se assenta primeiro a fazer as contas dos gastos, para ver se tem com que a acabar?

Luc 14:33 Assim, pois, qualquer de vós, que não renuncia a tudo quanto tem, não pode ser meu discípulo.

Às vezes parece que Jesus estava sempre tentando desencorajar as pessoas. Um homem aproximou-se Dele e disse: "Mestre, eu te seguirei aonde quer que você vá". Jesus respondeu dizendo:

"As raposas têm covis, e as aves do céu têm ninhos, mas o filho do homem não tem onde reclinar a cabeça."

Ele estava dizendo ao homem: "Pense no que você está fazendo antes de considerar isso, considere o que isso vai custar a você". O jovem rico veio a Jesus e disse: "Eu quero ser perfeito, o que me falta ainda?" Jesus disse ao homem a coisa mais difícil no universo para aquele homem fazer. O homem pensou que ele havia se rendido porque ele estava guardando o sábado, ele não estava mentindo, roubando, matando, ele honrou seu pai e mãe. Mas Jesus achou a coisa mais difícil

para ele e o instruiu a fazê-lo. Ele colocou o dedo diretamente no deus daquele homem! Na verdade, aquele homem realmente não se rendeu a Deus porque ele era o governante de sua própria vida. O deus que ele mais amava era o seu dinheiro, e Jesus sabia disso. E, no entanto, não era realmente o dinheiro dele que era a questão, o dinheiro em si não era problema, mas seu dinheiro era a coisa em torno da qual a vida do homem girava e, assim, Jesus chegou ao cerne da questão e mostrou a ele que sua vida estava centrada na coisa errada. Ele realmente não pertencia a Deus, apesar de todos os seus mandamentos.

É isso que precisamos entender, a necessidade de desistir de tudo. Sem isso é impossível servir a Cristo. É por isso que, como a Bíblia fala da entrega a Deus, usa a ilustração da morte repetidas vezes. Em Romanos, capítulo seis, encontramos a ilustração usada novamente. No começo deste capítulo, Paulo diz:

Rom 6:1 QUE diremos pois? Permaneceremos no pecado, para que a graça abunde?

Rom 6:2 De modo nenhum. Nós, que estamos mortos para o pecado, como viveremos ainda nele?

Tudo o que eu faço, o que é errado, é feito porque eu estou no centro do meu universo. Às vezes eu como o que não é bom para minha saúde? Por que eu faço isso? É porque me agrada. Mas se eu não sou o centro do meu universo, eu vivo para agradar a mim mesmo? Eu me preocupo com minhas próprias preferências em relação ao tipo de roupa que eu uso? Se eu não sou o centro do meu mundo, eu me importo com o que as pessoas pensam sobre minhas roupas? Se eu não sou o centro do meu universo, de onde virá o egoísmo? não existe. A razão pela qual o pecado vive é porque o eu está vivo. Uma pessoa que está morta para si não tem problema com o pecado. Se nossas mentes puderem ser levadas a esse estado onde o eu não mais vive, então naquele momento o pecado será destruído. Este é o ponto que Paulo está fazendo: Como você pode pecar quando está morto? Paulo continua dizendo:

Rom 6:3 Ou não sabeis que todos quantos fomos batizados em Jesus Cristo fomos batizados na sua morte?

Podemos saber de algo que não é verdade? Nós podemos *professar* saber de algo que não é verdade, mas a palavra "saber" deve ser baseada na realidade. A palavra "conhecer" implica que a coisa realmente existe. Paulo diz: “você não sabe que aqueles que foram batizados em Jesus Cristo foram batizados em Sua morte?” Mas isso é para ser tomado literalmente? Fui batizado na água, saí da água. Isso realmente me colocou na morte de Cristo? A maioria das pessoas pensa nisso como um exercício mental, eles pensam, “deve ser em minha mente que eu fui colocado na morte de Cristo porque quando eu fui para debaixo da água eu realmente não morri, quando eu saí da água eu não fui realmente ressuscitado, era um símbolo, então ser colocado em Cristo e participar da morte de Cristo também deve ser uma coisa simbólica”. Foi assim que os cristãos pensaram sobre isso. Contudo, o batismo em Cristo não é apenas algo que acontece pela água. 1 Coríntios 12:13 diz:

1Co 12:13 Pois todos nós fomos batizados em um Espírito, formando um corpo, quer judeus, quer gregos, quer servos, quer livres, e todos temos bebido de um Espírito.

Observe que o verso não está falando sobre o batismo nas águas. É o espírito santo de Deus que nos batizou. O que isso significa? Isso realmente aconteceu? Isso é uma experiência figurativa ou é algo real? Deus fez algo sobrenatural? Seu espírito santo me levou e me implantou no corpo de Cristo? Estas palavras não podem ser entendidas como significando outra coisa. Fomos batizados no corpo de Cristo e fomos feitos beber do único espírito, que é a própria vida de Cristo. Agora, vamos aplicar isso às palavras de Paulo:

Rom 6:3 Ou não sabeis que todos quantos fomos batizados em Jesus Cristo fomos batizados na sua morte?

Através da experiência do batismo do espírito santo, fomos implantados em Cristo, onde a morte para o pecado é algo que já aconteceu. É entrando na existência de Cristo que eu recebo a vida crucificada. Eu fui crucificado com Cristo, é Sua crucificação, Sua vida crucificada que se tornou minha realidade e Paulo nos pede para

reconhecer que isso aconteceu. Não é uma experiência imaginária ou figurativa, é real. A vida própria é realmente colocada de lado, subjugada, destruída quando estamos em Cristo. O verso 6 diz:

Rom 6:6 Sabendo isto, que o nosso homem velho foi com ele crucificado, para que o corpo do pecado seja desfeito, para que não sirvamos mais ao pecado.

Paulo diz: “a razão pela qual você não serve ao pecado é simples, você é um homem morto”. Ele enfatiza esse ponto no versículo 7.

Pois quem está morto é liberto do pecado. (Rom. 6: 7)

Nossa liberdade é realizada pela morte. Mas a coisa maravilhosa é que não estamos apenas mortos para o pecado, mas somos ressuscitados para a justiça. E, portanto, Paulo diz que devemos considerá-lo assim, “considere-se morto”. Considerar-nos mortos quando estamos realmente vivos é nos fazer mentirosos. Paulo não está nos pedindo para fingir como crianças, ele não está nos pedindo para acreditar em algo que é uma mentira, ele está dizendo, “leve os fatos em consideração e lide com eles, considere-se morto para o pecado, mas vivo para Deus. Considere-o assim, porque realmente é assim.” Lembre-se que é a fé que nos coloca lá. Cristo fez isso por nós, mas se não achamos que é assim, nunca iremos experimentá-lo. Considerar que algo é assim significa levar os fatos em consideração e aplicar esses fatos à nossa experiência.

Nós devemos aceitar a palavra de Deus que nós estamos realmente mortos para o pecado e vivos para Deus. Quando acreditamos na verdade, escolhemos viver a verdade. O jovem rico fez uma escolha terrível, mas uma coisa que podemos admirar sobre ele é o fato de ele ser honesto, ele fez uma decisão honesta. Ele vai acabar perdendo a vida eterna por causa disso, mas ele olhou Jesus nos olhos, e ele olhou para suas riquezas e ele se decidiu. Ele escolheu suas riquezas e foi embora. Por mais doído que foi para Jesus, Ele não disse: “volte, tornarei isto um pouco mais fácil”.

Preferiríamos que, se Jesus dissesse: “dê-me cinquenta por cento, ou mesmo noventa e nove por cento, permitirei que você continue com um por cento”. Isso me daria a liberdade de ainda ser a autoridade suprema em minha vida. A qualquer momento eu poderia dizer a Deus “devolva-me um pouco mais”. Mas Deus deve ter tudo, ou então Ele não pode fazer de nós o que Ele quer que sejamos. É por isso que a Bíblia fala de rendição, como sendo morte, porque é uma posição onde não há compromisso, é o único lugar onde só Deus pode ter o Seu caminho. Então, precisamos entender que aceitar a Cristo nos leva ao lugar onde podemos dizer: “qualquer coisa e em qualquer lugar, não importa quão grande ou pequeno seja, eu sou seu incondicionalmente, você viverá e não eu”.

Nossa luta

Mesmo que Deus trabalhe conosco e o espírito se esforce conosco, nos trazendo para aquele lugar onde nós acreditamos na verdade, no entanto, é verdade que no final, esta é realmente a nossa luta. Deus nunca tomou o poder de escolha de nós. A decisão é nossa. O espírito vai pleitear conosco, Deus colocará vantagens em nosso caminho, mas nós temos que tomar essa decisão para aceitar Sua vida e morte, e quando tomamos essa decisão, a luta chega ao fim. Há um ditado que diz assim: "é fácil viver depois que você está morto". Enquanto você estiver vivo, estará lutando e lutando. Você vai ser espancado às vezes e você pode pensar que você está ganhando às vezes. Mas Deus nunca é derrotado, Cristo não perde, o pecado é um inimigo derrotado no que concerne a Cristo. Enquanto ele for capaz de viver, o pecado não será problema seu.

Nos programas de reabilitação das drogas e nos programas de tabagismo e nos programas da igreja de “como vencer o pecado”, eles nos dizem que precisamos aprender a “controlar-nos”. Há muita ênfase no aconselhamento e na psicologia, mas a solução não é aprender a "controlar" a si mesmo. Esse não é o nosso problema, nosso problema

é que não negamos a nós mesmos, o eu ainda está vivo. Quando o eu for crucificado com Cristo, o pecado não é mais um problema.

Quando a liberdade finalmente chegou aos escravos na Jamaica, o documento proclamando a liberdade foi enviado para a ilha da Inglaterra. Os escravos haviam sido libertados, mas houve um período de transição no qual, embora tivessem sido libertados, eles não deveriam ser informados. Os senhores sabiam, mas os escravos não sabiam porque havia tempo para os senhores de escravos se ajustarem e se prepararem para o tempo em que os escravos não trabalhariam mais nas plantações. Mas os escravos suspeitaram do que havia acontecido, e correu o rumor de que a “carta de liberdade” havia chegado, e os mestres a haviam queimado, que eles na verdade estavam livres, mas ainda eram escravos e havia muito descontentamento.

Quando olhamos para essa situação, reconhecemos que eles foram declarados livres, mas ainda eram efetivamente escravos. É isso que Cristo fez por nós? O que dizemos pelas vidas que vivemos? Somos tão derrotados pelo pecado que estamos dizendo ao mundo que Deus nos declarou livres, mas nos deixou escravos? Devemos entender que a palavra de Deus é verdadeira, devemos deixar nossas mentes se apoderar da realidade que Deus não pode mentir. Quando o fizermos, isso se tornará nossa experiência.

A luta do cristão é a luta da fé. A fé é a coisa que mantém esse relacionamento e nos mantém lá. Nossa luta é a luta da fé, é aí que precisamos lutar.

Heb 13:20 Ora, o Deus de paz, que pelo sangue da aliança eterna tornou a trazer dos mortos a nosso Senhor Jesus Cristo, grande pastor das ovelhas,

Heb 13:21 Vos aperfeiçoe em toda a boa obra, para fazerdes a sua vontade, operando em vós o que perante ele é agradável por Cristo Jesus, ao qual seja glória para todo o sempre. Amém.

Cristo está trabalhando em você para fazer aquilo que é agradável à Sua vista. Ele não está apresentando um ideal impossível. O apóstolo

fala disso porque ele sabe que essa vida vitoriosa é uma realidade em Cristo? A Bíblia nunca nos fala de sonhos e de um mundo de contos de fadas. O que a Bíblia nos fala é a realidade, nós somos aqueles que estão vivendo em um mundo falso. O deus deste mundo cegou nossos olhos, por isso não reconhecemos os privilégios que são nossos, que nos foram dados em Cristo Jesus. Nós devemos acreditar e escolher viver pelos fatos apresentados na palavra de Deus.

1Ts 5:24 Fiel é o que vos chama, o qual também o fará.

Quando eu percebo que não há nada de bom em mim, e eu sou um caso perdido, e eu posso realmente acreditar no fundo do meu coração, então eu estou no caminho para encontrar a experiência que realmente conta. Deus pode trabalhar com a pessoa que sabe que ele é pequeno, Ele trabalhará mais com a pessoa que sabe que ele é menor, mas aquele com quem Deus trabalha mais poderosamente é aquele que sabe que ele não é nada. Tal pessoa dará tudo a Cristo porque sabe que não há nada em si de que possa depender.

Capítulo 25

O Significado da Cruz

Mas longe esteja de mim gloriar-me, a não ser na cruz de nosso Senhor Jesus Cristo, pela qual o mundo está crucificado para mim e eu para o mundo. (Gal 6:14)

Neste versículo, Paulo fala de sua determinação de se gloriar em nada além da cruz de Cristo. Mas o que ele quer dizer quando fala da cruz? Do que ele está falando? É o instrumento de madeira? É o fato histórico da morte de Cristo? Do que ele está se referindo?

Vemos que a glória de Paulo na cruz foi resultado do que a cruz fizera por ele.

- (a) Ele havia crucificado o mundo em Si
- (b) O crucificara no mundo.

O que isto significa? Crucificação significa morte - nada mais. O que Paulo estava dizendo era que, por meio da cruz, seu relacionamento com o mundo era de morte. Quanto ao apelo do mundo, não existia e, no que dizia respeito à sua resposta ao mundo, não existia. O que foi que conseguiu isso? Foi a cruz de Cristo.

A cruz significava não apenas morte, mas morte voluntária. Morte à vontade própria, morte ao pecado, morte à vida de Adão, morte a tudo que esta vida e este mundo oferecem. Mas como a cruz, o instrumento que matou a Cristo, conseguiu isso para Paulo (e para mim)? Observe que não foi disciplina ou obediência que libertou Paulo do mundo, foi a cruz.

A verdade simples, mas maravilhosa, é que a cruz que matou a Cristo libertou Paulo porque também o *matou*! Foi o meio pelo qual Cristo o matou, livrando-o assim do mundo, do pecado e de si mesmo.

A cruz nos liberta, não simplesmente porque Cristo morreu por nós, mas porque *morremos ali em Cristo!* O poder da cruz é o poder de libertação do nosso passado, do mundo, de nós mesmos e tudo o que temos sido. No entanto, este poder só está disponível, é apenas uma realidade quando tornamo-nos um com Cristo, quando entramos em Sua vida, assim participando de Sua própria existência.

O Problema

O problema é que, na compreensão da maioria das pessoas, a cruz se tornou (como tudo mais) um símbolo do que Cristo fez há 2000 anos, uma experiência que me motivou e desafiou, mas que não tem efeito real. Na minha própria experiência pessoal (além da minha resposta ao desafio).

Não é assim que Paulo se relacionou com a cruz. A cruz de Cristo em Sua experiência foi uma coisa real; um evento que o matou. Não foi ele quem se esforçou para morrer, foi a cruz que realizou sua morte. Isso se tornou sua realidade, ele foi crucificado com Cristo e recebeu essa crucificação quando ele acreditou em Cristo.

Todo o problema com o cristianismo é que estamos tentando fazer novamente o que Cristo já fez. Vemos a vida cristã como um desafio e não como uma realidade acabada. Percebemos nosso dever como trabalho e esforço, em vez de confiar e descansar. Conversão significa que começamos um trabalho em vez de aceitar um terminado. O foco está em cima de nós e o que devemos fazer, e não sobre Cristo e o que Ele fez, a vida é uma luta e não uma vitória.

Paulo se gloriou na cruz não porque o desafiou, mas porque o libertou. É claro que tal libertação só poderia ser porque ele acreditava em Cristo - isto é, ele acreditava que Ele e Cristo haviam se tornado um, participante da mesma existência dEle, de modo que tudo o que Cristo realizou se tornou sua realidade.

Ele viveu a vida de Cristo. Nele, Cristo viveu novamente na terra. Tudo o que Cristo era, ele era, tudo o que Cristo realizou, ele realizou. Assim, ele participou e viveu uma vida em que o eu havia sido crucificado e o poder do mundo destruído. Então ele se gloriou na cruz, pois foi lá que sua libertação foi realizada.

Os cristãos se acostumaram a considerar os emblemas do cristianismo como apenas isso - meros emblemas e símbolos (batismo, comunhão, o novo nascimento - até a oração!) Eles não foram além dos símbolos para a realidade. Para eles, esses símbolos têm sido apenas rituais para estimular e motivar. Eles não acreditaram nas realidades de que esses símbolos são apenas ilustrações.

Em seus escritos, Paulo enfatiza proeminentemente duas coisas:

- (a) a cruz de Cristo;
- (b) A ressurreição de Cristo.

Ambas as coisas são críticas na vida do crente. A cruz me liberta do domínio do pecado, enquanto a ressurreição me transporta para a vida, poder e realidades da existência atual de Cristo - uma vida totalmente vivida para Deus.

Sabendo disso, que nosso velho homem está crucificado com ele, para que o corpo do pecado seja destruído, para que não sirvamos ao pecado. (7) Porque quem está morto é liberto do pecado. (Rom 6: 6-7)

Paulo diz que nosso velho homem está crucificado. O que é esse “homem velho”? No sentido mais simples, isso se refere à pessoa que eu costumava ser antes de me tornar um cristão. Essa pessoa foi morta, chegou ao fim. Deixou de ser um fator na minha existência.

Observe a ênfase; este velho homem foi morto não só *por Ele*, mas *com ele*. Mais uma vez, a ênfase está no evento que ocorreu há 2000 anos. Isso pode ter sido declarado: “Eu entrei em Sua crucificação”. Ele foi crucificado há 2000 anos, mas agora o aceitei. Como eu poderia ser crucificado com ele? Isto é verdade,

apenas porque é a Sua crucificação que recebi. É a Sua morte que se tornou eficaz em mim através do espírito santo que me batizou em Sua existência. (1 Coríntios 12:13; 2 Cor. 4: 10,11).

“Muitos de nós, como fomos batizados em Jesus Cristo, fomos batizados em Sua morte.” (Romanos 6: 3; Gál. 3:27)

Rom 8:7 Porquanto a inclinação da carne é inimizade contra Deus, pois não é sujeita à lei de Deus, nem, em verdade, o pode ser.

Rom 8:8 Portanto, os que estão na carne não podem agradar a Deus.

A principal razão pela qual as pessoas pecam não é por causa da carne pecaminosa (fatores biológicos), mas por causa da mente pecaminosa (fatores espirituais). Lembremo-nos que Lúcifer e os anjos caídos, assim como Adão e Eva, todos pecaram em carne *sem pecado*. Isso também aconteceu com milhões de anjos que seguiram os passos de Lúcifer. Por outro lado, Jesus viveu sem pecado em carne pecaminosa, isto é, em um corpo que sofria os efeitos de muitas gerações de degeneração.

É óbvio que a verdadeira raiz do pecado não é o meu corpo afetado pelo pecado, mas sim a minha mente (auto) centrada no pecado. É também evidente que há apenas um aspecto da minha pessoa que precisa morrer para que o pecado seja superado. Este aspecto não é minha carne ou corpo físico, mas sim minha mente egocêntrica.

Paulo usa uma palavra muito forte ao falar do que acontece quando somos batizados em Cristo. Ele diz que isso resulta em sermos crucificados com ele para que o corpo do pecado seja *destruído*. Esta palavra “destruído” é da palavra grega “*Katargeo*” e significa abolir, cessar. Paulo escolhe palavras extremas e inflexíveis para descrever o que acontece com a parte pecaminosa depois de termos entrado em Cristo. Está morta, crucificada. Aqui ele diz que é destruída. Por que escolher essas palavras? Que mensagem ele deseja transmitir aos seus leitores? Por que ele não diz que o corpo do pecado está enfraquecido, aleijado, subjugado? Qual é a razão dele escolher esta palavra?

Sua intenção é que seus leitores entendam que em Cristo o pecado chegou a um fim completo. Não há mais nenhuma razão para o pecado. Algo que foi destruído não existe mais e isso, de acordo com Paulo, é o que aconteceu com o “corpo do pecado” (a mente pecaminosa). Não existe mais. Por que a experiência de tantos cristãos contradiz essa verdade clara ensinada por Paulo? É porque eles não aceitaram a morte deles em Cristo, eles não "contaram" que assim seja (Rom. 6:11), eles não creram.

Paulo diz que essa experiência é para que “*daqui em diante*”, essa possa ser nossa experiência. Isto é, deste ponto em diante. Aqui não encontramos subsídio para uma vida de constante queda sob o poder do pecado, de ser frequentemente derrotado. Aqui vemos finalidade, um fim e um começo. Deste ponto em diante, o pecado termina, a justiça começa. Porque isto é assim? O que conseguiu essa revolução? É a crucificação, a morte, a destruição do velho homem, o corpo do pecado.

Se esta mudança fosse alcançada pela *subjugação* ou *restrição* do corpo do pecado, então haveria a opção do pecado periódico e a necessidade de uma luta constante para reprimir do pecado. Mas desde que essa mudança é alcançada pela morte, crucificação, destruição, não há espaço, nem tolerância para o pecado penetrar (embora tenhamos que lembrar de Gálatas 2: 17,18).

Todo o propósito desta crucificação, o ponto principal da morte do corpo do pecado é que não devemos servir ao pecado, que devemos ser libertos do pecado, que o pecado não deve ter domínio sobre nós. Se, portanto, o pecado continuar a fazer parte de nossa experiência, então é evidente que o evangelho falhou, ou melhor, que não cremos verdadeiramente no evangelho.

Capítulo 26

O Lugar Da Palavra

De tempos em tempos, através dos séculos, surgiram movimentos que enfatizaram a verdade de que a salvação está em Cristo e somente em Cristo. Geralmente essa ênfase vem como resposta a um sistema em que muita ênfase tem sido dada ao homem, às obras humanas e às regras e regulamentos. Um desses movimentos notáveis que vem à mente é a reforma do século XVI.

Dois extremos

Existe um perigo que parece sempre acompanhar esses movimentos. Sempre houve e sempre haverá. É o perigo que, como a ênfase é colocada em Cristo e na realidade de Sua vida em nós, as pessoas possam começar a pensar que não há mais necessidade da palavra escrita, agora que nós realmente temos, e vivemos a própria vida de Cristo. Esse era o pensamento dos fanáticos *munsterites* que surgiram nos dias de Lutero. O clamor deles era “o Espírito, o Espírito”. Eles concluíram que, uma vez que agora tinham o próprio Cristo, não havia mais necessidade da palavra escrita e que o próprio Cristo, através do Espírito, os levaria a saber automaticamente e fazer o que era certo. Tendo afastado a palavra de Deus, eles dependiam de seus sentimentos para dirigi-los e, claro, o resultado foi que eles se desviaram para um comportamento fanático e desordenado.

Por outro lado, há muitos que falam sobre justiça em Cristo, que se recusam a enfatizar a realidade de Sua vida em nós. Seu foco principal é o que Cristo fez *por mim*, mas eles dizem muito pouco sobre o que Ele faz *em mim*. A consequência é uma religião em que há muita conversa sobre Cristo e justificação, mas muito pouca manifestação da vida de Cristo.

Justiça em Cristo é uma verdade maravilhosa. Na verdade, é tudo verdade embrulhada num só pacote. Quando entendemos isso, não apenas vemos a libertação do homem como algo simples e completo, mas também ficamos cheios de admiração e amor por Deus e Seu Filho. Mas a pergunta deve ser feita: como podemos escapar desses dois extremos, um que nos lança no fogo do fanatismo e o outro que nos deixa presos no gelo do formalismo?

Em todos os casos, conhecimento defeituoso leva a crenças erradas e, claro, crenças erradas levam a experiências erradas. Vemos então que o fundamento da experiência cristã é o conhecimento correto (Rom. 10:14). É verdade que o conhecimento em si não beneficiará uma pessoa, mas ao mesmo tempo não há desenvolvimento, nem mudança sem conhecimento. Se as pessoas crerem quando aprenderem a verdade, o resultado será visto em vidas nas quais Cristo é revelado. Assim, à medida que avançamos na experiência da vida em Cristo, tenhamos a certeza de prosseguir com o conhecimento e a compreensão corretos. Esta é a única maneira de garantir que estamos protegidos das armadilhas em que outros tropeçaram.

Experiência contrária à verdade

O próprio Cristo vive no crente. Esta é uma verdade que a Bíblia ensina clara, enfática e repetidamente. Esta vida de Cristo em nós nos dá completa vitória sobre todo pecado. Isso também é algo sobre o qual não pode haver dúvida se aceitarmos o que a Bíblia diz. No entanto, apesar desses fatos, ainda precisamos muito da Bíblia. Por quê? O próprio Cristo não me ensinará pessoalmente? Não saberei automaticamente fazer o que é certo, uma vez que é Cristo quem vive e não eu? Que necessidade eu ainda tenho de palavras escritas se eu realmente tiver a palavra viva dentro de mim?

Perguntas como essas são a razão pela qual é vital que entendamos o que está envolvido na verdadeira experiência cristã.

Primeiro de tudo, vamos resolver este assunto: Todas as coisas, absolutamente tudo o que precisamos ou precisaremos já foi fornecido. Todas as coisas já são nossas (1 Coríntios 3: 21,23). Deus tomou tudo o que o homem poderia precisar - sabedoria, justiça, santificação, redenção, poder, vida, etc. (1 Coríntios 1:30; Colossenses 2: 3; 1 João 5:11) e Ele os colocou em Jesus Cristo. Lá eles existem como uma realidade independente da nossa experiência. Quer queiramos ou não, quer acreditemos ou não, eles estão lá. Quando uma pessoa recebe a Cristo, todas essas coisas são dEle, porque são de Cristo e ele e Cristo tornaram-se participantes da mesma vida (1Co 12:13). Em Jesus habita a plenitude da divindade corporalmente e somos completos Nele. Tudo o que Ele é e tem é o que somos e temos.

Mas por que é que vemos tão pouco da vida de Cristo em tantos cristãos, mesmo naqueles que acreditamos serem honestos e sinceros? Se realmente temos a vida de Cristo com todas essas qualidades, por que a teoria e a realidade estão tão distantes?

A Palavra Escrita e Viva

Para responder a essa pergunta, precisamos entender o lugar da palavra de Deus na experiência do cristão.

Considere os seguintes versos

1Pe 1:23 Sendo de novo gerados, não de semente corruptível, mas da incorruptível, pela palavra de Deus, viva, e que permanece para sempre.

João 17:17 Santifica-os na tua verdade; a tua palavra é a verdade.

Uma pessoa pode ler estes versos e concluir que as próprias palavras, as frases e os sons reais são o que realmente realizam essas coisas em nós, mas isso contradiz as passagens que nos ensinam claramente que é o próprio Cristo por meio de Seu espírito que realmente vive e opera em nós. A chave para entender isso é ver a relação entre a obra de Cristo, a palavra viva e a Bíblia, a palavra escrita.

De um modo geral, Deus não age em nós fora da nossa vontade e consciência. A vida de Cristo em nós é manifestada em nossa submissão consciente e voluntária à Sua vontade, conforme revelada às nossas mentes. Em outras palavras, a vida de Cristo em nós é manifestada por uma resposta inteligente cooperativa e consciente às verdades que Ele nos revela. Não é normalmente o modo de Deus tomar o controle do corpo ou da mente de uma pessoa e induzi-lo a se comportar de uma certa maneira fora de sua escolha inteligente e consciente.

O Conhecimento Precede a Fé

Quando entendemos isso, podemos ver que, não importa o quanto Deus nos tenha dado, podemos receber apenas tanto quanto *conscientemente* sabemos e, portanto, acreditamos. Nós podemos ser reis, mas a ignorância nos manterá vivendo como indigentes.

É através da palavra de Deus que nossos olhos se abrem. É pela palavra que a vida do espírito, já a nossa, se torna conhecida para nós, permitindo-nos experimentá-la. Em outras palavras, já somos herdeiros de todas as coisas, mas não sabemos disso. Recebemos pouco, porque é isso que esperamos receber.

Eu compararia isso com um homem que herdou um livro de um amigo milionário, que está escrito em um código misterioso. Tanto quanto ele sabe, a única coisa que ele herdou é este livro. Mas ao estudar o livro dia após dia, ele gradualmente começa a entender o código. Finalmente, ele decifra uma página e descobre que há uma certa conta bancária configurada em seu nome com um milhão de dólares! Todo esse tempo ele era um milionário, mas não sabia disso. Agora ele sabe que pode começar a usufruir da herança. Mas ele está ansioso para chegar à segunda página porque quem sabe outros tesouros estão esperando para serem descobertos!

A questão é que ele era tão rico no primeiro dia quanto no dia em que decifrava o código, mas não sabia, portanto não podia se beneficiar. Isso de certa forma ilustra a relação entre nossa experiência e a palavra de Deus. Já dadas todas as coisas, ainda precisamos saber e acreditar. *A fé vem pelo ouvir e ouvir pela palavra de Deus.* (Rom. 10:17)

A vida de Cristo em mim muda a minha natureza, mas em geral, a vida não me educa sobrenaturalmente. Ainda é pela palavra que Cristo revela sua vontade para mim. Assim, embora em Cristo, eu tenha uma natureza espiritual perfeita - a natureza de Cristo, eu ainda só tenho conhecimento humano e só posso viver essa natureza perfeita em harmonia com o que sei estar certo. Portanto, Cristo continua a educar-me através da Sua palavra, iluminada pelo seu espírito, para que, dia após dia, já perfeito em Cristo, eu me torne mais maduro e mais perfeitamente manifeste a imagem de Cristo no meu comportamento.

Então *todas as* coisas já foram dadas ao cristão. Na verdade, a Bíblia diz que “o mundo” já foi reconciliado com Deus (2 Cor. 5:19), e não apenas o cristão! Mas é somente por meio da palavra que podemos entrar em nossa herança. Sem a palavra de Deus, podemos também não ter nada, pois como podemos crer se não sabemos (Romanos 10:14)? E se não crermos, não podemos receber. Então Paulo nos diz que os gentios são “*alienados da vida de Deus pela ignorância que há neles*” (Efésios 4:18).

A palavra escrita revela a verdade, não faz a verdade. Revela a realidade de Cristo que é a verdade, a palavra viva, o cumprimento de toda a palavra de Deus, tudo o que promete e exige.

2Co 1:20 Porque todas quantas promessas há de Deus, são nele sim, e por ele o Amém, para glória de Deus por nós.

Fé Recebe Vida

Mas a palavra escrita, aceita pela fé, é uma chave vital. Embora todas as coisas *já* sejam nossas em Cristo, a vida cristã é vivida APENAS pela fé. A fé acessa tudo o que Deus tem dado, mas a incredulidade não recebe nada. Toda a onipotência, todas as bênçãos, todo o poder e graça de Deus não significam nada, não servem para a pessoa que não crê. A fé é a chave que libera e acessa todos os recursos infinitos de Deus que já nos foram dados em Cristo, mas dos quais somos tão ignorantes. A palavra escrita produz fé (Rm 10:17), que recebe a palavra viva. Mas quanto da palavra viva nós recebemos? *Apenas* tanto quanto esperamos receber. Apenas em proporção à nossa fé, que é baseada na palavra escrita.

Portanto, é claro que à medida que aprendemos mais sobre a palavra escrita de Deus e cremos nessa palavra, haverá um aumento correspondente em nossa experiência em Cristo, a palavra viva. Mas lembremo-nos, não é porque já não recebemos todas as coisas em Cristo desde o princípio. Não, é somente porque a nossa compreensão e fé são limitadas e só gradualmente estão sendo iluminadas pela palavra de Deus.

É por isso que o apóstolo Paulo orou pelos efésios para que os olhos de seu entendimento fossem iluminados para que pudessem apreciar o quanto haviam sido dados em Cristo (Ef 1: 15-23).

História de Gideão

A história de Gideão é uma boa ilustração desse ponto. Gideão viveu em Israel num período não de muita glória em sua história. Foi uma época em que foram invadidos e subjugados pelos midianitas. Sua condição havia se tornado tão desesperada que, sempre que colhiam seus produtos, os midianitas simplesmente vinham e colecionavam os frutos de seu trabalho duro e não havia absolutamente nada que pudessem fazer a respeito.

Um dia Gideão estava debulhando seu trigo. Ele não estava debulhando na eira, estava debulhando no lagar, na esperança de enganar os midianitas e assim preservar parte de sua preciosa colheita de seu saque. Gideão viveu numa nação de pessoas desanimadas e derrotadas. Ele era como eles, um homem sem esperança. Tudo o que ele podia esperar era que, mudando seus hábitos e se escondendo dos midianitas, conseguisse obter comida suficiente para viver.

De repente, ele ficou surpreso ao ouvir uma voz atrás dele que dizia:

“O SENHOR é contigo, homem valente.... Vem nesta tua força e livra Israel das mãos dos midianitas; porventura, não te enviei eu?” (Juízes 6: 12-14)

Gideão olhou ao redor com espanto para ver com quem essa pessoa (um anjo) estava falando. Certamente não poderia ser ele, porque ele certamente não era um homem valente! Mas quando se deu conta de que era de fato ele a quem o anjo estava falando, ele respondeu:

“Oh meu Senhor, com o que salvarei Israel? eis que minha família é pobre em Manassés e eu sou o menor na casa de meu pai.” (Juízes 6:15)

Basicamente, Gideão estava dizendo: “meu Senhor, você está errado. Eu não sou um homem valente. A casa de meu pai é pequena em Manassés (que é uma das pequenas tribos de Israel) e eu mesmo sou o mais pequeno, o mais fraco, o menos importante na casa de meu pai. Então, basicamente, eu não sou ninguém e tenho muito pouca força ou valor! ”

Agora quem estava certo? Foi o anjo, ou foi Gideão? Se Deus disse que Gideão era um homem valente, Gideão era um homem valente? Claro que ele era! Deus não pode mentir. Mesmo que não fosse verdade antes, assim que Deus dissesse isso se tornaria verdade. No entanto, o fato é que, apesar do fato de que ele era um homem valente, Gideão só poderia viver como um fraco e covarde, porque era isso que ele acreditava ser! Todo o poder que já era dele era inútil, a menos que ele acreditasse nisso. Então, Deus teve que fazer

algo para fortalecer sua fé (não para aumentar sua força - ele já tinha toda a força que precisava). Então, Deus deu-lhe um sinal para mostrar que Ele realmente estava com ele. Gideão colocou uma pele de ovelha duas noites para provar a Deus. Em uma noite estava tudo molhado, mas seca a pele de ovelha.

Finalmente Gideão acreditou na palavra de Deus porque Deus foi gentil o suficiente para lhe dar alguma evidência. Mas muito antes de receber as provas, Gideão já era um homem valente, o problema era que ele não sabia disso. Quando ele finalmente acreditou, Deus não fez nada para ele que Ele já não tivesse feito. A única diferença era que agora, Gideão acreditava e porque acreditava, ele era capaz de viver a realidade daquela vida de força e valor. Ele saiu com trezentos homens e devastou totalmente o exército de centenas de milhares de midianitas. Porque ele finalmente acreditou.

Quando uma pessoa crê, Deus não precisa fazer nada para realizar sua salvação, o que Ele já não fez. Isso já foi feito antes de acreditar, mas agora, porque ele acredita, ele é capaz de acessar a realidade, perceber e experimentar o que já era verdade antes de acreditar.

Podemos ver então o verdadeiro significado da frase “crescer em Cristo”. Isto não está dizendo que devemos nos tornar mais semelhantes a Cristo, mas que devemos receber mais de Cristo crendo mais (como a palavra revela mais de Cristo para nós). Nós nos expandimos e aumentamos na vida, privilégios, autoridade e poder de Cristo, à medida que a palavra nos leva da fé à fé (Rm 1:17).

Um Guia de Certo e Errado

Enquanto a palavra revela a vida de Cristo e todas as glórias presentes naquela vida, todas dadas a nós em Cristo, também revela mais perfeitamente o caráter de Deus e o padrão de justiça. Embora já sejamos completos em Cristo, participantes da Sua natureza justa, vitoriosos sobre o pecado, mais uma vez deve ser enfatizado, não temos conhecimento perfeito. É possível ser cem por cento obediente a Deus

e ainda assim estar fazendo algo que não esteja em harmonia com a Sua perfeita vontade! Um cristão genuíno deseja apenas agradar a Deus. Ele só quer fazer o bem porque tem a natureza de Cristo e é assim que a natureza de Cristo se revela - em um desejo de fazer apenas o bem. No entanto, ele não tem todo o conhecimento de Cristo e, portanto, seu conceito de certo e errado ainda pode ser defeituoso. Ele pode fazer algo errado, sinceramente acreditando que ele está certo. Isso não significa que Cristo não está vivendo nele, mas simplesmente que ele é um bebê em Cristo. Um bebê tem a natureza e a vida, mas não o conhecimento de um adulto.

Deus não conta tal comportamento ignorante falho em um cristão como pecado - não mais do que consideraríamos pecado se um bebê de dois anos de idade, ao imitar um adulto, usasse uma palavra ruim, ou se curvasse diante de um ídolo. No entanto, tal comportamento defeituoso certamente representa erroneamente o caráter de Deus e não é plano de Deus deixar qualquer um de seus filhos em tal condição. Então, vemos novamente o lugar vital da palavra de Deus em nos educar, revelando o caráter de Deus e Sua vontade para que possamos não apenas viver a vida de Cristo com sinceridade, mas também vivê-la perfeitamente.

Há perfeito equilíbrio, harmonia e interdependência entre a Palavra escrita e a viva. Muitas vezes nos tornamos desequilibrados de um lado ou de outro e colocamos essas agências umas contra as outras. Dizemos “o espírito, o espírito” ou “a palavra, a palavra”. Mas, na compreensão adequada do lugar de ambos, surge uma beleza maravilhosa e descobrimos que os vários elementos da obra de Deus se unem em perfeita harmonia.

Santificação

Capítulo 27

O Trabalho de Uma Vida

O que é santificação? O conceito *popular* de santificação é que é o processo pelo qual estamos preparados (preparados para o céu). Na maioria dos casos, isso foi interpretado como significando que é um processo pelo qual, pouco a pouco, nos tornamos cada vez mais santos, cada vez mais parecidos com Cristo, até que, afinal, somos como Ele. É interessante notar que a palavra santificação tem um significado diferente na Bíblia e quase sempre fala de um trabalho acabado. Por exemplo, “Deus santificou o dia do sábado” (Gênesis 2: 3). Paulo fala dos crentes coríntios e diz: “mas vocês são lavados, mas são santificados ...” (1 Coríntios 6:11). Mais uma vez ele diz: “pois por uma oferta ele aperfeiçoou para sempre os que são santificados” (Hb 10:14). Aqui a palavra significa ser separado para um propósito santo e significa uma experiência imediata. Mas admitidamente, consideremos algo correto logo no início: Quando dizemos que a santificação é o “trabalho de toda a vida”, de cuja vida estamos falando? Queremos dizer a vida de Matusalém, que foi 969 anos, a vida de Enoque (365 anos), a vida de Moisés (120 anos), ou a taxa média de vida de hoje (70-80 anos)? E as vidas daqueles cujas vidas são muito mais curtas devido a doença ou acidente? Quanto tempo leva para ser santificado? Quanto tempo demorou para o ladrão na cruz que viveu por apenas algumas horas depois que ele se converteu?

Imediatamente podemos ver que temos que revisar nossas ideias de santificação. A ideia de que a santificação é um processo que chega ao fim quando atingimos um certo nível de santidade ou perfeição é uma ideia falsa. Se fosse verdade, então o que isso significaria é que a maioria dos cristãos nunca é totalmente santificada. Talvez todos nós precisemos de uma vida mais longa. Talvez todos nós precisemos de 365 anos como Enoque, mas, novamente, mesmo isso pode não ser suficiente, porque parece que até Matusalém, que viveu quase três vezes mais do que Enoque, nunca chegou ao lugar onde ele andava com Deus tão estreitamente quanto Enoque.

Se a santificação é o que nos torna aptos para o céu, então por que aconteceu tão rapidamente como no caso do ladrão na cruz e acontece tão lentamente no caso de outros cujas vidas são quase cem anos?

Em Hebreus 4: 9-11, Paulo nos diz que há um descanso que permanece para o povo de Deus. Ele explica que a pessoa que entrou no descanso de Deus descansou de suas obras (da pessoa) assim como Deus descansou de Suas obras no final da criação. Se descansamos de *nossas* obras, significa que não haverá mais obras feitas por nós? Absolutamente não! Como Paulo diz novamente,

Flp 2:13 Porque Deus é o que opera em vós tanto o querer como o efetuar, segundo a sua boa vontade.

Observe, há obras na vida do crente, mas elas não são suas obras. São as obras de Cristo. Em uma declaração surpreendentemente paradoxal, Paulo nos diz:

Heb 4:11 Procuremos, pois, entrar naquele repouso, para que ninguém caia no mesmo exemplo de incredulidade.

Eu tive que sorrir quando reconheci o que Paulo estava dizendo. Aqui ele diz que devemos "trabalhar", devemos trabalhar. Para qual propósito? Para que possamos *descansar!* Nós devemos trabalhar para que possamos descansar! Isso é contraditório? De modo algum, aqui encontramos a harmonia entre as duas ideias de santificação, isto é, que é a "obra de toda uma vida", em oposição à experiência imediata de ser separado totalmente para Deus.

O perigo contra o qual Paulo nos adverte em Hebreus 4 é o perigo de INCRECULIDADE. Ele diz que devemos trabalhar para que possamos entrar no descanso de Deus, mas como entramos? É pela fé que entramos! Portanto, torna-se evidente que todo nosso trabalho deve ser para nos ajudar a ter fé, não a fazer obras. Onde estão as obras, descansamos, entramos no descanso de Deus. Nosso trabalho está terminado. Nosso único problema é que a descrença pode nos afastar desse descanso e, por isso, precisamos trabalhar, precisamos lutar para manter o foco da fé. Esta é a soma total da luta do cristão, a luta para

manter a fé, porque onde há fé, a luta está terminada, onde a fé está, Deus trabalha e a batalha acabou.

Se a vida da vitória sobre o pecado é nossa simplesmente pela fé em Cristo, então é evidente que podemos ter essa experiência imediatamente, assim que tivermos fé. No entanto, é igualmente evidente que, uma vez que esta vitória é nossa puramente pela fé, então é a manutenção da fé que determina se mantemos ou não isso. A obra de Deus é sempre perfeita, mas sua capacidade de trabalhar em nós depende de nossa fé. Portanto, há uma batalha a ser travada, mas, note, não é uma batalha para fazer o certo, não é uma luta para vencer o pecado, é o “bom combate da fé”. É a luta para manter nossa fé.

Isso explica por que a santificação, a obra de ser separado para Cristo, é um trabalho instantâneo que ocorre logo que estamos em Cristo, mas ao mesmo tempo é um processo que dura o resto da vida de uma pessoa. Um homem em Cristo é totalmente aceitável a Deus e tal pessoa é completa nEle (Cl 2: 9). Ele é santificado ou separado para Deus. No entanto, todos os dias da sua vida, enquanto ele vive, seja 969 anos ou 70 anos, essa pessoa deve manter continuamente essa experiência em Cristo, pela fé. Não é um processo automático em que o relacionamento se mantém. A fé deve ser nutrida, alimentada, exercida, zelosamente guardada e essa "luta da fé" continua enquanto a pessoa viver. Não é preciso uma vida inteira para se tornar santo! Não, é que este estado santo que recebemos no início, deve ser mantido para o resto de nossas vidas, quer seja 2 anos ou 969 anos. É o "trabalho" de uma vida.

Assim, o ladrão na cruz que viveu apenas algumas horas foi santificado durante a sua vida, e assim foi Matusalém que viveu 969 anos. O trabalho nunca chegou ao fim enquanto eles viviam. Eles nunca chegaram ao lugar onde poderiam dizer: “agora estou santificado e não há necessidade de ter a experiência amanhã”.

Note, não é a santificação que requer trabalho. Essa foi a obra de Deus. É a fé que traz a santificação que deve ser mantida durante o “trabalho de toda a vida”.

Capítulo 28

O Descanso Que Permanece

Mat 11:28 Vinde a mim, todos os que estais cansados e oprimidos, e eu vos aliviarei.

Mat 11:29 Tomai sobre vós o meu jugo, e aprendei de mim, que sou manso e humilde de coração; e encontrareis descanso para as vossas almas.

Mat 11:30 Porque o meu jugo é suave e o meu fardo é leve.

Foi Jesus quem falou essas palavras e desde o tempo em que Ele as falou, muitas pessoas bem-intencionadas que não entenderam o evangelho tiveram que se fazer a pergunta: “o que Ele realmente quis dizer com essas palavras?”

A promessa de Jesus foi: “Eu te darei descanso”, e a questão é, quando Jesus promete descanso, qual é o problema do qual ele está procurando nos aliviar? Obviamente, o oposto de "descanso", isto é, obras ou "trabalho". Qual é a diferença entre descanso e trabalho?

O trabalho é uma atividade. O trabalho requer esforço, energia. Às vezes energia da mente, assim como do corpo. E descanso? **Descanso** é o oposto, não é? Descanso é não atividade, é um estado de relaxamento.

Vamos considerar ainda outra questão: pode uma pessoa que está trabalhando estar descansando ao mesmo tempo?

Estritamente falando, não podemos trabalhar e descansar ao mesmo tempo, e os cristãos que acham que o esforço para servir a Deus é um trabalho duro e uma tensão constante podem saber que eles não experimentaram o descanso prometido por Jesus e que eles não encontraram o verdadeiro evangelho.

O apelo de Jesus é para aqueles que estão "sobrecarregados". O que isso significa? Isso sugere que essas pessoas carregam cargas e, é claro, estão fadadas a se cansar! Jesus está falando aqui sobre as pessoas que

estão no campo carregando sacos de batatas nas costas? Ele está falando sobre esse tipo de carga? O que é que sobrecarregou essas pessoas e as tornou “pesadas” e em que elas estão trabalhando?

Claramente eles estão trabalhando para tentarem ser justos! É disso que trata o trabalho duro deles. O fardo que eles estão carregando é o fardo do pecado e da culpa, é o peso que eles carregam como resultado do conhecimento de sua pecaminosidade e falhas miseráveis e estão trabalhando duro para tentar se livrar desse fardo, de alguma forma obter justiça.

Jesus diz: “Venham a mim todos vocês que estão trabalhando e estão sob esta carga, e eu lhes darei descanso!” Então, se você afirma ser um cristão, mas ainda assim você se encontra neste trabalho pesado para alcançar a justiça, o fato é, você ainda não encontrou o que Jesus tem para oferecer!

Novamente ele diz: “Tome meu jugo e aprenda de mim, pois sou manso e humilde de coração e você encontrará descanso para sua *alma!*” Isso deixa claro que a parte de nós que está sobrecarregada é a alma. É aí que precisamos de descanso. Jesus continua dizendo: “porque o meu jugo é suave e o meu fardo é leve!”

Um jugo é um instrumento que liga um ao outro de tal maneira que o obriga a viajar na mesma direção que a outra pessoa. Não são apenas vacas em que um jugo é colocado. Nos dias perversos da escravidão, quando os escravos estavam sendo transportados, eles frequentemente os conduziam em linha e colocavam um jugo no pescoço para que nenhum escravo pudesse sair da linha. Cada um tinha que seguir onde o que estava à sua frente o levava. Esta é a principal razão para um jugo, seu principal objetivo é ligar uma pessoa a outra, de modo que um siga onde o outro segue. Jesus diz, “você está trabalhando duro e você está carregando uma carga pesada, o que você deve fazer é pegar meu jugo, amarrar-se a mim porque o jugo que eu te dou é fácil e o fardo é leve e se você o levar você encontrará descanso para sua alma”.

Em Isaías 11:10 diz:

E naquele dia haverá a raiz de Jessé, que será uma bandeira do povo; a isto os gentios procurarão, e o seu descanso será glorioso. (Isa 11:10)

Seu descanso será o que? GLORIOSO! Aquele que vem da raiz de Jessé dará descanso ao seu povo e esse descanso será glorioso.

O obstáculo para descansar

Agora vamos nos voltar para o livro de Hebreus e ver o que diz a respeito desse descanso que Cristo dá.

Heb 3:7 Portanto, como diz o Espírito Santo: Se ouvirdes hoje a sua voz,

Heb 3:8 Não endureçais os vossos corações, Como na provocação, no dia da tentação no deserto.

Heb 3:9 Onde vossos pais me tentaram, me provaram, E viram por quarenta anos as minhas obras.

Heb 3:10 Por isso me indignei contra esta geração, E disse: Estes sempre erram em seu coração, E não conheceram os meus caminhos.

Heb 3:11 Assim jurei na minha ira Que não entrarão no meu descanso.

Deus disse que os judeus não podiam entrar em seu descanso. Essa experiência de descanso que Jesus prometeu não foi alcançada por eles porque seus corações foram endurecidos.

Mais adiante diz no capítulo 4: 1-3,

Heb 4:1 TEMAMOS, pois, que, porventura, deixada a promessa de entrar no seu repouso, pareça que algum de vós fica para trás.

Heb 4:2 Porque também a nós foram pregadas as boas novas, como a eles, mas a palavra da pregação nada lhes aproveitou, porquanto não estava misturada com a fé naqueles que a ouviram.

Heb 4:3 Porque nós, os que temos crido, entramos no repouso, tal como disse: Assim jurei na minha ira Que não entrarão no meu repouso; embora as suas obras estivessem acabadas desde a fundação

do mundo.

Agora, quais são algumas das coisas que podem nos impedir de entrar nesse descanso que Jesus prometeu? É evidente que um dos problemas é a incredulidade. Mas eu gostaria de sugerir a você que outro obstáculo sério (que está realmente ligado à incredulidade) é o **TRABALHO!** Se estamos trabalhando, como podemos descansar? Lutando para fazermos nós mesmos a coisa certa impediremos a nós mesmos de experimentar aquele descanso que Cristo prometeu e veremos em apenas um momento que a maior razão para a incredulidade é esse trabalho.

Nos versos 9-10 diz:

(He 4: 9-10) Portanto, resta um descanso para o povo de Deus. 10 Porque aquele que entrou no seu descanso também cessou de suas obras, como Deus das suas.

Aqueles que estão fazendo suas próprias obras não podem ter o descanso de Deus. Aquele que entrou no descanso de Deus cessou de *suas próprias obras*. Isso não significa que as obras não apareçam em você, mas você certamente não será aquele que está trabalhando. Alguém vai estar trabalhando em você o querer e efetuar segundo a Sua boa vontade (Filipenses 2:13). Você não vai estar trabalhando e é por isso que o fardo é tirado de suas costas, é por isso que o jugo é fácil, porque não é mais problema seu. Alguém está lidando com esse problema e essa é a razão pela qual você é capaz de descansar.

A Luta Acabou

Na tradução de JB Phillips do Novo Testamento, Romanos 10: 4 diz o seguinte:

“Porque Cristo significa o fim da luta pela justiça da lei para todo aquele que nele crê.” (Romanos 10: 4 - Phillips)

Aleluia! Cristo é o fim da luta pela justiça pela lei. Quando você chega a Cristo, a luta acabou, Cristo a traz a um fim.

Agora é interessante que Hebreus 4:11 diga que devemos **trabalhar** para entrar no descanso de Deus. Existe uma contradição aqui? Como trabalhamos se estamos descansando? Como trabalhamos para que não trabalhemos? É evidente que a palavra “trabalho” como usada aqui significa “seja diligente”, “busque seriamente”, porque uma das coisas que a Bíblia diz é que aquele que busca encontrará. Mas há uma diferença entre buscar o caminho certo e buscar o caminho errado. Ao trabalhar aqui, o que estamos procurando fazer? Neste caso, estamos "trabalhando", estamos buscando encontrar Cristo, enquanto antes trabalhávamos para fazer o bem, uma coisa totalmente diferente. Lutando para fazer o bem, estamos trabalhando para sermos justos por nossas próprias obras - um esforço vão. Mas lutar para encontrar Cristo é o que todos nós devemos fazer, porque quando o encontrarmos, encontramos a sabedoria, a justiça, a santificação, a vida eterna, a plenitude da divindade,

Então, de uma só vez, temos tudo o que nosso trabalho não nos pode dar, e Cristo é o fim da luta pela justiça pela lei ”.

Apenas Pela Fé

Em Gálatas, capítulo 3, Paulo escreve:

Gál 3:1 Ó INSENSATOS gálatas! quem vos fascinou para não obedecerdes à verdade, a vós, perante os olhos de quem Jesus Cristo foi evidenciado, crucificado, entre vós?

Gál 3:2 Só quisera saber isto de vós: recebestes o Espírito pelas obras da lei ou pela pregação da fé?

O que Paulo está dizendo? O fato é que essas pessoas estavam cheias do espírito, não é verdade? Paulo estava dizendo: “como você conseguiu o espírito santo, foi por guardar a lei ou foi por acreditar?” Qual é a resposta óbvia? Evidentemente foi acreditando, não foi por

qualquer coisa que eles fizeram. Ele diz: "seus tolos, como vocês receberam o Espírito Santo?" E essa é a pergunta que quero fazer a todos nós. Como esperamos receber o Espírito Santo? É gradualmente tornando-nos melhor, jejuando e orando, e obras semelhantes por dias e semanas e meses e anos, ou simplesmente pela fé? Como esperamos recebê-lo?

Mais uma vez ele diz no versículo 3,

Gál 3:3 Sois vós tão insensatos que, tendo começado pelo Espírito, acabeis agora pela carne?

Quando ele diz "a carne" a que ele está se referindo? Ele está se referindo a obras! Ele está dizendo: "você começou pela fé, por que você voltou a trabalhar?"

No verso 5 ele continua dizendo:

Gál 3:5 Aquele, pois, que vos dá o Espírito, e que opera maravilhas entre vós, o faz pelas obras da lei, ou pela pregação da fé?

Como um homem faz milagres? Muitas vezes ouvimos os argumentos: "Bem, não vemos ninguém ressuscitando os mortos, não vemos ninguém curando os doentes, não vemos ninguém profetizando, qual é a razão? Será que não somos suficientemente justos, não somos santos o suficiente, ninguém é dedicado o suficiente?" Paulo diz: "vocês são tolos, não sabem que foi somente pela fé que essas coisas foram feitas? Não foi por qualquer trabalho de sua parte, foi só pela fé, seus tolos!" E dois mil anos depois ainda estamos enfrentando a mesma dificuldade! Esforçando-nos para nos tornar justos o suficiente para que possamos um dia realizar um milagre, para que Deus possa nos usar.

Mas a maravilhosa verdade é que através da fé já alcançamos o pináculo da existência humana em Cristo Jesus! Que privilégio Deus deu a Seus filhos e filhas, que coisa maravilhosa é saber que estamos completos nele.

Epílogo

As Boas Novas do Evangelho nunca podem ser totalmente contadas em um único livro. Como um compositor coloca:

Ainda que os céus fossem pergaminho e o oceano tinta,

Ainda que cada grão de areia fosse uma pena, e cada homem um escriba,

Escrever o amor de Deus seria impossível.

Adaptado pelo tradutor por se tratar de uma música desconhecida!

Sim, é verdade, quando fizemos o melhor para contar a história maravilhosa, ainda há mil aspectos a mais que não tocamos. Todos os dias estamos aprendendo mais sobre as profundezas e as alturas do amor de Deus. Se devêssemos escrever um livro que conta tudo, então esse livro nunca estaria terminado. Mas aqui tentamos tocar em alguns dos destaques do grande plano de salvação; aqui nos esforçamos para mostrar vislumbres do amor de Deus e da grandeza do dom que Ele deu em Seu Filho. É nossa esperança que, como você leu, Deus se torne mais real para você e também mais atraente. É nossa oração que algumas das concepções errôneas sobre Deus que fizeram com que as pessoas tivessem medo Dele tenham sido removidas e que o desejo de conhecê-Lo e servi-Lo de todo o coração tenha sido despertado em você.

Você já chegou a entender o quanto Deus te ama? Você chegou a apreciar a verdade de que em Jesus Cristo Deus o reconciliou plenamente com Ele mesmo? Você já percebeu que em Jesus você já tem direito a todas as bênçãos que Deus tem para dar? Você sabe a verdade que seus pecados e falhas não são mais um obstáculo entre você e Deus? Você reconhece a verdade que em Cristo você tem o poder e a motivação para superar todos os pecados e viver uma vida de pureza e poder? Se na leitura deste livro você chegou a reconhecer essas verdades, então este livro serviu o seu propósito. De agora em diante, você nunca mais vai viver como uma pessoa normal. Em Cristo, você

é filho de Deus e a vida normal não é mais para você. Você viu a glória de Deus e o mundo nunca mais terá gosto para você.

Que as bênçãos que são suas em Cristo fluam de você para abençoar o mundo enquanto você vive as verdades que aprendeu neste livro.